

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E
CONTAS CONSOLIDADAS DE 2025



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Ficha Técnica

Título	Relatório de Atividades e Contas Consolidadas de 2025 da Universidade de Évora
Coordenação	Pró-Reitoria para a Qualidade, Planeamento e Finanças
Execução	Divisão de Planeamento e Garantia da Qualidade e Divisão Financeira
Edição	Abril 2026, Universidade de Évora
Aprovação	Reunião do Conselho Geral de 7 de maio de 2026



Índice

Siglas e Acrónimos	8
Nota da Reitora	13
1. Enquadramento	15
1.1 Universidade de Évora em números	15
1.2 Estrutura Organizacional	18
1.3 Execução do Plano de Atividades	20
2. Investigação	22
2.1 Unidades de Investigação	23
2.2 Projetos de Investigação	26
2.3 Produção Científica	29
2.4 I&D Aplicada	31
2.5 PACT	34
2.6 INEGI	36
3. Ensino e Inovação Pedagógica	38
3.1 Estudantes Inscritos	39
3.2 Diplomados e Sucesso Escolar	41
3.3 Acreditação da Oferta Formativa	43
3.4 Inovação pedagógica	46
4. Internacionalização	48
4.1 Estudantes Internacionais	49
4.2 Mobilidade IN e OUT	54
4.3 Aliança Europeia EU GREEN	57
4.4 Polo de São Tomé e Príncipe	60
5. Comunicação e Promoção Institucional	63
5.1 Comunicação Externa	63
5.2 Comunicação Interna	68
6. Estudantes	69
6.1 Integração e Apoio	69
6.2 Ação Social	76
6.3 Fase-UE e Mecenaz	78
6.4 Desporto Universitário	80
7. Cultura, Comunidade e Ligação com a Sociedade	81
7.1 Cultura e Comunidade	82
7.2 Empregabilidade, Protocolos e Estágios	85



7.3	Mecenato	87
7.4	Universidade Popular Túlio Espanca	89
7.5	Campus Sul	90
7.6	ZEA	93
8.	Recursos Humanos	96
8.1	Docentes e Investigadores	96
8.2	Pessoal Técnico e Administrativo	100
8.3	Formação Pedagógica e Profissional	104
8.4	Desempenho Social	106
8.5	Inclusão e Igualdade de Género	110
9.	Sustentabilidade Ambiental	112
9.1	Consumo Energético	113
9.2	Consumo de Água	115
9.3	Gestão de Resíduos e Reciclagem	116
10.	Infraestruturas e Instalações	118
10.1	Instalações e Equipamentos	119
10.2	Segurança e Ambiente	121
10.3	Polo da Mitra	122
10.4	Biblioteca e Informação Documental	124
11.	Análise Orçamental, Económica e Financeira	128
11.1	Análise Orçamental	129
11.2	Situação Financeira	132
11.3	Desempenho Económico	137
	Anexos	140
	Anexo 1 MONITORIZAÇÃO DO QUAR 2025	141
	Anexo 2 CONTAS CONSOLIDADAS DE 2025	144
	Anexo 3 PARECERES	145

Índice de Tabelas

Tabela 1 UÉ em números.....	15
Tabela 2 Síntese dos Indicadores.....	16
Tabela 3 Desempenho quantitativo do QUAR.....	21
Tabela 4 Centros de Investigação	24
Tabela 5 Cátedras da UÉ	25
Tabela 6 Laboratórios Associados.....	25
Tabela 7 Laboratórios Colaborativos (CoLab).....	26
Tabela 8 Projetos em execução por fonte de financiamento.....	26
Tabela 9 Projetos em execução por Centro de Investigação.....	28
Tabela 10 Publicações SCOPUS por Centro de Investigação	29
Tabela 11 Valor das prestações de serviços contratualizadas por Centro de investigação	32
Tabela 12 Número de Start-Ups e Spin-Offs.....	32
Tabela 13 Número total de pedidos e concessões de patentes	33
Tabela 14 Número total de inscritos	39
Tabela 15 Número de inscritos em cursos conferentes de grau por Unidade Orgânica	40
Tabela 16 Número de inscritos em cursos não conferentes de grau	40
Tabela 17 Número de diplomados, por grau e Unidade Orgânica	41
Tabela 18 Taxa de sucesso escolar nos cursos conferentes de grau	42
Tabela 19 Total de cursos acreditados	43
Tabela 20 Acreditação de Novos Ciclos de Estudo	43
Tabela 21 Acreditação dos Ciclos de Estudo em Funcionamento	44
Tabela 22 Processos de follow-up	45
Tabela 23 Síntese dos processos submetidos.....	45
Tabela 24 Inscritos por nacionalidades agregadas	50
Tabela 25 Inscritos com estatuto de estudante internacional, por unidade orgânica.....	52
Tabela 26 Estudantes internacionais por grau e nacionalidades agregadas	53
Tabela 27 Mobilidade OUT e IN de Estudantes	55
Tabela 28 Mobilidade OUT e IN dos Docentes e Investigadores.....	56
Tabela 29 Síntese das atividades da EU GREEN.....	57
Tabela 30 Estudantes inscritos no Polo de São Tome e Príncipe, por grau e curso	61
Tabela 31 Evolução do número de seguidores nas redes sociais.....	65
Tabela 32 Registos de Projetos de Investigação nos OCS.....	65
Tabela 33 Síntese das atividades de integração dos Estudantes por programa	71
Tabela 34 Número de estudantes por tipo de incentivos e prémios atribuídos	72
Tabela 35 Síntese das atividades de apoio aos Estudantes.....	73
Tabela 36 Número de estudantes internacionais com bolsa, por grau.....	74
Tabela 37 Bolsas e prémios atribuídos a estudantes	75
Tabela 38 Número de bolsas DGES atribuídas.....	76
Tabela 39 Valor das bolsas DGES atribuídas.....	76
Tabela 40 Número de camas disponíveis	77
Tabela 41 Receita das refeições servidas, por unidade de alimentação	78
Tabela 42 Mecenas do programa FASE-UÉ.....	78
Tabela 43 Número de bolsas FASE-UÉ atribuídas, por ciclo de estudos	79



Tabela 44 Valor concedido por tipo de apoio.....	79
Tabela 45 Taxa de desemprego de diplomados de licenciatura e mestrado integrado no IEFP.....	85
Tabela 46 Total de protocolos e acordos bilaterais ativos	86
Tabela 47 Total de protocolos assinados no ano	86
Tabela 48 Número de cursos e de inscritos do Impulso Adulto	87
Tabela 49 Valor de Mecenato e Donativos.....	88
Tabela 50 Pessoal docente de carreira, por unidade orgânica e outras estruturas.....	97
Tabela 51 Pessoal docente convidado, por Unidade Orgânica	97
Tabela 52 Pessoal investigador por categoria	98
Tabela 53 Aposentações do pessoal docente por categoria	98
Tabela 54 Nº de vagas para pessoal docente colocadas a concurso	99
Tabela 55 Síntese do pessoal docente por categoria	100
Tabela 56 Pessoal técnico e administrativo, por Unidade Orgânica e outras estruturas.....	101
Tabela 57 Pessoal técnico e administrativo por Serviço.....	101
Tabela 58 N.º de postos de trabalho de pessoal técnico e administrativo colocados a concurso.....	102
Tabela 59 Síntese do pessoal técnico e administrativo por categoria	103
Tabela 60 Síntese dos recursos humanos da UÉ	103
Tabela 61 Docentes e investigadores em ações de formação pedagógica	104
Tabela 62 Pessoal técnico e administrativo em ações de formação profissional	106
Tabela 63 Distribuição dos Recursos Humanos por função e sexo	107
Tabela 64 Habilitações Académicas por função e sexo	107
Tabela 65 Dirigentes e Cargos de Gestão por tipo e sexo	108
Tabela 66 Motivos justificativos das ausências de serviço	108
Tabela 67 Sinistralidade por tipo de acidente	109
Tabela 68 Medicina no trabalho	109
Tabela 69 Síntese das atividades para a promoção da Igualdade de Género e Inclusão.....	111
Tabela 70 Destino dos resíduos laboratoriais.....	117
Tabela 71 Número de ações para investimento em melhorias.....	121
Tabela 72 Número de ações desenvolvidas na área da segurança e ambiente	122
Tabela 73 Situação dos investimentos por projeto	123
Tabela 74 Síntese das atividades da Biblioteca e da Informação Documental	126
Tabela 75 Total de participantes nas ações de formação	127
Tabela 76 Tipo de participantes nas ações de formação.....	127
Tabela 77 Desempenho Orçamental Consolidado (em euros).....	130
Tabela 78 Receita Cobrada de Ensino (em euros)	131
Tabela 79 Estrutura Financeira (em euros)	132
Tabela 80 Estrutura do Património Líquido (em euros)	133
Tabela 81 Estrutura do Ativo (em euros).....	134
Tabela 82 Estrutura do Passivo (em euros)	135
Tabela 83 Rácios Financeiros (em euros)	136
Tabela 84 Estrutura dos Gastos e dos Rendimentos (em euros).....	139



Índice de Figuras

Figura 1 Organograma da Universidade de Évora	19
---	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Taxas de execução do QUAR 2025	20
Gráfico 2 Desempenho global do QUAR 2025	21
Gráfico 3 Citações das publicações indexadas na base Scopus	30
Gráfico 4 Inscritos com nacionalidade estrangeira por grau	50
Gráfico 5 Inscritos com estatuto de estudante internacional por grau	51
Gráfico 6 Distribuição dos inscritos com estatuto de estudante internacional por região e por país	54
Gráfico 7 Notícias nos meios de comunicação social com referência à UÉVORA	66
Gráfico 8 Consumo de energia na UÉ e nas residências	114
Gráfico 9 Consumo de energia per capita na UÉ e nas residências	114
Gráfico 10 Consumo de Água na UÉ e nas residências	115
Gráfico 11 Consumo de água per capita na UÉ e nas residências	115
Gráfico 12 Produção de resíduos laboratoriais, por estado físico e por perigosidade	116
Gráfico 13 Reciclagem de resíduos	117

SIGLAS E ACRÓNIMOS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

AAUE - Associação Académica da Universidade de Évora

ACEF - Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento

AIMA - Agência para a Integração, Migrações e Asilo

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

APN - Associação Portuguesa de Neuromusculares

APSDDES - Associação Portuguesa de Serviços Desportivos do Ensino Superior

ARNET - Rede de Investigação Aquática

ATE - Aliança para a Transição Energética

AVAC - Aquecimento, Ventilação e Ar-Condicionado

BIP - Blended Intensive Programmes

CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia

CEL - Centro de Estudos em Letras

CER - Cátedra Energias Renováveis

CES - Colégio do Espírito Santo

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

CGD - Caixa Geral de Depósitos

CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística

CHANGE - Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade

CHRC - Centro de Investigação Integrada em Saúde - Investigação, Educação e Inovação em Investigação Clínica e Saúde Pública

CICP - Centro de Investigação em Ciência Política

CICS.NOVA. Uévara - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

CIEMAR - Laboratório de Ciências do Mar

CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia

CIMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações

CITARA - Consórcio de Inovação Transfronteiriço para o Avanço da Rede Agroalimentar

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CME - Câmara Municipal de Évora

CNA - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público

CNN - Cable News Network

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CREATE - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia para o Sistema Terra e Energia

CV - Cabo Verde

DECPT - Divisão de Empregabilidade, Comunidade e Projetos Transversais

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES - Direção Geral do Ensino Superior

DIAE - Divisão de Integração e Acompanhamento dos Estudantes

DIM - Divisão de Internacionalização e Mobilidade

DIVCOM - Divisão de Comunicação

DPGQ - Divisão de Planeamento e Garantia da Qualidade

DRH - Divisão de Recursos Humanos

DTx - CoLab Transformação Digital – Experienciar o Futuro

EA - Escola de Artes

EAPN - The European Anti-Poverty Network

ECDU - Estatuto da Carreira Docente Universitária

ECIC - Estatuto da Carreira de Investigação Científica

ECS - Escola de Ciências Sociais

ECT - Escola de Ciências e Tecnologia

ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos)

ESDH - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

ESESJD - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus

ETI - Equivalente a Tempo Inteiro

EU Green - European University alliance for sustainability: responsible GRowth, inclusive Education and ENvironment

FADU - Federação Académica do Desporto Universitário

FASE-UÉ - Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

FEA - Fundação Eugénio de Almeida

ForestWise - CoLab para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo

GabIguat - Gabinete para a Igualdade de Género e Inclusão

HERCULES - Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda

HPC - Cátedra High Performance Computing

HVUÉ - Hospital Veterinário da Universidade de Évora

ICAD - Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências

ICT - Instituto de Ciências da Terra

IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica

I&D - Investigação e Desenvolvimento

IHC - Instituto de História Contemporânea
 IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
 IES - Instituições de Ensino Superior
 IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada
 IMVF - Instituto Marquês de Valle-Flôr
 INATEL - Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores
 IN2PAST - Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território
 InnovPlantProtect - Soluções Inovadoras de Base Biológica para a Proteção de Culturas
 INTERREG - Cooperação Territorial Europeia
 KIPT - CoLab Conhecimento para Inovar as Profissões em Turismo
 LA - Laboratórios Associados
 LAQV-REQUIMTE - Laboratório Associado para a Química Verde - Rede de Química e Tecnologia
 LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil
 MARE-UE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente
 MECCES - Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior
 MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento
 MOOC - Massive Online Open Courses
 NCE - Novos Ciclos de Estudo
 NDA - Non-Disclosure Agreement
 NOVALINCS - NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics
 OCS - Órgãos de comunicação social
 ODS - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
 PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
 PERA - Pedido Especial de Renovação da Acreditação
 PIPE - Plano Integral para a Participação Estudantil
 POCTEP - Programa Operativo de Cooperação Transfronteiriça Espanha Portugal
 PMIND - Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação
 PNAES – Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior
 PPGRCD - Planos de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição
 PRAXIS - Centro de Filosofia, Política e Cultura
 PROSTUÉ - Programa de Promoção da Saúde para Trabalhadores da Universidade de Évora
 PRR - Plano de Recuperação e Resiliência
 PRUCP - Pró-Reitoria para o Apoio às Unidades Científico Pedagógicas
 PSP - Polícia de Segurança Pública
 QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização
 RAIDES - Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
 REAL - Translação e Inovação para a Saúde Global

SAC - Serviços Académicos
SADM - Serviços Administrativos
SAPIEN - South and Atlantic Pedagogical Innovation & Excellence Network
SASUÉ - Serviços de Ação Social da Universidade de Évora
SBID - Serviços de Biblioteca e Informação Documental
SCC - Serviços de Ciência e Cooperação
SEC-Psi - Serviço de Extensão à Comunidade em Psicologia
SIADAP - Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SIIUE - Sistema Integrado de Informação da Universidade de Évora
SOL4R - Applied Research in Solar Energy for the Energy Transition
STEC - Serviços Técnicos
STP - São Tomé e Príncipe
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação
Trials - CoLab para Transferir a Investigação para uma Sociedade de Liderança Avançada
TS - Técnico Superior
UBI - Universidade da Beira Interior
UC - Unidade Curricular
UCP - Unidades científico-pedagógicas
UE - Universidade de Évora
UI - Unidade de Investigação
UID - Unidades de Investigação e Desenvolvimento
UNL - Universidade Nova de Lisboa
UO - Unidade Orgânica
UPTE - Universidade Popular Túlio Espanca
USE - Universidade Saudável da Universidade de Évora
USTP - Universidade de São Tomé e Príncipe
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vista Lab - Video, Image, Speech and Text Analysis Lab
VRCC - Vice-Reitoria para a Cultura e Comunidade



NOTA DA REITORA

O ano de 2025 fica marcado pela afirmação e consolidação da Universidade nas várias vertentes da sua missão: investigação, ensino e ligação à sociedade.

Cabe assinalar a exigência associada ao volume de projetos estruturantes e de investigação, em execução, que impôs esforços adicionais a toda as estruturas de apoio, mas revelou uma dinâmica nunca antes experienciada na Universidade. Quer a produção científica, quer o seu reconhecimento, através das citações, continuaram a evoluir positivamente.

No ensino destacamos o sucesso da estratégia desenhada para a inovação pedagógica comprovada pela evolução dos principais indicadores, taxa de sucesso e número de diplomados, e com a criação do Centro de Inovação Pedagógica.

O investimento na captação de estudantes internacionais tem sido uma aposta bem-sucedida, com um retorno assinalável, tal como evidenciam os respetivos indicadores, nomeadamente o aumento do número de estudantes provenientes da América do Sul.

Na vertente de ligação à sociedade, em 2025, o desempenho revelado nos indicadores evidencia um elevado sucesso, cabendo destacar os valores arrecadados através de mecenato, número de protocolos assinados e acordos estabelecidos e a elevada procura pelos cursos oferecidos no âmbito do Impulso Adultos do PRR, Microcredenciais e Pós-Graduações.

Em 2025 a Universidade prosseguiu a estratégia de investimento no reconhecimento externo da instituição e submeteu, pelo segundo ano consecutivo, a candidatura ao *Times Higher Education ranking*. Esta estratégia colocará a Universidade num patamar que lhe permitirá aceder a outras fontes de financiamento e a públicos mais competitivos. É de realçar que, quer nos resultados da avaliação institucional da A3ES, quer o reconhecimento alcançado nos *rankings* do THE, face às restantes instituições da rede nacional de ensino superior, o posicionamento da Universidade é bastante satisfatório.

Por último, alguns programas específicos têm merecido reconhecimento e distinção através de prémios, certificações e selos de excelência que distinguem a Universidade pela positiva e contribuem para a afirmação estratégica da instituição no domínio da qualidade.

Hermínia Vasconcelos Vilar





1. ENQUADRAMENTO

1.1 UNIVERSIDADE DE ÉVORA EM NÚMEROS

A Universidade de Évora tem tido uma evolução ascendente nas várias dimensões da sua missão: investigação, ensino, ligação à sociedade e internacionalização, posicionando-se na rede nacional de ensino superior como uma instituição de relevo, com elevado impacto, quer a nível regional, quer a nível nacional e internacional.

Na tabela 1 são sumariados os principais números da UÉ a 31 de dezembro dos últimos três anos.

Tabela 1 | UÉ em números

UÉ em números	2023	2024	2025
Publicações Scopus	1 029	971	1 082
Citações Scopus	25 602	28 958	33 535
Estudantes inscritos 1º ano 1ª vez	2 886	3 006	3 033
Estudantes Internacionais	1 055	1 268	1 237
Estudantes Impulso Adulto	89	574	1 287
Docentes	607	617	630
Investigadores	117	121	127
Pessoal Técnico e Administrativo	467	448	452
Protocolos e Acordos ativos	1 583	1 860	2 949

Fonte: DPGQ

Em 2025 merece destacar o acréscimo nas publicações e citações; nos inscritos 1º ano 1ª vez; no número de docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo.

O ponto de partida para a análise das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2025 são os indicadores da tabela 2, que são apresentados de acordo com as várias vertentes da missão da Universidade.

Tabela 2 | Síntese dos Indicadores

Indicadores	2022	2023	2024	2025
Investigação				
Total de artigos <i>Scopus</i>	994	1 029	971	1 082
Artigos <i>Scopus</i> por ETI (académicos doutorados)	1,78	1,79	1,71	1,85
Total de citações de artigos <i>Scopus</i>	23 996	25 602	28 958	33 535
Citações de artigos <i>Scopus</i> por ETI (académicos doutorados)	42,90	44,60	51,04	57,38
Número de projetos em execução	151	221	284	261
Valor global dos projetos em execução (milhares de euros)	49 728 M€	62 419 M €	84 113 M €	87 121 M €
Número acumulado de patentes	35	41	44	44
Número acumulado de <i>Start-ups</i> e <i>Spin-offs</i>	16	16	17	18
Ensino				
Estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez	2 663	2 886	3 006	3 033
Estudantes de Licenciatura e MI	5 493	5 723	5 631	5 583
Estudantes de Mestrado	1 753	1 846	2 346	2 420
Estudantes de Doutoramento	808	875	884	1032
Estudantes de Cursos não conferentes de grau	244	701	1 972	2 547
Taxa de sucesso de estudantes avaliados*	87,9	87,6	87,1	n.d
Taxa de abandono*	18,9	17,8	16,9	n.d
Internacionalização				
Estudantes com nacionalidade estrangeira	1 376	1 462	1 847	1 643
Estudantes em mobilidade internacional IN*	244	250	275	n.d.
Estudantes em mobilidade internacional OUT*	112	128	148	n.d.
Académicos em mobilidade internacional IN*	133	129	109	228
Académicos em mobilidade internacional OUT*	92	92	134	158
Pessoal técnico e administrativo em mobilidade internacional IN*	15	22	17	70
Pessoal técnico e administrativo em mobilidade internacional OUT*	14	10	18	28

Indicadores	2022	2023	2024	2025
Comunicação e Promoção Institucional				
Número de seguidores na conta oficial do Facebook	n.d.	42 000	44 299	48 000
Número de seguidores da conta oficial Instagram	8 563	14 438	16 931	21 000
Número de seguidores no LinkedIn	n.d.	n.d.	33 400	36 000
Número de novos utilizadores do Portal da UÉ	n.d.	478 000	522 000	684 000
Ligação com a Sociedade				
Mecenato Científico	n.d.	251 872,13 €	72 530,16 €	331 747,40 €
Protocolos Genéricos ativos	1 017	1 057	1 117	1 161
Protocolos Específicos ativos	236	296	330	349
Acordos de Estágios ativos	1 987	1 533	1 490	1 733
Acordos Erasmus ativos	457	361	658	706
Estudantes inscritos Impulso Adulto	n.d.	89	574	1 287
Sustentabilidade				
Resíduos entregues para reciclagem (t)	12,34	24,66	38,23	24,72
Consumo de energia na UÉ e residências (kWh)	7 510 554	7 654 574	6 912 504	6 601 437
Consumo de água na UÉ e residências (m³)	33 269	37 298	45 878	36 035
Estudantes				
Bolseiros DGES	1 469	1 678	1 766	1 678
Bolseiros FASE-UÉ	99	98	145	227
Mecenato Social	n.d.	481 577,32 €	482 285,58 €	667 299,25 €
Recursos Humanos				
Corpo docente	580	607	617	630
Investigadores	112	117	121	127
Pessoal técnico e administrativo	444	467	448	452

Legenda: ETI: unidade de medida que traduz a equivalência em tempo inteiro de dedicação à instituição;

Académico: corresponde ao conjunto dos docentes e investigadores;

n.d.: não disponível

*Dados relativos ao último ano letivo

Fonte: DPGQ

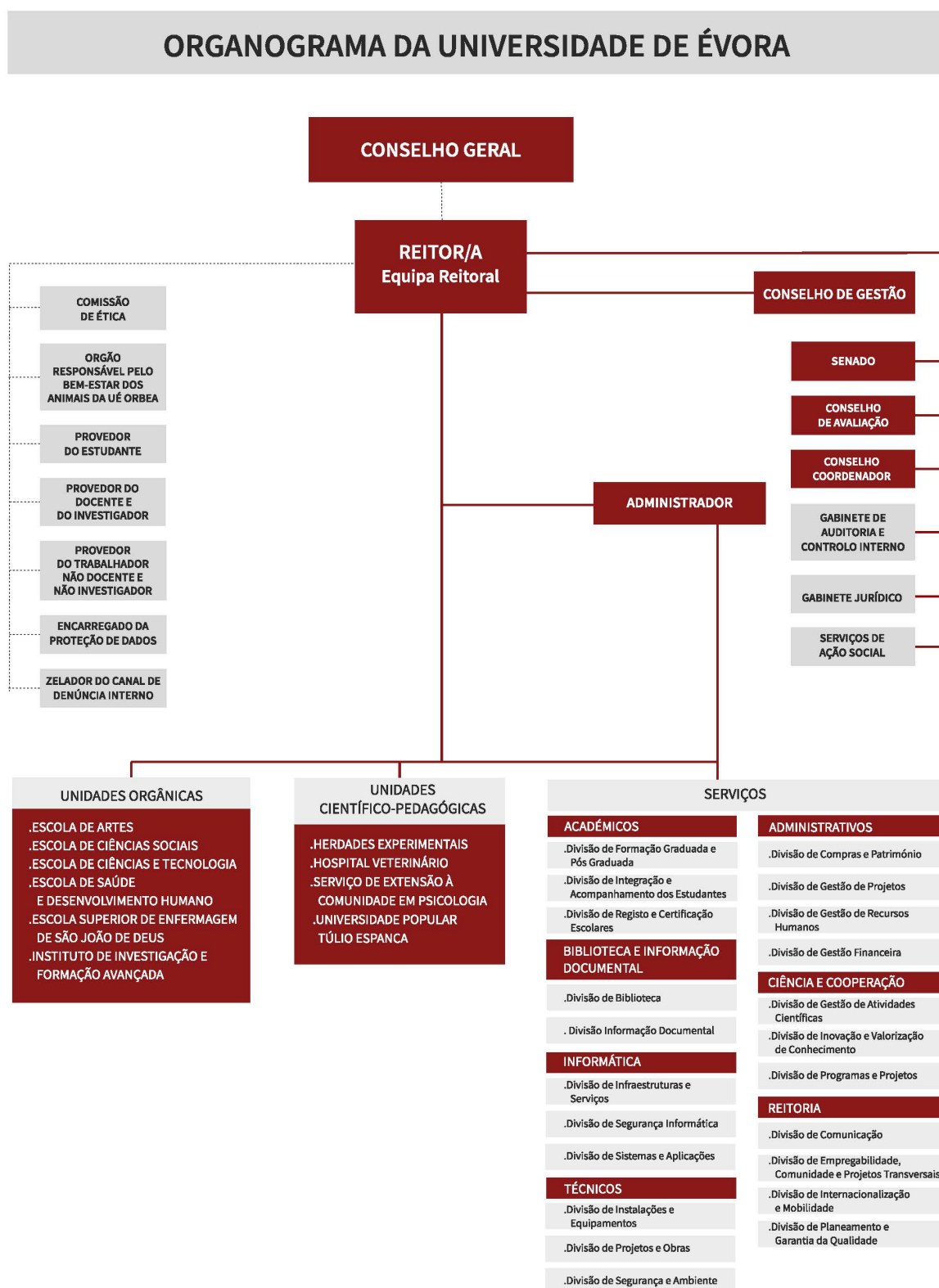
1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Universidade tem seis Unidades Orgânicas (UO), dotadas de autonomia estatutária, científico-pedagógica e regulamentar, nos termos dos seus estatutos. As UO compreendem as seguintes Escolas de natureza universitária: Escola de Artes, Escola de Ciências e Tecnologia, Escola de Ciências Sociais e a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, e de natureza politécnica, a Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus e o Instituto de Investigação e Formação Avançada.

A Universidade de Évora dispõe, também, de um conjunto de Serviços que se destinam a apoiar a atividade da instituição, assegurando a prossecução das suas atribuições e o exercício das competências dos órgãos de governo, bem como das suas Unidades Orgânicas. Estão definidos estatutariamente os seguintes serviços: Serviços Académicos; Serviços Administrativos; Serviços de Biblioteca e Informação Documental; Serviços de Ciência e Cooperação; Serviços de Informática; Serviços da Reitoria e Serviços Técnicos. A Universidade dispõe ainda das seguintes Unidades científico-pedagógicas: as Herdades Experimentais; o Hospital Veterinário e a Universidade Popular Túlio Espanca. Em 2025 o Serviço de Extensão à Comunidade (SEC-Psi) estrutura de ligação à sociedade que presta serviços quer à comunidade interna, quer ao exterior, foi reestruturado e constitui-se como mais uma unidade científico-pedagógica.

A estrutura da Universidade, conforme organograma (figura 1), integra ainda um Gabinete de Auditoria e Controlo Interno e um Gabinete Jurídico cuja função é assegurar o suporte jurídico ao Conselho Geral, à Reitora e respetiva equipa reitoral, à Administradora e aos Diretores das Unidades Orgânicas.

Figura 1 | Organograma da Universidade de Évora

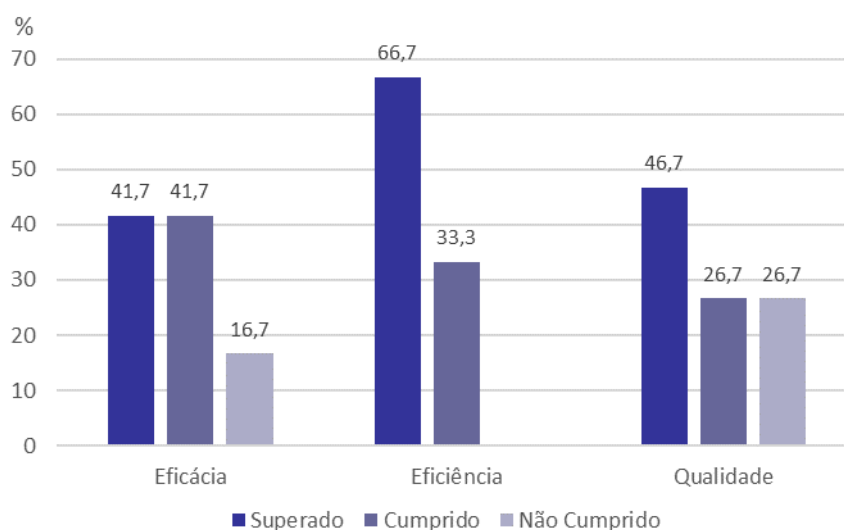


1.3 EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

A monitorização da execução do plano de atividades de 2025 foi realizada através do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), definido a partir dos objetivos previstos no referido plano de atividades. Os objetivos do QUAR foram classificados em três grupos distintos consoante o seu impacto na eficácia, eficiência ou qualidade. No gráfico 1 são apresentadas as taxas de execução do QUAR por indicadores de eficácia, eficiência e qualidade.

Os resultados quantitativos de cumprimento, desagregados por objetivo, são apresentados no Anexo 1.

Gráfico 1 | Taxas de execução do QUAR 2025

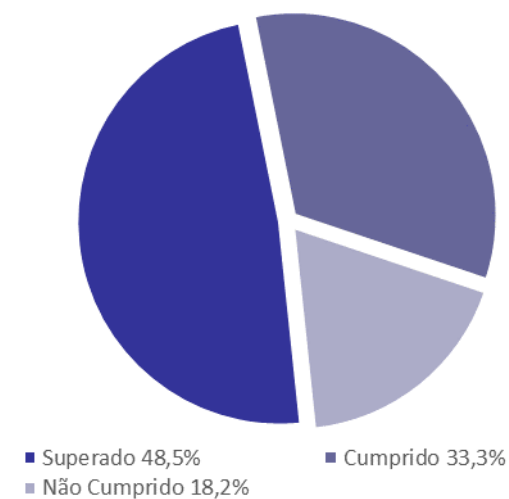


Fonte: DPGQ

No gráfico 2 apresentam-se os resultados globais do QUAR, no que respeita ao cumprimento dos objetivos previstos: superados (48,5%), cumpridos (33,3%) e não cumpridos (18,2%).

É de sublinhar que 81,8% dos objetivos previstos no QUAR foram cumpridos, ficando apenas por executar seis objetivos, estando, contudo, a grande maioria destes em fase adiantada de execução.

Gráfico 2 | Desempenho global do QUAR 2025



Fonte: DPGQ

Na monitorização do QUAR, em termos quantitativos, foi seguida a seguinte metodologia: a um indicador superado são atribuídos 3 pontos, a um indicador cumprido correspondem 2 pontos e a um indicador não cumprido terá um efeito nulo, ou seja, são atribuídos 0 pontos.

A tabela 3 apresenta os resultados para cada um dos grupos de objetivos, assim como a pontuação final do QUAR UÉ para 2025: 2,2 – Cumprido.

Tabela 3 | Desempenho quantitativo do QUAR

Tipo de Objetivo	Pontuação		
	2023	2024	2025
Eficácia	1,9	2,1	2,1
Eficiência	2,1	2,0	2,4
Qualidade	2,2	1,6	2,1
QUAR	2,0	1,9	2,2

Legenda: Não cumprido: [0,0; 1,5[; Cumprido: [1,5; 2,5[; Superado: [2,5; 3,0]

Fonte: DPGQ

2. INVESTIGAÇÃO

Ao longo dos últimos quatro anos a Universidade tem promovido uma estratégia de estímulo e incentivo à investigação. Os resultados alcançados e as ações desenvolvidas em 2025 confirmam o sucesso desta estratégia com incrementos significativos em diversos indicadores.

A avaliação dos centros de investigação foi um marco e veio confirmar o êxito da estratégia implementada. A Universidade viu reconhecidos os seus centros com notas de mérito, quer aqueles onde é entidade principal de gestão, quer os outros onde está como pólo.

O valor e o número dos projetos em execução atingiram valores nunca anteriormente alcançados ultrapassando, em 2025, os 87 milhões de euros.

Os indicadores relativos à produção científica também corroboram o sucesso desta vertente da missão da Universidade: o aumento do número de publicações científicas indexadas e o crescimento continuado das citações são reveladores da dinâmica da produção científica dos investigadores e docentes da Universidade e do impacto e reconhecimento da investigação realizada na comunidade académica internacional.

Ao longo do ano, a política de estímulo à investigação materializou-se em várias ações concretas, nomeadamente:

- criação o Prémio Investigador UÉ, com o patrocínio da Fundação Santander. Este prémio foi estruturado em quatro categorias distintas, com o objetivo de reconhecer, distinguir, incentivar e valorizar o trabalho de investigação científica, assim como de criação e expressão artística, desenvolvido na instituição. A cada categoria foi atribuído um valor de 2.500€, perfazendo um montante total de 10.000€;
- uniformização do regime de assiduidade dos investigadores com o dos docentes na Universidade de Évora, corrigindo-se assim uma situação de desigualdade que persistia há vários anos entre as duas carreiras, e garantindo-se a equidade, coerência institucional e transparência nos procedimentos;
- criação da Cátedra em Restauro da Natureza;
- publicação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Investigação da Universidade de Évora;

- publicação do Regulamento dos Concursos para a Contratação de Pessoal da Carreira de Investigação Científica e de Contratação de Investigadores Especialmente Contratados da Universidade de Évora.
- submissão, aceite pela Comissão Europeia, da carta de compromisso para a adoção dos 20 princípios do *HR Excellence in Research Award*, e criação da Comissão de Acompanhamento e Grupo de Trabalho, com vista à obtenção desta distinção.

A investigação aplicada é uma vertente consolidada mantendo-se o valor das prestações de serviço contratualizadas por centro de investigação estável ao longo dos últimos quatro anos.

Em seguida apresentam-se com detalhe os resultados associados à vertente da investigação e inovação ao longo dos últimos anos, com ênfase no ano de 2025.

2.1 UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

A Universidade de Évora tem uma Unidade Orgânica, o Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), que integra as diferentes tipologias de unidades de investigação (UI). A 31 de dezembro de 2025 a Universidade de Évora tinha 20 centros de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sendo instituição principal de gestão em 11 deles. Na tabela 4 são identificados os centros de investigação, a avaliação atribuída pela FCT, o valor do financiamento e o número de membros integrados. A avaliação dos centros de investigação da UÉ é reveladora da elevada qualidade da investigação e da dinâmica das parcerias que os diferentes grupos estabeleceram de forma a potenciar a sua atividade e o reforço do seu posicionamento no sistema científico nacional.

Tabela 4 | Centros de Investigação

Instituição de Gestão Principal	Acrónimo	Designação	Avaliação 2023/2024	Financiamento UÉ (€)	Nº de ETI integrados UÉ
U Évora	CIDEHUS	Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades	Excelente	2 103 320,00	33,9
U Évora	HERCULES	Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda	Excelente	2 088 700,00	29,0
U Évora	MED	Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento	Excelente	4 688 320,00	107,3
U Évora	CEFAGE	Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia	Muito Bom	615 440,00	19,5
U Évora	CHAIA	Centro de História da Arte e Investigação Artística	Muito Bom	783 680,00	37,9
U Évora	CIEP	Centro de Investigação em Educação e Psicologia	Muito Bom	607 150,00	26,5
U Évora	CREATE	Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia para o Sistema Terra e Energia	Muito Bom	982 320,00	27,0
U Évora	ICT	Instituto de Ciências da Terra	Muito Bom	476 100,00	10,0
U Évora	MARE-UE	Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	Muito Bom	408 000,00	14,7
U Évora	SOL4R	Applied Research in Solar Energy for the Energy Transition	Muito Bom	730 900,00	7,0
U Évora	CIMA	Centro de Investigação em Matemática e Aplicações	Bom	227 800,00	26,2
UTAD	CEL	Centro de Estudos em Letras	Excelente	290 000,00	9,0
U Nova Lisboa (FCSH/UNL)	CESEM	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical	Excelente	52 350,00	11,0
U Minho	CICP	Centro de Investigação em Ciência Política	Excelente	253 710,00	9,0
U Nova Lisboa (FCM/UNL)	CHRC	Centro de investigação Integrada em Saúde - Investigação, Educação e Inovação em Investigação Clínica e Saúde Pública	Excelente	1 583 100,00	47,5
U Nova Lisboa (FCSH/UNL)	CICS.NOVA. UÉvora	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais	Excelente	175 990,00	7,0
U Nova Lisboa (FCSH/UNL)	IHC	Instituto de História Contemporânea	Excelente	389 940,00	10,5
Associação (NOVA.ID.FCT)	NOVALINCS	NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics	Excelente	61 900,00	3,0
U Minho	Vista Lab	Video, Image, Speech and Text Analysis Lab	Muito Bom	(1)	7,0
UBI	PRAXIS	Centro de Filosofia, Política e Cultura	Bom	105 070,00	3,8

(1) O financiamento está centralizado na instituição de gestão principal

Fonte: SCC|DRH

Para além dos centros de investigação financiados pela FCT, a UÉ prevê na sua estratégia de estímulo e incentivo à investigação, a criação de um conjunto de Cátedras, dedicadas a diferentes temáticas. Em 2025 o IIFA integrava 12 Cátedras de Investigação (tabela 5). Este instrumento é importante para a diversificação do financiamento e para promover a investigação aplicada.

Tabela 5 | Cátedras da UÉ

Cátedras
Cátedra CEiiA de Ciência e Tecnologia Aeroespacial
Cátedra City University of Macau
Cátedra Energias Renováveis
Cátedra Estudos Ibéricos
Cátedra em Restauro da Natureza
Cátedra High Performance Computing
Cátedra LifeSpan
Cátedra Monte do Pasto Bem-Estar Animal – Criação de Bovinos de Ar Livre
Cátedra "Rui Nabeiro" - Biodiversidade
Cátedra UNESCO em Educação e Ciência para o Desenvolvimento e Bem-estar Humano (EDUWELL)
Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional
Cátedra do Solo

Fonte: IIFA

A participação das UID em diversos Laboratórios Associados (LA) do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (tabela 6) contribui para a agregação e articulação de recursos humanos e infraestruturas científicas de elevada qualidade, reforçando a capacidade institucional para responder a prioridades da política científica e tecnológica nacional. Estas estruturas desempenham ainda um papel relevante na promoção da cooperação científica e no desenvolvimento de agendas de investigação partilhadas. A UÉ lidera três Laboratórios Associados.

Tabela 6 | Laboratórios Associados

Acrónimo	Designação	Unidade de I&D Líder	Instituição de Gestão Principal
ARNET	Rede de Investigação Aquática	MARE - UÉ	Universidade de Évora
CHANGE	Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade	MED	Universidade de Évora
IN2PAST	Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território	HERCULES	Universidade de Évora
LAQV-REQUIMTE	Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos	LAQV-REQUIMTE	Rede de Química e Tecnologia REQUIMTE
REAL	Translação e Inovação para a Saúde Global	CHRC	Universidade Nova de Lisboa

Fonte: IIFA



Também é de sublinhar que cinco dos seus centros de investigação integram seis Laboratórios Colaborativos (CoLab), em áreas de desenvolvimento estratégico (tabela 7).

Tabela 7 | Laboratórios Colaborativos (CoLab)

Acrónimo	Designação	Área
DTx	CoLab Transformação Digital – Experienciar o Futuro	Transformação Digital
ForestWise	CoLab para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo	Florestas e Incêndios
HyLab	Green Hydrogen	Transição energética
InnovPlantProtect	Soluções Inovadoras de Base Biológica para a Proteção de Culturas	Agricultura
KIPT	CoLab Conhecimento para Inovar as Profissões em Turismo	Turismo
Trials	CoLab para Transferir a Investigação para uma Sociedade de Liderança Avançada	Saúde

Fonte: IIFA

2.2 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

No final do ano de 2025 estavam em execução 261 projetos de investigação, elencados na tabela 8 por fonte de financiamento, que, no total, ascendiam a cerca de 87 milhões de euros, indicador relevante do peso da investigação na dinâmica orçamental da instituição.

Tabela 8 | Projetos em execução por fonte de financiamento

Fonte de financiamento	2023			2024			2025		
	N.º	Valor (€)	%	N.º	Valor (€)	%	N.º	Valor (€)	%
Comissão Europeia	97	19 918 794,69	31,91	109	23 433 161,03	27,86	91	21 195 077,51	24,33
FCT	49	5 162 392,36	8,27	78	20 335 618,79	24,18	47	18 367 747,19	21,08
Fundação la Caixa	8	817 501,26	1,31	9	1 330 684,90	1,58	11	2 068 527,00	2,37
INTERREG	15	5 357 926,34	8,58	17	2 745 190,51	3,26	23	4 320 363,51	4,96
Portugal 2020/2030	3	732 653,85	1,17	4	548 366,79	0,65	19	6 429 445,25	7,38
PRR	32	26 771 764,28	42,89	36	27 931 556,68	33,21	46	27 382 501,3	31,43
Outros	17	3 658 128,24	5,86	31	7 788 749,42	9,26	24	7 357 672,15	8,45
Total	221	62 419 161,02	100	284	84 113 328,12	100	261	87 121 333,91	100

Fonte: SADM | Divisão de Gestão de Projetos

A tabela 9 apresenta a evolução, no último triénio, do número de projetos e do respetivo financiamento (em euros) por centro de investigação, permitindo identificar tendências de crescimento, consolidação e redistribuição de financiamento.

O triénio caracteriza-se por um forte crescimento global do financiamento, uma maior concentração de recursos em centros como o MED, HERCULES, CHRC e MARE-UE. Os novos centros, financiados pela primeira vez em 2025, o SOL4R e o CREATE, assumem particular relevo dado o elevado número de projetos e valor do financiamento associado.

Em relação às Cátedras, observa-se uma dinâmica inter-anual bastante semelhante, sem alterações relevantes a registar. No grupo dos “outros” estão incluídos projetos transversais da responsabilidade da Reitoria, associados ao PRR. Outra parte destes projetos são projetos em parceria com diferentes instituições como por exemplo, Consejo Andaluz de Cámaras de Comercio, Industria, Servicios y Navegación-Espanha; CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas-Espanha; Dirección General de Política Forestal-Espanha; EIT Health InnoStars-Alemanha; Fundación Andaluza para el Desarrollo Aeroespacial - FADA-Espanha; Norce Norwegian Research Centre as-Noruega; NOVA.ID.FCT - Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT-Portugal; Università Politecnica delle Marche-Itália.

Tabela 9 | Projetos em execução por Centro de Investigação

Unidades (Acrónimo)	2023		2024		2025	
	N.º de projetos	Valor (€)	N.º de projetos	Valor (€)	N.º de projetos	Valor (€)
Instituição de gestão principal – Universidade de Évora						
CEFAGE	1	100 281,25	7	1 175 938,41	6	805 681,69
CHAIA	5	318 519,17	9	1 509 190,85	8	1 335 041,85
CIDEHUS	11	1 115 187,15	12	2 807 142,15	9	2 916 471,56
CIEP	3	95 000,00	6	1 046 390,00	7	1 489 073,73
CIMA	2	142 000,00	2	887 327,20	2	369 800,00
CREATE ^(a)	-	-	-	-	17	5 233 229,03
HERCULES	21	7 225 928,49	27	9 040 194,98	16	9 849 410,10
ICT	19	3 019 420,45	25	5 671 797,38	3	655 385,00
MARE-UE	2	884 604,65	9	4 084 637,44	12	4 951 522,69
MED	48	10 563 542,50	60	17 303 293,35	70	21 152 485,24
SOL4R	21	13 988 615,90	22	12 467 093,61	23	12 192 803,11
Subtotal	133	37 453 099,56	179	55 993 005,37	173	60 950 904,00
Instituição de gestão principal – Outras						
CEL	1	69 552,00	4	347 080,20	2	292 004,00
CESEM	1	248 799,00	3	341 577,11	2	299 572,00
CHRC	9	490 791,15	20	2 886 885,49	20	3 883 663,49
CICP	-	-	2	349 322,58	1	232 820,00
CICS.NOVA.UÉvora	3	51 910,00	4	169 470,00	4	200 566,00
IHC	4	863 984,08	5	1 056 882,08	3	831 300
LAQV-REQUIMTE	3	107 312,52	5	777 522,83	2	122 976,52
NOVA LINCS	1	157 658,00	1	62 187,50	2	61 900,00
PRAXIS	-	-	2	92 782,50	1	105 065,00
VISTA Lab	-	-	5	816 681,72	4	1 002 582,72
Subtotal	22	1 990 006,75	51	6 900 392,01	41	7 032 449,73
Cátedras						
Cátedra CEiiA de Ciência e Tecnologia Aeroespacial	1	788 600,00	1	788 600,00	1	788 600,00
Cátedra High Performance Computing (HPC)	3	507 592,73	4	526 915,72	4	819 909,91
Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade	5	812 870,87	5	812 870,87	1	379 766,00
Subtotal	9	2 109 063,60	10	2 128 386,59	6	1 988 275,91
Outros						
Departamentos ¹	8	402 075,81	6	371 178,81	5	290 051,36
Serviços ²	40	18 797 813,23	38	18 720 365,34	36	16 859 652,91
Outros ³	9	1 667 102,07	-	-	-	-
Subtotal	57	20 866 991,11	44	19 091 544,15	41	17 149 704,27
Total	221	62 419 161,02	284	84 113 328,12	261	87 121 333,91

Nota: ^(a) CREATE criado em 2025

Fonte: SADM | Divisão de Gestão de Projetos

2.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A estratégia de incentivo e estímulo à investigação tem impacto direto na produção científica das equipas de investigação da UÉ com uma evolução positiva que acompanha a dinâmica dos projetos de investigação financiados e em execução.

O número de publicações científicas indexadas na base Scopus, dos docentes e investigadores da Universidade (tabela 10) registou um aumento do número total de publicações em 2025 (1 082) face a 2023 (1 029), atingindo o valor mais elevado do triénio. Os dados relativos a 2025 são ainda provisórios e é expectável que o total aumente ao longo do ano subsequente, dado que existe um desfasamento temporal entre as datas das publicações e a respetiva indexação.

Tabela 10 | Publicações SCOPUS por Centro de Investigação

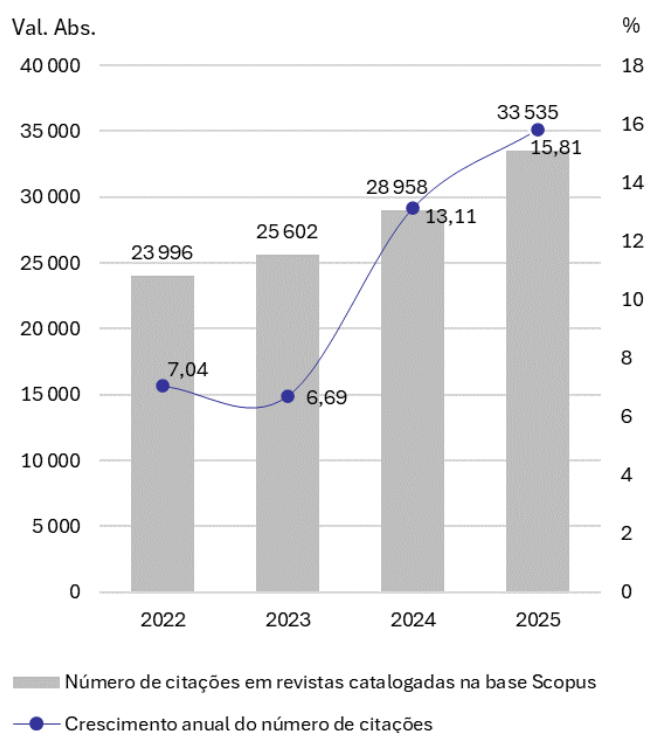
Unidades (Acrónimo)	2022	2023	2024	2025
CEFAGE	103	118	95	76
CEL	6	1	1	3
CER	3	0	0	7
CESEM	2	6	5	1
CHAIA	10	13	13	17
CHRC	174	212	183	234
CICP	3	3	3	0
CICS.NOVA.Uévora	6	5	5	15
CIDHEUS	41	31	39	27
CIEP	28	45	35	47
CIMA	44	39	49	57
CREATE	0	0	3	61
HERCULES	65	65	56	49
ICT	106	96	97	45
IDMEC	2	0	0	0
IHC	3	8	11	9
LAQV-REQUIMTE	32	20	25	27
MARE-UE	24	22	19	38
MED	218	260	261	286
NOVALINCS	5	9	3	4
PRAXIS	3	0	2	1
VISTA Lab	0	11	10	20
Outros ¹	115	65	60	58
Total²	994	1 029	971	1 082

Nota: ¹ Publicações da Universidade de Évora cujos autores não foi possível imputar a um Centro de investigação; ² Foi considerada a repartição das publicações por unidade de investigação.

Fonte: SCOPUS (Dados retirados a 10/02/2026)

O número total de citações das publicações indexadas na base *Scopus*, representado no gráfico 3, continuou a aumentar em 2025, verificando-se um acréscimo significativo no ritmo de crescimento deste indicador em relação ao ano anterior (de 13,11% passou-se para 15,81%).

Gráfico 3 | Citações das publicações indexadas na base Scopus



Nota: Dados retirados a 10/02/2026

Fonte: *Scopus*

2.4 I&D APLICADA

Com vista à promoção da I&D aplicada e com o objetivo de valorizar o conhecimento gerado internamente e promover a sua transferência para o mercado e para a indústria foram estabelecidos diversos contactos com empresas, cuja área de atuação tem correspondência nas áreas de investigação da Universidade de Évora. Estas iniciativas abrangem setores estratégicos como a saúde, o desporto e a engenharia, procurando potenciar a aplicação prática da investigação desenvolvida na instituição, estimular a inovação e reforçar o impacto socioeconómico das atividades. Foram também celebrados vários acordos de confidencialidade (NDA), assegurando a proteção de informações sensíveis no âmbito das atividades e projetos de inovação.

A Universidade de Évora deu continuidade à parceria com a *Empowered Startups* no âmbito do programa de vistos Portugal HQA. Este programa traz para Portugal académicos, profissionais e empreendedores globais que utilizam a sua expertise para Portugal, lançando e desenvolvendo empreendimentos com impacto real, promovendo a criação de *startups* inovadoras e contribuindo para a retenção de talento e o fortalecimento do ecossistema de inovação no país. Em 2025 foram assinados três novos contratos e renovados outros três.

A receita própria obtida em 2025, através da investigação aplicada, proveniente de prestações de serviço docente e de outros serviços, é de cerca de 1,6 M€.

O valor das prestações de serviços resulta em parte das prestações de serviço docente e ainda dos serviços prestados pelos Centros de Investigação, nomeadamente estudos e pareceres produzidos por Investigadores da Universidade, o que confirma o reconhecimento pela sociedade do mérito e da expertise dos docentes e investigadores em domínios específicos do conhecimento.

Na tabela 11 são apresentados os valores totais contratualizados no âmbito das prestações de serviços realizadas, por centros de investigação.

Tabela 11 | Valor das prestações de serviços contratualizadas por Centro de investigação

Centro de Investigação	2022	2023	2024	2025
CEFAGE	5 277,40 €	5 661,21 €	66 591,00 €	19 800,00 €
CER	164 225,67 €	437 699,43 €	256 544,73 €	158 162,19 €
CESEM	-	-	-	6 000,00 €
CHAIA	-	-	-	72 579,23 €
CHRC	-	4 065,04 €	-	174 067,00 €
CICS.NOVA.UÉvora	500,00 €	4 990,00 €	-	6 000,00 €
CIDEHUS	-	12 051,00 €	69 954,40 €	62 653,24 €
CIEP	70 149,49 €	96 267,16 €	31 861,79 €	173 583,08 €
CREATE	-	-	-	10 960,00 €
ICT	18 823,59 €	37 644,63 €	150,00 €	194 954,73 €
IHC	-	-	150,00 €	180,00 €
Laboratório BigData@UE	24 000,00 €	-	-	-
Laboratório HERCULES	54 972,81 €	43 313,24 €	54 272,32 €	73 393,22 €
LAQV-REQUIMTE	-	180,00 €	-	-
MARE-UE	291 393,00 €	198 498,50 €	497 189,43 €	236 995,50 €
MED	147 955,36 €	571 423,52 €	414 851,17 €	119 826,69 €
PRAXIS	1 595,00 €	-	-	-
VISTA Lab	520,00 €	-	51 380,00 €	21 000,00 €
Total	779 412,32 €	1 411 793,73 €	1 442 944,84 €	1 330 154,88 €

Fonte: SCC

Em 2025 foi criada mais uma Spin-Offs (tabela 12) aumentando o número total para 18. Para dinamizar esta vertente da investigação aplicada prevê-se uma revisão da regulamentação existente e a promoção de incentivos adicionais à criação deste tipo de instrumentos.

Tabela 12 | Número de Start-Ups e Spin-Offs

	2022	2023	2024	2025
Nº de <i>Start-ups</i>	3	3	3	3
Nº de <i>Spin-offs</i>	13	13	14	15
Total	16	16	17	18

Fonte: SCC



O número de pedidos de patentes e de concessões aumentou em relação aos anos anteriores (tabela 13). Esta evolução é bastante positiva para a Universidade de Évora e reveladora do dinamismo e do mérito da investigação desenvolvida. Porém, o reduzido número de pedidos anuais pode resultar da existência de uma legislação e regulamentação algo restritiva e pouco apelativa.

Tabela 13 | Número total de pedidos e concessões de patentes

Fase do processo	Tipo de titularidade	2022	2023	2024	2025
Número de pedidos	Titularidade exclusiva	102	102	102	106
	Cotitularidade	11	12	14	15
	Total	113	114	116	121
Número de concessões	Titularidade exclusiva	27	31	34	34
	Cotitularidade	8	10	10	10
	Total	35	41	44	44

Fonte: SCC

2.5 PACT

A Universidade de Évora é o principal acionista do PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, SA, com a detenção de 69,6% do seu capital social. O PACT constitui um relevante instrumento para a estimular e promover sinergias entre a academia e as empresas e na criação de valor no mercado da tecnologia e inovação no Alentejo. Um dos seus principais objetivos é promover a cocriação entre a investigação científica realizada na Universidade e a indústria.

Em 2025, o PACT consolidou o seu posicionamento estratégico e institucional através da promoção de eventos e iniciativas que afirmaram o Parque como referência do ecossistema de inovação regional, abrangendo divulgação tecnológica, apoio à implementação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030 - EREI, dinamização de hubs criativos e programas de aceleração e capacitação em áreas emergentes, como inteligência artificial, robótica e hidrogénio verde. Destacaram-se a presença na Feira de São João, a promoção do XVIII Encontro Ibérico de Parques de Ciência e Tecnologia (“Novos Mundos Imersivos”), do roadshow “Alentejourney”, dos concursos “xBoost” e “O futuro da integração entre AI e Robótica”, do curso “Inteligência Artificial em Robótica” e dos bootcamps “Hidrogénio Verde: Inovação e Empreendedorismo”, entre outras iniciativas.

Reforçando a sua integração em redes de cooperação, a partilha de conhecimento e a promoção da inovação, manteve presença ativa em diversos eventos e iniciativas. Simultaneamente, acolheu eventos externos, contribuindo para a sustentabilidade financeira e para o fortalecimento de relações com atores regionais, nacionais e internacionais.

Desenvolveu ações de carácter social dirigidas à comunidade regional, bem como iniciativas de dinamização do ecossistema PACT, promovendo networking, partilha de conhecimento e envolvimento comunitário, contribuindo para o fortalecimento da coesão e do espírito de comunidade.

O Parque prosseguiu a sua estratégia de atração de novas empresas e projetos inovadores, acolhendo 10 novas empresas nas diferentes modalidades de integração.

O período foi ainda marcado por diversas intervenções significativas de melhoria de infraestruturas e espaços, incluindo a repavimentação das áreas exteriores do Edifício Centro Infante D. Henrique e do Complexo 3.0, a requalificação do auditório com integração de novas tecnologias audiovisuais,

bem como a instalação de uma unidade piloto de produção e armazenamento de energia solar fotovoltaica, com potencial de integração em comunidades de energia renovável. O Future LAB, espaço de experimentação avançado focado em Inteligência Artificial, Realidade Virtual e Aumentada e Web3, implicou intervenções técnicas, elétricas, de climatização, acústica e de rede, assegurando as condições necessárias à instalação de equipamentos de elevado desempenho.

O PACT manteve o compromisso com a execução dos projetos aprovados nas áreas da Indústria 4.0 e transição digital, economia circular e empreendedorismo, bem como com a submissão de novas candidaturas que reforçam a sua missão e sustentabilidade a médio prazo. Entre as dezasseis operações em curso, destacam-se iniciativas em setores estratégicos como aeronáutica, energia e indústria dos videojogos, bem como projetos orientados para o apoio ao empreendedorismo em áreas como hidrogénio verde e economia azul, a promoção da inovação aberta e a análise da capacidade regional de atração e retenção de startups de elevado potencial, complementados por ações de capacitação tecnológica, inclusão e sensibilização para a valorização de resíduos. Merecem destaque projetos estruturantes, como o “Alt.in.pacto2030”, e o previamente citado “Future Lab”. Prosseguiu-se a dinamização do Gabinete AlentEdge o qual, integrado na estratégia do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT), visa transformar a região num ecossistema mais qualificado e colaborativo, promovendo a inovação e a valorização do conhecimento através da prestação de serviços de apoio ao registo de propriedade intelectual e da promoção de sessões de formação certificada.

No domínio da comunicação e marketing, reforçou a presença institucional, com destaque para a reestruturação do website e o investimento em novos conteúdos audiovisuais de promoção do ecossistema – o “Meet the Ecosystem”.

O trabalho desenvolvido foi reconhecido com distinções de prestígio, incluindo o prémio Annual Responsible Award e uma menção honrosa no European Enterprise Promotion Awards, complementadas por visitas institucionais que reforçaram o seu posicionamento estratégico no ecossistema de inovação.

O Relatório e Contas do PACT está disponível no seguinte link:

<https://gdoc.uevora.pt/1011858>

2.6 INEGI

A Associação INEGI Alentejo foi constituída em 2018 como uma associação privada, sem fins lucrativos, dotada de autonomia jurídica. O seu capital social é partilhado em partes iguais pelos seus associados fundadores: o INEGI e a Universidade de Évora.

O INEGI Alentejo foi criado com o objetivo de dar uma resposta eficiente às necessidades da indústria da região Alentejo através da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID+I). O seu foco inicial foi limitado à área dos materiais avançados (compósitos), mas, progressivamente, expandiu a sua atividade para outros setores estratégicos para o Alentejo, como as energias renováveis.

No ano de 2025 manteve-se a decisão da Direção do INEGI Alentejo de suspender a atividade da associação, não incorrer em compromissos adicionais e sanar as e os compromissos com terceiros.

Neste sentido, a atividade do INEGI Alentejo restringiu-se a uma prestação de serviços, em colaboração com o INEGI, de consultoria e apoio à implementação de dois projetos no âmbito do “Apoio à Descarbonização da Indústria” do Aviso N.º 03/C11-i01/2022 da Queijaria Guilherme e Charcutaria Vale da Faia em Serpa. A execução destas atividades já tinha sido prevista no relatório de atividades e contas de 2023 e de 2024 e não representam, por isso, novos compromissos.

Por último, e de acordo com a decisão de 2023, a execução dos dois projetos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR): “Aliança para a Transição Energética – ATE” e “Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do Setor das Duas Rodas – AM2R” foi transferida, respetivamente, para a Universidade de Évora e para o INEGI. Durante o ano de 2025 não foi comunicada qualquer decisão por parte do IAPMEI a respeito da devolução das verbas.

Na sequência da suspensão das atividades não foram registados rendimentos tendo em 2025 a Associação INEGI apurado um resultado do exercício negativo no valor de 2.667,08 euros.

O Relatório e Contas do INEGI está disponível no seguinte link:

<https://gdoc.uevora.pt/1008201>



3. ENSINO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 2025 a vertente de ensino e inovação pedagógica ficou marcada por várias ações e resultados que elevaram a Universidade a um patamar nunca antes alcançado. A evolução dos principais indicadores é resultado de uma aposta continuada na melhoria da qualidade dos ensinamentos, com a concretização de medidas de diversa natureza, no âmbito dos projetos IPI. Sucesso + e SAPIEN, que incidem na formação de docentes para as práticas de ensino e de avaliação, em incentivos aos estudantes, na integração dos estudantes de 1º ano, com acolhimento por mentorandos, especialmente formados, e na oferta de um programa de iniciativas promotoras da integração académica.

Destacam-se, em 2025, as ações e resultados com maior impacto direto na reputação e na afirmação da Universidade na rede nacional de ensino superior, nomeadamente:

- criação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com vista à promoção de práticas inovadoras e promotoras do sucesso académico, é uma estrutura que proporciona à academia diversas iniciativas de formação e apoio ao desenvolvimento das práticas letivas e de avaliação;
- aumento do número de inscritos nos cursos conferentes de grau;
- aumento do número de inscritos 1º ano 1ª vez;
- redução da taxa de abandono;
- aumento da taxa de sucesso dos alunos inscritos;
- elevada taxa de acreditação da oferta formativa pelo período máximo.

A inovação pedagógica continuou a ser uma prioridade e, consequentemente, alvo de um forte investimento, através dos projetos já antes referidos: o IPI.Sucesso+ e o SAPIEN. O primeiro dá continuidade ao projeto anterior IPI.Sucesso e segundo visa a promoção de condições favoráveis à inovação pedagógica através da adoção de um modelo pedagógico centrado nos estudantes e nas suas aprendizagens.

Ainda no âmbito da inovação pedagógica, deu-se continuidade à aposta na formação de docentes. Destaca-se o investimento no desenvolvimento das competências para lecionação a distância. Sublinha-se igualmente a promoção da literacia digital para o ensino com recurso eficaz ao Moodle, tendo sido oferecida uma microcredencial de 3 ECTS sobre a Utilização do Moodle como ferramenta para o ensino e a aprendizagem, com duas edições em 2025.

A gestão académica e a acreditação da oferta formativa foram pautadas por uma intensa atividade, com investimento na simplificação de procedimentos necessários à adequação do sistema informático da Universidade de Évora (SIIUE) às exigências das novas ofertas formativas, nomeadamente microcredenciais e *Blended Intensive Programmes* (BIP), alguns destes últimos criados em parceria com outras IES da Aliança EU GREEN.

Apresentamos ainda os dados relativos aos cursos em associação e à dinâmica no âmbito da acreditação da oferta formativa.

3.1 ESTUDANTES INSCRITOS

O número total de inscritos na Universidade em cursos conferentes de grau tem aumentado consistentemente ao longo dos últimos quatro anos. O acréscimo nos cursos conferentes de grau da Universidade de Évora é revelador do reconhecimento da qualidade da Universidade e dos seus ensinos.

A 31 de dezembro de 2025, o número total de estudantes inscritos na Universidade ascendia a 11 582, conforme tabela 14, considerando os cursos conferentes e não conferentes de grau, da Universidade e em associação com outras IES.

Tabela 14 | Número total de inscritos

Tipo de oferta formativa	Total de inscritos			
	2022-23	2023-24	2024-25	2025-26
Cursos conferentes de grau	8 054	8 444	8 861	9 035
Da Universidade de Évora	7 586	7 876	8 090	8 181
Em associação	468	568	771	854
Cursos não conferentes de grau	701	1 972	2 808	2 547
Total	8 755	10 416	11 669	11 582

Fonte: SIIUE (Cursos não conferentes de grau) | RAIDES – 1.º momento, valores provisórios a 31.12.2025

O número de estudantes inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano manteve-se estável num ano em que ocorreu uma quebra acentuada de candidatos no CNA, garantindo a capacidade de atração de estudantes da Universidade quer no 1º ciclo, quer nos 2º ciclos, os dados são apresentados abaixo na tabela 15.

Tabela 15 | Número de inscritos em cursos referentes de grau por Unidade Orgânica

Grau UO	Inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano				Total de inscritos			
	2022-23	2023-24	2024-25	2025-26	2022-23	2023-24	2024-25	2025-26
1.º ciclo - licenciaturas e mestrados integrados	1 850	1842	1 743	1 671	5 493	5 723	5 631	5 583
Escola de Artes	200	212	210	201	774	773	744	747
Escola de Ciências e Tecnologia	688	670	546	519	2156	2288	2160	2097
Escola de Ciências Sociais	740	709	731	704	1915	1948	1962	1950
Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano	131	161	163	160	332	390	431	456
Escola Superior de Enfermagem S. João Deus	91	90	93	87	316	324	334	333
2.º ciclo	642	829	1 064	1 076	1 753	1 846	2 346	2 420
Escola de Artes	55	60	68	60	178	197	203	212
Escola de Ciências e Tecnologia	175	201	310	260	472	507	619	626
Escola de Ciências Sociais	269	287	375	422	666	686	849	933
Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano	48	48	75	91	148	133	165	192
Escola Superior de Enfermagem São João Deus	75	208	183	199	234	256	402	361
3.º ciclo - IIFA	171	215	199	286	808	875	884	1 032
Total	2 663	2 886	3 006	3 033	8 054	8 444	8 861	9 035

Fonte: RAIDES – 1.º momento, valores provisórios a 31.12.2025

Os resultados da aposta na formação ao longo da vida, através da oferta de cursos não referentes de grau têm contribuído para a afirmação da Universidade. As formações lançadas no âmbito dos projetos do PRR e da Aliança Europeia EU GREEN elevaram o patamar do número de inscritos na Universidade a números nunca antes alcançados, conforme os dados apresentados na tabela 16.

Tabela 16 | Número de inscritos em cursos não referentes de grau

Tipo de curso		2022		2023		2024		2025	
		Número de cursos	Número de inscritos	Número de cursos	Número de inscritos	Número de cursos	Número de inscritos	Número de cursos	Número de inscritos
Curso de Formação	Total	8	99	15	562	42	1 748	57	2 368
	BIP	-	-	1	24	12	107	5	129
	Microcredencial	3	43	10	497	29	1 613	47	2 176
	Outros	5	56	4	41	1	28	5	63
Curso Preparatório		1	41	1	42	1	76	1	49
Pós-Graduação		7	104	5	97	7	148	5	130
Total		16	244	21	701	50	1 972	63	2 547

Fonte: SIIUE

3.2 DIPLOMADOS E SUCESSO ESCOLAR

O número total de diplomados da Universidade de Évora teve uma evolução muito positiva, alcançando-se no ano letivo de 2024/25 o valor mais elevado dos últimos quatro anos letivos, conforme tabela 17.

Os cursos de 1º ciclo e Mestrado Integrado, são os que apresentam uma trajetória de crescimento mais consistente, transversalmente em todas as Escolas, contribuindo de forma determinante para os resultados globais alcançados.

Tabela 17 | Número de diplomados, por grau e Unidade Orgânica

Grau UO	2021-22	2022-23	2023-24	2024-25
1.º ciclo - licenciaturas e MI	962	926	1 042	1 099
Escola de Artes	119	140	144	136
Escola de Ciências e Tecnologia	348	299	365	367
Escola de Ciências Sociais	362	357	388	425
Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano	58	65	74	98
Escola Superior de Enfermagem	75	65	71	73
2.º ciclo	257	252	198	335
Escola de Artes	26	28	19	42
Escola de Ciências e Tecnologia	63	59	53	89
Escola de Ciências Sociais	126	130	93	151
Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano	29	31	20	24
Escola Superior de Enfermagem	13	4	13	29
3.º ciclo - IIFA	40	57	45	60
Total (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	1 259	1 235	1 285	1 494

Nota: não inclui cursos em associação.

Fonte: RAIDES – 1.º momento, valores provisórios a 31.12.2025

A taxa de sucesso escolar, com base nos inscritos nas unidades curriculares dos cursos conferentes de grau, oferecidos pela Universidade, também aumentou em 2024/25, confirmando a tendência da taxa de abandono. A evolução deste indicador por Unidade Orgânica e por ciclo de estudos é detalhada na tabela 18.

Tabela 18 | Taxa de sucesso escolar nos cursos conferentes de grau

UO Grau	2021-22		2022-23		2023-24		2024-25	
	c/ base nos inscritos	c/ base nos avaliados	c/ base nos inscritos	c/ base nos avaliados	c/ base nos inscritos	c/ base nos avaliados	c/ base nos inscritos	c/ base nos avaliados
Escola de Artes	74,42	93,61	76,67	94,26	77,02	95,08	78,13	94,66
1.º ciclo	79,4	95,7	81,1	96,5	82,0	96,5	81,8	95,9
Mestrado Integrado	59,7	85,0	65,4	86,6	68,0	91,1	69,1	90,7
2.º ciclo	75,8	97,2	74,6	96,5	68,5	95,1	78,6	96,3
Escola de Ciências e Tecnologia	61,77	83,64	62,98	83,60	64,19	83,48	65,40	83,20
1.º ciclo	54,3	78,4	56,8	79,0	59,7	79,6	61,0	78,6
Mestrado Integrado	84,9	94,2	84,4	94,1	81,5	93,7	83,6	93,8
2.º ciclo	66,4	92,9	65,5	92,7	62,7	90,5	62,0	91,7
Escola de Ciências Sociais	67,07	89,20	69,41	90,57	70,61	90,38	71,62	90,31
1.º ciclo	66,8	88,4	68,7	89,6	69,3	89,3	71,3	89,2
2.º ciclo	69,1	95,4	74,3	96,9	79,1	97,1	73,1	96,7
Escola de Saúde e D. Humano	75,42	90,29	74,50	92,72	78,08	92,98	77,47	93,26
1.º ciclo	71,3	88,0	73,8	91,8	76,8	91,8	78,3	92,1
Mestrado Integrado	-	-	-	-	96,3	98,9	90,6	97,5
2.º ciclo	92,8	98,7	77,9	97,7	81,2	98,3	69,1	97,7
Escola Superior de Enfermagem de SJD	91,77	97,43	90,05	98,24	92,56	98,29	88,46	96,11
1.º ciclo	92,2	97,3	90,8	98,1	92,8	98,1	89,1	95,8
2.º ciclo	86,0	100,0	79,0	100,0	90,2	100,0	81,6	100,0
Instituto de Investigação e Formação Avançada	66,37	97,49	63,98	96,35	59,84	98,53	67,99	97,43
2.º ciclo	66,4	97,5	64,0	96,4	59,8	98,5	68,0	97,4
3.º ciclo	68,0	88,6	69,4	89,3	70,4	89,2	71,4	89,0
Total	66,1	86,9	67,9	87,9	69,2	87,6	70,5	87,1
1.º ciclo	77,2	91,9	78,4	92,0	77,7	93,1	79,4	93,2
Mestrado Integrado	72,9	95,6	72,4	95,9	73,7	95,4	69,6	95,3
2.º ciclo	66,4	97,5	64,0	96,4	59,8	98,5	68,0	97,4
3.º ciclo	74,42	93,61	76,67	94,26	77,02	95,08	78,13	94,66

Nota: não inclui cursos em associação.

Fonte: SIUE

3.3 ACREDITAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

A acreditação dos ciclos de estudo da Universidade constitui um instrumento fundamental para a garantia da qualidade da sua oferta formativa. Os processos de acreditação integram-se na estratégia institucional definida para as áreas de desenvolvimento estratégico previstas no Plano Estratégico da Universidade.

À data de 31 de dezembro de 2025, a Universidade dispunha de 138 cursos acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), distribuídos da seguinte forma: 45 cursos de Licenciatura, 3 de Mestrado Integrado, 60 de Mestrado e 33 de Doutoramento. Os cursos de doutoramento estão todos afetos ao Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) da Universidade.

A tabela 19 apresenta a síntese destes dados, organizados por Unidade Orgânica.

Tabela 19 | Total de cursos acreditados

UO	Licenciatura e MI	Mestrado	Doutoramento	Total
EA	6	5	-	11
ECT	22	22	-	44
ECS	12	25	-	37
ESDH	4	5	-	9
ESESJD	1	2	-	3
IIFA	-	1 ¹	33	34
Total	45	60	33	138

Nota: ¹ Mestrado ERASMUS MUNDUS

Fonte: DPGQ

No âmbito dos pedidos de acreditação prévia de Novos Ciclos de Estudo (NCE), foram submetidas, em março de 2025, duas propostas. No final do ano, destas duas propostas uma já tinha sido acreditada, enquanto a outra ainda estava em análise na A3ES, conforme tabela 20.

Tabela 20 | Acreditação de Novos Ciclos de Estudo

UO	Grau	Curso	Decisão CA
ECT	M	Engenharia Informática (EaD)	Acreditado com condições
ESDH	MI	Medicina	Em processo

Fonte: DPGQ

No que respeita aos processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento, foram recebidas, ao longo de 2025, decisões relativas a 28 processos de Avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento (ACEF) e a 2 processos de Pedido Especial de Renovação da Acreditação (PERA), referentes a ciclos de estudo não alinhados com o ciclo regular de avaliação (tabela 21). Do total dos 30 ciclos de estudo avaliados todos obtiveram decisão favorável, tendo todos sido acreditados pelo período máximo de acreditação - 6 anos.

Tabela 21 | Acreditação dos Ciclos de Estudo em Funcionamento

Tipo de Processo	UO	Grau	Ciclo de Estudos
ACEF/2024/25	EA	MI	Arquitetura
ACEF/2023/24	ECS	L	Educação Básica
PERA/2023/24	ECS	L	Filosofia e Cultura Contemporânea
ACEF/2024/25	ECS	L	História e Arqueologia
ACEF/2024/25	ECS	L	Património Cultural
ACEF/2024/25	ECS	L	Psicologia
ACEF/2024/25	ECS	L	Relações Internacionais
ACEF/2024/25	ECS	M	Arqueologia
ACEF/2023/24	ECS	M	Educação Pré-escolar
ACEF/2023/24	ECS	M	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
ACEF/2023/24	ECS	M	Gestão
ACEF/2024/25	ECS	M	Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
ACEF/2024/25	ECS	M	História
ACEF/2024/25	ECS	M	História do Mediterrâneo Islâmico ¹
ACEF/2024/25	ECS	M	Psicologia
ACEF/2024/25	ECS	M	Relações Internacionais e Estudos Europeus
ACEF/2024/25	ECT	L	Engenharia de Energias Renováveis
ACEF/2024/25	ECT	L	Engenharia Informática
ACEF/2024/25	ECT	L	Engenharia Mecatrónica
PERA/2024/25	ECT	L	Geografia
ACEF/2024/25	ECT	M	Engenharia da Energia Solar
ACEF/2024/25	ECT	M	Engenharia Informática
ACEF/2024/25	ECT	M	Engenharia Mecatrónica
ACEF/2023/24	ESDH	M	Direção e Gestão Desportiva
ACEF/2024/25	IIFA	D	Arqueologia
ACEF/2024/25	IIFA	D	Arquitetura
ACEF/2024/25	IIFA	D	Engenharia Mecatrónica e Energia
ACEF/2024/25	IIFA	D	História
ACEF/2024/25	IIFA	D	Informática
ACEF/2023/24	IIFA	D	Motricidade Humana

Nota: ¹ Curso em associação submetido pela IES parceira

Fonte: DPGQ

Para dar cumprimento às condições impostas no âmbito de processos de acreditação anteriores, em 2025 foram submetidos à A3ES dois relatórios de *follow-up*. Um desses relatórios obteve decisão favorável, tendo o respetivo ciclo de estudos sido acreditado sem condições. O outro processo encontrava-se, a 31 de dezembro, pendente de decisão por parte da A3ES (tabela 22).

Tabela 22 | Processos de follow-up

UO	Grau	Curso	Decisão CA
ESDH	M	Tecnologia no Desporto e na Saúde	Acreditado – Condições cumpridas
ESDH	M	Psicomotricidade	Pendente de decisão do CA

Fonte: DPGQ

O 1.º ciclo de avaliação dos ciclos de estudo pela A3ES teve início em 2009, tendo sido submetidos no total, pela UÉ, desde então e até dezembro de 2025, 390 processos. Na tabela 23 apresenta-se uma síntese dos processos submetidos e da respetiva tipologia, desagregados por resultado de acreditação e correspondentes taxas de sucesso.

Em termos globais, destaca-se uma taxa de acreditação de 90,7% do total de processos submetidos. Verifica-se que a taxa de sucesso é mais elevada nos processos de Avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento, situando-se em cerca de 96,9%.

Os novos ciclos de estudo são enquadrados nas áreas de desenvolvimento estratégico da UÉ, e caracterizam-se pela exigência técnica, científica e organizacional, tratando-se, na maioria das situações, de ofertas formativas inovadoras, implicando a demonstração de capacidade instalada, sustentabilidade a médio prazo e adequação de recursos humanos altamente qualificados.

Tabela 23 | Síntese dos processos submetidos

Tipo	Total de processos submetidos	Acreditado sem Condições	Acreditado com Condições	Não Acreditado	Submeter Nova Avaliação	Processos a decorrer	Taxa sucesso ¹
ACEF	246	174	42	7	0	23	96,9
NCE	109	63	22	21	0	1	78,7
PERA	35	28	1	0	4	2	87,9
Total	390	265	65	28	4	26	90,7

Nota: ¹ percentagem de cursos acreditados sobre o total de cursos submetidos retirando os processos a decorrer

Fonte: DPGQ

3.4 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A inovação pedagógica foi um dos pilares da estratégia definida para o mandato da atual Reitoria. Neste âmbito destacam-se dois projetos, em curso em 2025, ambos financiados pelo PRR, no âmbito da medida Impulso MAIS Digital: o IPI.Sucesso+, financiado pelo programa de promoção de sucesso e redução de abandono escolar no Ensino Superior, e o SAPIEN (*South and Atlantic Pedagogical Innovation & Excellence Network*) financiado pelo programa dirigido à criação de centros de excelência e inovação pedagógica no Ensino Superior.

O IPI.Sucesso+ contempla atividades diversas dirigidas aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, que assentam em dois eixos: a inovação pedagógica e a integração dos estudantes, ambas perspetivadas como estratégias que contribuem para que os estudantes usufruam de melhores condições para serem bem-sucedidos na sua vida académica.

O investimento no âmbito da inovação pedagógica centra-se na formação e no trabalho colaborativo entre docentes, com medidas que valorizam o seu reconhecimento na avaliação de desempenho. Estas atividades têm potencial para favorecer a inovação das práticas pedagógicas, procurando uma melhor adaptação às novas realidades do mundo digital e à diversidade dos estudantes que ingressam atualmente no Ensino Superior. Em 2025 prosseguiu-se o desenvolvimento de um programa de formação de docentes concretizado através da oferta de microcredenciais sobre Avaliação Pedagógica no Ensino Superior e sobre Práticas pedagógicas promotoras de inclusão.

No âmbito da integração do estudante, as áreas de intervenção incidem sobretudo na dinamização de atividades de integração e bem-estar dos estudantes, e promoção do seu sucesso escolar. Destas atividades, em 2025 foram desenvolvidas iniciativas no acolhimento dos recém-chegados em 2025/26, o Programa de Mentoria@UE, a conceção de salas de estudo em diversos edifícios da UÉ, o lançamento de uma aplicação mobile com conteúdos relevantes para estudantes de 1º ano (in_UÉ) e a atribuição de bolsas de progresso para todos os estudantes que progrediram para o 2.º ano com aprovação em todas as unidades curriculares de 1.º ano.

O SAPIEN é um projeto para a promoção de condições favoráveis à inovação pedagógica através da adoção de um modelo pedagógico centrado nos estudantes e nas suas aprendizagens, ajustado à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de competências disciplinares e transversais relevantes para lidar com os requisitos do presente e do futuro; da promoção do desenvolvimento

profissional de docentes sobre metodologias de ensino e de avaliação alinhadas com o modelo pedagógico, com recurso a ferramentas digitais; e de condições logísticas indispensáveis a alcançar com a instalação de equipamentos que visam proporcionar ambientes modernos e flexíveis, com integração significativa de recursos tecnológicos e digitais.

Ao longo do ano de 2025 o SAPIEN alcançou um conjunto expressivo de resultados, de entre os quais se destaca: a criação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP); a oferta de dois cursos de formação para docentes; a criação de uma comunidade de práticas (3P); e a requalificação de oito salas digitais.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia institucional e as políticas de promoção da internacionalização na Universidade de Évora são transversais às diferentes missões da instituição: a investigação, o ensino e a ligação à sociedade. As parcerias internacionais têm vindo a consolidar-se, procurando, não só expandir e consolidar áreas de investigação, mas também acolher propostas resultantes de redes onde se integram investigadores e docentes, sempre quando alinhadas com a estratégia da instituição.

Ao longo de 2025 foram consolidadas um conjunto de parcerias que tem contribuído de uma forma muito significativa para o incremento dos níveis de internacionalização da Universidade e foram alcançados resultados de entre as quais cabe destacar:

- crescimento sustentado do número de estudantes internacionais ao longo dos últimos quatro anos;
- aumento da mobilidade *IN* e *OUT* de alunos e *staff* através da participação no programa Erasmus+;
- participação ativa em redes internacionais de Universidades, tais como, a “AULP – Associação de Universidades de Língua Portuguesa”, o “Grupo Tordesillas”, a “FORGES – Fórum de Gestão do Ensino Superior”, a “REALP – Rede de Estudos Ambientais dos Países de Língua Portuguesa” e a “UNIMED – União de Universidades do Mediterrâneo”;
- integração na Aliança EU GREEN com um aumento expressivo no número de projetos internacionais, no número de mobilidades e no número de formações em parceria, nomeadamente, em formações “BIP – *Blended Intensive Programmes*”;
- participação no projeto COMPETE 2030 “Estudar e Investigar em Portugal – Norte, Centro e Alentejo”, que permite a promoção da marca “Universidade de Évora” junto de estudantes e parceiros internacionais. Entre as atividades destacam-se a participação no stand “Study & Research in Portugal” em feiras internacionais na América Latina e Europa, bem como a presença em conferências e workshops internacionais, reforçando a visibilidade institucional, consolidando redes de colaboração e promovendo o intercâmbio académico e científico.

- reforço da parceria com instituições de ensino e de investigação da China através da nomeação de um representante para as relações com esta região do mundo;
- reforço da estratégia de cooperação com Países de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente através da execução de quatro projetos de cooperação para o desenvolvimento, em articulação com o polo da Universidade em S. Tomé e Príncipe.

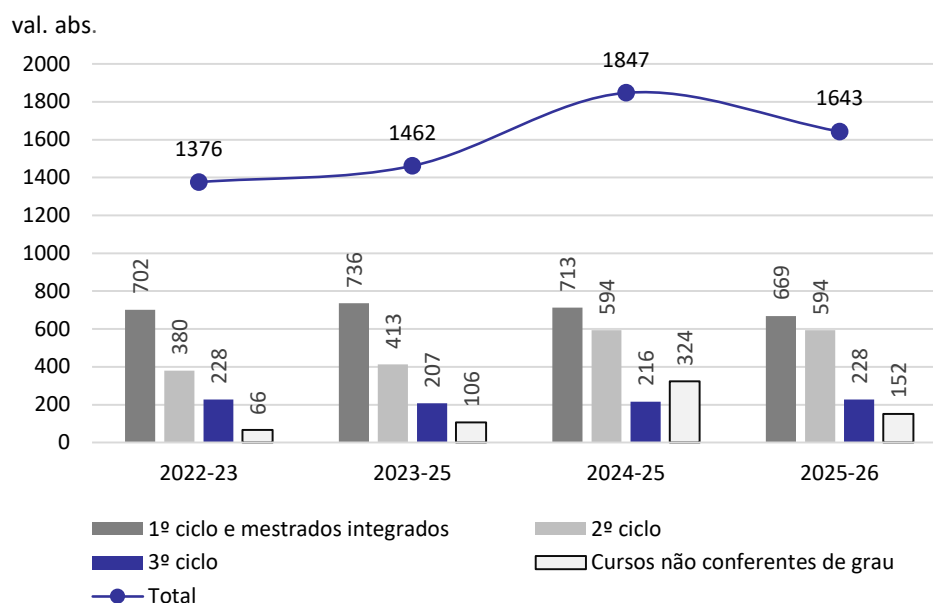
Em seguida detalham-se os resultados relativos ao número de estudantes internacionais, à mobilidade IN e OUT, à atividade desenvolvida no âmbito da EU Green e do Polo de São Tomé e Príncipe, ao longo de 2025.

4.1 ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Nos dois últimos anos letivos, tem-se verificado um crescimento sustentado do número de estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos na Universidade de Évora, com particular incidência nos 2.º e 3.º ciclos de estudos e nos cursos não conferentes de grau. Esta evolução evidencia a consolidação da capacidade de atração internacional da instituição e uma crescente diversificação do seu corpo discente. Tal dinâmica resulta de uma estratégia estruturada e continuada de internacionalização, assumida como prioridade institucional. Essa estratégia tem sido concretizada através da participação regular em feiras e eventos internacionais de promoção da oferta formativa, do reforço de parcerias académicas e científicas, bem como da intensificação dos fluxos de mobilidade estudantil no âmbito da aliança europeia EU GREEN. Em conjunto, estas ações têm contribuído para consolidar a projeção internacional da Universidade e para ampliar a sua rede de cooperação.

No gráfico 4 está representada a evolução, nos últimos três anos, do total do número de estudantes inscritos com nacionalidade estrangeira, por grau, independentemente da sua forma de acesso à Universidade.

Gráfico 4 | Inscritos com nacionalidade estrangeira por grau



Fonte: SIIUE | RAIDES – 1.º momento, valores provisórios relativos a 31.12.2025

No período em análise, além da expressividade do número de estudantes inscritos com nacionalidade estrangeira provenientes de países da CPLP, destaca-se o crescimento de estudantes provenientes da América do Sul, em particular do Equador, passando de 37 estudantes em 2022/23 para 129 em 2025/26. Esta evolução evidencia a consolidação da diversificação da internacionalização. A distribuição do número de estudantes por nacionalidades agregadas, que expressa esta realidade, é apresentada na tabela 24.

Tabela 24 | Inscritos por nacionalidades agregadas

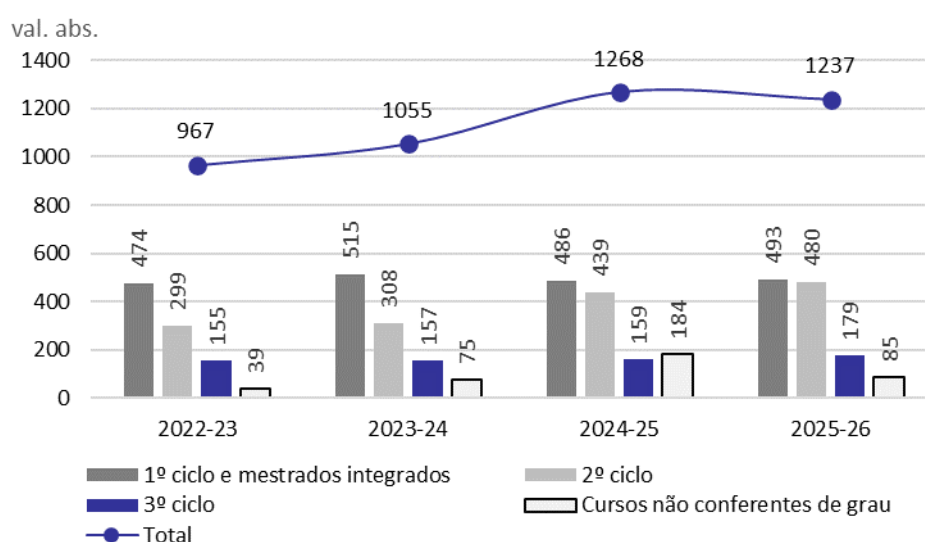
Nacionalidades agregadas	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
CPLP - PALOP	791	839	939	779
CPLP - Brasil e Timor-Leste	300	288	400	298
União Europeia	87	103	168	161
África (exceto PALOP)	41	38	75	107
América do Sul	54	86	135	174
Outros países	103	108	130	124
Total	1 376	1 462	1 847	1 643

Fonte: SIIUE (cursos não conferentes de grau) | RAIDES - 1.º momento, valores provisórios a 31.12.2025

No que respeita aos estudantes estrangeiros inscritos admitidos através do concurso especial para estudantes internacionais, observa-se uma evolução positiva nos últimos quatro anos, com uma ligeira quebra em 25/26, ilustrada no gráfico 5.

Entre os anos letivos de 2024/25 e 2025/26 regista-se um aumento em todos os ciclos de estudo conferentes de grau, com particular incidência no 3.º ciclo, que em 2025/26 atinge o valor mais elevado do período em análise. Com exceção dos cursos não conferentes de grau, assiste-se a um reforço consistente do número de inscritos com estatuto internacional, evidenciando a solidez e atratividade da oferta formativa.

Gráfico 5 | Inscritos com estatuto de estudante internacional por grau



Fonte: SIIUE (cursos não conferentes de grau) | RAIDES – 1.º momento, valores provisórios relativos a 31.12.2025

No que concerne à distribuição dos estudantes estrangeiros com estatuto internacional, por Unidade Orgânica, em 2025/26, destaca-se o aumento expressivo do número de estudantes inscritos em programas de doutoramento da responsabilidade do Instituto de Investigação e Formação Avançada, sendo, contudo, as Escolas de Ciências Sociais e de Ciências e Tecnologia que continuam a concentrar a maioria dos estudantes de nacionalidade estrangeira, tal como apresentado na tabela 25.

Tabela 25 | Inscritos com estatuto de estudante internacional, por unidade orgânica

Unidade Orgânica	Inscritos			
	2022-23	2023-24	2024-25	2025/26
Escola de Artes	76	80	89	92
Escola de Ciências e Tecnologia	304	350	444	396
Escola de Ciências Sociais	373	393	441	428
Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano	32	44	63	62
Escola Superior de Enfermagem de SJD	20	24	63	33
Instituto de Investigação e Formação Avançada	162	164	168	226
Total	967	1055	1268	1237

Fonte: SIIUE (cursos não conferentes de grau) | RAIDES - 1.º momento, valores provisórios a 31.12.2025

A forte ligação existente com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com destaque para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), em todos os níveis de ensino, tem particular expressividade no número de estudantes oriundos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Brasil e Angola. Entre os outros países, agrupados por continentes, o maior fluxo de estudantes internacionais provem da América Latina. O número de inscritos por nacionalidade agregadas, por grau académico é apresentado na tabela 26. A representação gráfica por região e por país é ilustrativa desta realidade.

Tabela 26 | Estudantes internacionais por grau e nacionalidades agregadas

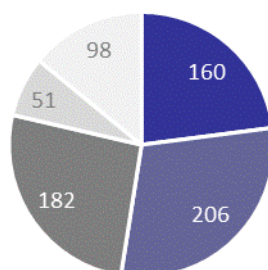
Grau Nacionalidades agregadas	Inscritos			
	2022-23	2023-24	2024-25	2025-26
1º ciclo e mestrados integrados	474	515	486	493
CPLP - Brasil e Timor-Leste	48	40	47	55
CPLP - PALOP	380	400	322	273
Europa	0	0	0	0
Outros países	46	75	117	165
2º ciclo	299	308	439	480
CPLP - Brasil e Timor-Leste	71	65	61	54
CPLP - PALOP	193	208	302	282
Europa	1	1	1	0
Outros países	34	34	75	144
3º ciclo	155	157	159	179
CPLP - Brasil e Timor-Leste	71	67	64	55
CPLP - PALOP	50	60	60	80
Europa	1	1	2	0
Outros países	33	29	33	44
Cursos não conferentes de grau	39	75	184	85
CPLP - Brasil e Timor-Leste	2	6	24	11
CPLP - PALOP	33	58	147	62
Europa	0	1	0	0
Outros países	4	10	13	12
Total	967	1055	1268	1237

Fonte: SIUE (cursos não conferentes de grau) | RAIDES - 1.º momento, valores provisórios a 31.12.2025

Gráfico 6 | Distribuição dos inscritos com estatuto de estudante internacional por região e por país

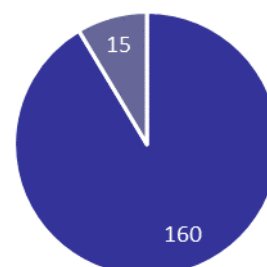
CPLP - PALOP

- Angola
- Cabo Verde
- Guiné-Bissau
- Moçambique
- São Tomé e Príncipe



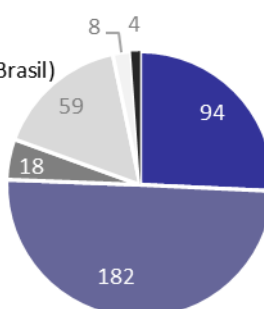
CPLP - Brasil e Timor-Leste

- Brasil
- Timor Leste



Outros países (por continentes)

- África
- América do Sul (exceto Brasil)
- Outra América
- Ásia
- Eurásia
- Europa



Fonte: SIIUE (cursos não conferentes de grau) | RAIDES - 1.º momento, valores provisórios relativos a 31.12.2025

4.2 MOBILIDADE IN E OUT

As oportunidades de mobilidade OUT e IN para estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo constituem ferramentas essenciais à implementação da estratégia de internacionalização da Universidade. No ano letivo de 2024/25, a mobilidade internacional OUT dos estudantes registou um aumento expressivo, com um crescimento aproximado de 16% face ao ano anterior. Na mobilidade internacional IN, em 2024/25 observa-se o valor mais elevado do período.



Esta evolução resulta de uma estratégia caracterizada pelo forte investimento, nos últimos quatro anos, na captação de estudantes internacionais e pelo posicionamento alcançado pela Universidade de Évora nos rankings internacionais, ou seja, do prestígio que nos é reconhecido por estes públicos internacionais. Os números da mobilidade internacional dos estudantes são sintetizados por Unidade Orgânica na tabela 27.

Tabela 27 | Mobilidade OUT e IN de Estudantes

UO	mobilidade internacional OUT				UO	mobilidade internacional IN			
	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25		2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
EA	18	20	22	30	EA	44	58	46	56
ECS	60	47	57	65	ECS	64	93	80	78
ECT	33	39	26	27	ECT	52	50	59	90
ESDH	0	2	3	9	ESDH	8	5	14	13
ESESJD	0	0	0	3	ESESJD	11	10	5	1
IIFA	10	4	20	14	IIFA	22	28	46	37
Total	121	112	128	148	Total	201	244	250	275

Fonte: DIM | SIIUE

As mobilidades de docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, tal como as dos estudantes, são efetuadas ao abrigo de vários programas e projetos individuais e em consórcio e, mais recentemente, também ao abrigo da Aliança Europeia EU GREEN.

Em 2025 foram efetuadas mobilidades no âmbito de protocolos de intercâmbio, programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, programa de Mobilidade AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa) e ao abrigo de projetos de mobilidade aprovados no âmbito do Programa ERASMUS +. Para além destes programas de mobilidade, são realizadas as mobilidades *IN* dos investigadores do IIFA, com estadias na universidade, mais ou menos longas, no âmbito dos centros de investigação e/ou de programas de doutoramento específicos, as mobilidades dos pós-doc e as estadias de investigação dos investigadores que realizaram estágios de curta duração no IIFA.

O aumento significativo das mobilidades OUT e IN resultou, sobretudo, das mobilidades realizadas no âmbito da Aliança EU GREEN.

Na tabela 28 são sintetizados os números das mobilidades IN e OUT realizadas nos últimos quatro anos, por unidade orgânica, e no âmbito da EU Green, cujo registo começou apenas a partir de 24/25.

Tabela 28 | Mobilidade OUT e IN dos Docentes e Investigadores

UO	Mobilidade OUT				UO	Mobilidade IN			
	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25		2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
EA	4	4	7	13	EA	9	14	5	17
ECS	30	27	47	27	ECS	30	22	33	53
ECT	41	25	18	14	ECT	50	37	8	29
ESDH	10	10	34	20	ESDH	5	3	9	14
ESESJD	3	3	5	5	ESESJD	7	6	2	2
IIFA	4	23	23	12	IIFA	32	47	52	3
EU GREEN	n.a	n.a	n.a	67	EU GREEN	n.a	n.a	n.a	110
Total	92	92	134	158	Total	133	129	109	228

Fonte: DIM|SIIUE|EU GREEN

4.3 ALIANÇA EUROPEIA EU GREEN

Em 2025, o trabalho da Aliança Europeia EU Green continuou, à semelhança dos anos anteriores, a estruturar-se em nove Work Packages (WP), evidenciando um grau de maturidade organizacional e impacto crescente de cada grupo de trabalho. As atividades desenvolvidas por cada WP são sintetizadas na tabela 29.

Tabela 29 | Síntese das atividades da EU GREEN

WP	Atividades	Resultados
WP 1: <i>Innovative management and coordination of the project</i>	1.1. Consolidação do funcionamento regular dos órgãos de governação da EU GREEN, com participação estratégica da Universidade de Évora. 1.2. Criação e operacionalização da <i>Global Strategic Roadmap Task Force</i> em resposta às recomendações da avaliação intercalar da EACEA, e à preparação da cal de refinanciamento. 1.3. Implementação de relatórios semestrais de monitorização interna, integrando progresso técnico, execução financeira, riscos e medidas corretivas. 1.4. Consolidação do sistema de garantia da qualidade com a articulação com a <i>Quality & Impact Commission</i>. 1.5. Retoma das reuniões mensais de coordenação do WP1 para harmonização de critérios de reporte e acompanhamento transversal. 1.6. Desenvolvimento e validação de acordo de responsabilidades financeiras em caso de devolução de fundos. 1.7. Aplicação estruturada do <i>Programme/Project Handbook</i> como referência comum de gestão e implementação. 1.8. Participação no processo do <i>mid-term review</i> com integração das recomendações estratégicas na governação da Aliança. 1.9. Reforço do sistema de gestão de risco com monitorização sistemática no <i>Executive Committee</i>. 1.10. Atualização do <i>Data Management Plan</i> com envolvimento dos DPOs institucionais e reforço da conformidade com o RGPD.	Aumento da robustez estratégica, <i>accountability</i> e a sustentabilidade de longo prazo da Aliança
WP 2: <i>An educational model cantered on sustainability and the SDGs</i>	2.1. Submissão de 2 mestrados conjuntos para acreditação 2.2. <i>Masterclasses</i> mensais 2.3. Design de uma oferta formativa em Sustentabilidade, com 24 ECTS. 2.4. Lançamento da 2ª <i>call</i> para cursos conjuntos. 5 novos cursos conjuntos foram selecionados para ser desenhados (3 mestrados e 2 doutoramentos). 2.5. Lançamento da 2ª <i>call</i> para redesign conjunto de cursos existentes. 2.6. Elaboração do EU GREEN <i>Template for Redesigns of Existing Degrees</i> 2.7. <i>Language Cafés</i> em várias línguas 2.8. Cursos imersivos em várias línguas dirigidos a <i>staff</i> (<i>Staff</i> de Évora em Évora participou no <i>Spanish Immersion Programme</i> e a UÉ organizou o <i>Portuguese Immersion Programme</i>, onde participaram 30 elementos da UEx, UA e ATU. 2.9. A UÉ organizou o segundo <i>Academic Retreat</i> da EU GREEN com o tema "Pedagogical Assessment in Higher Education: Embedding Formative Assessment in Practice" com 40 participantes. Esta <i>Academic Retreat</i> foi a parte presencial de uma <i>Microcredential</i> com 3 ECTS. 2.10. <i>Kick-off meeting</i> dos cursos conjuntos selecionados para serem desenhados na 2ª <i>call</i> para cursos conjuntos. Este workshop consistiu num processo de sete etapas, que orientará os participantes sobre como conceber os cursos conjuntos de forma a estarem alinhados com princípios educativos do EU GREEN.	Participação da UÉ no desenho e redesenho de 12 programas educativos.

WP	Atividades	Resultados
WP 3: <i>Structuring research-based learning through Excellence Clusters</i>	3.1. Consolidação da estrutura de governação da investigação da EU GREEN, com reforço da coordenação interinstitucional em I&I. 3.2. Mapeamento e alinhamento estratégico das áreas científicas prioritárias das universidades parceiras, promovendo sinergias temáticas. 3.3. Dinamização de <i>Communities of Practice</i> e clusters de investigação transnacionais orientados para desafios societais. 3.4. Lançamento e acompanhamento de <i>calls</i> internas para <i>seed funding</i>, estimulando a preparação de candidaturas conjuntas a financiamento europeu. 3.5. Apoio à submissão de propostas colaborativas no âmbito de programas como <i>Horizon Europe</i> e MSCA. 3.6. Desenvolvimento de instrumentos comuns para partilha de infraestruturas científicas e recursos de investigação. 3.7. Promoção da integração de <i>Early Career Researchers</i> em redes internacionais da Aliança. 3.8. Reforço das estratégias de <i>Open Science</i>, incluindo práticas de partilha de dados e alinhamento com políticas europeias, com realização dos <i>Research Webinars</i>. 3.9. Articulação entre investigação e formação avançada, promovendo sinergias com doutoramentos conjuntos. 3.10. Monitorização de indicadores de impacto científico e internacionalização no contexto da preparação da EU GREEN 2.	Participação da UÉ em 24 <i>seed funding projects</i>. Aprovação de 15 projetos europeus em conjunto com parceiros da Aliança.
WP 4: <i>Innovation and entrepreneurship for sustainability</i>	4.1. Organização de <i>Inspiration Days</i> em todas as Escolas da Universidade de Évora. 4.2. Organização de um evento articulado com os 8 parceiros, denominado <i>Innovation Days</i>, que conta com parceria internacional. 4.3. Desenho, aprovação e implementação de um <i>Blended Intensive Programme</i> em Empreendedorismo Sustentável. 4.4. Criação de uma série de <i>workshops online</i> sobre Empreendedorismo Sustentável para toda a Aliança 4.5. Organização de um Festival de Empreendedorismo Sustentável. 4.6. Implementação de 2 <i>bootcamps</i> de capacitação na área da transferência de conhecimento. 4.7. Desenvolvimento de um <i>PlayBook</i> para acompanhamento de novos empreendedores. 4.8. Organização de uma <i>Staff Week</i> em Évora 4.9. Articulação com a iniciativa HEInnovate a avaliação de desempenho empreendedor dos parceiros e o alinhamento de uma estratégia contínua de colaboração. 4.10. Aprovação da segunda edição do BIP.	Participação de cerca de 360 alunos da instituição nos seus <i>Inspiration Days</i>. Apresentação de 30 novas ideias de negócio no Festival de Empreendedorismo. Realização de 50 mobilidades IN no âmbito do BIP de Empreendedorismo e Inovação.
WP 5: <i>Engagement for sustainable societies and economies</i>	5.1. Consolidação da estratégia de <i>stakeholder engagement</i> da EU GREEN, reforçando a ligação a autoridades locais, regionais e parceiros socioeconómicos. 5.2. Expansão do <i>Stakeholder Board</i> com integração de novos membros estratégicos dos ecossistemas regionais. 5.3. Dinamização e participação dos <i>Stakeholder Webinar Series</i>. 5.4. Organização de um BIP de <i>Citizen Science</i>. 5.5. Aprovação da segunda edição do BIP. 5.6. Integração das práticas de <i>engagement</i> na preparação estratégica da EU GREEN 2, consolidando o papel da Aliança como ator territorial. 5.7. Organização de atividades no âmbito da iniciativa <i>BioUniversity</i>. 5.8. Organização e participação de demonstrações na Noite Europeia dos Investigadores.	Participação de 205 pessoas nos <i>Stakeholder Webinar Series</i>. Participação de 694 nas atividades <i>BioUniversity</i>.

WP	Atividades	Resultados
WP 6: <i>Fostering mobility and international collaboration for education on sustainability</i>	6.1. Lançamento da <i>call</i> de <i>Blended Intensive Programmes</i> 2025. 6.2. Apoio à implementação de BIP. 6.3. Gestão de mobilidades entre parceiros.	Coordenação de 5 BIP.
WP 7: <i>Access, diversity and inclusion</i>	7.1. Participação no desenvolvimento de MOOC sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 7.2. Criação de uma <i>framework</i> de Acesso, Diversidade e Inclusão. 7.3. Participação na <i>Staff Week</i> de Magdeburgo. 7.4. Apoio ao desenvolvimento de eventos desportivos e culturais inclusivos. 7.5. Apoio ao desenho e criação do Centro de Recursos para a Inclusão da Universidade de Évora. 7.6. Apoio à formação de recursos da Universidade de Évora em temáticas relacionadas com a inclusão.	Alinhamento entre os parceiros para a concretização de objetivos de inclusão, através de um <i>framework</i> internacionalmente validado.
WP 8: <i>Building a truly sustainable and healthy campus</i>	8.1. Organização do evento <i>Insectopia</i> (combinação de eventos online e presenciais). 8.2. Organização da <i>Young Researchers Marathon</i> . 8.3. Participação no evento presencial <i>Train the trainer</i> , em Gävle. 8.4. Organização e participação no <i>European Week for Waste Reduction</i> . 8.4. Implementação de sinalética na Universidade de Évora para promoção da atividade física. 8.5. Aquisição de bebedouros para os campi da Universidade de Évora.	Envolvimento de mais de 9.000 participantes da Aliança nas atividades organizadas e promovidas pela Universidade de Évora.
WP 9: <i>Communication, Dissemination and Impact</i>	9.1. Participação nas <i>Ambassadors Talks</i> (<i>webinars</i> com estudantes envolvidos em atividades EU GREEN). 9.2. Apoio ao desenvolvimento da plataforma AGORA. 9.3. Criação no Núcleo de Estudantes da EU GREEN na Universidade de Évora. 9.4. Apoio às atividades de Comunicação via Núcleo de Estudantes. 9.2. Participação na <i>Staff Week</i> Infraestrutura (Angers). 9.3. Participação na <i>Staff Week</i> Comunicação (Magedburgo).	Alinhamento entre parceiros para a criação de uma plataforma única de comunicação interna e de disseminação de oportunidades.

Fonte: EU GREEN Office

4.4 POLO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em 2025 a atividade do pólo da Universidade de Évora em São Tomé e Príncipe focou-se na abertura de três novas ofertas formativas, dois mestrados e uma pós-graduação e na execução de quatro projetos de cooperação para o desenvolvimento.

Ao nível das ofertas formativas, foi em articulação com o Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior (MECCES) de São Tomé e Príncipe, disponibilizada uma quarta edição do Mestrado em Ciências da Educação – especialidade em Administração, Regulação e Políticas Educativas.

Foi desenhada para o contexto específico das ilhas a pós-graduação em Intervenção Social e Gestão de Projetos Socioeducativos (PGISGPS), iniciativa que permitiu ir ao encontro de necessidades formativas sinalizadas por diferentes setores da sociedade são-tomense.

Na tabela 30 sintetizam-se os dados relativos aos estudantes inscritos, desde o primeiro ano de funcionamento do polo da UÉ em São Tomé e Príncipe.

Tabela 30 | Estudantes inscritos no Polo de São Tome e Príncipe, por grau e curso

Grau Curso Especialização	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Doutoramento	21	0	0	0	0	3	0	3	0	1	0
Ciências da Educação	21	-	-	-	-	3	-	3	-	1	-
Mestrado	66	74	38	59	64	23	3	19	34	28	42
Ciências da Educação											
Administração, Regulação e Políticas Educativas	-	30	-	-	33	21	2	-	2	-	24
Supervisão Pedagógica	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-
Economia e Gestão Aplicadas											
Agronegócio	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-
Economia e Gestão Aplicadas	-	-	-	35	-	-	-	19	3	-	-
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Agronómica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-
Engenharia Informática	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão											
Finanças	44	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-
Marketing	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Humanos	-	-	-	-	31	-	-	-	-	-	-
História e Património (USTP-UE)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
Matemática e Aplicações	-	24	-	-	-	2	1	-	-	-	-
Pós-graduação	0	0	32	0	19	0	2	36	28	18	26
Desenvolvimento Sustentável em Regiões Tropicais	-	-	-	-	19	-	2	17	-	-	-
Inspeção da Educação	-	-	32	-	-	-	-	-	28	18	-
Turismo e Gestão Hoteleira	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-
Intervenção Social e Gestão de Projetos Socioeducativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Total	87	74	70	59	83	26	5	58	62	47	68

Fonte: Polo de STP

Ao nível dos projetos de cooperação para o desenvolvimento, arrancou em janeiro o projeto MUNAC - Renovação do Museu Nacional de São Tomé e Príncipe (2025-2027). Ao longo do primeiro ano de execução, o projeto centrou-se no eixo da requalificação da Fortaleza de S. Sebastião.

Associando quatro países e sete instituições, teve início igualmente em janeiro de 2025 o projeto CULTIVAR - Promoting sustainable development in tropical islands: strengthening capacities for enhancing cultural heritage, traditional know-how, and local food production (2025-2026). Tendo por foco o desenvolvimento sustentável das ilhas tropicais, pela via da capacitação para a valorização do seu património cultural imaterial, do saber-fazer tradicional e da produção local, visa

o CULTIVAR capacitar as Instituições de Ensino Superior parceiras em STP e Cabo Verde no âmbito do Património Cultural Imaterial, Património Alimentar e Turismo Sustentável.

A Universidade de Évora desenvolveu ainda duas outras intervenções em 2025, ambas em parceria com o Instituto Marquês de Valle-Flôr (IMVF): o projeto ERGUES - Ensino e Reforma da Governação Educativa em São Tomé e Príncipe (2024-2026); e o projeto Bioagrodiversidade do Cacau para a Conservação Ambiental e Resiliência Climática - pesquisa sobre boas práticas entre Colômbia, Portugal e São Tomé e Príncipe (2025), promovido pelo IMVF e contando com a parceria do Centro de Investigação Agronómica de São Tomé e Príncipe, da Red Nacional de Agencias de Desarrollo Local de Colombia e do Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas.

5. COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO INSTITUCIONAL

A estratégia de comunicação e promoção da Universidade de Évora, em 2025, baseou-se numa abordagem diversificada e inovadora. Com o objetivo de promover o ensino, a investigação, bem como os eventos culturais e científicos, e de reforçar a projeção da instituição a nível nacional e internacional, foram planeadas e implementadas diversas ações de comunicação. Em 2025, verificou-se uma crescente preocupação em reforçar a divulgação da investigação junto da sociedade. Neste sentido, procurou-se estabelecer e consolidar contactos com diversos meios de comunicação social, com o objetivo de dar maior visibilidade ao trabalho científico desenvolvido na Universidade de Évora.

5.1 COMUNICAÇÃO EXTERNA

A comunicação externa é realizada com recurso a vários instrumentos distintos. Destacam-se em 2025 as seguintes ações:

- Campanhas publicitárias sobre a oferta formativa nos Meios de Comunicação Social. Neste sentido, foram publicados anúncios da oferta formativa em jornais nacionais e regionais Rádios e Televisão.
- Participação em feiras internacionais: Feira do Salão do Estudante no Rio de Janeiro e em São Paulo, no Brasil, organizados pela BMI/Times Higher Education; Feira das Universidades Portuguesas que foi organizada nas cidades de Lima (Perú); Bogotá, (Colômbia); Herédia e San José (Costa Rica); La Paz, Santa Cruz (Bolívia); Feira Online Next Stop Portugal direcionada para a América Latina.

Participação em feiras nacionais: Futurália, Feira de Mestrados do Algarve, Feira de Mestrados em Lisboa e Setúbal. Para além das feiras estudantis a instituição marcou presença com um stand na Feira de S. João, em Évora.

- Promoção nas escolas nacionais e internacionais: A Universidade de Évora visitou diversas escolas secundárias para divulgar a sua oferta formativa e apoiar os estudantes na escolha do seu futuro académico. A Universidade de Évora fez promoção e divulgação direta/indireta da oferta formativa em 85 escolas das regiões do Alentejo, Algarve, Grande Lisboa, Oeste e

Vale do Tejo, Península de Setúbal e Centro. A nível internacional a promoção foi feita, através da parceria com o “Estudar Portugal” em diversas escolas do Perú, Colômbia, Equador, Bolívia e Costa Rica.

- Eventos Educativos Promocionais: dias abertos; visitas educacionais; curso de verão.
- Redes Sociais: As redes sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn) assumiram, em 2025, um papel central na divulgação da oferta formativa, permitindo contacto direto e interativo com potenciais candidatos. A estratégia baseou-se na produção de conteúdos diversificados e apelativos, incluindo vídeos promocionais, campanhas temáticas, hashtags institucionais, testemunhos de estudantes e publicações sobre cursos, investigação, prémios e eventos académicos.

Os vídeos promocionais destacaram a excelência pedagógica, as infraestruturas, projetos de investigação e oportunidades de internacionalização, transmitindo uma visão autêntica e experiencial da vida académica. A ampla partilha destes conteúdos revelou elevado alcance orgânico e forte envolvimento dos utilizadores, ampliando a visibilidade da instituição junto de novos públicos.

Os conteúdos relacionados com o ensino, investigação, inovação e eventos académicos tiveram um impacto relevante na perceção externa da instituição, destacando a qualidade do ensino ministrado, a excelência científica da investigação desenvolvida e a crescente projeção da universidade a nível nacional e internacional. Em particular, o LinkedIn afirmou-se como uma plataforma estratégica para a divulgação de resultados científicos, projetos colaborativos e iniciativas de internacionalização, fortalecendo a ligação com a comunidade académica e profissional.

Observa-se um aumento expressivo e contínuo das comunidades digitais, com especial destaque para o Instagram, que registou um crescimento significativo entre 2023 e 2025, e para o Facebook e LinkedIn, que consolidaram a sua relevância enquanto canais de comunicação institucional.

A tabela 31 ilustra a evolução do número de seguidores e de visualizações nas redes sociais.

Tabela 31 | Evolução do número de seguidores nas redes sociais

	2022	2023	2024	2025
Número de seguidores na conta oficial do Facebook	n.a.	42 000	44 299	48 000
Número de seguidores da conta oficial Instagram	8 563	14 438	16 931	21 000
Número de seguidores no LinkedIn	n.a.	n.a.	33 400	36 000
Número de novos utilizadores do Portal da UÉ	n.a.	478 000	522 000	684 000

Fonte: DIVCOM | Facebook/Instagram/LinkedIn

Este crescimento quantitativo foi acompanhado por uma melhoria qualitativa do envolvimento dos utilizadores, refletida em taxas de interação mais elevadas e numa maior fidelização da audiência.

- Episódios para a CNN Portugal: através de um processo de intermediação, foi possível assegurar a participação de alguns centros de investigação no programa da CNN Portugal, resultando na produção e emissão de 11 episódios dedicados à apresentação de diferentes projetos de investigação.
- 90 Segundos de Ciência: registou-se a participação de 12 docentes/investigadores, refletindo o crescente interesse da comunidade académica em comunicar ciência de forma acessível ao grande público.
- Programa “Rádio Ciência”: emitido pela DianaFM com uma periodicidade quinzenal, com um docente ou um investigador. Esta iniciativa de âmbito regional assume particular relevância na aproximação entre a academia e a comunidade.

Numa análise à CISION (monotorização dos media conforme tabela 32), verificou-se que a universidade obteve 1931 registos em meios de comunicação social nacionais e regionais.

Tabela 32 | Registos de Projetos de Investigação nos OCS

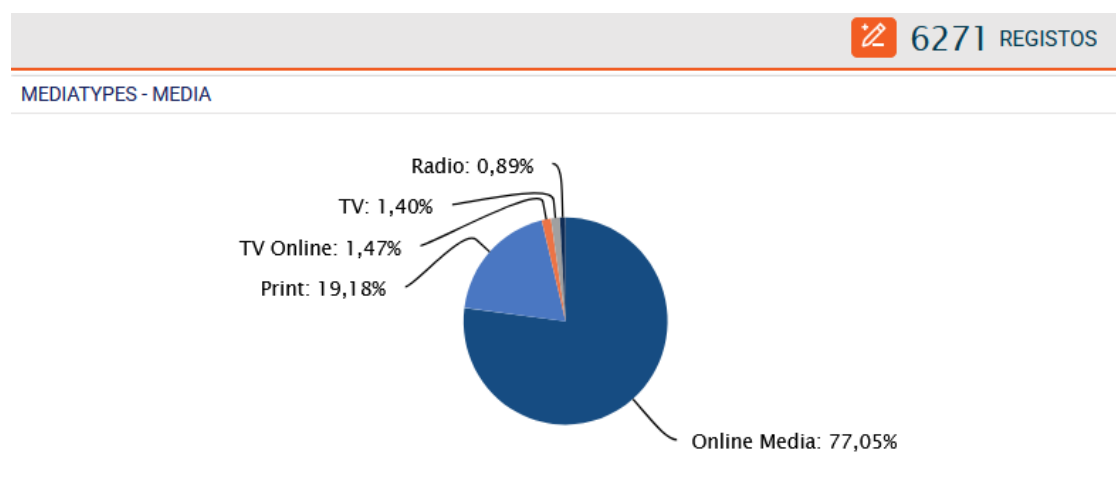
 Projeto investigação universidade de évoa 	
Artigos em Portugal disponibilizadas em 2025-01-01 2025-12-31	 1931 REGISTOS

Fonte: CISION (2026)

- Produção de Vídeos sobre Ciência: Para comemorar o Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência foram produzidos 12 vídeos com docentes/investigadoras que depois foram disponibilizados no Web Site da Universidade e nas redes sociais.
- Website da Universidade de Évora: o website da Universidade de Évora registou um aumento significativo da sua visibilidade, particularmente a nível internacional, refletido no crescimento expressivo do número de utilizadores ativos e de novos utilizadores.
- Divulgação de notícias, eventos, artigos e entrevistas nos meios de comunicação social portugueses: Em 2025, a Universidade de Évora registou uma presença particularmente expressiva nos órgãos de comunicação social (OCS) portugueses, com um total de 10 121 registos (notícias), conforme o gráfico 7, segundo os dados da CISION.

O gráfico 7 ilustra a presença do nome da Universidade de Évora nos media nacionais.

Gráfico 7 | Notícias nos meios de comunicação social com referência à UÉVORA



Fonte: CISION (2026)

Numa análise ao gráfico, verifica-se que os meios de comunicação online (nacionais e regionais) surgem em primeiro lugar na divulgação de notícias em que figura o nome da Universidade de Évora e, em segundo lugar, a imprensa escrita. As notícias nas rádios foram as que tiveram menos expressão no período em análise.

A divulgação regular de informação sobre projetos de investigação, oferta formativa, parcerias e protocolos, eventos culturais e científicos, entre outras iniciativas estratégicas, demonstra o

reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Reitoria nesta área, consolidando o papel da Universidade de Évora como uma instituição de referência no ensino superior e na investigação. Esta presença mediática consistente contribui de forma decisiva para o fortalecimento da imagem institucional, para o aumento da notoriedade pública da Universidade e para a consolidação da sua relevância científica, académica e cultural a nível nacional e internacional.

Neste contexto, assume particular relevância o crescimento dos media *online*, que se afirmaram nos últimos anos como um dos principais canais de acesso à informação por parte dos leitores. Sublinhar que os órgãos de comunicação social digitais, caracterizados pela rapidez de publicação, atualização contínua, maior capacidade de disseminação e potencial de partilha em redes sociais, permitem alcançar públicos mais vastos e diversificados, ultrapassando as limitações geográficas dos meios tradicionais. A presença da Universidade de Évora nestas plataformas digitais alavanca não só a visibilidade imediata das suas iniciativas, mas também a longevidade e rastreabilidade dos conteúdos, que permanecem acessíveis ao longo do tempo.

Para além da aposta na divulgação através dos OCS nacionais e regionais da região do Alentejo, verificou-se igualmente uma estratégia ativa de contacto com meios de comunicação social regionais de diferentes zonas geográficas do país, muitos deles com forte presença digital. Esta abordagem permitiu alargar o alcance da informação institucional, garantindo que as atividades, projetos e resultados da Universidade de Évora chegam a leitores de diversas regiões, reforçando a sua projeção nacional e contribuindo para uma comunicação mais abrangente.

As estratégias de comunicação e promoção da oferta formativa desenvolvidas pela Universidade de Évora em 2025 revelaram-se decisivas para a afirmação da sua atratividade junto dos candidatos ao ensino superior. A forte presença nos meios de comunicação social, a participação ativa em feiras nacionais e internacionais, a proximidade às escolas secundárias e o investimento consistente nas redes sociais contribuíram para aumentar significativamente a visibilidade institucional e a perceção de qualidade da oferta formativa.

Em 2025, a Universidade de Évora consolidou de forma estratégica e consistente a divulgação da A monitorização da CISION revelou 1931 menções em meios de comunicação nacionais e regionais, refletindo a eficácia das estratégias implementadas e a capacidade da Universidade de transformar conhecimento científico em narrativa mediática relevante.

5.2 COMUNICAÇÃO INTERNA

Em 2025, foram reforçadas diversas iniciativas estratégicas com o objetivo de melhorar a comunicação interna e promover uma maior proximidade entre a Reitoria e a comunidade académica.

- Newsletter da Reitoria: Ao longo do ano, foram publicados quatro números da “UÉVORA Reitoria.News”, consolidando-se como um instrumento privilegiado de comunicação institucional. Esta newsletter permitiu divulgar, de forma estruturada e acessível, as principais iniciativas, decisões e orientações estratégicas promovidas pela Reitoria, contribuindo para uma maior transparência e alinhamento institucional.
- Amanhã em Agenda: Esta iniciativa assumiu um papel relevante na divulgação antecipada de eventos culturais, científicos e académicos. Ao fornecer informação atempada, promoveu uma maior participação da comunidade universitária, incentivando o envolvimento ativo em atividades que reforçam a vida académica e cultural da instituição.
- Destaques.UÉVORA: Este formato permitiu dar visibilidade a notícias de particular relevância, quer no contexto interno, quer na projeção da Universidade nos meios de comunicação social. Funcionou como um mecanismo de valorização das atividades e conquistas da academia, reforçando o reconhecimento institucional e externo.
- INUÉ (Ensino, Investigação, Serviços): Este canal interno continuou a desempenhar um papel fundamental na disseminação de informação relevante sobre as diferentes áreas de atuação da Universidade. Ao integrar conteúdos relacionados com ensino, investigação e serviços, contribuiu para uma visão mais integrada da atividade institucional, promovendo a atualização contínua da comunidade académica.
- Lançamento da rubrica “Guia Prático UÉVORA” com episódios que contêm informação importante para a vida académica dos estudantes sobre os diferentes espaços, serviços e recursos disponíveis no campus, contribuindo para uma experiência universitária mais informada e autónoma.

6. ESTUDANTES

Nos últimos quatro anos foi desenvolvida uma estratégia articulada, com resultados evidentes, para a promoção da integração e do sucesso académico dos estudantes da Universidade de Évora. O compromisso assumido com estes pilares tem sido um fator determinante para o êxito das múltiplas candidaturas a projetos e para o sucesso de outras iniciativas desenvolvidas nos últimos quatro anos de governação. Em 2025, procurou-se potenciar a ação nestas vertentes, através da implementação de medidas específicas de inovação pedagógica e de integração e promoção do sucesso escolar dos estudantes, através dos dois projetos PRR, IPI.Sucesso+ e SAPIEN, e de outras ações específicas, quer no âmbito da promoção do Desporto Escolar, das bolsas e prémios atribuídos, da ação social e do programa FASE-UÉ. Em seguida são elencados os principais resultados alcançados e as medidas implementadas com impacto direto na vida académica e no desempenho dos estudantes.

6.1 INTEGRAÇÃO E APOIO

A integração dos estudantes tem sido promovida através da implementação de várias atividades previstas no projeto IPI.Sucesso+, com destaque o ano de 2025:

- organização do programa de receção com uma agenda cultural muito diversificada. Este programa, que decorreu durante as duas primeiras semanas de aulas, incluiu diversas iniciativas, entre as quais jantares multiculturais — com a participação de estudantes de mais de vinte nacionalidades —, um Pedipaper que permitiu aos novos estudantes conhecerem a Universidade e a cidade, bem como exposições, workshops e outras atividades nas áreas do teatro e da música;
- organização do programa Mentoria@UÉ que tem como objetivo principal facilitar a integração académica dos novos estudantes na vida universitária, na cidade e na cultura portuguesa e apoiar as aprendizagens, aumentando os níveis de satisfação e o sucesso académico. Atualmente na segunda edição, o programa conta com a participação de estudantes mentores do 2º ano, previamente capacitados através de um curso de formação com certificado de microcredencial, que prestam apoio ao estudo e são facilitadores da integração dos novos estudantes na vida académica.

- criação de uma sala de estudo no CES, no âmbito do programa Mentoria@, que permitirá aos estudantes usufruir de condições adequadas ao estudo e ao trabalho individual, bem como, sempre que necessário, do apoio de mentores ou docentes.
- assinatura de um protocolo com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) para a criação de um gabinete de apoio e acolhimento, para estudantes e restante comunidade académica migrante. Este gabinete, denominado Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), constitui uma valência da AIMA que permite a agilização dos processos de legalização, bem como, em articulação com outras instituições da cidade, um apoio e integração da comunidade académica migrante mais célere e eficaz na cidade e no país;
- implementação de uma solução informática baseada em inteligência artificial, através da análise de dados dos estudantes e dos respetivos percursos académicos, que permitirá a caracterização, a antecipação de situações de risco de abandono e a definição de intervenções precoces e adequadas. Esta ferramenta encontra-se atualmente em fase final de testes, prevendo-se o seu lançamento junto da comunidade académica em 2026;
- consolidação da aplicação móvel InUÉ, afirmando-se neste momento como uma plataforma de utilização diária por um número crescente de estudantes e restantes membros da comunidade académica.

A participação estudantil é outro dos vetores estratégicos da integração dos estudantes que se operacionaliza através da implementação do Plano Integral para a Participação Estudantil (PIPE-UÉ 2022|2026). Até 31 de dezembro de 2025 foram implementadas 95% do total das ações previstas. A Universidade de Évora organizou, em articulação com a Câmara Municipal de Évora e os vários Agrupamentos de Escolas, em março de 2025, um evento intitulado “Participa! Agora és Tu!”, com cerca de 200 participantes. A Universidade de Évora também participou na 1ª Conferência Internacional sobre a Participação Estudantil, em Córdoba, em Espanha.

O Programa de Voluntariado da Universidade de Évora, outro instrumento que promove a integração dos estudantes, em 2025, o total de inscrições aproximou-se das três centenas de estudantes. Também as inscrições no Programa de Ocupação de Estudantes a Tempo Parcial aumentaram 15% relativamente ao ano anterior.

Destacam-se ainda, neste âmbito, o reconhecimento da Universidade de Évora com a atribuição do Selo de Qualidade Academia Voluntária, pela Cooperativa António Sérgio, e do Selo de Qualidade em Voluntariado *Join4Change*.

Na tabela 33 são sintetizadas as principais atividades de integração dos estudantes por programa.

Tabela 33 | Síntese das atividades de integração dos Estudantes por programa

Programa	Indicador	2023	2024	2025
IPI +	MENTORIA@UÉ - n.º mentores	-	34	42
	MENTORIA@UÉ - n.º mentorandos	-	65	69
	MENTORIA@UÉ - n.º grupos de mentoria	-	22	22
Mentoring Estudantes PALOP	n.º mentorandos	17	21	20
Plano Integral de Participação Estudantil (PIPE-UÉ)	% ações do PIPE-UÉ implementadas	30%	50%	95%
	n.º ações a implementar	14	5	5
Programa de Voluntariado	n.º inscritos	100	142	269
	n.º projetos	22	25	22
	n.º voluntários em projetos	114	194	181

Fonte: SAC | DIAE

Em 2025 a Universidade de Évora deu continuidade à política de apoio aos estudantes nas suas diversas vertentes: financeira, psicológica e académica.

No âmbito do projeto financiado pelo PRR – IPI SUCESSO+, foram desenvolvidas atividades previstas no programa – MENTORIA@UÉ vocacionado para o combate ao abandono escolar e promoção do sucesso académico dos estudantes.

Foram atribuídos incentivos e prémios, quer no âmbito das microcredenciais, quer das outras formações financiadas pelos diferentes projetos PRR, Impulso Adulto, Impulso Jovens STEAM e Impulso Mais Digital. No total 1 477 estudantes beneficiaram de incentivos e bolsas para frequentar cursos e prosseguir estudos. Foram atribuídos 1 388 prémios nas diferentes formações oferecidas em 2025.

Na tabela 34 são sintetizados os números de incentivos e prémios atribuídos.

Tabela 34 | Número de estudantes por tipo de incentivos e prémios atribuídos

Impulso Adulto	Apoio de incentivo	Prémio conclusão
Microcredenciais - Prometheus	826	754
Microcredenciais - Fosteam@South	114	98
Microcredenciais - Meridies	7	6
Pós-Graduações	-	28
Cursos Especialização	-	14
Total Impulso Adulto	947	900
Impulso Jovens STEAM (cursos definidos no Despacho n.º 135/2023)	Prémio incentivo	Prémio conclusão
Prémio + Diploma	-	49
Prémios + Diploma	-	78
Prémio de Mérito	11	-
Prémio SHE	4	-
Total Impulso Jovens STEAM com prémios	15	127
Impulso Mais Digital	Bolsa	Prémio conclusão
Microcredenciais (término dos cursos no ano 2025) - Digital Sul+Ilhas	-	130
Microcredenciais (término dos cursos no ano 2025) - MedTech - Medicina, Tecnologia e Futuro	-	231
Bolsa IPI.Sucesso@UÉ	515	-
Total Impulso Mais Digital	515	361
Total	1477	1388

Fonte: SAC

O Programa de Saúde Mental da Universidade de Évora – VAGARMENTE continua a ser parte integrante das políticas de coesão e tem como missão promover o bem-estar psicológico, físico e emocional de toda a Comunidade Académica, com especial destaque para os estudantes, contribuindo para criar um ambiente inclusivo e integrador que valorize a saúde, em particular a saúde mental, e que seja propício ao desenvolvimento pessoal e académico, onde todos se sintam apoiados e capacitados para enfrentar os desafios. Pretende-se promover a compreensão, a prevenção e a intervenção eficaz em todos os aspetos relacionados com a saúde mental. Este programa tem como aspeto central o combate à ansiedade. Em 2025 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Ponto D'Apoio – projeto de promoção do bem-estar de estudantes internacionais, construído a partir das vozes dos estudantes e assente numa lógica de estudante para estudante. Através de atividades regulares ao longo do ano, o projeto procura fortalecer o

sentido de pertença e a integração na comunidade académica (workshops, momentos de partilha, grupos de apoio, convívios, etc);

- Riscos & Desafios - Programa estruturado de prevenção dos comportamentos aditivos e das dependências, dirigido a estudantes do primeiro ano do ensino superior;
- PROSTUÉ – Programa de promoção da saúde para trabalhadores da Universidade de Évora, intervenção em meio laboral no que concerne a comportamentos aditivos;
- Patém Calma – interação com cães de terapia na redução da ansiedade de alunos do primeiro ano antes da realização de exames. Foram realizadas 4 sessões;
- Programa Movimento – Realização de atividades físicas livres e não competitivas;
- Seminários sob diversos temas;
- Capacitar(a)Mente - Peer Minds: Programa de Capacitação de Pares em Saúde Mental;
- Inquérito sobre o estado de saúde mental dos estudantes da Universidade de Évora;
- 5 minutos verdes como apoio ao relaxamento e mindfulness;
- Portal da promoção da saúde mental e bem-estar, em <https://vagarmente.uevora.pt>.

Na tabela 35 são sintetizados alguns resultados da atividade desenvolvida no âmbito dos apoios prestados aos estudantes.

Tabela 35 | Síntese das atividades de apoio aos Estudantes

Ações	Indicador	2023	2024	2025
Empréstimo de material informático	n.º pedidos	57	43	42
	n.º empréstimos	29	12	17
Apoio Psicológico	n.º estudantes com apoio	82	79	97
	n.º sessões realizadas	494	582	702
	total de sessões de triagem	33	84	78
Apoio às Aprendizagens	n.º de pedidos	152	120	150
	n.º estudantes com o estatuto	85	107	122

Fonte: SAC | DIAE

A Universidade executa ainda uma política de apoio aos estudantes internacionais através da atribuição de bolsas de mérito e de cooperação. Em 2025 foram atribuídas 556 bolsas, beneficiando cerca de 54% dos estudantes internacionais inscritos no ano letivo de 2025/26, conforme tabela 36.

Tabela 36 | Número de estudantes internacionais com bolsa, por grau

Grau	Número de estudantes internacionais inscritos em 2025/26	Bolsas de mérito	Bolsas atribuídas		
			Bolsas cooperação ¹	Total	%
Licenciatura e MI	444	138	147	285	64,2
Mestrado	433	88	153	241	55,7
Doutoramento	156	17	13	30	19,2
Total	1033	243	313	556	53,8

¹ Bolsas atribuídas a estudantes internacionais dos PALOP

Fonte: SAC

Outro instrumento, para o reconhecimento do mérito e apoio à prossecução dos percursos académicos dos estudantes da Universidade, são os prémios e distinções atribuídos, quer pela Universidade, quer por várias outras Entidades.

Em 2025 o total de estudantes apoiados aproximou-se das sete centenas, número bastante expressivo. Na tabela 37 são elencados os prémios e bolsas e o número de estudantes que beneficiaram destes apoios por grau académico.



Tabela 37 | Bolsas e prémios atribuídos a estudantes

Entidade	Bolsa/Prémio	Grau	Nº de estudantes
Altice	Prémio Académico Altice Labs	Mestrado	1
CGD	Prémios Caixa Mais Mundo 2024/25	Licenciatura	29
	Prémio de Mérito Caixa Geral de Depósitos		
DGES	Bolsas de Mérito relativas aproveitamento em 2023/24	Licenciatura	12
		Mestrado	4
	Bolsas para Estudantes Inscritos em Educação Básica em 2024/25	Licenciatura	35
	Bolsas para Estudantes Inscritos em Mestrados Conducentes à Habilitação Profissional para a Docência em 2024/25	Mestrado	23
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus - UÉ	Prémio João Cidade	Mestrado	2
Fundação Eugénio de Almeida	Bolsas de Mérito do Programa Alumni Eugénio de Almeida	Licenciatura	3
	Bolsas de Mérito Eugénio de Almeida para Estudantes das áreas artísticas da UÉ	Mestrado	1
Fundação Joana Vasconcelos	Bolsas Joana Vasconcelos	Licenciatura	1
Fundação Santander Portugal	Bolsas Santander Apoio Universitário	n.d.	6
	Bolsas Santander Mérito Desportivo	n.d.	27
	Programa "Bolsas Santander de Incentivo à Carreira Docente 2025 – 1ª edição	Mestrado	25
Jornal "Ensino Magazine"	Bolsa de Mérito Jornal "Ensino Magazine"	Licenciatura	1
Profª Margarida Sim-Sim	Bolsa "Parteiras para a Lusofonia"	Mestrado	1
Professor Peter Vogelaere	Bolsa de Estudos "Peter Vogelaere"	Licenciatura	1
Plano de Recuperação e Resiliência	Bolsas Impulso Mais Digital - IPI Sucesso@UÉ	Licenciatura e MI	515
Royal Prime	Bolsa Royal Prime	Mestrado	2
Santa Casa da Misericórdia de Évora	Prémio Excelência Académica Santa Casa da Misericórdia de Évora	Mestrado	1
Universidade de Évora	Prémio Escolar Universidade de Évora	Licenciatura	1
Total			691

Fonte: SAC | SASUÉ

6.2 AÇÃO SOCIAL

A ação social é um instrumento estratégico centrado, em geral, em todos os estudantes, através do fornecimento de alimentação equilibrada nas cantinas escolares e bares e, em particular, no apoio a todos os estudantes com menos recursos económicos. Em 2025 há a assinalar o apoio prestado aos estudantes alojados nas residências da Universidade que, por força das obras de requalificação no âmbito do PRR, foram encerradas temporariamente.

O processo de atribuição de bolsas de estudo da DGES é também da responsabilidade da ação social. A 31 de dezembro de 2025 encontravam-se candidatados 2 452 estudantes, sendo que 68,43% dos processos encontravam-se aceites. Observou-se, em 2025, um aumento do número de candidatos a estas bolsas e, em simultâneo, uma ligeira diminuição, em relação ao ano anterior, do número de bolseiros. O número de bolseiros com complemento de alojamento também registou um decréscimo, conforme tabela 38.

Tabela 38 | Número de bolsas DGES atribuídas

Bolsas DGES	2022	2023	2024	2025
N.º Bolseiros	1 469	1 678	1 766	1 678
N.º Candidatos	2 034	2 214	2 352	2 452
% Bolseiros/Candidatos	72,2	75,8	75,09	68,43
N.º Bolseiros c/ Complemento - Alojamento	462	472	505	430

Fonte: SASUÉ

O valor total das bolsas DGES atribuídas no ano 2025 diminuiu em relação ao ano análogo, tal como o valor médio das bolsas. O valor total do complemento também sofreu um decréscimo acentuado em relação ao ano anterior (tabela 39).

Tabela 39 | Valor das bolsas DGES atribuídas

Bolsas DGES	2022	2023	2024	2025
Valor total das bolsas atribuídas	1 950 388,00 €	2 296 053,46 €	2 491 018,00 €	2 316 121,50 €
Valor médio das bolsas	1 327,66 €	1 368,33 €	1 411,04 €	1 380,29 €
Valor total do complemento	323 040,12 €	405 757,58 €	480 439,18 €	323 521,98 €

Fonte: SASUÉ

A 31 de dezembro de 2025, o número de camas disponíveis nas residências universitárias diminuiu significativamente em relação ao ano anterior (tabela 40), na sequência das obras de requalificação a decorrer em 3 residências universitárias. Para minimizar o impacto desta situação foram celebrados protocolos com várias entidades locais de alojamento, que acordaram com a Universidade alojar os estudantes bolseiros.

Tabela 40 | Número de camas disponíveis

Residências	Número de camas			
	2022	2023	2024	2025
António Gedeão	290	291	291	n.d.
Eborim	20	20	20	20
Florbela Espanca	50	50	50	50
Manuel Álvares	69	72	72	n.d.
Bento Jesus Caraça	25	25	25	n.d.
Portas de Moura	21	21	21	21
Soror Mariana	46	46	46	46
Outros alojamentos ¹	n.a.	n.a.	114	227
Total	521	525	639	364

Nota: n.d.: não disponível por motivos de obras de requalificação; ¹

Acordos com outros alojamentos

Fonte: SASUÉ

A Universidade tem 6 unidades de alimentação que servem refeições aos estudantes e restante comunidade académica. Em 2025 a receita auferida com as refeições servidas aumentou de forma expressiva. Esta informação é desagregada na tabela 41.

Tabela 41 | Receita das refeições servidas, por unidade de alimentação

Unidade de Alimentação	2022	2023	2024	2025
Colégio Luís António Verney	310 913,57 €	353 570,55 €	422 695,23 €	465 638,38 €
Cozinha do Cardeal	147 290,00 €	171 759,64 €	180 128,77 €	198 058,42 €
Unidade da Mitra	37 282,01 €	34 143,38 €	38 670,04 €	42 823,70 €
Bar CES	95 295,62 €	116 199,54 €	107 702,70 €	108 186,15 €
Bar da Escola de Enfermagem	0	10 439,05 €	22 352,55 €	20 930,55 €
Outras Unidades de Alimentação	53 091,13 €	51 948,15 €	51 098,08 €	52 443,59 €
Total	643 872,33 €	738 060,31 €	822 647,37 €	888 080,79 €

Fonte: SASUÉ

6.3 FASE-UÉ E MECENAS

O FASE-UÉ é outro dos instrumentos estratégicos que visa apoiar os estudantes em situação de emergência social ou com manifestas e comprovadas dificuldades económicas que é financiado por Mecenas. O objetivo deste fundo é combater o abandono dos estudantes da Universidade de Évora por falta de condições económicas. Ao longo dos anos foi sempre possível apoiar todos os estudantes elegíveis através do montante doado pelos Mecenas. Em 2025 observou-se uma ligeira diminuição do montante total doado pelos Mecenas conforme tabela 42.

Tabela 42 | Mecenas do programa FASE-UÉ

Mecenato	2022/23	2023/24	2024/25
Montante global (em euros)	122 290,00	145 551,40	148 155,44
Número de Mecenas	18	16	16

Fonte: SASUÉ

O apoio aos estudantes é operacionalizado através da atribuição de bolsas FASE-UÉ. Todas as candidaturas elegíveis beneficiaram do apoio do FASE-UÉ e em 2025 observou-se um aumento expressivo do número de estudantes beneficiários deste tipo de apoio, conforme tabela 43.

Tabela 43 | Número de bolsas FASE-UÉ atribuídas, por ciclo de estudos

Bolsas FASE-UÉ	2022	2023	2024	2025
1.º ciclo	64	70	106	178
Mestrado Integrado	9	5	18	15
2.º ciclo	26	23	21	34
Total	99	98	145	227

Fonte: SASUÉ

Relativamente à tipologia das bolsas concedidas, no âmbito do programa FASE-UÉ, a maior parte do valor foi direcionado para o apoio ao pagamento de propinas e à alimentação dos estudantes beneficiários.

Tabela 44 | Valor concedido por tipo de apoio

Tipo de apoio	2022	2023	2024	2025
Propina	64 892,50	59 851,96	79 890,40	123 882,00
Alojamento	15 890,00	22 439,88	18 224,00	5 236,00
Alimentação	23 312,10	10 185,65	23 214,80	14 478,40
Auxílios Emergência-JB Trust	0,00	0,00	20 270,80	6 038,88
Outros apoios	240,00	1 457,73	1 327,20	1 003,00
Total	104 34,60 €	93 935,22 €	142 927,20 €	150 638,28

Fonte: SASUÉ

O relatório de atividades dos serviços de ação social da Universidade de Évora de 2025 pode ser consultado no seguinte link:

<https://gdoc.uevora.pt/1012947>

6.4 DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Em 2025, a Universidade de Évora, os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora e a Associação Académica deram continuidade à implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Desporto Universitário, consolidando o modelo definido e assegurando a concretização das linhas de ação previstas. Ao longo do ano destacaram-se os seguintes momentos:

- Janeiro – Participação no Congresso da APSDES, em Coimbra, onde Sérgio Pereira foi eleito Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
- Fevereiro – Realização do Torneio do Reitor, masculino e feminino, com mais de 120 alunos participantes, decorrendo ao longo de mais de dois meses de competição regular e mantendo-se como o torneio desportivo mais antigo da Universidade;
- Março – Organização do Torneio de Ténis em Duplas, masculino e feminino, no Clube de Ténis de Évora, com 20 participantes;
- Abril – Realização dos UE Games, evento agregador da comunidade académica, com cerca de 50 participantes;
- Julho – Organização dos Campos de Férias da UE, envolvendo 81 participantes;
- Setembro – Participação, pela primeira vez, na receção aos novos estudantes, bem como realização da Gala do Desporto, com cerca de 120 participantes;
- Outubro – Presença na Gala do Desporto da FADU;
- Novembro – Realização dos torneios de Voleibol 4x4 (80 participantes), Basquetebol 3x3 (40 participantes) e Teqball (12 participantes), bem como participação na Meia Maratona de Évora (71 participantes) e presença na Tomada de Posse da FADU.

No conjunto das atividades desportivas regulares e pontuais desenvolvidas ao longo de 2025, registou-se a participação de cerca de 600 pessoas. No que respeita ao desporto de competição, a Universidade participou em 30 momentos competitivos, entre torneios de apuramento, Campeonatos Nacionais e Competições Internacionais, envolvendo 341 participações de estudantes/atletas. Globalmente, estima-se que o impacto direto das atividades desenvolvidas ao longo do ano tenha abrangido cerca de 1000 pessoas, sendo o impacto indireto naturalmente superior, uma vez que várias iniciativas foram direcionadas a toda a comunidade académica e à cidade de Évora.

7. CULTURA, COMUNIDADE E LIGAÇÃO COM A SOCIEDADE

A Cultura e a Comunidade são vetores de ação que se interligam e tem forte impacto na estratégia de ligação à sociedade. Esta ligação é concretizada diariamente e com um número alargado de segmentos da sociedade através de protocolos de diversos tipos, prestações de serviços e outro tipo de colaborações, tais como projetos de intervenção na sociedade.

De entre os principais resultados alcançados com a aposta no reforço da estratégia de ligação à sociedade, nomeadamente através de várias iniciativas e programas, destacam-se:

- a realização da 2ª Feira de Emprego da Universidade, na qual participaram 52 entidades, constituindo um sucesso no âmbito da estratégia da Universidade para a promoção da empregabilidade dos seus diplomados;
- a realização III Encontro *Alumni* cabe também na estratégia de ligação à sociedade através da articulação com os nossos *Alumni*;
- a participação na Noite Europeia dos Investigadores de 2025;
- a receita arrecadada através do Mecenato, social e científico, que ultrapassou 1 milhão de euros. Para além do mecenato social, que contribui para o apoio de muitos estudantes da UÉ, em 2025 foi concretizada a aquisição do direito de superfície do terreno para a construção da nova escola da saúde com recurso ao Mecenato científico;
- aumento do número total de protocolos de colaboração e acordos ativos;
- aumento exponencial da oferta formativa, no âmbito do programa Impulso Adulto do PRR, em particular microcredenciais, algumas com várias edições dada a elevada procura. Esta oferta é essencial para o fortalecimento e consolidação de ligações já estabelecidas e/ou criação de novas ligações a outros parceiros da sociedade.

7.1 CULTURA E COMUNIDADE

No âmbito da promoção de políticas de âmbito cultural para a Universidade de Évora, as iniciativas enquadram-se em três eixos fundamentais: fruição cultural e artística: memória e futuro e valorização do património artístico e edificado da UÉ.

O desenvolvimento do eixo fruição cultural e artística traduziu-se na organização de eventos comemorativos das efemérides em curso, nomeadamente os cinquentenários da refundação da Universidade de Évora, enquanto Instituto Universitário de Évora, e da Revolução de 25 de Abril de 1974. Em todos os eventos promovidos, pretendeu-se perspetivar a história recente, bem como proporcionar espaços de reflexão com vista ao desenvolvimento futuro da UÉ, tendo em conta a história passada, da instituição e do país, e também os desafios do presente e as incógnitas do futuro.

As Comemorações do Cinquentenário da refundação da UÉ enquanto IUÉ prolongaram-se em 2025, traduzindo-se na organização de dois eventos:

- Ciclo de Conversas “Cinco Décadas, Cinco Temas” – Cinquentenário do Instituto Universitário de Évora, 2ª sessão (26/02/2025): A Universidade de Évora e a transformação qualitativa do ensino superior na saúde.
- Lançamento do CD Música na Universidade de Évora, um registo fonográfico da Música produzida por docentes e discentes da UÉ (01/11/2025); o CD encontra-se disponível em 31 plataformas digitais, incluindo o Youtube e o Spotify.

Tiveram ainda lugar em 2025 as seguintes iniciativas:

- A noite e o dia: obras de mulheres compositoras para flauta e piano da idade média à atualidade;
- BIALE 2025 – Bienal Internacional do Alentejo;
- Concurso de Fotografia EUGREEN;
- Tocando Carlos Paredes, pelo Rumos Ensemble;
- Homenagem a Luís de Freitas Branco, no 70º aniversário da sua morte;
- Concerto solidário de Natal.

Em setembro e outubro de 2025, foram lançados dois ciclos distintos, visando a sensibilização artística, por um lado, e a difusão de cultura científica, por outro. No primeiro caso, trata-se do ciclo Artes ~~não~~ é comigo!, uma série de minicursos de apreciação artística, cujo intuito principal – sem dúvida provocatório! – é mostrar aos (e às) potenciais interessado(a)s que as Artes, a Arquitetura e o Design não são apenas para iniciados, mas podem (e devem!) estar ao alcance de todos e todas. Neste âmbito, realizou-se três sessões, listadas em baixo. No segundo caso, inaugurou-se um ciclo de conversas mensais intitulado Ciência na Biblioteca, em parceria com a Biblioteca Pública de Évora. O seu objetivo principal é comunicar à comunidade de Évora e do Alentejo os contributos de projetos científicos de natureza e áreas diversas, desenvolvidos na Universidade de Évora, com especial impacto na sociedade.

A valorização do património artístico da UÉ, ou exposto na UÉ, tem sido um vetor de importância maior, tendo sido realizadas as seguintes iniciativas em 2025:

- musealização básica das obras artísticas expostas nos espaços da UÉ, com mais 45 obras identificadas e etiquetadas durante o ano;
- realização da exposição ÉUMAVEZ, Artes e Visualidade na Universidade de Évora, no Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida, em colaboração com o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo. A curadoria foi de Filipe Rocha da Silva. A exposição esteve patente entre 1 de novembro de 2025 e 1 de março de 2026.
- criação de uma base de dados que permita o registo em permanência de informações relevantes relativas às obras expostas na UÉ, bem como a melhoria dos processos de consulta e tratamento dos dados em questão;
- preparação de um roteiro das obras de arte expostas na UÉ.

No âmbito da vertente Comunidade, pretendeu-se, no ano transato, reforçar a atividade do CORUÉ – Coro Universitário da Universidade de Évora – e do TACUÉ – Teatro académico e comunitário da UÉ (em parceria com a Fundação INATEL).

O CORUÉ, para além das suas apresentações regulares promoveu a realização de um ensaio aberto em espaço aberto (Claustro Maior do Colégio do Espírito Santo) no início do ano letivo, por forma incentivar a participação da comunidade académica.

O TACUÉ, durante o ano de 2025, realizou um ensaio aberto (setembro) e apresentou-se em público duas vezes, com o espetáculo no festival éVORAZ (Colégio dos Leões, UÉ), e na sede do INATEL, no âmbito do ciclo “Serões no Pátio).

No âmbito das ações do foro da Cultura e Comunidade, destacam-se ainda a publicação de uma agenda cultural mensal da Universidade de Évora (UÉ Cultura), que contou em 2025 com 11 edições; o estabelecimento de parcerias com o Teatro Nacional D. Maria II e com a Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa ATOS, bem como com a RTP – Antena 2 e com a Rádio Campanário, com vista à realização de programas na área da música erudita.

No que respeita a iniciativas internacionais de cariz cultural e artístico, há a referir as seguintes:

- estabelecimento de parceria com o 16º Festival das Artes Quebra-Jazz (Coimbra), com vista à realização do espetáculo musical Tracing the Legacy of Azuchi-Momoyama Culture: Reconnecting Cultural Exchange with 16th Century Portugal na Igreja do Espírito Santo (com os artistas Tomomi Nishimoto, Keiko Koide, Takuya Sakamoto, Kiyoko Nakano, Urara Otake, Ayako Suo), a que acrescem visitas guiadas ao Colégio do Espírito Santo (com Manuel Ferreira Patrocínio) e à Sé Catedral de Évora, bem como uma demonstração do organista João Vaz no órgão dessa Igreja;
- participação no projeto "Em torno da Nona de Beethoven: reconstruindo a humanidade", organizado pela candidatura de Cáceres a Capital Europeia da Cultura em 2031.

No âmbito da Cultura e Comunidade, o ano de 2025 ficou marcado por diversas iniciativas, das quais se destacam:

- A coordenação das iniciativas da responsabilidade da Universidade de Évora previstas no bidbook de Évora Capital Europeia da Cultura 2027, com particular destaque para os quatro projetos liderados pela UÉ: Lá nas Árvores, Guadiana, Transição, Imagens X.
- Desenvolvimento e implementação de projetos de participação cívica com foco na cidade de Évora e no território:
 - Concretização da parceria com a Associação A.R.T.M.O.Z, traduzida na participação ativa da UÉ na BIALE – Bienal Internacional de Arte de Estremoz (com inauguração a 31.03);

- Renovação de protocolo com a Fundação INATEL, com vista à colaboração mútua em atividades de cariz cultural e comunitário, nomeadamente no âmbito do acima referido TACUÉ.

7.2 EMPREGABILIDADE, PROTOCOLOS E ESTÁGIOS

A Universidade tem apostado na definição de estratégias para a promoção da empregabilidade dos seus estudantes. O Portal do Emprego é a ferramenta que tem sido promovida junto dos nossos parceiros empresariais. Com o apoio do projeto Europeu EURES ECBALEX estão a ser desenvolvidas ferramentas para alavancar o funcionamento do Portal de Emprego.

Em outubro, teve lugar a “Constrói o teu Caminho: Feira do Emprego da Universidade de Évora”, que contou com a presença de cerca de 600 estudantes e stands de 52 empresas locais, regionais e nacionais. Contámos também com a participação de um conjunto de multinacionais.

De acordo com os dados divulgados pela DGEEC sobre os diplomados registados no IEFP, em 2024 verifica-se uma quebra acentuada da taxa de desemprego dos diplomados pela Universidade de Évora, passando de 3,4 para 2,5%, sendo este o valor mais baixo do período em análise. Nesta evolução destacam-se a Escola de Artes, com uma redução significativa, assim como a Escola de Ciências Sociais, tal como apresentado na tabela 45.

Tabela 45 | Taxa de desemprego de diplomados de licenciatura e mestrado integrado no IEFP

Escolas	2021	2022	2023	2024
Escola de Artes	5,0	4,0	4,0	2,1
Escola de Ciências e Tecnologia	3,9	2,7	2,7	2,4
Escola de Ciências Sociais	6,8	4,6	4,6	2,9
Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano	6,1	s/d	s/d	4,5
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	0,0	0,0	0,0	0,6
Total	4,9	3,4	3,4	2,5

Nota: A taxa de desemprego 2024 resulta do quociente "entre o número de recém-diplomados do curso que se encontram registados como desempregados no IEFP e o número total de recém-diplomados do curso. Por recém-diplomado, entende-se um estudante diplomado do curso no período de referência 2019/20 - 2022/23. O número de registos no IEFP considerado no referido rácio é a média entre os registos à data de 30-06-2023 e à data de 31-12-2023." (DGEEC).

Fonte: <http://infocursos.mec.pt>

A ligação à sociedade materializa-se na celebração de protocolos e acordos de parceria com as mais variadas instituições, que abrem portas não só as colaborações entre os docentes e investigadores e o mundo empresarial, como potenciam redes e projetos de investigação e abrem oportunidades de estágios e empregos para os estudantes. A evolução desta dinâmica tem contribuído para a afirmação e consolidação do posicionamento da universidade como motor de desenvolvimento regional e nacional. A evolução do número de protocolos e acordos bilaterais Erasmus tem sido muito relevante ao longo dos últimos quatro anos, conforme dados da tabela 46 abaixo apresentada.

Tabela 46 | Total de protocolos e acordos bilaterais ativos

Tipo de Protocolo	2022	2023	2024	2025
Acordos bilaterais Erasmus+	462	367	668	716
Protocolos genéricos	1017	1057	1117	1161
Protocolos específicos	443	507	547	566
Protocolos de estágios	744	766	784	799
Total	2666	2697	3116	3242

Fonte: SIIUE

Ao longo de 2025 foram assinados cerca de uma centena e meia de novos protocolos, mantendo-se assim o ritmo da celebração de parcerias e destacando-se o aumento do número de novos protocolos de estágio, conforme dados da tabela 47.

Tabela 47 | Total de protocolos assinados no ano

Protocolos assinados		2022	2023	2024	2025
Protocolos genéricos	Entidades nacionais	29	30	40	31
	Entidades estrangeiras	28	37	28	28
	Subtotal	57	67	68	59
Protocolos específicos	Entidades nacionais	49	60	55	49
	Entidades estrangeiras	2	3	2	8
	Subtotal	51	63	57	57
Protocolos de estágios	Entidades nacionais	28	25	18	26
	Entidades estrangeiras	0	0	1	0
	Subtotal	28	25	19	26
Total		136	155	144	142

Fonte: DECPT

A oferta de formações, no âmbito do Impulso Adulto do PRR, nomeadamente microcredenciais e Pós-Graduações é um instrumento essencial para fortalecer e consolidar as ligações já estabelecidas e/ou criar novas ligações a outros parceiros da sociedade. Ao longo dos últimos três anos letivos esta oferta foi crescendo exponencialmente, quer em número de cursos, quer em número de inscritos. A elevada procura impôs a oferta de várias edições ao longo de 2025.

Na tabela 48 são apresentados os números por tipo de cursos e por programa nos últimos três anos letivos.

Tabela 48 | Número de cursos e de inscritos do Impulso Adulto

Impulso Adultos	2022-23		2023-24		2024-25	
	Nº de cursos	Nº de inscritos	Nº de cursos	Nº de inscritos	Nº de cursos	Nº de inscritos
Microcredenciais	5	77	10	540	42	1 215
<i>Fosteam@South</i>	-	-	3	150	3	108
<i>Meridies</i>	-	-	-	-	1	7
<i>Prometheus</i>	5	77	7	390	38	1 100
Pós-Graduações	2	12	2	34	4	72
<i>Prometheus</i>	2	12	2	34	4	72
Total	7	89	12	574	46	1 287

Fonte: SIIUE

7.3 MECENATO

Na vertente do mecenato a Universidade de Évora tem dado continuidade a uma política de captação de novos Mecenass. O mecenato social, que se traduz em apoio social aos estudantes, é maioritariamente canalizado para o Fundo de Apoios Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), e parcialmente afeto à atribuição de Prémios de Mérito, apoios à mobilidade e outros apoios sociais. O mecenato científico conseguido através da angariação de um outro conjunto de entidades, permite dinamizar atividades de natureza científica, igualmente importantes para a instituição e comunidade académica.

De entre os Mecenass nacionais destacam-se a Caixa Geral de Depósitos, a Santa Casa da Misericórdia de Évora, a Tyco electronics - TEConnetivity, a Fundação Eugénio de Almeida, a

Fundação Joana Vasconcelos, a Fundação Manuel António da Mota, a Fundação Santander Portugal, a Fundação Millennium BCP, a Fundação Oriente, o Jornal "Ensino Magazine", a Royal Prime, a SIAG, a Jerónimo Martins e a Somefe.

Nos Mecenatas internacionais cabe destacar a JB Fernandes Memorial Trust I que se diferencia pelo recente apoio à aquisição do terreno para a construção da nova escola de saúde, junto ao Hospital Central do Alentejo, e à aquisição de vários equipamentos para o Hospital Veterinário da UÉ, para além do mecenato social que tem sido concretizado desde há vários anos a esta parte.

Além do Mecenato social e científico a Universidade tem também usufruído de donativos em espécie. Na tabela 49 são apresentados os valores recebidos nos últimos quatro anos no âmbito desta vertente da ligação à sociedade que tem tido uma evolução muito significativa tendo, em 2025, ultrapassado o 1 milhão de euros.

Tabela 49 | Valor de Mecenato e Donativos

Tipo	2023	2024	2025
Mecenato social	481 577,32 €	482 285,58 €	667 299,25 €
Mecenato científico	251 872,13 €	72 530,16 €	331 747,40 €
Donativos em espécie	25 862,60 €	24 040,00 €	4 178,99 €
Total	759 312,05 €	578 855,74 €	1 003 225,64 €

Fonte: SADM

7.4 UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA

A Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE) assenta numa rede regional de 16 Polos localizados em: Alandroal, Barrancos, Cano/Sousel, Évora/Canaviais, Évora/Bacelo, Évora/São Manços, Redondo, Reguengos de Monsaraz, São Miguel de Machede, Portel, Viana do Alentejo, Vila Viçosa, Cuba, Galveias, Évora/Malagueira e Fronteira e conta, ainda, com a parceria do grupo de comunicação social Diário do SUL. As atividades promovidas pela UPTE envolveram cerca de 1500 pessoas, de todas as idades e de todos os níveis de escolaridade. Durante 2025, a UPTE – na concretização da sua missão de socialização do conhecimento e de criação da fileira da Educação não Formal na Universidade de Évora, e em estreita cooperação com as instituições da sociedade civil alentejanas – desenvolveu as seguintes atividades, apresentadas por ordem cronológica da sua realização:

- Realização do V Curso de Formação em Educação Popular e Comunitária, destinado aos Coordenadores e Técnicos dos Polos da UPTE, no Auditório Colégio Pedro da Fonseca da Universidade de Évora;
- Comemoração do Dia da Universidade Popular Túlio Espanca. São 15 anos de atividade, àquela data constituída por 15 polos na região Alentejo. Das atividades fizeram parte uma aula proferida pelo Professor Doutor Jorge Araújo, Professor Emérito da Universidade de Évora, seguido de um Sarau Cultural, no Auditório Nobre do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora;
- Celebração do Dia dos Estudantes da Universidade Popular Túlio Espanca, no Polo de Barrancos;
- Promoção do voluntariado dos estudantes nos projetos dos diversos polos da rede da UPTE, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Estudante da UÉ.
- Divulgação da atividade da UPTE nos órgãos de comunicação social disponíveis, nos canais de comunicação da Universidade de Évora e na página de Facebook da UPTE, ao longo do ano.

7.5 CAMPUS SUL

A associação interuniversitária Campus Sul, criada em 2021, é um consórcio constituído pelas Universidades do Algarve, de Évora e NOVA de Lisboa cuja missão é promover a coesão territorial através da valorização e desenvolvimento do Sul de Portugal. Esta associação, única em Portugal, é um ecossistema que congrega três Universidades Públicas.

Através da Associação Campus Sul pretende-se promover a capacitação das pessoas e do potencial da Região Sul, dinamizar grupos que produzam investigação com impacto e desenvolvam soluções inovadoras com contributo efetivo para que a região Sul seja mais sustentável e competitiva.

Ao longo de 2025 foi dada continuidade a projetos e ações em curso e foram lançadas novas iniciativas. Salienta-se o eixo de intervenção centrado no projeto Europeu relativo ao Vale do Hidrogénio Verde, uma das prioridades do Campus Sul. Em 2025 foi igualmente dada prioridade ao desenvolvimento de iniciativas conjuntas na área da Água e Gestão dos Recursos Hídricos.

Em 2025, as prioridades de ação do Campus Sul estiveram suportadas nos seguintes objetivos estratégicos:

- Afirmar o Campus Sul como *hub* de excelência em I&D&Inovação nas áreas do Hidrogénio Verde, da Água e do Turismo em Portugal;
- Fomentar parcerias entre o Campus Sul e parceiros externos, públicos e privados, nacionais e internacionais, para desenvolvimento de projetos conjuntos e transferência do conhecimento;
- Obter financiamento de fontes nacionais e internacionais para viabilizar o desenvolvimento de projetos e atividades.

Ao longo do ano foram desenvolvidas ações em três vetores distintos:

- O H2tALENT é um projeto financiado pelo programa Horizon Europe, através da Clean Hydrogen Joint Undertaking, com uma duração total de cinco anos e um orçamento global de 13 535 050 euros, dos quais 8 999 894,82 euros correspondem a financiamento europeu. O projeto tem como objetivo a criação de um ecossistema integrado de inovação ao longo de toda a cadeia de valor do hidrogénio verde no Alentejo, combinando investigação aplicada, demonstração tecnológica, capacitação, governança territorial e cooperação internacional.

A implementação do H2tALENT é assegurada por um consórcio internacional composto por 29 parceiros, integrando empresas privadas, instituições de ensino superior, estruturas de interface, autarquias e agências públicas de desenvolvimento regional, refletindo uma abordagem de inovação orientada para a geração de impacto económico, social e ambiental.

No contexto do H2tALENT, a participação do Campus Sul é circunscrita e funcional, incidindo sobre tarefas específicas claramente definidas no Grant Agreement, em articulação estreita com a Universidade de Évora enquanto entidade coordenadora do projeto. Em particular, o Campus Sul está formalmente envolvido no WP4 – “Applications in industry, mobility and buildings across Alentejo”, através da tarefa T4.4 – “Design, deployment, operation and validation of Culatra Island end-use”.

No âmbito desta tarefa, durante o ano de 2025, a principal atividade desenvolvida pelo Campus Sul consistiu na condução dos procedimentos de contratação pública destinados à aquisição de um sistema modular de produção, armazenamento e conversão de hidrogénio para o demonstrador da Ilha da Culatra.

- O Grupo Água a Sul (GAaS) tem como objetivo, através de reflexão científica, responder ao problema de “Como assegurar água em quantidade e qualidade para as atividades humanas e para os ecossistemas, agora e no futuro?”. O GAaS ao longo de 2025 reuniu numa base mensal, tendo o seu foco na região a Sul do Tejo e assente numa abordagem fundamentada na ciência e tecnologia, e numa perspetiva de sustentabilidade e em articulação com os agentes locais. As três áreas de atuação do GAaS incluem a Participação na Sociedade; a Formação; e a Investigação. Em maio foi realizado um Workshop na Reitoria da UNOVA para discussão da Estratégia Nacional Água que Une, com o objetivo de produzir dois textos de opinião com a posição crítica (construtiva) do GAaS sobre a Água que Une:
 - Artigo para a comunicação social – Publicado no Expresso em 8 de julho de 2025 (<https://expresso.pt/opiniaio/2025-07-08-agua--uma-visao-para-unir--6875553b>)
 - Reflexão enviada para Instituições que elaboraram a Estratégia Nacional Água.

- A Licenciatura Ocean Studies nasceu para dar resposta a necessidades de formação e de desenvolvimento de competências no domínio do mar, e promoção da economia azul através de uma abordagem interdisciplinar inovadora que cria uma linguagem comum partilhada por uma geração oceânica. Esta licenciatura interdisciplinar surge de uma parceria entre a Universidade NOVA de Lisboa (congregando 5 unidades orgânicas – NOVA School of Law, NOVA IMS, Nova SBE, NOVA FCSH e NOVA FCT), a que o Campus Sul se agregou, com a Universidade do Algarve e a Universidade de Évora. Conta ainda com o envolvimento do Instituto Hidrográfico, da Marinha Portuguesa. Acreditada em 2023 pela A3ES, a licenciatura foi oferecida pela primeira vez no ano letivo de 2025/26, com 30 vagas que ficaram todas preenchidas na 1ª fase do CNA. Foi uma aposta inovadora, bem-sucedida, totalmente lecionada em inglês, e com o objetivo de formar uma geração que partilhe uma linguagem comum capaz de desenvolver políticas públicas e criar valor na área do mar e da economia azul, economia sustentável do oceano, em linha com os objetivos do desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

A Associação Campus Sul fechou o ano com um resultado positivo que ascendeu a €7 737, 32.

O relatório de atividades da Campus Sul pode ser consultado no seguinte link:

<https://gdoc.uevora.pt/1008574>

7.6 ZEA

A ZEA é uma sociedade agrícola unipessoal, fundada em 2009, e detida a 100% pela Universidade de Évora. Esta sociedade tem como objeto social a produção, exploração e gestão de três herdades experimentais, a Mitra, as Rascas e o Outeiro, onde se desenvolvem atividades de apoio ao ensino, à investigação científica e prestação de serviços à comunidade.

Estas herdades são distintas entre si, quer pela sua localização geográfica, quer pelas potencialidades das atividades produtivas e respetiva articulação no apoio aos ensinos, à investigação e na ligação à sociedade. A ZEA utiliza práticas agronómicas que asseguram a sustentabilidade ambiental e a defesa dos ecossistemas naturais.

Sintetizam-se, em seguida, as principais atividades desenvolvidas pela ZEA em 2025.

Na Mitra foram desenvolvidas atividades de pecuária e de gestão florestal, existindo ainda uma pequena área de vinha (3,3 hectares), destinada ao estudo do comportamento de várias castas, e à produção de vinho, que é comercializado com a designação “Herdade da Mitra”. As atividades silvo-pastoris ocupam aproximadamente 48% da área total e permitem a realização da produção animal em sistema extensivo, baseado no pastoreio direcionado. A produção florestal, por sua vez, caracteriza-se por manchas dispersas de sobreiros, que ocupam, aproximadamente 18% da área total e onde se encontram também parcelas experimentais. Nas atividades pecuárias destaca-se a existência de várias espécies animais adaptadas às condições mediterrânicas, como os bovinos de carne, que incluem os efetivos puros das raças Alentejana e Mertolenga (efetivo em dezembro de 2025 – 112 animais), os ovinos da raça Merino Branco (efetivo em dezembro de 2025 – 84 animais), os suínos das raças Alentejana e Bísara (efetivo em dezembro de 2025 – 27 animais) e os equinos (efetivo em dezembro de 2025 – 9 animais). Há ainda um núcleo de produção animal em sistema mais intensivo, direcionado para a produção de leite, a partir de uma vacada de bovinos da raça Holstein Frísia (efetivo em dezembro de 2025 – 48 animais), cuja produção em 2025 foi de 203.825 litros de leite.

Das atividades vegetais desenvolvidas destacam-se as zonas de pastagens melhoradas. A ZEA poderá beneficiar do investimento realizado pela Universidade no âmbito do projeto POCTEP-TID4AGRO. Com o financiamento conseguido foi possível realizar a instalação de um prado permanente regado, com 1,5 ha de que a ZEA poderá usufruir na produção de alimento para o

seu efetivo. No mesmo sentido, numa parceria com a empresa PINETREE, a ZEA está a explorar a infraestrutura de regadio do MED, em São Manços (aprox. 10ha) criada no âmbito do Projeto “Metabolómica”. A produção própria de alimento para o efetivo animal foi uma das prioridades da atual gestão, uma vez que, a aquisição de suplemento alimentar é um dos principais custos de produção da ZEA.

A área de vinha é constituída por 2,0 ha de uvas tintas e 1,3 ha de uvas brancas. Na campanha de 2025, vinificaram-se 1500 litros de vinho branco, dividido em dois lotes de vinho regional Alentejo, um para garrafa (500 L) e outro para *bag-in-box* (1000 L), 900 litros de vinho rosé e 4200 litros de vinho tinto, também dividido em dois lotes de vinho regional, um regional em garrafa (500 L) e outro em *bag-in-box* (3700 L). A certificação é efetuada pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana e a qualidade do vinho é reconhecida e muito apreciada, sendo um dos objetivos da gerência melhorar a notoriedade da marca e do seu posicionamento no mercado.

Ao nível da exploração florestal, a ZEA integra a Zona de Intervenção Florestal do Monfurado. A gestão da Zona de Intervenção Florestal é assegurada pela Associação de Agricultores da Charneca (ACHAR). Esta associação gere o grupo de certificação ACHARsgf, ao qual a ZEA pertence e que lhe permite certificar os produtos florestais da exploração, nos sistemas FSC (*FSC Forest Stewardship Council*, www.pt.fsc.org) e PEFC (*Programme for the Endorsement of Forest Certification*, www.pefc.co.uk).

A herdade das Rascas caracteriza-se pela presença de solos argiluvitados de xisto, de fraca a média aptidão agrícola, e, por isso, tem sido explorada a produção de aveia, forragens e prados. Em novembro de 2025, após concurso público, for possível assinar um contrato de parceria de utilização da herdade, no valor anua de aproximadamente 35.000 euros, com a empresa Biogado, ACE cujo objetivo é promover a produção de bovinos da raça ‘Cachena’ em regime extensivo, de forma sustentável e inovadora, integrando práticas de gestão ambiental responsáveis com o desenvolvimento académico e científico.

Na exploração do Outeiro são praticadas atividades agro-silvo-pastoris. As pastagens, em modo de produção integrada, ocupam uma área de 341,61 ha, onde se faz a produção de bovinos de carne. A vacada é constituída por animais cruzados, resultado da aquisição de reprodutores de alto valor genético das raças Charolesa (1) e Limousine (1). O efetivo contava, em dezembro de

2025, com um total de 135 animais. Relativamente à produção florestal, destacam-se a cortiça e a madeira de eucalipto, das quais se retira receita de 9 em 9 anos para a cortiça e de 11 em 11 anos para a madeira de eucalipto. Em 2025 não se realizou tiragem de cortiça nem corte de eucaliptos e. Esta herdade tem uma pequena área com potencial para regadio, beneficiada pela obra de rega de Odivelas. Apesar das condicionantes dos solos da Herdade do Outeiro, aproveitaram-se as melhores manchas de solos para aumentar as receitas e diminuir os custos, assegurando uma maior autossuficiência em alimentos grosseiros para os animais da sociedade, tendo no ano agrícola de 2024/25 sido semeados 39,44 ha de trigo mole e 24,37 ha de uma consociação para forragem e 9,12ha de aveia para grão.

Durante o ano de 2025 mantiveram-se as visitas de estudo e as aulas práticas, assim como as atividades de investigação nos diferentes núcleos.

Para além da atividade atrás referida, a ZEA tem ainda a responsabilidade de manter o controlo da vegetação espontânea na Vila Romana de Pisões e terrenos circundantes.

A ZEA encerrou o ano de 2025 com um resultado líquido positivo de 50 076,21 €.

O Relatório e Contas da ZEA está disponível no seguinte link:

<https://gdoc.uevora.pt/1008569>

8. RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos são essenciais para o desenvolvimento da estratégia institucional. A aposta na qualificação, no bem-estar e na igualdade de género e inclusão dos trabalhadores da Universidade foi um pilar da estratégia desenvolvida nos últimos quatro anos. A evolução do número de trabalhadores por categorias profissionais, por Unidades Orgânicas e Serviços de apoio, tem acompanhado o ritmo das aposentações do pessoal docente, investigador, técnico e administrativo. Merece ainda destaque a formação oferecida aos trabalhadores, pedagógica e profissional e os dados relativos aos indicadores do Balanço Social da UÉ. Foram promovidas várias iniciativas no âmbito da política de promoção do bem-estar, da igualdade de género e inclusão e em 2025 a Universidade foi reconhecida, pela segunda vez consecutiva, com o Selo *Healthy Workplaces* atribuído pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

A aposta na Universidade Saudável constitui um polo agregador na promoção do bem-estar, de estilos de vida e comportamentos saudáveis. Este programa, que se interliga com o Desporto Universitário e com o Programa de Saúde Mental (VAGARMENTE), cria sinergias através da dinamização de atividades complementares entre eles e tem um impacto significativo na Academia. Por último, mas não menos relevante foi dada continuidade ao programa Concilia que através do qual se consolidam boas práticas para a promoção da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar.

8.1 DOCENTES E INVESTIGADORES

Em 2025 observa-se um ligeiro acréscimo no número total de Professores Auxiliares e um aumento dos Professores Adjuntos na ESESJD. A média de idades nos docentes mantém-se acima dos 50 anos em todas as categorias profissionais da carreira. A evolução da distribuição do pessoal docente e investigador de carreira e convidado, por Unidade Orgânica, por departamento e por categoria profissional, a 31 de dezembro de 2025, e as médias de idades é apresentada nas tabelas 50 e 51.



Tabela 50 | Pessoal docente de carreira, por unidade orgânica e outras estruturas

UO e outras estruturas	Catedrático				Associado				Auxiliar				Coordenador				Adjunto				Total			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
EA	3	4	2	2	10	11	17	16	31	29	25	26	-	-	-	-	-	-	-	-	44	44	44	44
ECS	15	15	19	16	48	60	59	55	80	70	69	72	-	-	-	-	-	-	-	-	143	145	147	143
ECT	19	19	25	22	58	72	82	79	143	135	109	116	-	-	-	-	-	-	-	-	220	226	216	217
ESDH	2	1	1	1	10	10	14	16	18	20	18	16	-	-	-	-	-	-	-	-	30	31	33	33
ESESJD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	8	10	9	17	17	11	17	26	25	21	26
Total	39	39	47	41	126	153	172	166	272	254	221	230	9	8	10	9	17	17	11	17	463	471	461	463
Média de Idades	60	60	60	61	58	58	58	58	54	54	54	54	58	58	56	58	50	51	54	52	-	-	-	-

Fonte: SADM|DRH

O número total de docentes convidados teve um acréscimo significativo. Esta variação resulta, sobretudo, da necessidade de suprir algumas das lacunas resultantes das aposentações e, também do tempo de resolução nos concursos, entretanto abertos, e ainda não concluídos.

Tabela 51 | Pessoal docente convidado, por Unidade Orgânica

UO	Associado				Auxiliar				Assistente *				Adjunto				Total			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
EA	-	1	-	-	23	31	34	39	41	36	37	37	-	-	-	-	64	68	71	76
ECS	-	-	-	-	14	15	16	24	4	7	6	11	-	-	-	-	17	21	22	35
ECT	-	-	-	-	4	5	7	6	7	8	16	16	-	-	-	-	11	13	23	22
ESDH	1	-	2	2	3	4	2	3	12	15	15	14	-	-	-	-	16	19	19	19
ESESJD	-	2	-	-	-	-	-	-	2	4	12	7	7	8	9	8	9	14	21	15
Total	1	3	2	2	44	55	59	72	66	70	85	84	7	8	9	8	118	136	156	167
Média de Idades	64	57	58	48	49	47	47	47	48	49	43	41	51	46	46	43	-	-	-	-

* Inclui Leitor

Fonte: SADM|DRH

Em resposta ao acréscimo de atividade das unidades de investigação, tem sido realizado um investimento em recursos humanos afetos à investigação, cujo resultado se traduziu, em 2025, num aumento do número total de investigadores, tal como plasmado na tabela 52.

Tabela 52 | Pessoal investigador por categoria

Categoria	2022	2023	2024	2025
Investigador Coordenador	2	2	3	4
Investigador Principal	3	6	2	5
Investigador Auxiliar (Carreira e Convidado)	25	31	29	47
Investigador	71	64	69	52
Assistente de investigação convidado	11	12	16	18
Estagiário de investigação convidado	-	2	2	1
Total	112	117	121	127

Fonte: SADM|DRH

A evolução das aposentações do pessoal docente, nos últimos quatro anos, caracteriza-se por alguma irregularidade. Após um acréscimo em 2024 observa-se, em 2025, uma ligeira redução.

Tabela 53 | Aposentações do pessoal docente por categoria

UO	Categoria	2022	2023	2024	2025
EA	Catedrático	-	-	2	-
	Associado c/ agregação	-	-	-	1
	Associado	-	1	-	-
ECS	Catedrático	-	3	1	2
	Associado	2	-	1	-
	Associado c/ agregação	-	-	1	4
	Auxiliar c/ agregação	1	-	-	-
	Auxiliar	1	-	2	1
ECT	Catedrático	2	-	-	3
	Associado c/ agregação	2	-	2	1
	Associado	1	2	3	-
	Auxiliar	4	4	5	1
ESDH	Catedrático	-	1	-	-
	Auxiliar c/ agregação	1	-	-	-
	Auxiliar	1	-	-	1
ESESJD	Coordenador	4	1	1	-
	Adjunto	2	-	-	-
Total		21	12	18	14

Fonte: SADM|DRH

Face ao elevado número de aposentados em 2024, foi necessário proceder ao ajustamento do número de vagas a abrir em 2025. Ao longo deste ano foram colocadas a concurso 21 vagas para a carreira docente e nove vagas para a carreira de investigação todas através de concursos internacionais.

Na tabela 54 é apresentado o número de vagas colocadas a concurso, nos últimos quatro anos, para a carreira docente e de investigação, por categoria profissional.

Tabela 54 | Nº de vagas para pessoal docente colocadas a concurso

Grupo de Pessoal		Categoria	2022	2023	2024	2025
Docente Ensino Universitário		Professor Catedrático	13	12	0	-
		Prof. Associado	29	44	1	-
		Prof. Auxiliar	19	17	20	14
		subtotal	61	73	21	14
Docente Ensino Politécnico		Professor Coordenador Principal			-	-
		Professor Coordenador	1	3	-	-
		Professor Adjunto	5	1	3	7
		subtotal	6	4	3	7
Investigador		Investigador Principal	-	-	2	1
		Investigador Auxiliar	4	1	8	6
		Investigador	4	16	8	2
		subtotal	8	17	18	9
			75	94	42	30

Fonte: SADM | DRH

Na sequência das vagas colocadas a concurso nos últimos anos, a percentagem de docentes nas categorias de professor catedrático e professor associado aproximou-se, a 31.12.2025, dos 45% do total de docentes da UÉ. Esta situação traduz-se numa qualificação do corpo docente que é muito positiva para a Universidade, dando ainda resposta ao exigido no artigo 84º do ECDU. Estes dados são apresentados na tabela 55.

Tabela 55 | Síntese do pessoal docente por categoria

Categoria	2022	%	2023	%	2024	%	2025	%
Catedrático	39	8,42	39	8,28	47	10,20	41	8,86
Associado	126	27,21	153	32,48	172	37,31	166	35,85
Subtotal	165	35,64	192	40,76	219	47,51	207	44,71
Auxiliar	272	58,75	254	53,93	221	47,94	230	49,68
Coordenador	9	1,94	8	1,70	10	2,17	9	1,94
Adjunto	17	3,67	17	3,61	11	2,39	17	3,67
Total	463	100	471	100	461	100	463	100

Fonte: SADM|DRH

8.2 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

À semelhança do que sucede com as carreiras do pessoal docente, se bem que com menor expressividade, também nas carreiras do pessoal técnico e administrativo os trabalhadores têm, maioritariamente, idade acima dos 45 anos, com exceção dos trabalhadores da carreira especial de informática. As oscilações no número total de trabalhadores do pessoal técnico e administrativo, nomeadamente nos técnicos superiores (TS), resultam de uma dinâmica característica das camadas mais jovens e para as quais a mobilidade entre instituições constitui uma oportunidade e um desafio. A ligeira redução do número de técnicos superiores nas unidades de investigação é, em parte, justificada pela precariedade dos contratos associados aos projetos, PRR e outros projetos, que conduz a uma maior instabilidade destes postos de trabalho. Contudo, no total verifica-se um aumento do número de trabalhadores, quando comparado com o ano anterior.

A evolução da distribuição do pessoal técnico e administrativo, por Unidade Orgânica e por categoria profissional, é apresentada na tabela 57.

Tabela 56 | Pessoal técnico e administrativo, por Unidade Orgânica e outras estruturas

UO e outras estruturas	Dirigente				Técnico Superior*				Assistente Técnico				Assistente Operacional				Total			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
EA	1	1	1	1	5	6	6	7	4	6	6	7	2	1	1	1	12	14	14	16
ECS	1	1	1	1	6	5	3	2	7	7	6	6	-	-	-	-	14	13	10	9
ECT	2	2	2	2	24	35	36	39	24	29	29	27	4	5	6	5	54	71	73	73
ESDH	1	1	1	1	2	3	3	3	1	1	1	1	-	0	-	-	4	5	5	5
ESESJD	1	1	1	1	3	2	2	1	4	4	5	6	1	1	1	-	9	8	9	8
IIFA - DTA	1	1	1	1	7	6	4	5	2	1	1	1	-	-	-	-	10	8	6	7
IIFA - UI	-	-	-	-	29	45	38	35	-	-	-	-	-	-	-	-	29	45	38	35
UCP	-	-	-	-	11	15	12	16	3	3	3	6	5	6	2	3	19	24	17	25
Total	7	7	7	7	87	117	104	108	45	51	51	54	12	13	10	9	151	188	172	178

DTA – Divisão Técnico Administrativa | UI - Unidades de Investigação | UCP - Unidades Científico-Pedagógicas

* Inclui técnicos da carreira especial de informática

Fonte: SADM | DRH

O número total de trabalhadores do pessoal técnico e administrativo afeto aos serviços da UÉ manteve-se estável nos últimos anos, conforme tabela 58. Os serviços técnicos são os que tem mais trabalhadores afetos por força das características particulares do campus da Universidade, sendo, contudo, possível reduzir ligeiramente este número através da contratação de serviços especializados inerentes à manutenção dos edifícios e dos espaços exteriores.

Tabela 57 | Pessoal técnico e administrativo por Serviço

Serviço	Dirigente				Técnico Superior				Assistente Técnico				Assistente Operacional				Informática				Total			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
SAC	5	5	5	4	17	20	16	19	9	8	7	7	-	-	-	-	-	-	-	-	31	33	28	30
SADM	7	6	7	6	22	23	24	23	14	14	14	14	2	3	3	3	-	-	-	-	45	46	48	46
SBID	2	2	2	1	10	11	11	14	14	16	13	13	1	2	2	1	-	-	-	-	27	31	28	29
SCC	3	3	3	3	10	15	16	17	4	4	3	3	-	0	-	-	-	-	-	-	17	22	22	23
SI	4	4	4	3	6	6	5	5	3	2	2	3	1	1	1	1	17	22	22	21	31	35	34	33
S. Reitoria	6	6	7	7	29	20	26	25	15	4	5	5	5	3	4	4	2	1	2	2	57	34	43	43
STEC	4	4	3	5	8	8	7	9	17	13	12	13	56	53	50	43	-	-	-	-	85	78	73	70
Total	31	30	31	29	102	103	105	112	76	61	56	58	65	62	60	52	19	23	23	23	293	279	276	274

Fonte: SADM | DRH

O número de postos de trabalho colocados a concurso, nos últimos quatro anos, para as diferentes categorias profissionais do pessoal técnico e administrativo e das carreiras especiais de Informática tem-se mantido estável apesar das aposentações e as mobilidades, a Universidade tem procurado responder de forma proativa à ocupação dos vários postos de trabalho, seja por recurso a reservas de recrutamento, por abertura de novos procedimentos concursais e por entradas via mobilidade. Na tabela 58 é apresentada esta evolução por categoria e por carreira.

Tabela 58 | N.º de postos de trabalho de pessoal técnico e administrativo colocados a concurso

Categorias		2022	2023	2024	2025
Dirigentes	Diretor de Serviços	3	-	1	2
	Chefe de Divisão	3	2	7	2
	Coordenador 3.º Grau	2	1	3	1
	Subtotal	8	3	11	5
Carreiras gerais	Técnico Superior (UO/Serviços/UCP)	21	10	15	17
	Técnico Superior (Unidades investigação/Projetos)		38	22	24
	Técnico Superior RHAQ	-	-	-	-
	Assistente Técnico	2	1	2	1
	Assistente Operacional	2	3	6	8
	Subtotal	25	52	45	50
Carreiras especiais	Especialista de Informática / Especialista de sistemas e tecnologias de informação	-	2	1	1
	Técnico de Informática / Técnico de sistemas e tecnologias de informação	-	-	0	2
	Subtotal	0	2	1	3
Total		33	57	57	58

Fonte: SADM | DRH

A síntese do pessoal técnico e administrativo por categoria, relativa aos últimos quatro anos, evidencia a estabilidade do número total de trabalhadores e, em simultâneo, o aumento gradual da percentagem de trabalhadores na categoria de técnico superior e a redução percentual dos assistentes técnicos e operacionais.

Tabela 59 | Síntese do pessoal técnico e administrativo por categoria

Categoria	2022			2023			2024			2025		
	Total	%	Média de idades	Total	%	Média de idades	Total	%	Média de idades	Total	%	Média de idades
Dirigente	38	8,56	49	37	7,92	49	39	8,71	49	36	7,96	49
Técnico Superior	187	42,12	43	218	46,68	43	207	46,21	45	218	48,23	45
Informática	21	4,73	47	25	5,35	46	25	5,58	46	25	5,53	46
Assistente Técnico	121	27,25	52	112	23,98	53	107	23,88	51	112	24,78	52
Assistente Operacional	77	17,34	54	75	16,06	54	70	15,63	53	61	13,50	54
Total	444	100	-	467	100	-	448	100	-	452	100	-

Fonte: SADM|DRH

No total, a 31 de dezembro de 2025, os recursos humanos da universidade ascendiam a 1 209 trabalhadores, entre docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo. Este valor representa um ligeiro aumento, em relação ao ano anterior.

A evolução dos recursos humanos ao serviço da UÉ, por grupo, nos últimos quatro anos, é sintetizada na tabela 60.

Tabela 60 | Síntese dos recursos humanos da UÉ

Recursos Humanos	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025
Docentes	580	607	617	630
Investigadores	112	117	121	127
Pessoal Técnico e Administrativo	444	467	448	452
Total	1 136	1 191	1 186	1 209

Fonte: SADM|DRH

8.3 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFISSIONAL

A formação pedagógica dos docentes e a profissional do pessoal técnico e administrativo tem sido essencial para a sua qualificação necessária à prossecução da estratégia institucional, nomeadamente para a implementação das políticas para a promoção da inovação pedagógica, de promoção da coesão interna e de valorização do pessoal docente, investigador e técnico.

Na tabela 61 são sintetizados os dados relativos à evolução do número de ações de formação e do número médio de docentes e investigadores que frequentaram a formação oferecida ao longo dos últimos quatro anos. A aposta na inovação pedagógica refletiu-se num incremento significativo do número médio de docentes que frequentaram as formações oferecidas nos últimos três anos.

Tabela 61 | Docentes e investigadores em ações de formação pedagógica

Unidades Orgânicas	2022	2023	2024	2025
EA	3	7	1	9
ECS	10	127	11	38
ECT	8	134	15	36
ESDH	3	32	6	10
ESESJD	0	64	6	22
IIFA	5	0	7	8
Total	29	364	46	123
N.º de Formações	4	14	2	5
Média participantes por formação	7,3	26,0	23,0	24,6

Fonte: SADM|DRH

Para além das ações de formação identificadas, em 2025, no âmbito da estratégia para a promoção das práticas de inovação pedagógica, foi oferecida, aos docentes e investigadores da UÉ, a possibilidade de frequentarem o Programa Educação a Distância e Digital da Universidade Aberta, composto por três microcredenciais: Docência Digital em Rede (1 ECTS); E-Atividades no Desenho dos Cursos (1 ECTS); Projeto de UC em Ambiente Digital (2 ECTS).

No âmbito da formação profissional dirigida ao pessoal técnico e administrativo, no ano de 2025 foram desenvolvidas as seguintes ações de formação:

- O Novo SIADAP (Decreto-Lei nº 12/2024, de 10 de janeiro), frequentada por 115 pessoas;
- NP4552-2022 - Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal;
- Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho na Administração Pública;
- Atendimento Inclusivo em Serviços Públicos;
- Folha de Cálculo Aplicada aos Serviços Públicos - nível avançado;
- Liderança e Motivação de Equipas na Administração Pública;
- Regime Geral de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas;
- Código de Conduta e Cultura Organizacional de Integridade;
- Análise e Tratamento de dados em Excel;
- Monitorização Dados e Dashboard em Excel.

Ao longo dos últimos anos o número médio de trabalhadores que participaram na formação profissional tem aumentado e, em 2025, atingiu-se o número médio máximo de aproximadamente 25 trabalhadores por ação de formação.

A desagregação dos trabalhadores do pessoal técnico e administrativo que frequentaram estas ações, por unidade orgânica e por serviço, é apresentada na tabela 62.

Tabela 62 | Pessoal técnico e administrativo em ações de formação profissional

UO UCP Serviços	2022	2023	2024	2025
EA	2	1	8	6
ECS	10	8	5	9
ECT	3	4	17	26
ESDH	0	1	3	4
ESESJD	0	3	6	5
IIFA	6	2	18	7
UCP	4	2	4	11
Serviços Académicos	7	4	18	40
Serviços Administrativos	17	21	47	24
Serviços da Reitoria	4	10	31	40
Serviços de Biblioteca e Informação Documental	9	4	9	18
Serviços de Ciência e Cooperação	10	6	31	24
Serviços de Informática	1	1	6	10
Serviços Técnicos	6	7	16	24
Total de participantes	79	74	219	248
N.º de Formações	7	6	10	10
Média de participantes por formação	11,3	12,3	21,9	24,8

Fonte: SADM|DRH

8.4 DESEMPENHO SOCIAL

A análise dos principais indicadores do Balanço Social da UÉ¹, que caracterizam a evolução recente do desempenho social da instituição, é importante para a monitorização das políticas da Universidade na vertente dos Recursos Humanos.

Entre 2022 e 2025 verifica-se uma evolução global positiva no número de trabalhadores, que aumenta de 1 137 para 1 209, correspondendo ao valor mais elevado do quadriénio. O ano de 2025 evidencia a consolidação desta tendência, destacando-se igualmente a representação feminina, que corresponde a 56% do total dos recursos humanos. No grupo dos investigadores, o acréscimo verificado face a 2024 resulta essencialmente do aumento do número de homens. No corpo docente

¹ O Balanço Social pode ser consultado no seguinte link: <https://gdoc.uevora.pt/1008771>

destaca-se a tendência de um crescimento sustentado do número de mulheres ao longo do período em análise. Nas funções técnicas e administrativas observa-se, relativamente a 2024, uma estrutura globalmente equilibrada, mantendo-se o predomínio de trabalhadoras do sexo feminino, como se pode observar na tabela 63 abaixo.

Tabela 63 | Distribuição dos Recursos Humanos por função e sexo

Função	Sexo	2022	2023	2024	2025
Docentes	M	314	327	326	324
	F	263	276	285	300
Investigadores	M	52	57	55	61
	F	60	60	66	66
Pessoal Técnico e Administrativo *	M	139	143	143	142
	F	309	328	311	316
Total	M	505	527	524	527
	F	632	664	662	682
	T	1137	1191	1186	1209

Nota: *inclui os Docentes em comissão de serviço na Reitoria

Fonte: SADM|DRH

A situação das habilitações académicas dos trabalhadores da UÉ, por função e por sexo, à data de 31.12.2025 é apresentada na tabela 64. Assinala-se que o grupo de trabalhadores do pessoal técnico e administrativo é aquele que tem maior diversidade de habilitações entre sexos. Neste grupo os trabalhadores do sexo feminino têm habilitações literárias superiores aos trabalhadores do sexo masculino, refletindo a maior heterogeneidade funcional deste grupo.

Tabela 64 | Habilitações Académicas por função e sexo

Função	Sexo	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Outras
Docentes	M	28	42	254	-
	F	17	51	232	-
Investigadores	M	1	13	47	-
	F	-	5	60	1
Pessoal Técnico e Administrativo	M	44	27	6	65
	F	116	71	15	114

Fonte: SADM|DRH

Na Universidade, os cargos dirigentes, intermédios e superiores, eram, a 31 de dezembro de 2025, exercidos predominantemente por mulheres, evidenciando-se o reforço da representação feminina (53 mulheres face a 34 homens), conforme a informação da tabela 65. No grupo de docentes com cargos de gestão consideram-se, para além da equipa Reitoral, Vices e Prós Reitores, os cargos de Diretores de Unidades Orgânicas, Presidentes de Conselhos Científicos e Pedagógicos, Assembleias de Escola e Diretores de Departamento.

Tabela 65 | Dirigentes e Cargos de Gestão por tipo e sexo

Dirigentes Docentes	2022		2023		2024		2025	
	F	M	F	M	F	M	F	M
Superiores (Administradora)	1	-	1	-	1	-	1	-
Intermédios	23	14	24	12	24	14	24	11
Docentes com cargos de gestão	19	31	23	28	24	27	28	23
Total	43	45	48	40	49	41	53	34

Fonte: SADM | DRH

Conforme a informação da tabela 66, as ausências por doença e doença prolongada registam uma redução face a 2022 e 2023, apesar de um ligeiro aumento em 2025 relativamente a 2024. Por sua vez, as ausências por assistência à família e parentalidade apresentam uma tendência de estabilização após o pico observado em 2023. Destaca-se ainda, em 2025, o crescimento expressivo de ausências ao serviço justificadas ao abrigo do estatuto de Trabalhador-Estudante.

Tabela 66 | Motivos justificativos das ausências de serviço

Motivo	2022	2023	2024	2025
Assistência à Família + Parentalidade	2097	3450	2612	2455
Casamento	60	60	88	119
Doença + Doença prolongada	10075	9751	8074	8504
Estatuto de Trabalhador Estudante	59	105	93	284
Falecimento familiar	68	49	149	36
Férias	32665	32221	32693	32494,5
Outros	189	77	2164	4885
Total	45213	45713	45873	48777,5

Fonte: SADM | DRH

No que respeita à sinistralidade, observou-se em 2025 uma redução do número de acidentes não mortais, representando o valor mais baixo dos últimos quatro anos. Também os acidentes com baixa médica diminuíram significativamente, evidenciando uma melhoria relevante ao nível da gravidade das ocorrências. Embora o número total de dias perdidos aumente face a 2024, tal resulta sobretudo de acidentes ocorridos em anos anteriores, mantendo-se uma evolução favorável nos indicadores diretamente associados ao ano em análise.

Tabela 67 | Sinistralidade por tipo de acidente

Tipo	2022	2023	2024	2025
N.º de acidentes mortais	0	0	0	0
N.º de acidentes não mortais	13	13	15	10
N.º de acidentes no local de trabalho	13	13	15	10
N.º de acidentes com baixa médica	13	13	15	6
N.º de dias perdidos no ano	1192	1742	333	659
Nº de dias perdidos em acidentes em anos anteriores	0	0	1089	1050
N.º total de dias perdidos	1 192	1 742	1422	1709

Fonte: SADM|DRH

A informação apresentada na tabela 68 evidencia uma evolução positiva na monitorização da saúde ocupacional. Após um aumento significativo em 2023, observa-se uma estabilização nos anos seguintes. Em 2025 destaca-se a continuidade da atualização das fichas médicas e dos exames realizados, reforçando o acompanhamento dos trabalhadores, bem como o reforço da prevenção, visível através da avaliação de riscos em 21 edifícios (13 atualizações e 8 novas avaliações).

Tabela 68 | Medicina no trabalho

Tipo	2022	2023	2024	2025
N.º total de trabalhadores com ficha médica atualizada	140	516	350	315
% Trabalhadores Docentes	37,86%	35,85%	26,57%	16,19%
% Trabalhadores Investigadores	12,86%	15,12%	7,43%	5,08%
% Trabalhadores Pessoal Técnico e Administrativo	49,28%	49,03%	66%	78,73%
Avaliação de riscos profissionais (nº de edifícios)	4	9	N/A	21
Exames médicos efetuados	140	516	350	315
Encargos com a medicina do trabalho	5.282,04 €	24.297,21 €	15.544,08 €	25906,8€

Fonte: SADM|DRH



8.5 INCLUSÃO E IGUALDADE DE GÉNERO

Durante o ano de 2025, foram desenvolvidas diversas iniciativas orientadas para a promoção de uma Academia mais inclusiva, designadamente no âmbito da execução do Plano para a Igualdade de Género, bem como através do Programa de Voluntariado, do Programa de Saúde Mental e da Aliança EU GREEN. As atividades realizadas em 2025 são sintetizadas na tabela 69.

Tabela 69 | Síntese das atividades para a promoção da Igualdade de Género e Inclusão

Atividades	Cooperação e Coesão interna	Extensão à comunidade
Articulação para a organização e realização de atividades comuns entre o Plano para a Igualdade de Género da UÉvora e o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação (PMIND)		Câmara Municipal de Évora
Organização e dinamização do evento Speed Dating com Mulheres Cientistas	MARÉ	Escola Secundária Gabriel Pereira
Organização e dinamização da Tertúlia “É no namoro que tudo começa...” debate e discussão sobre o fenómeno da violência no namoro, aprender a conhecer os sinais de alerta e a saber como agir, num espaço aberto para esclarecer dúvidas e obter apoio de profissionais qualificados. Aberto ao público em geral, este evento contou com a participação de 48 pessoas.	CICS.NOVA.UÉvora	CICS.NOVA.UÉvora, AAUE, PSP, NAV, Ser Mulher, CME, Serviço de Psicologia e Orientação do AE André Gouveia, Procuradora da República Filipa Soveral e estudantes a realizar investigação na temática.
Participação na mesa redonda (Ciber) Violência no Namoro		Escola Secundária Gabriel Pereira, APAV
Participação na sessão de trabalho colaborativo “A intervenção junto de agressores no contexto de violência doméstica”		entidades da área da VDVM e o Município de Évora
Participação em reuniões do Grupo da Violência Doméstica -Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação (PMIND)- CMÉvora		Câmara Municipal de Évora Entidades parceiras: NAV, Associação SerMulher, ARSAlentejo, CPCJ, ICAD, Segurança Social
Organização da ante-estreia da curta-metragem Casa Abrigo	ESESJD	CMÉvora
Organização da Exposição Vidas Torcidas , no âmbito do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres		PSP, FEA
Divulgação de peças de comunicação nos canais da UÉvora em matéria de igualdade e inclusão	DivCom	
Revisão e introdução de linguagem mais inclusiva e eliminação de linguagem discriminatória, com o recurso a formas de escrita neutras, sob o princípio de melhor legibilidade, nos documentos oficiais	Documentos Institucionais Comissão de Ética	
Acolhimento do Encontro “Olhares sobre a Pobreza no Distrito de Évora”		EAPN
Colaboração na preparação e dinamização de atividades - no âmbito da Task 1.4: Gender Equality do projeto SALTOpower e do projeto Sol2H2O Preparação das sessões das temáticas de género	Cátedra das Energias Renováveis	
Moderação do seminário “Contexto Sociocultural, Estigma e Comunidade” do Ciclo de Formação e Reflexão em PSSM VAGARMENTE		
Organização da exposição do Concurso de Fotografia Diversidade e Inclusão no Ensino Superior EUGREEN	EA	
Organização e dinamização do encontro “Talento Sem Barreiras: Empregabilidade Inclusiva” , 3 de dezembro, no âmbito do protocolo com a Valor T nas IES	DECPT	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa APPACDM
Organização e dinamização do Encontro: Inclusão na Academia	DECPT	APN

Fonte: Gablual

9. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Em 2025, a crescente preocupação com a sustentabilidade e a mitigação do impacto ambiental continuou a orientar a atuação da Universidade, reforçando a adoção de práticas de gestão cada vez mais eficientes, responsáveis e alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável. A utilização racional dos recursos naturais, nomeadamente água e energia, aliada a uma gestão integrada e eficaz dos resíduos, manteve-se como eixo estratégico na consolidação de uma cultura ambientalmente consciente.

Na sequência do trabalho desenvolvido nos últimos anos, foram publicados: o Relatório de Monitorização dos Consumos de Água, Energia e Gestão de Resíduos da UÉ: 2020-2025; o Plano de Eficiência ECO.AP 2030 - Universidade de Évora; e o Plano de Eficiência ECO.AP 2030 – Serviços de Ação Social da Universidade de Évora, garantindo a continuidade das ações de melhoria e a identificação de novas oportunidades de otimização, com impacto na redução de custos e da pegada ambiental.

Ao nível da sustentabilidade energética, em 2025 prosseguiu-se a substituição progressiva da iluminação convencional por tecnologia LED nos diversos edifícios da Universidade, bem como a renovação de equipamentos AVAC e outros sistemas elétricos por soluções mais eficientes. Manteve-se a gestão criteriosa da climatização, em conformidade com a legislação em vigor, contribuindo para a redução do consumo energético.

Deram-se avanços na concretização dos projetos de eficiência energética para o Colégio Luís António Verney e para o Edifício Santos Júnior, prevendo-se a sua implementação faseada, com impacto direto na redução do consumo de energia primária, no aumento da produção de energia renovável em regime de autoconsumo e na diminuição da pegada carbónica. Paralelamente, continuaram os desenvolvimentos no âmbito da Comunidade de Energia Renovável e Autoconsumo Coletivo (ACC), designada UE SHARING, em articulação com os Serviços de Ação Social, consolidando uma resposta integrada aos desafios energéticos e ambientais.

O projeto U-Bike manteve-se como uma iniciativa relevante na promoção da mobilidade sustentável, assegurando a disponibilização de bicicletas elétricas e convencionais à comunidade académica.

No domínio da sustentabilidade hídrica, manteve-se a aposta na aquisição e instalação de equipamentos com maior eficiência no uso da água, contribuindo para a redução do consumo e para uma gestão mais sustentável deste recurso.

Relativamente à gestão de resíduos, continuaram a ser assegurados procedimentos rigorosos de classificação, triagem e acondicionamento, em articulação com operadores especializados, tendo-se registado melhorias na valorização dos resíduos, em detrimento da sua eliminação. Foram igualmente mantidos os sistemas de reciclagem de papel/cartão, plástico e metais.

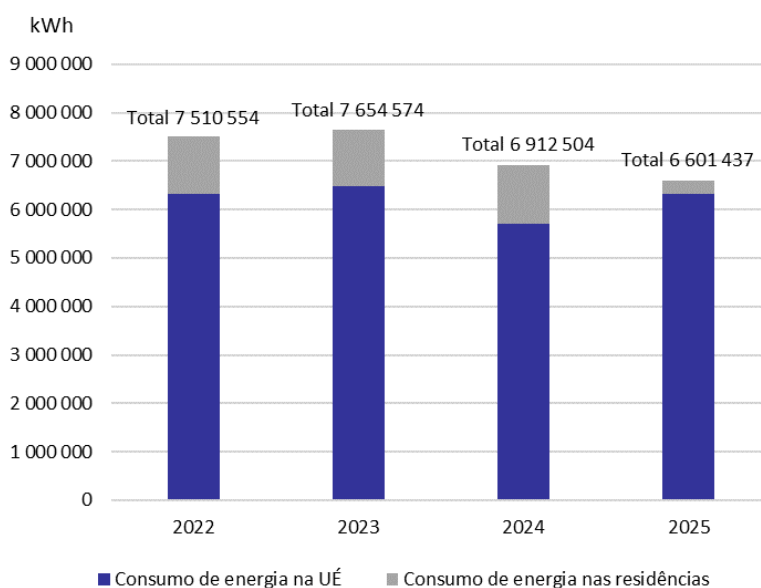
A manutenção e o paisagismo dos espaços verdes continuaram a ser realizados segundo práticas sustentáveis, privilegiando o uso de produtos biodegradáveis e métodos ambientalmente responsáveis.

Por fim, no âmbito das empreitadas de construção e manutenção de infraestruturas, assegurou-se o cumprimento dos princípios da economia circular, nomeadamente através da incorporação de materiais reciclados e da aplicação rigorosa dos planos de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição (PPGRCD), em conformidade com a legislação aplicável.

9.1 CONSUMO ENERGÉTICO

Em 2025 verificou-se um aumento do consumo energético na UÉ e uma diminuição nas residências relativamente ao ano anterior (gráfico 8). O consumo per capita na UÉ aumentou ligeiramente e nas residências diminuiu significativamente em comparação com o ano análogo (gráfico 9). Esta diminuição poderá ser explicada pelas obras de requalificação das residências António Gedeão, Manuel Álvares e Bento de Jesus Caraça.

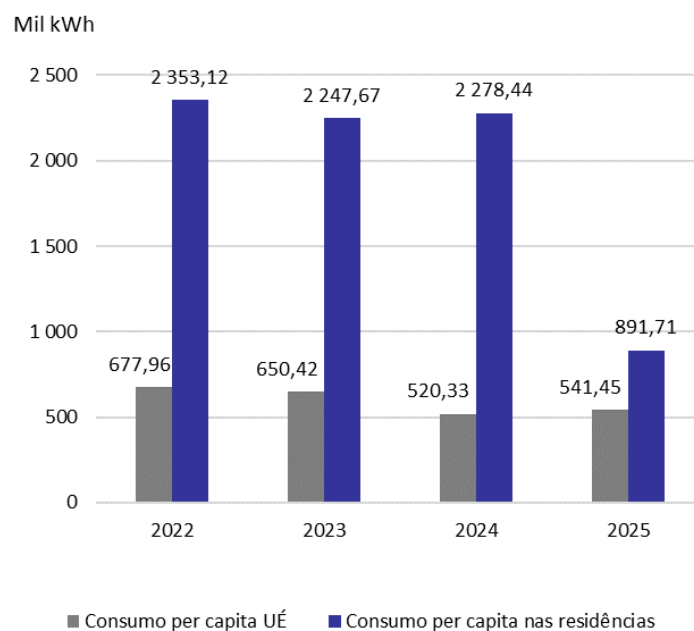
Gráfico 8 | Consumo de energia na UÉ e nas residências



Nota: Inclui eletricidade da rede de fornecimento, eletricidade correspondente a autoconsumo (fontes renováveis), GPL, gás natural e combustível da frota automóvel.

Fonte: STEC e SASUÉ

Gráfico 9 | Consumo de energia per capita na UÉ e nas residências



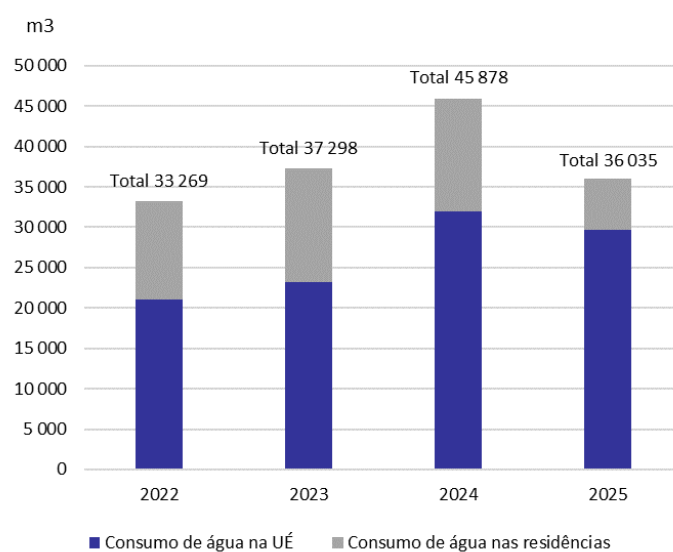
Nota: Inclui eletricidade da rede de fornecimento, eletricidade correspondente a autoconsumo (fontes renováveis), GPL, gás natural e combustível da frota automóvel.

Fonte: STEC e SASUÉ

9.2 CONSUMO DE ÁGUA

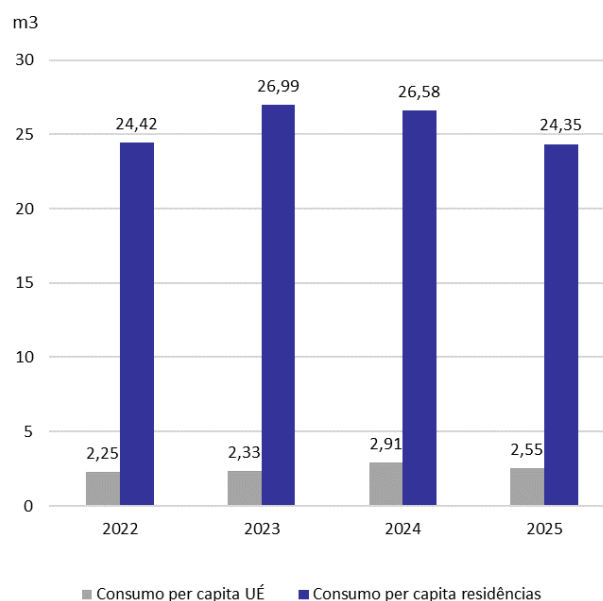
Em 2025, registou-se uma ligeira diminuição do consumo de água na UÉ e nas residências relativamente ao ano anterior (gráfico 10). O consumo per capita na UÉ e nas residências diminuiu ligeiramente em comparação com o ano anterior (gráfico 11).

Gráfico 10 | Consumo de Água na UÉ e nas residências



Fonte: STEC e SASUÉ

Gráfico 11 | Consumo de água per capita na UÉ e nas residências



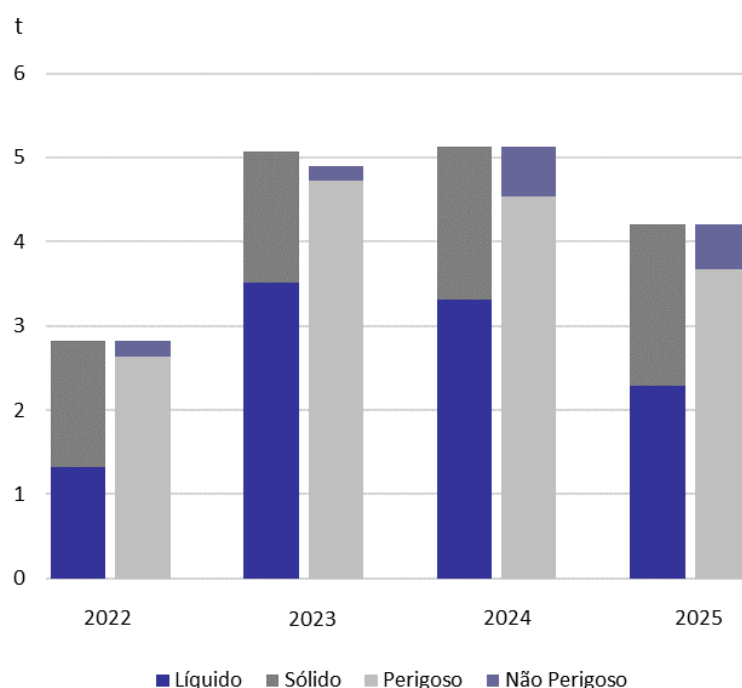
Fonte: STEC

9.3 GESTÃO DE RESÍDUOS E RECICLAGEM

Em 2025, os laboratórios da UÉ geraram cerca de 4 t de resíduos, representando uma diminuição face ao valor verificado em 2024. Destes, 54,5% foram líquidos e 45,5% sólidos (gráfico 12). Dos resíduos produzidos, 87,6% são considerados perigosos e 12,4% não perigosos, valores em linha com os verificados em anos anteriores, mas com uma diminuição percentual dos resíduos considerados não perigosos. Importa referir, no âmbito das operações sobre os resíduos, que as operações de valorização sofreram uma diminuição em 2025 relativamente aos anos anteriores (tabela 70).

Em 2025 foram entregues para reciclagem cerca de 24,7 t de resíduos de papel/cartão, plástico e metal/sucata, traduzindo-se numa diminuição relativamente a 2024 (gráfico 13).

Gráfico 12 | Produção de resíduos laboratoriais, por estado físico e por perigosidade



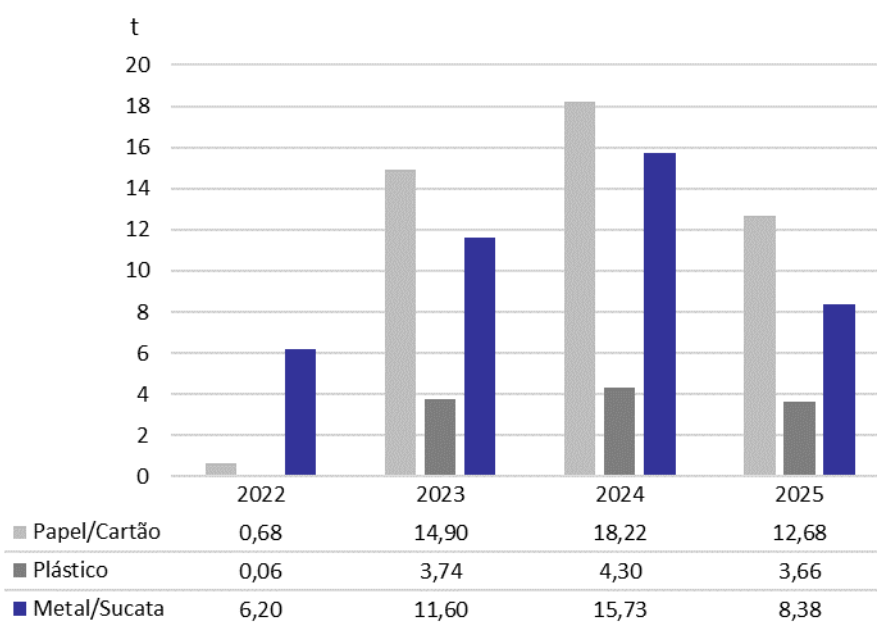
Fonte: STEC

Tabela 70 | Destino dos resíduos laboratoriais

Destino dos resíduos	2022	2023	2024	2025
D - Eliminação	2,56	3,80	3,41	3,02
R - Valorização	0,26	1,27	1,71	1,18
Total	2,82	5,07	5,12	4,20

Fonte: STEC

Gráfico 13 | Reciclagem de resíduos



Fonte: STEC

10. INFRAESTRUTURAS E INSTALAÇÕES

Em 2025, a Universidade de Évora assegurou a continuidade da implementação de políticas de gestão patrimonial orientadas para a conservação, valorização e reabilitação do seu edificado, bem como para a operação integrada, eficiente, segura e ambientalmente sustentável das suas instalações.

As atividades desenvolvidas enquadraram-se nas áreas de projeto, execução, fiscalização e acompanhamento de empreitadas de obras públicas, na monitorização do desempenho energético dos edifícios e na realização de auditorias hídricas, na manutenção preventiva, sistemática e corretiva de instalações técnicas e equipamentos, bem como na gestão operacional das oficinas de reprografia e encadernação e da frota automóvel. Foram igualmente asseguradas as funções inerentes à segurança de edifícios, instalações e equipamentos, a gestão contratual e operacional dos serviços de limpeza e higienização de espaços comuns, o apoio logístico a atividades letivas e eventos institucionais, e a coordenação e fiscalização das medidas necessárias ao cumprimento do enquadramento legal e regulamentar aplicável em matéria de segurança e saúde no trabalho e ambiente.

Na continuidade das intervenções realizadas em anos anteriores, em 2025 foram desenvolvidas ações de conservação, reabilitação e requalificação funcional de espaços afetos ao ensino e à investigação, abrangendo os diferentes polos e edifícios da Universidade. Destaca-se a evolução das intervenções nas Residências António Gedeão, Manuel Álvares e Bento de Jesus Caraça.

No domínio do planeamento e desenvolvimento de infraestruturas, foram consolidadas diligências de natureza técnica, administrativa e procedimental com vista à concretização do projeto do Polo da Saúde, no terreno contíguo ao novo Hospital Central, reforçando a estratégia institucional de expansão, especialização e modernização da capacidade instalada neste domínio, tendo este projeto sido adjudicado ao gabinete do Arquiteto Souto Moura, e que se encontra em fase de execução.

Em 2025 manteve-se a prossecução de candidaturas a instrumentos de financiamento competitivo, com vista à reabilitação, modernização e adequação funcional das infraestruturas. Não obstante os apoios captados, estes continuam a revelar-se insuficientes face ao volume de necessidades identificadas, sendo adicionalmente condicionados pela elevada complexidade técnica e

procedimental e pela morosidade dos mecanismos de execução financeira, com impacto na programação, calendarização e concretização das intervenções.

No âmbito da promoção da acessibilidade universal prosseguiu-se a implementação de soluções técnicas destinadas à eliminação de barreiras arquitetónicas e à melhoria das condições de acesso e utilização dos edifícios e serviços.

10.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em 2025, procedeu-se à implementação de procedimentos técnicos e administrativos destinados à aquisição e gestão de serviços especializados para a operação, manutenção e conservação do edificado e dos equipamentos associados. Estes serviços englobaram: manutenção preventiva e corretiva de sistemas AVAC, ventilação e extração; manutenção de painéis fotovoltaicos e coletores solares; inspeção e manutenção de elevadores, monta-cargas e plataformas elevatórias (elétricas ou hidráulicas); manutenção de instalações elétricas e postos de transformação; gestão de sistemas de controlo de acesso e de intrusão; manutenção de meios de primeira intervenção para combate a incêndios; manutenção de instalações de gás, reservatórios de água, redes de esgotos e infraestruturas exteriores; conservação de jardins e demais espaços exteriores; além de trabalhos de pintura interior e exterior, reparação de revestimentos, pavimentos e caleiras pluviais, serralharia, remodelação e manutenção de espaços interiores e manutenção corretiva do forno incinerador.

No domínio de projetos e obras, salientam-se as seguintes intervenções estratégicas:

- Acompanhamento técnico da execução das obras de reabilitação das Residências António Gedeão, Manuel Álvares e Bento de Jesus Caraça, no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES);
- Supervisão da empreitada de substituição do Posto de Transformação do CES, assegurando conformidade com as normas técnicas aplicáveis;
- Acompanhamento das candidaturas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para a construção de infraestruturas de investigação e inovação do novo edifício do CIEMAR, incluindo monitorização técnica do processo de execução;

- Conclusão da empreitada de impermeabilização das coberturas planas e pintura das fachadas do Pavilhão Gimnodesportivo, garantindo a durabilidade e adequação funcional do edifício;
- Conclusão da instalação do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica e do Laboratório de Ciências Biomédicas no Polo da Mitra, assegurando conformidade com normas de segurança laboratorial;
- Contratação da empreitada de impermeabilização das coberturas planas do Colégio Pedro da Fonseca, com início previsto em março de 2026, incluindo avaliação de propostas técnicas e financeiras;
- Acompanhamento da prestação de serviços de fiscalização, coordenação de segurança e acompanhamento ambiental em empreitadas de renovação de residências universitárias no âmbito do PNAES, suportado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR);
- Preparação de concursos para empreitadas de modernização das Ciências Agrárias na Herdade da Mitra, incluindo desenvolvimento de projetos de arquitetura e especialidades;
- Conclusão do projeto de arquitetura e especialidades para o Hospital Veterinário, bem como a contratação da revisão técnica do projeto;
- Conclusão dos projetos de eficiência energética do Colégio Luís António Verney e do Edifício Santo Júnior, incluindo análise de impacto energético e conformidade normativa;
- Acompanhamento técnico da conceção e elaboração do projeto do Pólo da Saúde;
- Acompanhamento do projeto de especialidades para a reabilitação da cobertura da Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus;
- Preparação das peças de procedimento e abertura de concursos para aquisição de projetos de especialidades para o Centro de Reprodução Genética e para o Centro de Compostagem, assegurando conformidade com requisitos técnicos e normativos;
- Preparação de peças e lançamento de concursos para a aquisição de mobiliário para as Residência universitárias.

Ao longo de 2025, foram executadas intervenções de natureza diversificada, compreendendo procedimentos de contratação pública, elaboração e revisão de projetos de arquitetura e de especialidades, acompanhamento técnico e contratual de aquisição de bens e serviços, fiscalização

e acompanhamento de empreitadas de obras públicas (iniciadas, em curso ou concluídas) e monitorização da execução de candidaturas a financiamento, garantindo conformidade com os prazos, especificações técnicas e normativas aplicáveis (tabela 71)

Tabela 71 | Número de ações para investimento em melhorias

Ações	2023	2024	2025
Procedimentos de Contratação Pública	51	26	36
Elaboração de Projetos de Arquitetura e de Especialidades	21	28	35
Acompanhamento de Procedimentos de Aquisição de Bens e Serviços	57	61	150
Fiscalização e Acompanhamento de Empreitadas de Obras Públicas	20	13	2
Candidaturas para Execução de Projetos e de Empreitadas	12	13	3
Total	161	141	224

Fonte: STEC

10.2 SEGURANÇA E AMBIENTE

No domínio da Segurança e Ambiente, em 2025 foram realizadas 148 ações técnicas, abrangendo diversas vertentes operacionais e de conformidade legal. Estas incluíram coordenações de segurança em fase de projeto e em obra, elaboração e acompanhamento de Planos de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD), acompanhamento técnico de intervenções executadas pelos Serviços Técnicos (STEC) e por entidades externas, avaliações de risco em edifícios, implementação de procedimentos de segurança, elaboração de relatórios de vistoria a edifícios e de avaliação das condições de segurança em laboratórios, bem como ações de sensibilização e formação em matéria de segurança (tabela 72).

Paralelamente, foi assegurada a monitorização do contrato de prestação de serviços relativo à elaboração e atualização das Medidas de Autoproteção (MAP) para os edifícios da Universidade, garantindo a sua conformidade com o enquadramento legal aplicável e contribuindo para o reforço das condições de segurança e resposta a situações de emergência.

Tabela 72 | Número de ações desenvolvidas na área da segurança e ambiente

Ações	2023	2024	2025
Coordenação de Segurança em Projeto	6	1	3
Coordenação de Segurança em Obra	5	1	1
Planos de Prevenção e Gestão de Resíduos da Construção e Demolição	6	2	3
Acompanhamento de Trabalhos Executados pelos STEC	25	35	46
Acompanhamento de Trabalhos Executados por Empresas Externas	10	12	16
Avaliação de Riscos em Edifícios	10	10	7
Avaliação de Riscos da Legionella	1	0	0
Procedimentos de Segurança por Atividades	16	3	14
Relatórios de Vistoria a Edifícios	3	6	2
Relatório das Condições de Segurança em Laboratório	1	1	1
Ações de Sensibilização em Segurança	10	13	30
Formações	3	2	2
Total	96	83	125

Fonte: STEC

10.3 POLO DA MITRA

As Ciências Agrárias e Veterinárias são duas áreas de desenvolvimento estratégico quer ao nível do ensino quer da investigação. As Herdades Experimentais e o Hospital Veterinário, são Unidades Científico-Pedagógicas da Universidade de Évora que, não obstante necessitarem de assegurar a sua sustentabilidade económica, são uma mais-valia e constituem-se como elementos diferenciadores no apoio ao ensino prático e à investigação nos domínios da atividade que desenvolvem.

O Hospital Veterinário é crucial no ensino e na aprendizagem dos alunos do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (MIMV), enquanto as Herdades Experimentais são de grande importância nas formações de primeiro e segundo ciclos na área das Ciências Agrárias e também das Ciências Veterinárias. Em conjunto, estas Unidades conferem à Universidade de Évora condições ímpares de ensino e de investigação nestas formações.

Consciente destas singularidades ao longo dos últimos quatro anos apostou-se numa estratégia de modernização de infraestruturas e equipamentos, que se concretizará na “Transformação Digital da Herdade da Mitra”. Os projetos aprovados e desde então em execução, são os seguintes:

- Projeto TID4AGRO, aprovado no âmbito do programa transfronteiriço POCTEP;
- Projeto “+Agrodigitech@Sul”, aprovado no Programa PRR “Impulso Mais Digital para as Ciências Agrárias”;
- Projeto “Digital Sul + Ilhas”, aprovado no Programa PRR “Impulso mais Digital para Reforço das Competências Digitais”;
- Projeto “Desenvolvimento de Casos de Uso com a Utilização do 5G”, aprovado no Programa PRR para uma “Administração Pública Mais Eficiente”.

Os investimentos conseguidos com estes projetos assim como o seu nível de execução a 31 de dezembro de 2025, apresentam-se na tabela 73.

Tabela 73 | Situação dos investimentos por projeto

Investimento	Projeto	Situação
Campos experimentais		
Instalação de Olival Piloto com rega gota a gota e monitorização por sensores (3ha)	+AgrodigiTech@Sul	Instalado
Instalação de Pastagem com rega por aspersão e monitorização por sensores (1.3ha)	TID4Agro	Contratualizado
Infraestruturas		
Laboratório de Fisiologia Animal	+AgrodigiTech@Sul	Contratualizado
Sala Multimédia adaptação lagar experimental	+AgrodigiTech@Sul	Contratualizado
Adaptação do lagar experimental	+AgrodigiTech@Sul	Contratualizado
Remodelação da sala de mecanização agrícola	+AgrodigiTech@Sul	Contratualizado
Laboratório de Tecnologia do Azeite	+AgrodigiTech@Sul	Contratualizado
Conduta água pedreira-bebedouros-poço vinha	TID4AGRO	Contratualizado
Equipamentos		
Sensores + Vídeo Vigilância para a Vinha da Mitra + servidores para armazenamento de dados Casos Uso 5G		Contratualizado
Trator de Última Geração com tecnologia satélite RTK e Autoguiamento	+AgrodigiTech@Sul	Adquirido
Equipamento de Tomografia Axial Computorizada + adaptação da sala	+AgrodigiTech@Sul	Contratualizado
Novos equipamentos agrícolas (Gadanheira e encordoador)	TID4AGRO	Adquirido
Equipamentos e formação sala multimédia	+AgrodigiTech@Sul	Contratualizado
Reforço rede Wi-Fi (Santos Júnior e Ário Azevedo)	Digital Sul + Ilhas	Contratualizado
Rede LoRaWAN e Sensores para prado permanente	TID4AGRO	Adquirido

Fonte: PRUCP

O valor global afeto a estes projetos, cuja execução física decorrerá na sua grande maioria em 2026, ultrapassa os 1 800 000, 00€. É um investimento que permitirá reafirmar a posição da Universidade de Évora na investigação e ensino na área das ciências agrárias e veterinárias, configurando-se como a maior aposta nesta área do conhecimento, feita pela Universidade de Évora, nos últimos 30 anos. Foi ainda submetido em 2025 um projeto POCTEP, liderado pela Universidade de Sevilha, ao qual foi atribuído o acrónimo “CITARA” (Consortio de Inovação Transfronteiriço para el Avanço da Rede Agroalimentar), onde se prevê um investimento de 899 847,53€, destinado à transformação da adega experimental da Herdade da Mitra. O resultado desta candidatura ainda não é conhecido.

10.4 BIBLIOTECA E INFORMAÇÃO DOCUMENTAL

A atual importância da informação documental, enquanto vertente instrumental para a implementação da estratégia da Universidade, impôs que a tutela política da biblioteca e da informação documental fosse assumida por uma Vice-Reitoria específica, criada em março de 2024, aquando da reestruturação da equipa reitoral.

A Biblioteca e a Informação Documental constituem uma infraestrutura que responde, entre outras solicitações, às necessidades transversais de informação científica de toda a Universidade, desempenhando igualmente um papel relevante no apoio às atividades de ensino e investigação, bem como na promoção do desenvolvimento cultural da comunidade académica e da comunidade envolvente. Ao longo do ano foram desenvolvidas várias atividades das quais se destacam:

- iniciativas de formação promovidas pela Biblioteca, através da organização de sessões presenciais ou virtuais sobre pesquisa bibliográfica, utilização de bases de dados e outros recursos de informação científica, contribuindo para o reforço das competências informacionais de estudantes, docentes e investigadores;
- organização do 1.º Encontro de Bibliotecas na Universidade de Évora, que contou com a participação de convidados nacionais e internacionais, constituindo um importante momento de partilha de experiências e de reflexão sobre o papel das bibliotecas académicas no apoio ao ensino, à investigação e à difusão do conhecimento.

- reforço da divulgação das atividades do Arquivo através do aumento da periodicidade da respetiva newsletter, que passou a ter uma edição quadrimestral, permitindo uma comunicação mais regular com a comunidade académica e com o público externo;
- conceção e realização de exposições físicas e/ou virtuais e outras iniciativas de dinamização cultural com ligação à sociedade. Algumas destas iniciativas foram desenvolvidas em parceria com entidades externas, o que permitiu reforçar a articulação da Universidade com o meio envolvente, promover a valorização e divulgação do património documental e cultural e ampliar o alcance público das atividades promovidas pela Biblioteca. Foram organizadas quatro exposições: “Mostra Bibliográfica – Dia do Livro Português”, “Mostra Bibliográfica - As 9 Eméritas da UÉ - Dia Mundial das Bibliotecas”, Exposição Ilustrações de Ana Rosado do Livro “Do Outro Lado da Margem”, “Exposição de Desenho e Pintura – Apontamentos Eróticos”, “Mostra Bibliográfica – A Pintura dos Pequenos Mondrians”;
- lançamento da “Biblioteca Viva”, uma iniciativa que destaca obras inspiradoras de autores afetos à Instituição e à comunidade envolvente, e que permitem, através da literacia e da leitura, promover a reflexão e o desenvolvimento académico, cultural e social na partilha do conhecimento.

Para além destas atividades assinala-se ainda na área da Biblioteca e Informação Documental e em consonância com o Plano de Atividades de 2025 as seguintes ações concretas:

- Reestruturação do Portal da Biblioteca da UÉ (<https://www.bib.uevora.pt/>);
- Desenvolvimento de listas bibliográficas de antigos reitores e professores eméritos, a integrar as futuras galerias dedicadas a estas personalidades;
- Conceção de uma proposta conceptual para a futura Biblioteca Virtual da UÉ;
- Redução da taxa de ocupação dos espaços da Biblioteca através da aplicação da política de desbaste e abate da UÉ;
- Conceção de uma sala dedicada aos espólios de autores da UÉ;
- Conceção e realização de exposições físicas e/ou virtuais e de outras iniciativas de dinamização cultural;
- Conceção e distribuição da Newsletter da Biblioteca;
- Implementação de melhorias na eficiência da recuperação da informação no catálogo da Biblioteca;

- Atualização das listas bibliográficas das unidades curriculares dos diversos cursos de licenciatura e mestrado integrado da UÉ;
- Reestruturação dos conteúdos da área do Arquivo disponíveis no Portal da Biblioteca da UÉ (<https://www.bib.uevora.pt/Arquivo>);
- Disponibilização interna de informação no Arquivos.UÉ, através do tratamento, descrição arquivística e digitalização dos processos de vencimentos da Escola de Enfermagem São João de Deus;
- Disponibilização externa de informação no Arquivos.UÉ, através do tratamento, descrição arquivística e digitalização do fundo Cruzeiro Seixas;
- Simplificação do procedimento de acesso aos processos de alunos;
- Desenvolvimento de indicadores de gestão para controlo dos serviços prestados pelo Arquivo, através da criação e disponibilização de um *dashboard* em Power BI;
- Participação na comissão organizadora do 3.º Encontro Transfronteiriço de Arquivo, a realizar em 2026, em Portugal.
-

Na tabela 74 é apresentada a síntese das atividades no âmbito da Biblioteca e da Informação documental.

Tabela 74 | Síntese das atividades da Biblioteca e da Informação Documental

Atividades	2022	2023	2024	2025
Espécies catalogadas	3318	5944	2254	1251
Teses de mestrado e doutoramento catalogadas	516	446	312	407
Pedidos de empréstimo de documentos ao exterior	10	7	18	9
Pedidos de empréstimo de documentos do exterior	25	12	15	16
Pedidos de apoio via email, presencial e telefone	945	-	-	-
Ações de formação ministradas	7	56	55	53
Comunicações apresentadas em Seminários, Encontros e Conferências	2	2	2	1

Fonte: SBID

Em 2025 destaca-se o aumento do interesse pelas ações de formação ministradas, comprovado através do aumento do número de participantes, passando de 868 participantes em 2023 para 1205

em 2025. Os participantes nas ações de formação são maioritariamente estudantes de licenciatura e mestrado integrado e de programas de doutoramento (tabela 75 e 76).

Tabela 75 | Total de participantes nas ações de formação

	2023	2024	2025
nº de formações	3	2	-
nº de sessões	56	55	53
nº de participantes	868	1138	1205

Fonte: SBID

Tabela 76 | Tipo de participantes nas ações de formação

Formação	2025						Total
	Nº de formações	Alunos Lic + MI	Alunos MES	Alunos DOUT	Docentes / investigadores	Outros	
EDS e Bases de Dados	35	384	163	221	-	-	768
Mendeley - Gestor de Referências Bibliográficas	12	100	38	150	-	-	288
Publicação Científica e Acesso Aberto	6	-	-	90	42	17	149
Total	53	484	201	461	42	17	1205

Fonte: SBID

11. ANÁLISE ORÇAMENTAL, ECONÓMICA E FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Público da Universidade de Évora foram preparadas em conformidade com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro, e atendendo às Normas de Contabilidade Pública aplicáveis ao Grupo.

As Entidades que integram o perímetro de consolidação são seis: Universidade de Évora, Serviços de Ação Social da Universidade de Évora, Z.E.A. – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda; PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, SA, Associação INEGI ALENTEJO e CAMPUS SUL - Associação Interuniversitária do Sul. As entidades incluídas no perímetro de consolidação orçamental diferem das que constam do perímetro de consolidação financeira, sendo que a consolidação orçamental abrange apenas a Universidade de Évora e os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora dado que a “NCP26 – Contabilidade e Relato Orçamental”, define um perímetro de consolidação mais restrito do que a “NCP22 – Demonstrações Financeiras Consolidadas.

São anexadas a este relato as Demonstrações Orçamentais, Demonstração consolidada de Desempenho Orçamental e Demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza e as Demonstrações Financeiras Consolidadas, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações no Património Líquido e o Anexo às Demonstrações Consolidadas. Por último anexa-se o relatório e parecer do Fiscal Único e a Certificação Legal de Contas.

11.1 ANÁLISE ORÇAMENTAL

A execução orçamental ficou marcada, no ano de 2025, pelo encerramento do quadro de financiamento 2014–2020, nomeadamente o Alentejo 2020, o Compete 2020 e o Horizonte 2020, e pelo arranque do novo programa-quadro 2030.

Esta transição de quadros de financiamento teve impacto direto negativo nos resultados orçamentais, por um lado em 2025 verificou-se uma redução da receita, face a 2024, e, por outro, em 2025 há um aumento da despesa.

Da execução orçamental consolidada do Grupo UÉ em 2025, resultou um excedente orçamental de 14,33M€ gerado no ano, sem considerar as operações de tesouraria, valor superior ao registado no ano anterior. O saldo de gerência acumulado a transitar para a gerência seguinte fixou-se em 15,57M€, traduzindo uma redução face a 2024. Ao nível das operações de tesouraria, verifica-se um saldo acumulado de 5,10M€, refletindo essencialmente movimentos associados a financiamentos e adiantamentos.

Importa referir que parte destes movimentos está associada a fluxos financeiros de natureza transitória, nomeadamente adiantamentos no âmbito de programas financiados.

Em 2025 a receita total aumentou cerca de 2,22M€, o que representa um crescimento moderado de 2,42% em 2025 face a 2024. Este aumento resulta sobretudo do crescimento das receitas próprias e de algumas componentes fiscais, ainda que parcialmente compensado pela redução das transferências correntes.

Tabela 77 | Desempenho Orçamental Consolidado (em euros)

Indicador	2025	2024	Variação (€)	Variação (%)
Receita Total [1]	93 989 685,03	91 765 547,28	2 224 137,75	2,42%
Despesa Total [2]	83 253 990,00	77 437 649,71	5 816 340,29	7,51%
Operações Orçamentais no início do ano [3]	14 328 712,57	6 240 075,22	8 088 637,35	129,62%
Despesa com ativos e passivos financeiros [4]	33 770,97	35 323,91	-1 552,94	-4,40%
Receita com ativos e passivos financeiros [5]	26 400,00	24 881,08	1 518,92	6,10%
Receita efetiva [6=1-3-5]	79 634 572,46	85 500 590,98	-5 866 018,52	-6,86%
Despesa efetiva [7=2-4]	83 220 219,03	77 402 325,80	5 817 893,23	7,52%
Juros e outros encargos [8]	16 669,48	25 520,62	-8 851,14	-34,68%
Operações orçamentais [1-2]	10 735 695,03	14 327 897,57	-3 592 202,54	-25,07%
Saldo Global [6-7]	-3 585 646,57	8 098 265,18	-11 683 911,75	144,28%
Despesa primária [9=7-8]	83 203 549,55	77 376 805,18	5 826 744,37	7,53%
Saldo Primário [6-9]	-3 568 977,09	8 123 785,80	-11 692 762,89	143,93%
Peso despesa com pessoal	71,30%	73,24%	—	—
Taxa de investimento	11,16%	5,46%	—	—
Peso receitas próprias	18,71%	16,89%	—	—

Fonte: SADM – Divisão Financeira

Em 2025, a receita total de propinas e taxas atingiu 8 711 785,69€, representando um crescimento de 7,33%, face a 2024. Este resultado reflete uma evolução global positiva, ainda que com comportamentos diferenciados entre os vários ciclos de estudo.

A principal componente da receita continua a ser a propina de Licenciaturas e Mestrados Integrados, com um montante de 3.620.776,83€, registando um ligeiro crescimento de 0,57% face ao ano anterior. Destaca-se ainda que:

- A receita proveniente das propinas dos Mestrados registou um crescimento de 11,05%;
- A receita oriunda das propinas dos Doutoramentos apresentou um aumento de 10,93%;
- As “Outras formações” evidenciaram um crescimento expressivo de 23,97%, refletindo o reforço desta componente na estrutura da receita;
- As “Outras receitas de ensino” registaram uma ligeira redução de 0,80%, mantendo, ainda assim, um nível estável face ao exercício anterior;
- As “outras receitas de alojamento” registaram um aumento expressivo por conta de juros de mora arrecadados no âmbito de cobrança coerciva de mensalidades alojamento em Residências.

Este desempenho global, sintetizado na tabela 78, reflete a dinâmica da procura formativa e a diversificação das fontes de receita de ensino.

Tabela 78 | Receita Cobrada de Ensino (em euros)

Receita – Propinas e Taxas	2025	2024		
	Valor	Valor	Variação (euros)	Variação (%)
1.1 Licenciaturas e Mestrado Integrado	3 620 776,83	3 600 098,98	20 677,85	0,57%
1.2 Mestrado	1 745 044,88	1 571 343,91	173 700,97	11,05%
1.3 Doutoramento	794 660,46	716 357,61	78 302,85	10,93%
1.4 Outras Formações	1 672 483,86	1 349 157,73	323 326,13	23,97%
2. Outras receitas de ensino	871 697,64	878 710,86	- 7 013,22	-0,80%
3. Outras receitas de alojamento	7 122,02	1 169,71	5 952,31	508,87%
Total de Propinas e taxas	8 711 785,69	8 116 838,80	594 946,89	7,33%

Fonte: SADM – Divisão Financeira

11.2 SITUAÇÃO FINANCEIRA

Neste ponto é apresentada uma breve análise à situação financeira do Grupo Universidade de Évora, fundamentada nas contas anuais separadas das várias entidades do Grupo.

Em 2025, o ativo registou uma diminuição de cerca de 2,14%, enquanto o passivo apresentou uma redução mais moderada de 0,83%, refletindo a continuidade de uma política de contenção da dívida. O património líquido diminuiu 2,71%, influenciado sobretudo pelo resultado líquido negativo do exercício. O Balanço Consolidado continua a apresentar uma estrutura financeira globalmente sólida, conforme tabela 79, ainda que evidenciando sinais de ligeira deterioração face ao exercício anterior.

Tabela 79 | Estrutura Financeira (em euros)

Rubricas	2025	2024
Ativo	129 698 409,56	132 533 086,84
Passivo	40 025 047,97	40 361 030,17
Património Líquido	89 673 361,59	92 172 056,67

Fonte: SADM – Divisão Financeira

Em 2025, o património líquido do Grupo Universidade de Évora situou-se em aproximadamente 89,7M€, registando uma diminuição face ao ano anterior. Esta evolução resulta essencialmente da inversão do resultado líquido, que passou de um lucro de cerca de 2,69M€ em 2024 para um prejuízo de aproximadamente 3,83M€ em 2025, conforme tabela 80.

Tabela 80 | Estrutura do Património Líquido (em euros)

Património Líquido	2025	2024
Património/Capital	76 819 248,95	76 819 248,95
Reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	-4 827 056,77	-7 837 057,25
Ajustamentos em ativos financeiros	6 037 680,96	6 073 945,08
Outras variações no Património Líquido	12 170 073,00	11 335 359,57
Sub total	90 199 946,14	86 391 496,35
Resultado líquido do período	-3 827 099,19	2 691 605,89
Interesses que não controlam	3 300 514,64	3 088 954,43
Total do Património Líquido	89 673 361,59	92 172 056,67

Fonte: SADM – Divisão Financeira

Durante o exercício de 2025, o ativo total registou uma redução, refletindo uma diminuição global das suas componentes, em particular do ativo corrente. O ativo não corrente apresentou uma ligeira diminuição, devido ao efeito das depreciações anuais que conduzem à redução do saldo dos ativos fixos tangíveis. Apesar do aumento registado em algumas rubricas, como os ativos intangíveis, este não foi suficiente para compensar a redução global, mantendo-se o saldo relativamente estável.

Em contrapartida, o ativo corrente apresentou uma diminuição, refletindo uma redução da liquidez evidenciada na rubrica de Caixa e Depósitos. Ainda assim, destacam-se aumentos em rubricas como inventários e ativos biológicos, evidenciando alguma dinâmica operacional nas entidades do Grupo.

Esta evolução global indica uma gestão equilibrada dos ativos do Grupo Universidade de Évora, ainda que com uma redução da posição financeira de curto prazo face ao ano anterior.

A rubrica “Outras contas a receber” apresenta um decréscimo, fixando-se em 16 463 924,22€. Esta variação continua a refletir a aplicação do princípio da especialização do exercício, associada ao reconhecimento de subsídios a receber de projetos de investigação.

Na rubrica de “Caixa e Depósitos”, regista-se uma redução face ao ano de 2024, situando-se em 17 264 718,16€. Esta evolução está associada à normalização dos fluxos financeiros relacionados com projetos financiados, nomeadamente após os recebimentos registados no exercício anterior.

Na tabela 81 são apresentados os saldos finais das rubricas do Balanço a 31 de dezembro.

Tabela 81 | Estrutura do Ativo (em euros)

ATIVO	2025	2024
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	88 113 827,30	88 406 737,11
Ativos biológicos	119 755,00	135 345,00
Ativos intangíveis	659 476,55	619 392,12
Participações Financeiras	8 620,49	8 620,49
Ativos por impostos diferidos	30 534,54	36 551,43
Outros ativos financeiros	77 370,62	78 476,75
Sub Total	89 009 584,50	89 285 122,90
Ativo corrente		
Inventários	438 489,50	367 481,84
Ativos biológicos	130 721,00	130 053,50
Clientes, contribuintes e utentes	6 127 744,10	6 461 313,18
Estado e outros entes públicos	43 593,21	3 955,22
Outras contas a receber	16 463 924,22	17 016 532,81
Diferimentos	219 634,87	193 630,99
Caixa e depósitos	17 264 718,16	19 074 996,40
Sub Total	40 688 825,06	43 247 963,94
Total do Ativo	129 698 409,56	132 533 086,84

Fonte: SADM – Divisão Financeira

O passivo total do Grupo Universidade de Évora apresentou uma ligeira redução no exercício de 2025, refletindo a continuidade da melhoria da gestão financeira e controlo das obrigações.

O passivo não corrente registou um aumento, particularmente no saldo das provisões, evidenciando o reconhecimento de responsabilidades futuras. Por outro lado, verificou-se uma redução nos financiamentos obtidos a médio/longo prazo.

No passivo corrente, destaca-se a redução dos diferimentos, refletindo menor volume de receitas antecipadas a reconhecer em exercícios futuros. Em sentido contrário, verifica-se um aumento das outras contas a pagar, evidenciando compromissos assumidos no período.

Esta evolução global sugere uma gestão prudente dos passivos do Grupo, mantendo a sua estabilidade financeira e capacidade para suportar os compromissos assumidos.

A estrutura do passivo é descrita na tabela 82.

Tabela 82 | Estrutura do Passivo (em euros)

PASSIVO	2025	2024
Passivo não corrente		
Provisões	466 521,40	309 876,77
Financiamentos Obtidos	879 336,26	968 210,48
Passivos por impostos diferidos	2 128,00	5 508,30
Outras contas a pagar	246 020,47	250 391,08
Sub total	1 594 006,13	1 533 986,63
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	52 321,87	226 452,50
Fornecedores	771 332,68	726 858,70
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	25 221,87	21 925,46
Estado e outros entes públicos	830 304,95	1 362 042,84
Financiamentos Obtidos	56 272,45	53 198,96
Fornecedores de investimentos	291 012,18	248 058,03
Outras contas a pagar	15 228 960,66	13 436 208,27
Diferimentos	21 020 409,06	22 597 092,66
Outros passivos financeiros	155 206,12	155 206,12
Sub total	38 431 041,84	38 827 043,54
TOTAL DO PASSIVO	40 025 047,97	40 361 030,17

Fonte: SADM – Divisão Financeira

A evolução dos principais rácios financeiros do Grupo UE no exercício de 2025 demonstra uma ligeira inversão da trajetória positiva verificada no ano anterior, ainda que mantendo níveis globalmente robustos.

O rácio de Autonomia Financeira fixou-se em 69,14%, mantendo uma reduzida dependência de capitais alheios e um elevado financiamento do ativo através de capitais próprios.

A Estrutura Financeira evidenciou um ligeiro agravamento, passando para 44,63%, refletindo um aumento relativo do passivo face ao património líquido.

O rácio de Solvabilidade manteve-se elevado, em 324,05%, evidenciando a capacidade da Universidade para cumprir as suas obrigações financeiras.

Por sua vez, a Alavancagem Financeira registou um ligeiro aumento para 144,63%, sinalizando uma maior pressão relativa sobre os capitais próprios.

No curto prazo, destaca-se a redução do rácio de Liquidez Geral, que passou para 105,87%, ainda assim acima do limiar de segurança, evidenciando capacidade para fazer face às obrigações de curto prazo.

Em suma, a análise dos rácios financeiros evidencia uma ligeira deterioração face ao ano anterior, mas confirma a manutenção de uma estrutura financeira sólida e resiliente, conforme tabela 83.

Tabela 83 | Rácios Financeiros (em euros)

Rácios Financeiros	2025	2024
Autonomia Financeira (Património Líquido / Ativo)	69,14%	69,55%
Estrutura Financeira (Passivo / Património Líquido)	44,63%	43,79%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	324,05%	328,37%
Alavancagem Financeira (Ativo / Património Líquido)	144,63%	143,79%
Liquidez Geral (Ativo corrente / Passivo Corrente)	105,87%	111,39%
Ativo Corrente	40 688 825,06	43 247 963,94
Ativo Total	129 698 409,56	132 533 086,84
Património Líquido	89 673 361,59	92 172 056,67
Passivo Corrente	38 431 041,84	38 827 043,54
Passivo Total	40 025 047,97	40 361 030,17

Fonte: SADM – Divisão Financeira

Apesar da redução observada em alguns indicadores, os rácios mantêm-se em níveis globalmente adequados, evidenciando uma estrutura financeira resiliente, embora com menor margem de segurança face ao exercício anterior.

11.3 DESEMPENHO ECONÓMICO

Em 2025, o Grupo Universidade de Évora registou uma deterioração significativa do seu desempenho económico, refletida no resultado líquido negativo de cerca de 3,75M€, contrastando com o resultado positivo de 2,69M€ em 2024. Esta evolução evidencia uma inversão da tendência verificada no ano anterior, associada ao aumento dos gastos operacionais e à redução de algumas fontes de financiamento.

Esta evolução contrasta com o desempenho orçamental, evidenciando a diferença entre a ótica de caixa e a ótica do acréscimo.

Ao nível da despesa, destaca-se o aumento dos gastos com o pessoal, que totalizaram 59,27M€ (+2,6%), refletindo atualizações salariais e reforço de recursos humanos. Em sentido contrário, os fornecimentos e serviços externos diminuíram 4,0%, para 10,59M€, evidenciando um esforço de contenção dos custos operacionais.

O resultado operacional, que em 2024 apresentava um valor positivo de 2,74M€, passou para um valor negativo de 3,68M€ em 2025, refletindo a redução das transferências correntes e subsídios à exploração obtidos, bem como o aumento de gastos com pessoal, prestações sociais e transferências concedidas.

Importa salientar que o resultado económico incorpora efeitos não financeiros, nomeadamente depreciações, provisões e imparidades, que não têm impacto direto na execução orçamental.

A este desempenho acresce o impacto negativo do aumento das perdas por imparidade de dívidas a receber e do reforço de provisões.

Em termos globais, os resultados obtidos evidenciam uma maior pressão sobre o equilíbrio económico-financeiro do Grupo Universidade de Évora, ainda que mantendo a capacidade de assegurar a prossecução da sua missão pública.

Em 2025, a estrutura de gastos da Universidade manteve-se globalmente centrada nos gastos com pessoal, refletindo o reforço da atividade académica e científica, mas também o impacto das atualizações remuneratórias e encargos associados.

Os “Gastos com o pessoal” continuaram a representar a principal componente da despesa, tendo aumentado 2,6% face a 2024, para um total de 59,27M€. Este crescimento está associado

essencialmente à valorização das carreiras e ao reforço dos recursos humanos. Os “Fornecimentos e serviços externos” ascenderam a 10,59M€, registando uma redução de 4,0%, o que evidencia uma contenção eficaz dos custos operacionais.

No que respeita à “Imparidade de dívidas a receber”, verificou-se um agravamento com o aumento das perdas estimadas, de 179 264,38€ em 2024 para 324 336,98€, o que traduz maiores dificuldades na cobrança e gestão de dívidas.

Por fim, destaca-se a redução dos “Outros gastos e perdas”, que totalizaram 464 281,92€, face aos 754 497,77€ registados no ano anterior, refletindo a diminuição de ajustamentos extraordinários. O comportamento dos rendimentos operacionais evidencia uma redução global, com destaque para a diminuição das transferências correntes e subsídios à exploração obtidos, que passaram de 66,27M€ em 2024 para 63,89M€ em 2025 (-3,6%).

Em termos comparativos, o exercício de 2024 correspondeu, em grande medida, ao encerramento do quadro de financiamento 2014–2020, enquanto 2025 reflete o arranque do novo programa-quadro, com uma dinâmica distinta de execução.

Neste contexto, verificou-se em 2025 um maior peso de pagamentos por adiantamento, os quais, de acordo com o regime do acréscimo, não são reconhecidos imediatamente como rendimento, sendo registados como rendimentos diferidos e reconhecidos em resultados apenas à medida que os gastos elegíveis são incorridos.

Este efeito pode originar um desfasamento temporal entre os fluxos financeiros recebidos e o reconhecimento contabilístico dos rendimentos, impactando negativamente o resultado do período.

Em sentido contrário, verificou-se um crescimento nos impostos e taxas cobrados, que atingiram 8,53M€ (+7,3%), bem como um aumento das vendas (+15,1%) e das prestações de serviços (+0,9%). Em relação aos rendimentos, observou-se também um crescimento nos “Outros rendimentos e ganhos”, que passaram para 4,47M€, refletindo um maior volume de proveitos diversos no exercício.

As “Transferências e subsídios concedidos” registaram um aumento significativo, passando de 2,37M€ em 2024 para 5,47M€ em 2025, refletindo um reforço da participação do Grupo em projetos e iniciativas externas.

As “Prestações sociais” aumentaram 15,4%, situando-se em 3,29M€, sinalizando a continuidade do reforço no apoio a bolseiros, em especial financiados pelos programas FCT, ERASMUS e outros.

Em síntese, o exercício de 2025 evidencia uma inversão da trajetória positiva verificada no ano anterior, caracterizada por maior pressão sobre os resultados operacionais e líquidos, refletindo simultaneamente fatores estruturais e conjunturais, ainda que o Grupo mantenha uma base de funcionamento estável que suporta a continuidade da sua atividade.

Tabela 84 | Estrutura dos Gastos e dos Rendimentos (em euros)

ESTRUTURA DE GASTOS E DE RENDIMENTOS	2025	2024
Impostos e taxas	8 531 082,73	7 954 009,42
Vendas	352 967,15	306 753,87
Prestações de serviços	4 320 866,43	4 282 016,43
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	63 891 925,69	66 268 383,56
Provisões (aumentos/reduções)	-156 644,63	206 330,65
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	111 183,00
Outros rendimentos e ganhos	4 467 754,29	3 851 882,28
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas	0,00	-63 613,77
Variação nos inventários da produção	3 717,80	-14 014,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-716 371,48	-765 758,15
Fornecimentos e serviços externos	-10 580 631,71	-11 024 953,12
Gastos com o pessoal	-59 269 880,34	-57 776 635,40
Transferências e subsídios concedidos	-5 474 588,92	-2 371 656,39
Prestações sociais	-3 290 793,86	-2 850 756,38
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-324 336,98	-179 264,38
Outros gastos e perdas	-464 281,92	-754 497,77

Fonte: SADM – Divisão Financeira



ANEXOS

ANEXO 1 | MONITORIZAÇÃO DO QUAR 2025

Universidade de Évora

MISSÃO

A Universidade é uma instituição atenta a todos, marcada pela qualidade dos seus ensinos e da sua investigação, protagonista no chamado Quadrado do Conhecimento, ou seja, na Educação, na Investigação, na Inovação e no Serviço à Comunidade.

VISÃO

Inovar nos ensinos, fortalecer a investigação, reforçar o compromisso com a comunidade e assumir a Universidade como uma instituição de reflexão, de produção e de disseminação de conhecimento.

OE1 - Liderar

EA 1.1. - Investigação

EA 1.2. - Ensino e Inovação Pedagógica

OE2 - Inovar

EA 2.1. - Internacionalização

EA 2.2. - Transformação digital

EA 2.3. - Comunicação e Promoção Institucional

OE3 - Compromisso

EA 3.1. - Qualidade

EA 3.2. - Estudantes

EA 3.3. - Ligação com a Sociedade

EA 3.4. - Coesão Interna e Recursos Humanos

OE4 - Sustentabilidade

EA 4.1. - Sustentabilidade

EA 4.2. - Instalações e Recursos

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização de 2025

2,2

Cumprido

Objetivos	Eixo de Ação	Resultados Quantitativos	Resultados Qualitativos
Eficácia - 33,3%		2,1	Cumprido
Consolidação das atividades de inovação	EA 1.1.	3,0	Superado
Promoção do reconhecimento internacional da investigação	EA 1.1.	3,0	Superado
Consolidação da internacionalização da investigação e inovação	EA 1.1. EA 2.1.	3,0	Superado
Renovação e consolidação da oferta formativa	EA 1.2. EA 3.3.	3,0	Superado
Requalificar as formações de profissionais do setor agrícola com ênfase na componente digital e tecnológica	EA 1.2. EA 3.3.	0,0	Não Cumprido
Capacitar profissionais para o mercado de trabalho focado em TIC	EA 2.2. EA 3.3.	0,0	Não Cumprido
Reforço da Comunicação Interna e Externa	EA 2.3. EA 3.3.	2,4	Cumprido
Reforço da influência da UÉ no território e sociedade	EA 3.3.	1,8	Cumprido
Promoção da vivência cultural na Universidade (fruição e envolvimento comunitário)	EA 3.3. EA 3.4.	3,0	Superado
Valorização do património artístico	EA 3.3. EA 4.1.	2,0	Cumprido
Preservação e valorização do património edificado	EA 4.1. EA 4.2.	1,7	Cumprido
Promoção e valorização dos espólios dos SBID	EA 4.2.	2,0	Cumprido

Eficiência - 33,3%		2,4	Cumprido
Promoção da internacionalização dos ensinos	EA 1.2. EA 2.1.	1,5	Cumprido
Transformação Digital da Herdade da Mitra	EA 2.2. EA 4.2.	1,5	Cumprido
Promoção e consolidação da presença em redes sociais oficiais da UÉ	EA 2.3.	3,0	Superado
Promoção do desporto universitário	EA 3.2. EA 3.4.	3,0	Superado
Aumentar a atratividade dos ensinos das ciências agrárias	EA 3.3.	3,0	Superado
Promoção do trabalho em rede nacional e internacional	EA 3.3.	2,7	Superado
Qualidade - 33,3%		2,1	Cumprido
Consolidação e valorização da vertente da investigação	EA 1.1.	2,5	Superado
Dinamizar e apoiar o trabalho de inovação pedagógica na UÉ	EA 1.2.	2,0	Cumprido
Promoção da competência pedagógica dos docentes	EA 1.2.	3,0	Superado
Promoção de práticas de ensino e de avaliação promotoras do sucesso das aprendizagens	EA 1.2.	3,0	Superado
Promoção da atualização sobre modelos de ensino e aprendizagem num mundo digital	EA 1.2. EA 2.2.	3,0	Superado
Promoção da competência digital dos docentes na docência	EA 1.2. EA 2.2.	1,0	Não Cumprido
Apoiar a modernização tecnológica e digital da formação superior na área das ciências agrárias e áreas afins	EA 2.2.	1,0	Não Cumprido
Melhoria da infraestrutura tecnológica	EA 2.2. EA 4.2.	0,0	Não Cumprido
Monitorização da qualidade	EA 3.1.	2,5	Superado
Planeamento e Garantia da Qualidade	EA 3.1.	2,3	Cumprido
Promoção da saúde mental	EA 3.2.	3,0	Superado
Promoção das condições de acolhimento, integração e de sucesso académico	EA 3.2.	1,0	Não Cumprido
Promoção do sucesso e integração dos estudantes	EA 3.2.	3,0	Superado
Valorização e qualificação do corpo docente, investigador e pessoal técnico e administrativo	EA 3.4.	1,5	Cumprido
Requalificação das Instalações, equipamentos e espaços do HVUÉ	EA 4.2.	2,0	Cumprido

ANEXO 2 | CONTAS CONSOLIDADAS DE 2025

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025			
(montantes expressos em euros)			
Universidade de Évora		NIPC 501 201 920	
RUBRICAS	NOTAS	31.12.2025	31.12.2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	88 113 827,30	88 406 737,11
Ativos biológicos	11	119 755,00	135 345,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	3	659 476,55	619 392,12
Participações Financeiras	22	4 500,00	8 620,49
Ativos por impostos diferidos	23	30 534,54	36 551,43
Outros ativos financeiros	22	81 491,11	78 476,75
		89 009 584,50	89 285 122,90
Ativo corrente			
Inventários	10	438 489,50	367 481,84
Ativos biológicos	11	130 721,00	130 053,50
Clientes, contribuintes e utentes	18	6 127 744,10	6 461 313,18
Estado e outros entes públicos	18	43 593,21	3 955,22
Accionistas/Sócios/Associados	18	0,00	0,00
Outras contas a receber	18	16 463 924,22	17 016 532,81
Diferimentos	18	219 634,87	193 630,99
Caixa e depósitos	18	17 264 718,16	19 074 996,40
		40 688 825,06	43 247 963,94
Total do Ativo		129 698 409,56	132 533 086,84
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital	18	76 819 248,95	76 819 248,95
Reservas	18	0,00	0,00
Resultados transitados	18	-4 827 056,77	-7 837 057,25
Ajustamentos em ativos financeiros	18	6 037 680,96	6 073 945,08
Outras variações no Património Líquido	18	12 170 073,00	11 335 359,57
		90 199 946,14	86 391 496,35
Resultado líquido do período	18	-3 827 099,19	2 691 605,89
Interesses que não controlam	18	3 300 514,64	3 088 954,43
Total do Património Líquido		89 673 361,59	92 172 056,67
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	466 521,40	309 876,77
Financiamentos Obtidos	18	879 336,26	968 210,48
Passivos por impostos diferidos	23	2 128,00	5 508,30
Outras contas a pagar	18	246 020,47	250 391,08
		1 594 006,13	1 533 986,63
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	52 321,87	226 452,50
Fornecedores	18	771 332,68	726 858,70
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18	25 221,87	21 925,46
Estado e outros entes públicos	18	830 304,95	1 362 042,84
Financiamentos Obtidos	18	56 272,45	53 198,96
Fornecedores de investimentos	18	291 012,18	248 058,03
Outras contas a pagar	18	15 228 960,66	13 436 208,27
Diferimentos	18	21 020 409,06	22 597 092,66
Outros passivos financeiros	11	155 206,12	155 206,12
		38 431 041,84	38 827 043,54
TOTAL DO PASSIVO		40 025 047,97	40 361 030,17
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO		129 698 409,56	132 533 086,84

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Conselho Geral

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025			
(montantes expressos em euros)			
Universidade de Évora		NIPC 501 201 920	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31.12.2025	31.12.2024
Impostos e taxas	13;14	8 531 082,73	7 954 009,42
Vendas	13	352 967,15	306 753,87
Prestações de serviços	13	4 320 866,43	4 282 016,43
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	63 891 925,69	66 268 383,56
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas	22	-77 365,68	-63 613,77
Variação nos inventários da produção	23	3 717,80	-14 014,91
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	-716 371,48	-765 758,15
Fornecimentos e serviços externos	23	-10 580 631,71	-11 024 953,12
Gastos com o pessoal	19	-59 269 880,34	-57 776 635,40
Transferências e subsídios concedidos	23	-5 474 588,92	-2 371 656,39
Prestações sociais	23	-3 290 793,86	-2 850 756,38
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-14 922,50	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-324 336,98	-179 264,38
Provisões (aumentos/reduções)	15	-156 644,63	206 330,65
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	9	15 807,10	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	23	0,00	111 183,00
Outros rendimentos e ganhos	13	4 467 754,29	3 851 882,28
Outros gastos e perdas	23	-464 281,92	-754 497,77
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		1 214 303,17	7 179 408,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3;5	-4 974 938,37	-4 437 822,90
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		-3 760 635,20	2 741 586,04
Juros e rendimentos similares obtidos	23	107 319,73	108 115,00
Juros e gastos similares suportados	23	-98 652,72	-138 495,07
Resultado antes de impostos		-3 751 968,19	2 711 205,97
Imposto sobre o rendimento	23	-75 131,00	-19 600,08
Resultado líquido do período		-3 827 099,19	2 691 605,89
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		0	0
Interesses que não controlam		84 638,67	63 615,00
		84 638,67	63 615,00

O Conselho Geral

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA		
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025		
(montantes expressos em euros)		
Universidade de Évora	NIPC 501 201 920	
	NOTAS	PERÍODO
	31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	7 293 341,90	6 308 998,45
Recebimentos de contribuintes	0,00	0,00
Recebimentos de transferências e subsídios correntes	42 925 177,00	42 707 690,00
Recebimentos de utentes	9 090 227,09	8 616 044,49
Pagamentos a fornecedores	-11 565 523,03	-12 387 378,48
Pagamentos ao pessoal	-61 776 736,11	-59 438 069,31
Pagamentos a contribuintes e utentes	-29 864,04	-3 975,97
Caixa geradora pelas operações	-14 063 377,19	-14 196 690,82
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-31 509,57	-42 171,69
Outros recebimentos/pagamentos	16 383 825,86	23 903 655,82
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	2 320 448,67	9 664 793,31
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Ativos fixos tangíveis	-4 457 069,00	-2 971 846,26
Ativos intangíveis	-34 065,91	-250 794,70
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:	0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Investimentos financeiros	1 164,46	194,00
Outros ativos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	519 043,42	1 338 304,01
Transferencia de capital	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	-3 970 927,03	-1 884 142,95
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Financiamentos obtidos	15 810,92	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	15 000,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	5 481,07
Pagamentos respeitantes a:	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	-66 002,17	-1 582 788,33
Juros e gastos similares	-15 728,09	-60 188,72
Dividendos	0,00	0,00
Redução de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	-62 370,97	-49 111,97
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	-128 290,31	-1 671 607,95
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	-1 778 768,67	6 109 042,41
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	19 074 996,40	12 965 953,99

Caixa e seus equivalentes no fim do período

17 264 718,16

19 074 996,40

CONCILIAÇÃO ENTRE A CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA

Caixa e seus equivalentes no início do período	19 074 996,40	12 965 953,99
(-) Equivalentes de caixa no início do período	0,00	0,00
(-) Variações cambiais no início do período	0,00	0,00
(=) Saldo da gerência anterior	18 208 535,79	12 520 719,81
De execução orçamental	14 328 712,57	6 240 075,22
De operações de tesouraria	3 879 823,22	6 280 644,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17 264 718,16	19 074 996,40
(-) Equivalentes de caixa no fim do período	0	0
(-) Variações cambiais no fim do período	0	0
(=) Saldo para a gerência seguinte	15 569 238,21	18 208 535,79
De execução orçamental	10 465 647,03	14 328 712,57
De operações de tesouraria	5 103 591,18	3 879 823,22

O Conselho Geral

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO														
NO EXERCÍCIO FINDO EM 31-12-2025														
(montantes expressos em euros)														
Universidade de Évora												NIPC 501 201 920		
	Notas	Capital /Patrimonio Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses que não controlam	Total do património líquido
Posição no início do período	(1)	76 819 248,95	0,00	0,00	0,00	0,00	-7 837 057,25	6 073 945,08	0,00	11 335 359,57	2 691 605,89	89 083 102,24	3 088 954,43	92 172 056,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção do novo referencial contabilístico												0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização												0,00		0,00
Excedentes de revalorização e respetivas variações												0,00		0,00
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior							2 691 605,89				-2 691 605,89	0,00		0,00
Transferência de subsídios de capital												0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no património							318 394,59	-36 264,12		834 713,43		1 116 843,90	211 560,21	1 328 404,11
	(2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 010 000,48	-36 264,12	0,00	834 713,43	-2 691 605,89	1 116 843,90	211 560,21	1 328 404,11
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(3)										-3 827 099,19	-3 827 099,19	0,00	-3 827 099,19
RESULTADO INTEGRAL														
(4)=(2)+(3)											-6 518 705,08	-2 710 255,29	211 560,21	-2 498 695,08
Operações com detentores de capital no período												0,00		0,00
Realizações de capital/património												0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00		0,00
Outras operações												0,00		0,00
	(5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		76 819 248,95	0,00	0,00	0,00	0,00	-4 827 056,77	6 037 680,96	0,00	12 170 073,00	-3 827 099,19	86 372 846,95	3 300 514,64	89 673 361,59
(6)=(1)+(2)+(3)+(5)														

O Conselho Geral

UEVORA + SASUE

Euros (€)

Demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza

UEVORA + SASUE

Rubrica	Liquidações	2025	2024
R1	Receita corrente	11 002 548,95	11 137 397,20
R1.1	Receita fiscal	0,00	0,00
R1.1.1	Impostos diretos		
R1.1.2	Impostos indiretos		
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	9 388 429,76	9 692 100,83
R3	Taxas, multas e outras penalidades		
R4	Rendimentos de propriedade		
R5	Transferências e subsídios correntes	74 217,43	71 083,05
R5.1	Transferências correntes		
R5.1.1	Administrações Públicas		
R5.1.1.1	Administração Central - Estado		
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades		
R5.1.1.3	Segurança Social		
R5.1.1.4	Administração Regional		
R5.1.1.5	Administração Local		
R5.1.2	Exterior - UÉ	74 217,43	71 083,05
R5.1.3	Outras		
R5.2	Subsídios correntes		
R6	Venda de bens e serviços	1 322 811,49	1 194 427,02
R7	Outras receitas correntes	217 090,27	179 786,30
	Receita de capital	0,00	0,00
R8	Venda de bens de investimento		
R9	Transferências e subsídios de capital		
R9.1	Transferências de capital		
R9.1.1	Administrações públicas		
R9.1.1.1	Administração Central - Estado		
R9.1.1.2	Administração Central - Outras Entidades		
R9.1.1.3	Segurança Social		
R9.1.1.4	Administração Regional		
R9.1.1.5	Administração Local		
R9.1.2	Exterior - UÉ		
R9.1.3	Outras		
R9.2	Subsídios de capital		
R10	Outras receitas de capital		
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	150,00	
	Receita efetiva (1)	11 002 698,95	11 137 397,20
	Receita não efetiva (2)	0,00	0,00
R12	Receita com ativos financeiros		
R13	Receitas com passivos financeiros		
	Receita total (3) = (1)+(2)	11 002 698,95	11 137 397,20

Rubrica	Obrigações	2025	2024
	Despesa corrente	901 691,79	1 689 781,40
D1	Despesas com o pessoal	494 319,49	1 135 347,35
D1.1	Remunerações certas e permanentes	192 728,35	1 118 157,78
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais		1 710,66
D1.3	Segurança Social	301 591,14	15 478,91
D2	Aquisição de bens e serviços	134 919,83	362 618,74
D3	Juros e outros encargos		
D4	Transferências e subsídios correntes	21 675,00	37 184,51
D4.1	Transferências correntes	21 675,00	37 184,51
D4.1.1	Administrações públicas		1 634,00
D4.1.1.1	Administração Central - Estado		
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades		1 634,00
D4.1.1.3	Segurança Social		
D4.1.1.4	Administração Regional		
D4.1.1.5	Administração Local		
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	1 000,00	
D4.1.3	Famílias	20 675,00	26 815,00
D4.1.4	Outras		8 735,51
D4.2	Subsídios correntes		
D5	Outras despesas correntes	250 777,47	154 630,80
	Despesa de capital	102 879,95	128 367,05
D6	Aquisição de bens de capital	102 879,95	128 242,05
D7	Transferências e subsídios de capital		125,00
D7.1	Transferências de capital		125,00
D7.1.1	Administrações públicas		125,00
D7.1.1.1	Administração Central - Estado		
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades		125,00
D7.1.1.3	Segurança Social		
D7.1.1.4	Administração Regional		
D7.1.1.5	Administração Local		
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo		
D7.1.3	Famílias		
D7.1.4	Outras		
D7.2	Subsídios de capital		
D8	Outras despesas de capital		
	Despesa efetiva (4)	1 004 571,74	1 818 148,45
	Despesa não efetiva (5)	0,00	90 000,00
D9	Despesa com ativos financeiros		90 000,00
D10	Despesa com passivos financeiros		
	Despesa total (6) = (4) + (5)	1 004 571,74	1 908 148,45



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

GRUPO PÚBLICO

RELATÓRIO DE CONTAS CONSOLIDADAS

Demonstrações Financeiras e Orçamentais
EXERCÍCIO 2025

Identificação da Entidade: Universidade de Évora – Grupo Público

Pessoa coletiva de direito público

Tutela: Ministério da Educação, Ciência e Inovação

Data da reunião: 07/05/2026

Órgão competente: Conselho Geral

ÍNDICE GERAL

- I. Enquadramento Geral
- II. Identificação da Entidade de Relato
- III. Perímetro de Consolidação
- IV. Caracterização do Grupo
- V. Descrição das Entidades do Perímetro
- VI. Nota sobre Consolidação
- VII. Demonstrações Financeiras – Análise Económica e Financeira
 - Anexo I – Anexo às Demonstrações Financeiras
 - Anexo II – Demonstrações Financeiras
- VIII. Demonstrações Orçamentais – Análise Orçamental
 - Anexo III – Anexo às Demonstrações Orçamentais
 - Anexo IV – Demonstrações Orçamentais

I. Enquadramento Geral

As presentes notas às demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as Normas de Contabilidade Pública (NCP), integradas no SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua redação atual.

As notas são apresentadas de acordo com a numeração prevista no SNC-AP, sendo omitidas aquelas cuja divulgação não é aplicável ao Grupo.

Os membros do Conselho de Gestão declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante nas presentes demonstrações financeiras consolidadas foi preparada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, refletindo de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Grupo, bem como o seu desempenho económico e financeiro relativo ao período em análise.

Os valores apresentados encontram-se expressos em euros (€).

II. Identificação da Entidade e Período de Relato

Designação da entidade: Universidade de Évora – Grupo Público

Endereço: Largo dos Colegiais, Nº 2, 7004-516 Évora

Código de classificação orgânica: 09 1 03 11 00

Tutela: Ministério da Educação, Ciência e Inovação

Período de relato:

1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025

III. Perímetro de Consolidação

III.1 Critérios de definição do perímetro

O perímetro de consolidação foi definido de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 22 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, considerando as entidades sobre as quais a Universidade de Évora exerce controlo ou influência significativa.

Foram adotados os seguintes métodos de consolidação:

- **Método de consolidação integral:** aplicado às entidades controladas;
- **Método da equivalência patrimonial:** aplicado às entidades sobre as quais existe influência significativa.

III.2 Perímetro de consolidação financeira vs orçamental

Importa referir que o perímetro de consolidação financeira difere do perímetro de consolidação orçamental.

Nos termos da NCP 26 – Contabilidade e Relato Orçamental, a consolidação orçamental apresenta um âmbito mais restrito, incluindo apenas:

- Universidade de Évora
- Serviços de Ação Social da Universidade de Évora

Já a consolidação financeira integra todas as entidades incluídas no perímetro de controlo ou influência significativa.

III.3 Entidades incluídas no perímetro de consolidação

Tabela A1 | Designação das entidades

Designação das entidades	Sede	%
Universidade de Évora (UÉ)	Largo dos Colegiais nº2, 7000 – Évora	100%
Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ)	Largo Senhora da Natividade – Évora	100%
Z.E.A. – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda.	Herdade da Mitra - Valverde – Évora	100%
PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, SA	Herdade da Barba Rala – Rua Luís Adelino Fonseca, Lote 1-A, 7000-651 Évora	69,60%
Associação INEGI Alentejo	Largo dos Colegiais nº2, 7000 – Évora	50%
Campus Sul - Associação Interuniversitária do Sul	Largo dos Colegiais, Nº 2, 7004-516 Évora	33,33%

IV. Caracterização do Grupo

O Grupo Universidade de Évora integra um conjunto de entidades de natureza jurídica diversa, sobre as quais a Universidade de Évora exerce controlo ou influência significativa, nos termos dos critérios definidos na NCP 22 – Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Enquanto entidade-mãe, a Universidade de Évora exerce funções de orientação estratégica e de supervisão global do Grupo, assegurando o enquadramento institucional das entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Não obstante, as entidades participadas dispõem de autonomia administrativa, financeira e operacional, desenvolvendo a sua atividade de forma independente, no respeito pelos respetivos enquadramentos legais e estatutários. Esta autonomia não prejudica a existência de relações de controlo ou influência significativa para efeitos de consolidação.

A atividade do Grupo desenvolve-se essencialmente nas seguintes áreas:

- Ensino superior e formação avançada;
- Investigação científica e desenvolvimento tecnológico;
- Prestação de serviços à comunidade;
- Ação social escolar;
- Promoção da inovação e ligação ao tecido empresarial;
- Exploração e gestão de recursos agrícolas para apoio ao ensino e investigação.

O Grupo apresenta uma estrutura organizacional assente num modelo de governação centralizado na entidade-mãe, sem prejuízo da autonomia administrativa e financeira das entidades que o integram, nos termos da legislação aplicável.

IV.1 Estrutura institucional do Grupo

A Universidade de Évora assume um papel central na estrutura institucional do Grupo, enquanto entidade responsável pela orientação estratégica global e pelo enquadramento das entidades participadas.

O modelo de governação assenta nos órgãos legalmente previstos nos Estatutos da Universidade, os quais asseguram a adequada supervisão, gestão e controlo das atividades desenvolvidas.

IV.1.1 Órgãos de governo da entidade-mãe

Nos termos dos Estatutos da Universidade de Évora, os órgãos de governo são o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão.

O Conselho Geral é o órgão responsável pela definição das linhas estratégicas da Instituição, pela aprovação dos principais instrumentos de gestão, incluindo as demonstrações financeiras, bem como pela eleição do Reitor e pela apreciação da atividade desenvolvida.

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade, competindo-lhe a condução da política da Instituição e a presidência do Conselho de Gestão.

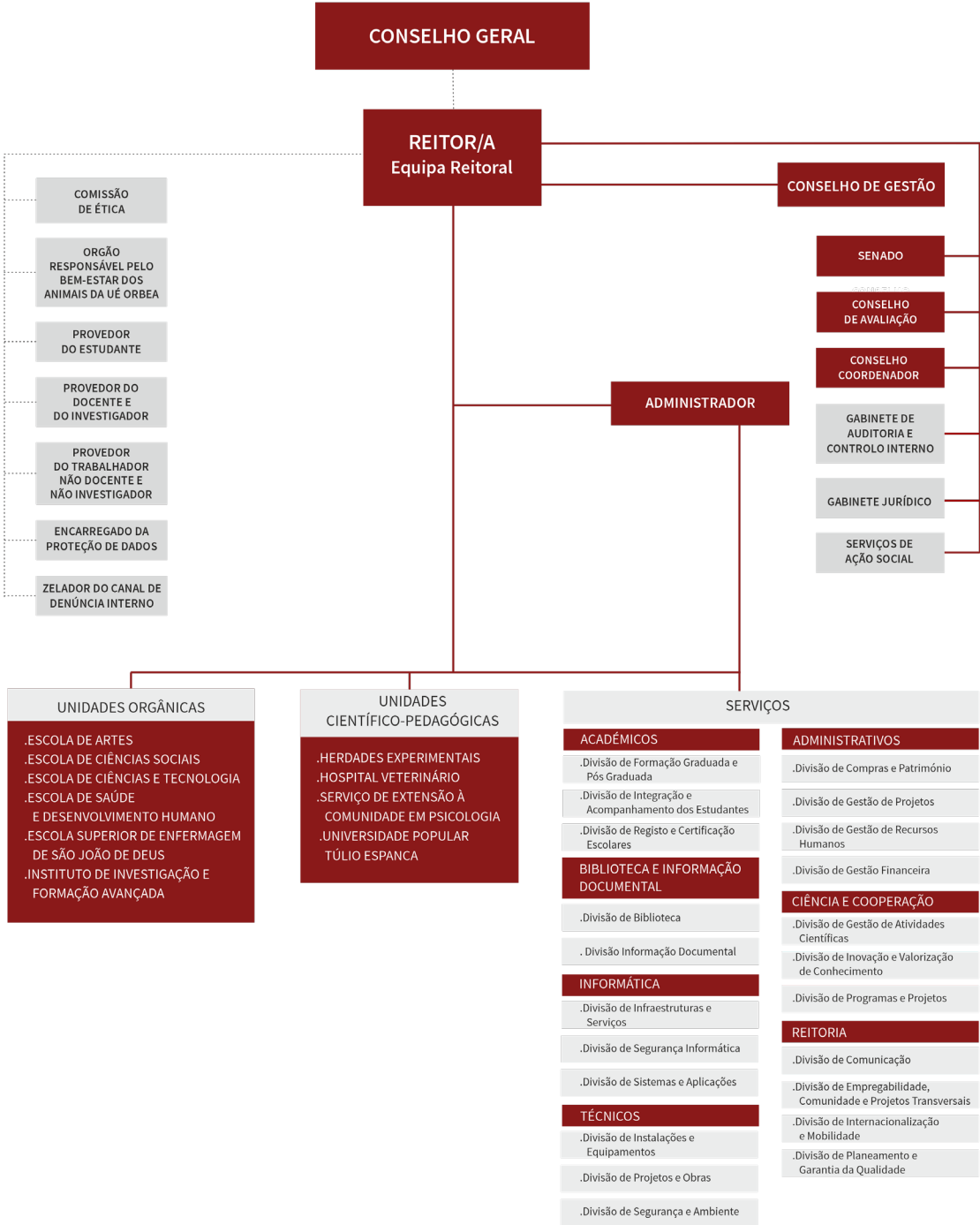
O Conselho de Gestão assegura a gestão administrativa, financeira e patrimonial, bem como a gestão dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável.

IV.1.2 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional da Universidade de Évora encontra-se definida nos respetivos Estatutos, integrando unidades orgânicas de ensino e investigação, bem como serviços de apoio, que asseguram o funcionamento articulado das diferentes áreas de atividade.

Apresenta-se seguidamente o organograma da Universidade de Évora.

ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA



IV.2 Recursos humanos do Grupo

O número total de recursos humanos do Grupo apresenta-se da seguinte forma:

Entidade	2025	2024
Universidade de Évora	1.209	1.186
SASUÉ	77	77
ZEA	10	9
PACT	14	11
INEGI Alentejo	0	0
Campus Sul	0	0
Total do Grupo	1.310	1.283

Verifica-se um crescimento global dos recursos humanos, refletindo o reforço das atividades do Grupo, em particular ao nível do ensino, investigação e inovação.

V. Descrição das Entidades do Perímetro

V.1 Universidade de Évora

Enquadramento

A Universidade de Évora é uma instituição de ensino superior público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, nos termos da lei.

Atividade

A Universidade tem como missão a criação, transmissão e difusão do conhecimento, através da articulação entre ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade.

No âmbito das suas atribuições, assegura a realização de ciclos de estudos conducentes à atribuição de graus e títulos académicos, bem como o desenvolvimento de atividades de investigação científica, transferência de conhecimento e prestação de serviços especializados.

Papel no Grupo

A Universidade de Évora constitui a entidade-mãe do Grupo, sendo responsável pela orientação estratégica global e pelo enquadramento institucional das entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Informação complementar

A Universidade integra unidades orgânicas de ensino e investigação, incluindo a Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, desenvolvendo a sua atividade em articulação com o sistema científico e tecnológico nacional e internacional.

Enquadramento fiscal

Nos termos do artigo 9.º do Código do IRC, beneficia de isenção parcial de imposto, não abrangendo determinados rendimentos, designadamente rendimentos de capitais.

V.2 Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ)

Enquadramento

Os SASUÉ constituem uma unidade orgânica dotada de autonomia administrativa e financeira, responsável pela ação social no ensino superior.

Atividade

Desenvolvem atividades no domínio da ação social escolar, assegurando a atribuição de apoios sociais aos estudantes, bem como a gestão de serviços de alimentação, alojamento, saúde e apoio sociocultural.

Asseguram igualmente a gestão e manutenção das infraestruturas de ação social, designadamente residências universitárias e unidades de alimentação.

Papel no Grupo

Os SASUÉ asseguram a vertente social do Grupo, contribuindo para a promoção da igualdade de oportunidades no acesso e frequência do ensino superior.

Enquadramento fiscal

Beneficiam de isenção parcial de IRC nos termos legais aplicáveis.

V.3 ZEA – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda.

Enquadramento

A ZEA – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda. é uma sociedade integralmente detida pela Universidade de Évora, criada com o objetivo de gerir e valorizar o património agrícola afeto à instituição.

Atividade

Desenvolve atividades agrícolas e experimentais, assegurando o apoio às atividades de ensino, investigação e extensão à comunidade, sem prejuízo da necessidade de assegurar a sua sustentabilidade económica.

A sua atividade abrange a exploração de diversas unidades agrícolas, com utilização de práticas que promovem a sustentabilidade ambiental e a eficiência na gestão dos recursos.

Papel no Grupo

A ZEA constitui uma unidade de suporte à atividade científica e pedagógica do Grupo, permitindo o desenvolvimento de projetos experimentais e a valorização dos recursos agrícolas.

V.4 PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, S.A.**Enquadramento**

O PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, S.A. é uma sociedade participada maioritariamente pela Universidade de Évora, orientada para a promoção da inovação e transferência de tecnologia.

Atividade

Desenvolve atividades de apoio ao empreendedorismo, incubação de empresas e dinamização do ecossistema tecnológico, promovendo a ligação entre o meio académico e o tecido empresarial.

Dispõe de infraestruturas dedicadas ao acolhimento de empresas e projetos tecnológicos, bem como de programas de capacitação e desenvolvimento de competências.

Papel no Grupo

O PACT assume um papel estratégico na valorização económica do conhecimento produzido no Grupo, promovendo a inovação e a transferência de tecnologia.

Informação complementar

O PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, S.A, sita na Herdade da Barba Rala – Rua Luís Adelino Fonseca, Lote 1-A, 7000-651 Évora, com o nº de contribuinte 510 055 710, foi constituída em 28 de dezembro de 2011, com um capital social de 575.000 euros, tendo sofrido um acréscimo em 2023 para 625.000 euros, conforme quadro abaixo:

Tabela A5 | Entidades - PACT

Entidades	Capital Social	% Capital
Universidade de Évora	435.000,00	69,600%
CEiiA (Associação)	50.000,00	8,000%
Novo Banco, S.A.	40.000,00	6,400%
Glintt, SGPS, SA	40.000,00	6,400%
IP Santarém	10.000,00	1,600%
Ip Portalegre	10.000,00	1,600%
IP Beja	10.000,00	1,600%
ADRAL, SA	10.000,00	1,600%
Decsis, SA	10.000,00	1,600%
Anje	10.000,00	1,600%
TOTAL	625.000,00	100,00%

V.5 Associação INEGI Alentejo

Enquadramento

A Associação INEGI Alentejo é uma entidade privada sem fins lucrativos, constituída pela Universidade de Évora e pelo INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial, orientada para atividades de investigação, inovação e transferência de tecnologia.

Atividade

A atividade da associação centra-se na implementação e gestão de infraestruturas laboratoriais e na prestação de serviços tecnológicos, com foco no apoio ao tecido empresarial regional.

Durante o exercício de 2025, manteve-se a suspensão da atividade operacional, restringindo-se a intervenções pontuais no âmbito de projetos previamente contratualizados, não tendo sido assumidos novos compromissos.

Papel no Grupo

A participação nesta entidade insere-se na estratégia de colaboração científica e tecnológica do Grupo, apesar da atual reduzida atividade operacional.

Informação complementar

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a execução de projetos anteriormente atribuídos à associação foi transferida para outras entidades, mantendo-se pendente decisão sobre a regularização de verbas associadas.

O capital da associação é de 200.000 euros, detido em partes iguais pela Universidade de Évora e pelo INEGI.

V.6 Campus Sul – Associação Interuniversitária

Enquadramento

O Campus Sul – Associação Interuniversitária é uma entidade constituída por universidades públicas, com o objetivo de promover a cooperação académica e científica.

Atividade

Desenvolve iniciativas conjuntas nas áreas da investigação, inovação e formação, visando a valorização e desenvolvimento do sul de Portugal.

Papel no Grupo

A participação nesta entidade reforça a cooperação interinstitucional e a capacidade de desenvolvimento de projetos conjuntos a nível regional e nacional.

Informação complementar

O Campus Sul - Associação Interuniversitária, criada em 2021, é um consórcio constituído pelas Universidades do Algarve, de Évora e NOVA de Lisboa que tem como missão promover a coesão territorial através da valorização e desenvolvimento do Sul de Portugal. Traduz uma realidade única em Portugal, um ecossistema que congrega três Universidades Públicas, os seus recursos e oferece capacidades excecionais para desenvolvimento de I&D, Inovação, formação e qualificação.

O capital social da Associação é de 15.000 euros, divididos em partes iguais pelos membros.

VI. Nota sobre a Consolidação

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram considerados os procedimentos previstos na NCP 22, nomeadamente:

- Eliminação de saldos e transações intragrupo;
- Eliminação de resultados internos;
- Harmonização de políticas contabilísticas entre entidades;
- Reconhecimento das participações financeiras de acordo com o método aplicável.

VII. Demonstrações Financeiras – Análise Económica e Financeira

ANEXO I – Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Referencial Contabilístico e Base de Preparação
2. Principais Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros
3. Notas às Demonstrações Financeiras
4. Articulação entre a Contabilidade Financeira e Orçamental
5. Factos Subsequentes

1. Referencial Contabilístico e Bases e preparação

Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Évora foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua redação atual.

Foram aplicadas as Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes, as quais incorporam princípios das Normas Internacionais de Contabilidade Pública (IPSAS), adaptadas ao contexto nacional.

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime do acréscimo

A entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

Classificação dos ativos e passivos

Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP.

Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os do exercício anterior.

Uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-AP requer a utilização de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos na aplicação das políticas contabilísticas, os quais têm impacto nos valores reconhecidos dos ativos e passivos, bem como nos rendimentos e gastos do período de relato.

Estas estimativas e pressupostos baseiam-se na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras, bem como na experiência e conhecimento do Conselho de Gestão relativamente a eventos e condições atuais e futuros.

Contudo, dado o carácter incerto inerente a tais estimativas, os resultados efetivos poderão diferir dos valores estimados.

As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou em que os pressupostos e estimativas assumem maior relevância, encontram-se divulgadas na Nota 2.

2. Principais Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

2.1 – Bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação, identificadas no Ponto V deste Relatório, os quais foram mantidos de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística aplicável.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas assentou na aplicação dos critérios de reconhecimento e mensuração previstos nas Normas de Contabilidade Pública (NCP), adotando-se, de forma predominante, o critério do custo histórico, sem prejuízo da aplicação de outros critérios previstos nas normas aplicáveis, sempre que relevante.

Procedimentos de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas através da agregação das demonstrações financeiras das entidades incluídas no perímetro de consolidação, com base na soma linha a linha dos respetivos balanços e demonstrações dos resultados, procedendo-se posteriormente às eliminações necessárias à apresentação do Grupo como uma única entidade económica.

No processo de consolidação foram eliminados os saldos e transações intragrupo, designadamente:

- Dívidas e créditos entre entidades incluídas na consolidação;
- Rendimentos e gastos decorrentes de operações realizadas entre entidades do Grupo;
- Transferências e subsídios internos entre entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Conversão de demonstrações financeiras para SNC-AP

Algumas entidades incluídas no perímetro de consolidação elaboram as suas demonstrações financeiras individuais de acordo com normativos contabilísticos distintos do SNC-AP.

Nestes casos, para efeitos de consolidação, procedeu-se à conversão das respetivas demonstrações financeiras para o referencial SNC-AP, assegurando a uniformização de políticas contabilísticas no Grupo.

Em particular:

- A **ZEА – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda.** e o **PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, S.A.** elaboram as suas contas individuais de acordo com o SNC aplicável ao setor empresarial, tendo sido efetuados ajustamentos para efeitos de consolidação em SNC-AP;
- A **Associação INEGI Alentejo** e a **Associação Campus Sul** elaboram as suas demonstrações financeiras de acordo com o SNC aplicável às Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), tendo igualmente sido efetuada a respetiva conversão para SNC-AP.

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

Rédito

O rédito proveniente das vendas e prestações de serviços é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, sendo deduzido de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA nem outros impostos diretamente relacionados com a venda ou prestação de serviços.

As restantes receitas são reconhecidas de acordo com o pressuposto do acréscimo, sendo registadas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento.

As propinas e outras prestações associadas à atividade com estudantes são reconhecidas de acordo com o Regulamento de Propinas da Universidade de Évora e com o disposto na Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, sendo a taxa de frequência (propina) reconhecida no momento da inscrição/matrícula.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando:

- os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens são transferidos para o comprador;
- a entidade deixa de exercer controlo sobre os bens vendidos;
- o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- é provável que os benefícios económicos associados fluam para a entidade;
- os custos associados possam ser mensurados com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido com base no método do juro efetivo.

Subsídios e transferências correntes

Os subsídios do Governo e de outras entidades são reconhecidos quando existe certeza razoável de que a Universidade cumprirá as condições associadas à sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

No caso de projetos plurianuais, o reconhecimento do rendimento é efetuado em função da execução dos mesmos.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos no património líquido e imputados aos resultados ao longo da vida útil dos ativos financiados, em sintonia com as respetivas depreciações.

As transferências correntes são reconhecidas como rendimento no período a que respeitam, de acordo com o pressuposto do acréscimo, independentemente do momento do seu recebimento, exceto quando estejam associadas a condições específicas, caso em que são reconhecidas à medida do cumprimento dessas condições.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a Entidade espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis reconhecidos através dos trabalhos para a própria entidade, correspondem aos gastos com meios técnicos próprios afetos ao projeto de investimento na infraestrutura produtiva da Entidade, bem como os fornecimentos e serviços externos de natureza técnica diretamente relacionados com o referido projeto.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

As amortizações são calculadas, de acordo com o disposto no DL 192/2015 de 11 de setembro – Anexo 3, ponto 7 – Classificador Complementar Cadastro e Vidas Úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes ou linha reta.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Ativo fixo tangível</u>	<u>Vida útil estimada</u> <u>(Classificador complementar 2)</u>
Edifícios e outras construções	10 a 100 anos
Equipamento básico	4 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 a 20 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	2 a 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Para os ativos fixos que constituem equipamentos adquiridos no âmbito de atividades de ID, desde que devidamente fundamentado e justificado, que esses bens tem uma utilização intensiva ou continua, por serem utilizados de forma excessiva face à sua capacidade normal, o que vai originar um desgaste mais rápido, as suas amortizações são calculadas de acordo com o seu deprecimento, originando assim uma redução nas sua vidas uteis.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Os bens adquiridos até 31 de dezembro de 2004 foram objeto de avaliação independente reportado à data dos saldos iniciais (31.12.2008).

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se mensurados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, caso existam.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Ativo fixo intangível</u>	<u>Vida útil estimada</u> <u>(Classificador complementar 2)</u>
Projetos de desenvolvimento	3 a 5 anos
Propriedade intelectual e outros direitos	3 a 5 anos

Participações financeiras

As participações financeiras em empresas do Grupo Público encontram-se registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos dessas empresas, por contrapartida de rendimentos/gastos imputados de entidades controladas.

Quanto às restantes participações financeiras as mesmas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

Os montantes escriturados em participações financeiras são apresentados líquidos de perdas por imparidade.

Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado, deduzido de todos os custos estimados, necessários para concluir os inventários e para efetuar a venda.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade consiste em:

- **Mercadorias** - São valorizados ao custo de aquisição, que inclui todas as despesas até à entrada em armazém.
- **Matérias primas** - São valorizados ao custo de aquisição, que inclui todas as despesas até à entrada em armazém.

Clientes

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Para as dívidas dos alunos com mora há mais de 12 meses, as perdas por imparidade são reconhecidas a 100% da dívida.

As dívidas dos alunos, são reconhecidas de acordo com o regulamento de propinas da Universidade de Évora e o estipulado na Lei nº37/2003 de 22 de agosto. Assim a taxa de frequência, designada propina, é reconhecida no ato da matrícula do aluno, pelo que o valor em dívida referente aos alunos, representa a dívida vencida e não vencida.

Outros créditos a receber

As outras contas a receber são reconhecidas, pelo seu valor nominal, se existir evidência objetiva de que não são recuperáveis, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da entidade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e operações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Financiamentos bancários (Leasing)

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos.

Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos os custos de o vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos os custos de o vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O

valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Provisões

As provisões para outros riscos e encargos foram calculadas com base em eventuais responsabilidades e riscos identificados reportados à data de fecho das contas.

Enquadramento fiscal

As entidades objeto de consolidação, Universidade de Évora e os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora e Associação INEGI Alentejo gozam de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas IRC, uma vez que se encontram sujeitas a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não estão obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.

Já quanto à Z.E.A. ao PACT, SA, e ao CAMPUS, SUL, as mesmas são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) e estão obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.

2.2 - Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidade.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

2.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos da Universidade de Évora, numa perspetiva de continuidade da atividade, pois não existe por parte do Órgão de Gestão a intenção ou a necessidade de liquidar ou reduzir substancialmente o nível da sua atividade.

Contudo, importa realçar os efeitos que a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia causou e poderá causar no futuro na atividade da Universidade de Évora, nomeadamente no aumento dos

custos de aquisições de matérias primas e nos custos energéticos devido à inflação e pela disrupção nas cadeias de abastecimento, que poderá colocar a entidade em desequilíbrio se não forem adotadas medidas corretas para combater estes efeitos.

2.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas

Todas as estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

É entendimento do órgão de gestão que todas as estimativas desenvolvidas apresentam o melhor critério, dada a informação disponível.

3. Notas às Demonstrações Financeiras

Nota 3 – Ativos fixos intangíveis reconhecidos nas demonstrações financeiras

Os ativos intangíveis compreendem, essencialmente, dispêndios com propriedade industrial e intelectual.

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzidos das respetivas amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

Vida útil e taxas de amortização

O Grupo Universidade de Évora dispõe de fichas de cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo fixo intangível, entre outras informações, a respetiva vida útil e taxa de amortização, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

As vidas úteis estimadas, de acordo com o Classificador Complementar 2 (CC2), são as seguintes:

<u>Ativo fixo intangível</u>	<u>Vida útil estimada (Classificador complementar 2)</u>
Projetos de desenvolvimento	3 a 5 anos
Propriedade intelectual e outros direitos	3 a 5 anos

Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada

Durante o período de relato, a quantia escriturada bruta dos ativos fixos intangíveis, assim como as respetivas amortizações acumuladas, foi a seguinte:

<u>Ativos Intangíveis</u>	<u>Início do período</u>				<u>Final do período</u>			
	<u>Quantia Bruta</u>	<u>Depreciações acumuladas</u>	<u>Perdas por Imparidade Acumuladas</u>	<u>Quantia Escriturada</u>	<u>Quantia Bruta</u>	<u>Depreciações acumuladas</u>	<u>Perdas por Imparidade Acumuladas</u>	<u>Quantia Escriturada</u>
Projetos de desenvolvimento	5 958,30	5 613,87	-	344,43	5 958,30	5 613,87	-	344,43
Programas de computador e sistemas de informação	124 543,52	87 401,78	-	37 141,74	158 559,43	89 170,28	-	69 389,15
Propriedade intelectual e industrial	1 591 953,87	1 235 547,92	-	356 405,95	1 591 953,87	1 239 922,90	-	352 030,97
Outros	229 659,93	4 159,93	-	225 500,00	241 871,93	4 159,93	-	237 712,00
Total	1 952 115,62	1 332 723,50	-	619 392,12	1 998 343,53	1 338 866,98	-	659 476,55

Reconciliação da quantia escriturada no início e final do período

Os ativos fixos intangíveis sofreram, durante o período de relato, as seguintes variações:

Rubricas	<u>Quantia Escriturada inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Depreciações período</u>	<u>Quantia Escriturada final</u>
Ativos intangíveis				
Projetos de desenvolvimento	344,43	-	-	344,43
Programas de computador e sistemas de informação	37 141,74	34 015,91	1 768,50	69 389,15
Propriedade industrial e intelectual	356 405,95	-	4 374,98	352 030,97
Outros	224 000,00	-	-	224 000,00
Ativos intangíveis em curso	1 500,00	12 212,00	-	13 712,00
Total	619 392,12	46 227,91	6 143,48	659 476,55

No final do exercício de 2025, os ativos fixos intangíveis do Grupo Universidade de Évora totalizaram 659.476,55 €, registando um aumento de 40.084,43 € face ao exercício anterior.

Esta variação resulta essencialmente das adições realizadas no período, no montante de 46.227,91 €, associadas sobretudo à aquisição e desenvolvimento de programas de computador e sistemas de informação (34.015,91 €) e ao reforço dos ativos intangíveis em curso (12.212,00 €), evidenciando o investimento contínuo na modernização da infraestrutura tecnológica do Grupo, nomeadamente no âmbito de projetos e unidades de I&D.

As amortizações do período ascenderam a 6.143,48 €, refletindo o consumo económico dos ativos em utilização, com maior impacto na rubrica de propriedade industrial e intelectual.

A rubrica de “Propriedade industrial e intelectual” integra o montante de 246.311,71 € relativo à constituição de um Direito de Superfície sobre o lote de terreno onde se encontram implantados os diferentes edifícios que compõem as instalações do PACT– Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (no qual a Universidade de Évora detém 69,60%). Este Direito de Superfície foi conferido pela Câmara Municipal de Évora a favor do PACT em 2012 e por um período de 70 anos, estando a ser amortizado numa base sistemática durante o seu período de duração.

A rubrica “Outros”, no montante de 224.000,00 €, mantém-se inalterada face ao exercício anterior e resulta do reconhecimento, em 2024, do direito de superfície atribuído à Universidade de Évora sobre uma parcela do imóvel designado “Quinta da Latoeira”, pelo prazo de 50 anos.

Importa referir que o crescimento registado em 2025 é significativamente inferior ao verificado em 2024, exercício em que os ativos intangíveis aumentaram 243.900,23 €, sobretudo em resultado do reconhecimento do referido direito de superfície.

As restantes rubricas não apresentam variações materialmente relevantes, mantendo-se globalmente estáveis face ao período anterior.

Nota 5 – Ativos fixos tangíveis reconhecidos nas demonstrações financeiras

Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis encontram-se mensurados ao seu custo de aquisição ou de produção, deduzidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Considera-se custo de aquisição ou de produção, o valor da compra e todos os custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição indispensáveis para operarem na forma pretendida.

Os custos subsequentes são reconhecidos na quantia escriturada do bem ou como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a entidade e o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Ver também a nota 3.1 - Bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras.

Método de depreciação usado

A partir do momento em que os ativos fixos tangíveis se encontram disponíveis para utilização, os mesmos serão depreciados pelo método das quotas constantes ou linha reta, durante o seu período de vida útil, em conformidade com o Classificador Complementar 2 (CC2) do SNC-AP.

As despesas de conservação e de reparação associadas aos ativos fixos tangíveis, que não perspetivem o aumento da sua vida útil nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos respetivos ativos, foram reconhecidos como gastos do período.

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas

A Universidade de Évora possui fichas de cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo fixo tangível, entre outras informações, a respetiva vida útil e taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida. As vidas úteis e respetivas taxas de depreciação utilizadas pela Universidade de Évora são as previstas no CC2 do SNC-AP.

Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada

Durante o período de relato, a quantia escriturada bruta dos ativos fixos tangíveis, assim como as respetivas depreciações acumuladas, foi a seguinte:

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada
Ativos fixos em concessão								
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-
Infraestruturas	-	-	-	-	-	-	-	-
Património histórico artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Bens de domínio público património histórico artístico e cultural								
Terrenos e recursos naturais	3 391 150,00	-	-	3 391 150,00	3 391 150,00	-	-	3 391 150,00
Edifícios e outras construções	12 819 765,06	4 139 738,19	-	8 680 026,87	12 819 765,06	4 270 134,51	-	8 549 630,55
Infraestruturas	-	-	-	-	-	-	-	-
Património histórico artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Bens de domínio público em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
	16 210 915,06	4 139 738,19	-	12 071 176,87	16 210 915,06	4 270 134,51	-	11 940 780,55
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	14 334 738,96	-	-	14 334 738,96	14 334 738,96	-	-	14 334 738,96
Edifícios e outras construções	87 827 995,47	32 522 440,42	-	55 305 555,05	88 304 579,40	34 514 733,53	-	53 789 845,87
Equipamento básico	43 912 683,07	39 756 987,59	-	4 155 695,48	46 005 459,37	42 184 064,27	-	3 821 395,10
Equipamento de transporte	932 779,37	916 284,27	-	16 495,10	1 080 152,33	952 875,09	-	127 277,24
Equipamento administrativo	7 177 319,42	6 589 949,30	-	587 370,12	7 291 399,42	6 803 306,91	-	488 092,51
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	2 097 889,92	1 466 501,14	-	631 388,78	2 207 885,92	1 597 995,56	-	609 890,36
Ativos fixos tangíveis em curso	1 304 316,75	-	-	1 304 316,75	3 001 806,71	-	-	3 001 806,71
	157 587 722,96	81 252 162,72	-	76 335 560,24	162 226 022,11	86 052 975,36	-	76 173 046,75
Total	173 798 638,02	85 391 900,91	-	88 406 737,11	178 436 937,17	90 323 109,87	-	88 113 827,30

Reconciliação da quantia escriturada no início e final do período

Os ativos fixos tangíveis sofreram, durante o período de relato, as seguintes variações:

Ativos fixos Tangíveis	Quantia escriturada	Adições	Transferências internas	Revalorizações	Depreciações do período	Diminuições	Quantia escriturada
	inicial		à entidade				final
Bens domínio público, património hist	12 071 176,87	-	-	-	- 130 396,32	-	11 940 780,55
Terrenos e recursos naturais	3 391 150,00	-	-	-	-	-	3 391 150,00
Edifícios e outras construções	8 680 026,87	-	-	-	- 130 396,32	-	8 549 630,55
Outros ativos fixos tangíveis	76 335 560,24	4 613 824,86	-	24 474,29	- 4 800 812,64	-	76 173 046,75
Terrenos e recursos naturais	14 334 738,96	-	-	-	-	-	14 334 738,96
Edifícios e outras construções	55 305 555,05	166 612,60	308 284,00	1 687,33	- 1 992 293,11	-	53 789 845,87
Equipamento básico	4 155 695,48	2 069 989,34	-	22 786,96	- 2 427 076,68	-	3 821 395,10
Equipamento de transporte	16 495,10	147 372,96	-	-	- 36 590,82	-	127 277,24
Equipamento administrativo	587 370,12	114 080,00	-	-	- 213 357,61	-	488 092,51
Outros	631 388,78	109 996,00	-	-	- 131 494,42	-	609 890,36
Ativos fixos tangíveis em curso	1 304 316,75	2 005 773,96	- 308 284,00	-	-	-	3 001 806,71
Total	88 406 737,11	4 613 824,86	-	24 474,29	- 4 931 208,96	-	88 113 827,30

No exercício de 2025, os ativos fixos tangíveis do Grupo Universidade de Évora totalizaram 88.113.827,30 €, registando uma ligeira redução de 292.909,81 € face ao exercício anterior (88.406.737,11 €).

Esta evolução resulta do efeito conjugado de novos investimentos no montante de 4.613.824,86 €, revalorizações de 24.474,29 € e do reconhecimento de depreciações do exercício no valor de 4.931.208,96 €, que superaram o investimento realizado no período.

O investimento realizado concentrou-se sobretudo na rubrica de equipamento básico, que registou adições de 2.069.989,34 €, refletindo a aquisição e renovação de equipamentos afetos essencialmente à investigação e ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Verificou-se igualmente investimento relevante em ativos fixos tangíveis em curso, no montante de 2.005.773,96 €, traduzindo a continuidade de projetos de investimento ainda em fase de execução no final do exercício. Esta rubrica passou de 1.304.316,75 € para 3.001.806,71 €, evidenciando o reforço do investimento em infraestruturas e equipamentos ainda não concluídos.

Na rubrica de edifícios e outras construções, para além de novas aquisições no montante de 166.612,60 €, registaram-se ainda transferências internas de 308.284,00 €, correspondentes à conclusão de investimentos anteriormente registados como ativos em curso. Ainda assim, o efeito das depreciações determinou uma redução líquida desta rubrica.

Os bens do domínio público, património histórico, artístico e cultural mantiveram um peso relevante na estrutura patrimonial do Grupo, ascendendo a 11.940.780,55 €, refletindo o valor do património histórico afeto à atividade universitária.

Em termos globais, a evolução verificada demonstra a continuidade do esforço de investimento do Grupo Universidade de Évora, particularmente na modernização de equipamentos e no desenvolvimento de infraestruturas, embora o efeito das depreciações associadas ao elevado volume de ativos existentes tenha originado uma ligeira redução do valor líquido global dos ativos fixos tangíveis.

Os principais investimentos em curso de ativos fixos tangíveis, à data de 31/12/2025, eram os seguintes:

Designação Cadastro	Valor
Empreitada para a melhoria das acessibilidades no colégio Mateus D'Aranda	119 454,56
Empreitada de construção relativa aos Protótipos de Passagens para Peixes Bacia Vouga	421 088,35
Realidade Imersiva "Pixel"	180 842,64
Empreitada para instalação de sistema de rega aspersão	166 183,20
Poste Protótipo Inteligente PECS	9 262,23
Poste Protótipo Inteligente Verney	9 262,22
Empreitada para a Conservação do Pavilhão Gimnodesportivo	185 650,66
Instalação de 2 postes protótipos inteligentes - PECS e Verney	5 951,85
Empreitada de Renovação da Residência Universitária Manuel Alvares	476 751,42
Recuperação e limpeza dos poços de água no Colégio dos Leões	31 592,13
Empreitada de Renovação da Residência Universitária António Gedeão	833 841,81
EMPREITADA DE RENOVAÇÃO DA RESIDÊNCIA BENTO JESUS CARAÇA	27 016,33
Empreitada de Substituição do Posto de Transformação do Colégio Espírito Santo	118 140,58
Empreitada de Posto de Seccionamento e Transformação - EMSP - Évora Molten Salt	144 968,00
Aquisição, instalação e comissionamento de um sistema piloto	48 663,72
Total	2 778 669,70

Nota 6 – Locações**Locações financeiras – Locatário**

No final do período de relato, o Grupo procedeu à análise dos contratos de locação existentes, tendo classificado como locações financeiras aqueles que transferem substancialmente os riscos e vantagens associados à posse dos ativos para o locatário, nos termos das Normas de Contabilidade Pública aplicáveis.

Neste âmbito, foi identificado o seguinte contrato de locação financeira:

			Pagamentos efetuados	
Descrição	Quantia escriturada líquida		Período	
	2024	2025	Amortização de Capital	Encargos financeiros (Juros)
Leasing Colégio Mateus d'Aranda	468 428,93	415 746,36	52 682,57	13 096,21
Total	468 428,93	415 746,36	52 682,57	13 096,21

A decomposição das responsabilidades associadas à locação financeira, por maturidade, evidencia que, em 31 de dezembro de 2025, o montante de 54.433,94€ se encontra classificado como passivo corrente, correspondendo a obrigações a liquidar no curto prazo, enquanto o montante de 361.312,42€ se encontra classificado como passivo não corrente, refletindo responsabilidades a liquidar em períodos subsequentes.

A redução global da responsabilidade associada à locação financeira reflete o cumprimento do plano de pagamentos contratual, traduzindo-se numa diminuição progressiva do capital em dívida ao longo do período de vigência do contrato.

(Ver Nota nº 18.10 – Financiamentos obtidos)

Locações operacionais – Locatários

O Grupo detém, no final do período de relato, contratos de locação operacional que não transferem substancialmente os riscos e vantagens associados à posse dos ativos, sendo os respetivos pagamentos reconhecidos como gasto ao longo do período do contrato.

Neste âmbito, identifica-se o seguinte contrato com a Locarent, S.A.:

Bem locado	Entidade locadora	Início da locação	Fim da locação	Pagamentos 2025	Pagamentos 2024
Viatura ligeira de passageiros (AA-82-RD)	Leaseplan	06/05/2020	05/05/2025	1 582,95 €	4 611,52 €

Nota 9 – Imparidade de Ativos

No final de cada período de relato são avaliados os créditos registados em clientes e outros devedores, com o objetivo de identificar eventuais evidências de imparidade que indiquem que parte ou a totalidade dos montantes em dívida poderá não ser recuperável.

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, é reconhecida a respetiva perda por imparidade, refletindo a estimativa de não recuperação dos montantes em dívida.

Os movimentos registados nas rubricas de imparidades acumuladas durante o período de relato foram os seguintes:

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Imparidade de Clientes	1 091 459,87	205 750,15		1 297 210,02
Imparidade de Alunos - Propinas	4 092 870,54	689 540,85	570 954,02	4 211 457,37
Imparidade de Outros Devedores	126 877,56			126 877,56
Total	5 311 207,97	895 291,00	570 954,02	5 635 544,95
		324 336,98		

Durante o exercício verificou-se um aumento líquido das imparidades no montante de 324.336,98 €, resultante da constituição de novas imparidades em valor superior às reversões efetuadas.

Este aumento reflete, essencialmente, a necessidade de reforço das perdas por imparidade associadas a créditos de cobrança duvidosa, em particular no âmbito das dívidas de alunos relativas a propinas.

Não obstante, registaram-se reversões de imparidades decorrentes da regularização, recuperação ou reavaliação de créditos anteriormente considerados de cobrança duvidosa.

Nota 10 – Inventários

Os inventários são mensurados ao menor entre o custo e o valor líquido de realização, em conformidade com o estabelecido nas Normas de Contabilidade Pública aplicáveis.

O valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade, deduzido dos custos estimados necessários para a conclusão dos bens e para a sua venda.

O método de mensuração adotado pela entidade baseia-se no custo de aquisição, incluindo todos os encargos diretamente imputáveis à aquisição e à colocação dos bens em armazém.

Assim, os inventários registados pela Universidade de Évora correspondem essencialmente a:

- **Mercadorias**, valorizadas ao custo de aquisição, incluindo todos os encargos até à sua entrada em armazém;
- **Matérias-primas**, subsidiárias e de consumo, igualmente valorizadas ao custo de aquisição.

As quantias escrituradas como inventários no final do período de relato apresentam a seguinte composição:

Ano 2024

Rubrica	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia recuperável
1)	2)	3)	4) = 2)-3)
Mercadorias	190 356,70	-	190 356,70
Produtos acabados e intermédios	12 031,20	-	12 031,20
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	165 093,94	-	165 093,94
TOTAL	367 481,84	-	367 481,84

Ano 2025

Rubrica	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia recuperável
1)	2)	3)	4) = 2)-3)
Mercadorias	188 268,59	-	188 268,59
Produtos acabados e intermédios	15 749,00	-	15 749,00
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	234 471,91	-	234 471,91
Total	438 489,50	-	438 489,50

(Ver Nota nº 23.2 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas)

Nota 11 – Agricultura**Reconhecimento**

O Grupo Público Universidade de Évora reconhece um ativo biológico ou um produto agrícola se e apenas se, cumulativamente:

- A entidade controlar o ativo em resultado de acontecimentos passados;
- For provável que fluirão para a entidade benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associado a esse ativo;
- O justo valor ou o custo desse ativo puderem ser mensurados com fiabilidade.

Mensuração

Os ativos biológicos são mensurados no reconhecimento inicial, e em cada data de relato, pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda.

Os ativos biológicos do Grupo Público “Universidade de Évora”, pertencem à ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda e encontram-se discriminados no quadro abaixo:

Descrição	2025	2024
Ativos biológicos: Não corrente		
Animais: Produção	119 755,00	135 345,00
Plantas: produção	-	-
Prados permanentes	-	-
Total não corrente	119 755,00	135 345,00
Ativos biológicos: Corrente		
Animais: Consumo	33 095,00	27 180,00
Plantas: Consumo	97 626,00	102 873,50
Total corrente	130 721,00	130 053,50
Total ativos biológicos	250 476,00	265 398,50

No exercício de 2025, o valor total dos ativos biológicos ascendeu a 250.476,00 €, registando uma diminuição face ao exercício anterior (-14.922,50 €).

Esta variação resulta essencialmente da redução dos ativos biológicos não correntes, em particular dos animais de produção, refletindo a dinâmica normal do ciclo produtivo e a reclassificação ou abate de ativos.

Os ativos biológicos correntes mantêm-se globalmente estáveis, evidenciando a continuidade da atividade agrícola desenvolvida pela ZEA.

Nota 13 – Rendimentos de Transações com Contraprestação

Políticas contabilísticas adotadas e bases de mensuração

Os rendimentos provenientes de transações com contraprestação são mensurados pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, deduzido de eventuais descontos comerciais, abatimentos ou devoluções.

Na generalidade das situações, a contraprestação assume a forma de caixa ou equivalentes de caixa, correspondendo o rendimento ao montante recebido ou a receber pela prestação do serviço ou pela venda de bens.

Os rendimentos reconhecidos não incluem Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) ou outros impostos liquidados em nome de terceiros.

Os rendimentos são reconhecidos de acordo com o regime do acréscimo, sendo registados no período em que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento.

As diferenças entre os montantes recebidos ou pagos e os correspondentes rendimentos ou gastos gerados são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a receber ou a pagar”, conforme aplicável.

O rendimento proveniente da venda de bens é reconhecido quando se verificam cumulativamente as seguintes condições:

- Foram transferidos para o adquirente os riscos e vantagens significativos associados à propriedade dos bens;
- A entidade não mantém controlo nem gestão corrente sobre os bens vendidos;
- O montante do rendimento pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

No caso das prestações de serviços, o rendimento é reconhecido à medida que os serviços são prestados.

O rendimento proveniente de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que os benefícios económicos associados fluam para a entidade e que o respetivo montante possa ser mensurado com fiabilidade.

Rendimentos de transações com contraprestação por categoria

No Grupo Universidade de Évora, os rendimentos de transações com contraprestação resultam essencialmente da prestação de serviços no âmbito das atividades de ensino, investigação, ação social e prestação de serviços à comunidade.

Estes rendimentos incluem, designadamente, propinas, prestação de serviços técnicos e científicos, serviços de alimentação e alojamento, bem como outras atividades desenvolvidas pelas entidades do Grupo.

Os rendimentos provenientes de transações com contraprestação reconhecidos durante o período de relato apresentam a seguinte decomposição:

Tipo de rendimento	2025	2024	Variação	
Impostos, contribuições e taxas	8 531 082,73	7 954 009,42	577 073,31	7%
Vendas	352 967,15	306 753,87	46 213,28	15%
Mercadorias	22 065,02	15 524,11	6 540,91	42%
Ativos biológicos	267 225,57	216 862,16	50 363,41	23%
Produtos acabados e intermédios	63 676,56	74 367,60	-10 691,04	-14%
Prestações de serviços	4 320 866,43	4 282 016,43	38 850,00	1%
Inscrições em seminários/congressos	120 848,19	110 774,38	10 073,81	9%
Trabalhos de reprografia	5 003,21	5 253,33	-250,12	-5%
Subcontratos ou concessões	79 830,84	122 747,64	-42 916,80	-35%
Serviços laboratoriais	148 076,20	212 381,85	-64 305,65	-30%
Serviços de alimentação	879 726,21	847 305,66	32 420,55	4%
Serviços de alojamento	398 570,22	516 177,33	-117 607,11	-23%
Visitas às instalações	22 381,60	26 067,93	-3 686,33	-14%
Outros serviços	2 666 429,96	2 441 308,31	225 121,65	9%
Outros rendimentos	4 467 754,29	3 851 882,28	615 872,01	16%
Rendimentos suplementares	405 434,25	239 164,92	166 269,33	70%
Aluguer de espaços	132 995,99	110 846,99	22 149,00	20%
Outras compensações	272 438,26	128 317,93	144 120,33	112%
Ganhos em inventários	6 163,80	147 044,65	-140 880,85	-96%
Outros	4 056 156,24	3 465 672,71	590 483,53	17%
Correções relativas a períodos anteriores	98 866,14	133 799,65	-34 933,51	-26%
Imputação de subsídios para investimentos	2 676 026,58	2 587 982,66	88 043,92	3%
Restituição de impostos	235 298,73	0	235 298,73	100%
Donativos	1 043 271,12	566 093,22	477 177,90	84%
Outros	2 693,67	177 797,18	-175 103,51	-98%
Total	17 672 670,60	16 394 662,00	1 278 008,60	8%

No exercício de 2025, os rendimentos de transações com contraprestação do Grupo totalizaram 17 672 670,60 €, registando um aumento de 1 278 008,60 € face ao exercício anterior (16 394 662,00 €), correspondente a um crescimento de 8 %.

A estrutura destes rendimentos continua a ser fortemente influenciada pela atividade da Universidade de Évora, que representa a maior parte da geração de receitas, sendo complementada pelos Serviços de Ação Social, sobretudo nas áreas de alimentação e alojamento.

O crescimento observado resulta essencialmente de:

- Aumento da rubrica “Impostos, contribuições e taxas”, associada sobretudo ao crescimento das receitas de propinas;
- Reforço dos outros rendimentos com contraprestação, refletindo maior dinamismo na prestação de serviços e desenvolvimento de projetos em colaboração com entidades externas.

No âmbito dos Serviços de Ação Social, mantêm relevância os rendimentos associados aos serviços de alimentação (879.726,21 €) e alojamento (398.570,22 €), embora esta última rubrica tenha registado uma redução face ao exercício anterior.

As vendas mantêm um peso reduzido na estrutura global de rendimentos, o que é consistente com a natureza institucional do Grupo, cuja atividade não assume carácter predominantemente comercial.

Globalmente, a evolução desta rubrica evidencia um reforço da capacidade do Grupo para gerar receitas próprias através da sua atividade operacional, científica e de apoio à comunidade académica.

Nota 14 – Rendimentos de Transações sem Contraprestação**Políticas contabilísticas adotadas e bases de mensuração**

No âmbito das transações sem contraprestação, a Universidade de Évora adotou as políticas e métodos contabilísticos previstos na NCP 14 – Rendimentos de Transações sem Contraprestação.

Para o efeito, consideram-se transações sem contraprestação:

- Transações em que a entidade recebe recursos, mas não dá como retorno qualquer retribuição, ou dá apenas uma retribuição simbólica;
- Transações em que a entidade pode proporcionar uma retribuição, diretamente como contrapartida dos serviços recebidos, mas essa retribuição não se aproxima do justo valor dos recursos recebidos.

Estas transações incluem, designadamente, transferências provenientes do Orçamento do Estado e de outras entidades públicas, destinadas ao financiamento das atividades desenvolvidas pela Universidade.

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação são reconhecidos quando existe evidência razoável de que os recursos serão recebidos e que a entidade cumpre as condições associadas à sua atribuição, sendo registados de acordo com o regime do acréscimo, no período a que respeitam.

Na Universidade de Évora, estes rendimentos correspondem essencialmente a transferências correntes provenientes da Administração Central e de outras entidades públicas, destinadas ao financiamento das atividades de ensino, investigação e inovação, e de funcionamento.

Rendimento de transações sem contraprestação por classes de rédito

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação correspondem essencialmente a transferências recebidas pelo Grupo, sem que exista uma obrigação direta de prestação de bens ou serviços em troca, sendo reconhecidos de acordo com as Normas de Contabilidade Pública aplicáveis.

Os rendimentos reconhecidos durante o período de relato apresentam a seguinte decomposição:

Tipo de rendimento	2025	2024	Variação	
Transferências - Orçamento de Estado	43 210 255,00	42 707 690,00	502 565,00	1%
Outras transferências correntes	20 681 670,69	23 560 693,56	-2 879 022,87	-12%
Total	63 891 925,69	66 268 383,56	-2 376 457,87	-4%

No exercício de 2025, os rendimentos de transações sem contraprestação do Grupo totalizaram 63.891.925,69 €, registando uma redução de 2.376.457,87 € face ao exercício anterior (66.268.383,56 €), correspondente a uma variação de cerca 4%.

Esta variação resulta de comportamentos distintos nas suas componentes:

- Transferências do Orçamento do Estado
Registaram um ligeiro aumento de 502.565,00 €, mantendo-se como a principal fonte de financiamento estrutural do Grupo, assegurando a cobertura de uma parte significativa das despesas correntes, nomeadamente encargos com pessoal;
- Outras transferências correntes
Apresentaram uma redução de 2.879.022,87 €, refletindo sobretudo a variação na execução de financiamentos associados a projetos, designadamente no âmbito da investigação e programas financiados, cujo reconhecimento depende do respetivo grau de execução e das condições impostas pelas entidades financiadoras.

Em termos comparativos, o exercício de 2024 correspondeu, em grande medida, ao encerramento do quadro de financiamento 2014–2020, enquanto 2025 reflete o arranque do novo programa-quadro, com uma dinâmica distinta de execução.

Neste contexto, verificou-se em 2025 um maior peso de pagamentos por adiantamento, os quais, de acordo com o regime do acréscimo, não são reconhecidos imediatamente como rendimento, sendo registados como rendimentos diferidos e reconhecidos em resultados apenas à medida que os gastos elegíveis são incorridos.

A evolução dos rendimentos sem contraprestação não traduz necessariamente uma redução da atividade do Grupo, refletindo, em grande medida, o desfasamento temporal entre:

- a execução dos projetos
- o reconhecimento contabilístico dos respetivos financiamentos

Este comportamento é característico de financiamentos plurianuais, especialmente no contexto de projetos de investigação e investimento.

A estrutura destes rendimentos é fortemente determinada pela Universidade de Évora, sendo o contributo das restantes entidades do Grupo menos expressivo.

Nota 15 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Em conformidade com o exposto na nota 2.1, a UÉ apenas reconhece provisões quando os seus montantes forem fiavelmente mensuráveis e seja provável existir um exfluxo futuro de meios líquidos (caixa).

Desta forma apresentam-se abaixo as provisões para processos judiciais em curso, no final do período de relato, conforme informação recebida dos advogados:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos	Reversões	Quantia escriturada final
Processos judiciais em curso	309.876,77	156.644,63	-	466.521,40
Total	309.876,77	156.644,63	-	466.521,40

Detalhe das provisões

Do quadro anterior conclui-se que a UÉ têm constituído provisões no valor total de 448.418,48€, as quais são detalhadas no quadro abaixo:

Descrição do Litígio	Valor proposto das ações	Entidade
Dívida de propinas à Universidade de Évora	749,65	UE
Face ao falecimento do devedor: Tribunal Judicial da Comarca de Évora Processo: 1459/23.3T8MMN-A, Juízo de Execução de Montemor-o-Novo Habilitação de Herdeiros	2 874,51	UE
Exec Sentença próprios autos (Ag. Exec) c/ Desp Liminar	121 158,63	UE
Processo de insolvência da DECSIS, S.A. no âmbito do qual foi proferida sentença de insolvência em 15-0-2025	36 925,00	UE
Inquérito criminal para investigação de burla que lesou a UE	286 710,69	UE
Inquérito criminal para investigação de burla que lesou os SASUE	18 102,92	SASUE
Total	466 521,40	

Passivos contingentes

Nas divulgações dos passivos contingentes, em anos anteriores, a UÉ tem referido a existência de um passivo contingente relativo a uma ação intentada contra a UÉ para pagamento de 4.593.864,82 euros, da qual a UÉ recorreu, e no âmbito da qual, desde setembro de 2007, efetuou pagamentos mensais de 2.500,00 euros, a título de vencimentos.

Em 2024 transitou em julgado a sentença que condenou a UÉ a pagar a Mário Laima “a título de danos patrimoniais”, os salários, subsídios de férias e de Natal correspondentes ao período de 19.07.1993 a 07.02.1997.

No entanto, atendendo a que os montantes já pagos foram superiores aos resultantes da sentença, em abril de 2024 cessaram os pagamentos mensais, e a UÉ intentou ação para recuperar as verbas pagas indevidamente, após maio de 2025.

Tabela A27 | Descrição do litígio

Descrição do litígio	Valor proposto das ações
Condenação da Universidade de Évora a pagar uma indemnização	4 584 864,82
Pedido de condenação por danos patrimoniais e não patrimoniais	9 000,00
Total	4 593 864,82

Nota 16 – Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras da Universidade de Évora é o euro (€).

As transações efetuadas em moeda diferente do euro são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor na data das transações.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio em vigor nessa data.

As diferenças cambiais resultantes da liquidação de transações em moeda estrangeira ou da conversão dos ativos e passivos monetários são reconhecidas na demonstração de resultados do período em que ocorrem.

Nota 17 – Acontecimentos Após a Data de Relato

Emissão das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão da Universidade de Évora, sendo posteriormente submetidas à apreciação e aprovação do Conselho Geral, nos termos legais aplicáveis.

Atualização da divulgação acerca das condições à data de relato

Após o encerramento do período de relato e até à data de autorização para emissão das presentes demonstrações financeiras, não foram identificados acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos aos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Acontecimentos após a data de relato que não deram lugar a ajustamentos

Após o encerramento do período de relato e até à data de autorização para emissão das presentes demonstrações financeiras, não foram identificados acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos aos valores reconhecidos.

Eventos subsequentes que não dão lugar a ajustamentos

O Grupo Universidade de Évora acompanha de forma contínua a evolução do contexto económico e geopolítico internacional, designadamente o prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, bem como a situação de instabilidade no Médio Oriente.

Estes fatores têm contribuído para alguma volatilidade nos mercados energéticos e nas cadeias de abastecimento, podendo traduzir-se em pressões sobre os preços da energia, dos combustíveis e de outros bens e serviços.

À data, não é possível quantificar com fiabilidade o impacto potencial destes fatores na atividade do Grupo.

Não obstante, poderão verificar-se efeitos ao nível dos custos de funcionamento, nomeadamente nas áreas de energia, alimentação e manutenção de infraestruturas.

Com vista à mitigação de eventuais impactos, a Universidade de Évora tem vindo a adotar medidas de gestão orientadas para:

- melhoria da eficiência operacional;
- otimização dos consumos energéticos;
- racionalização de custos nas unidades de apoio à atividade.

Sempre que necessário, poderão ser avaliadas atualizações nas tabelas de preços dos serviços prestados, salvaguardando a natureza pública e social da missão do Grupo e o apoio à comunidade académica.

Nota 18 – Instrumentos Financeiros

18.1. Políticas contabilísticas adotadas e bases de mensuração

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o estabelecido na Norma de Contabilidade Pública 18 – Instrumentos Financeiros (NCP 18).

O Grupo Universidade de Évora reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros

Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja:

- dinheiro;
- um instrumento de capital próprio de outra entidade;
- um direito contratual:
- de receber dinheiro ou outro ativo financeiro de outra entidade; ou
- de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições potencialmente favoráveis.

Os ativos financeiros são, em regra, mensurados ao custo amortizado, sendo apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor recuperável.

As perdas por imparidade são reconhecidas quando existe evidência objetiva de que a totalidade ou parte do ativo financeiro não será recuperada, sendo registadas em resultados.

Passivos financeiros

Um passivo financeiro corresponde a qualquer passivo que represente:

- uma obrigação contratual de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a outra entidade; ou
- uma obrigação de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são, em regra, mensurados ao custo amortizado, incluindo, quando aplicável, os custos de transação diretamente atribuíveis à sua emissão.

O desreconhecimento dos passivos financeiros ocorre quando as obrigações contratuais associadas são liquidadas, canceladas ou expiram.

Instrumentos de capital próprio

Um instrumento de capital próprio corresponde a qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Quantia escriturada dos ativos e passivos financeiros

Apresenta-se seguidamente a quantia escriturada dos principais ativos e passivos financeiros reconhecidos no balanço da Universidade de Évora no final do período de relato.

18.2. Caixa e depósitos

Os valores de caixa e depósitos no final do período de relato e o seu comparativo com 2024 apresentam a seguinte decomposição:

Conta	31/12/2025	31/12/2024	Varição
Caixa	2 144,89	4 453,83	- 2 308,94
Depósitos à ordem	17 262 573,27	19 070 542,57	- 1 807 969,30
Cauções	210 743,37	209 389,42	1 353,95
Depósitos bancários à ordem	15 468 443,82	15 812 901,91	- 344 458,09
Depósito à ordem no tesouro	1 583 386,08	3 048 251,24	- 1 464 865,16
Total de Caixa e Depósitos	17 264 718,16	19 074 996,40	- 1 810 278,24

Os saldos de caixa e seus equivalentes, no montante de 17.264.718,16 € em 31/12/2025, incluem essencialmente o saldo de gerência transitado do exercício anterior, correspondente ao saldo das operações orçamentais e de tesouraria apurado no final de 2024.

Excluem-se deste montante os valores relativos a cauções e depósitos de garantia, que correspondem a importâncias retidas no âmbito de contratos de fornecimento de bens e serviços, destinadas a assegurar o cumprimento das respetivas obrigações contratuais.

O Grupo Universidade de Évora deu cumprimento ao Princípio da Unidade de Tesouraria, mantendo as disponibilidades junto do Tesouro, nos termos da legislação aplicável à execução do Orçamento do Estado.

18.3. Clientes, contribuintes e utentes

Os saldos de clientes, contribuintes e utentes no final do período de relato e o seu comparativo com 2024 apresentam a seguinte composição:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Ativo			
Clientes, contribuintes e utentes	6 127 744,10	6 461 313,18	-333 569,08
Clientes c/c	1 092 143,27	998 627,80	93 515,47
Utentes	5 035 600,83	5 462 685,38	-427 084,55
Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	5 512 731,38	5 184 330,41	328 400,97
Clientes	1 301 274,01	1 091 459,87	209 814,14
Utentes	4 211 457,37	4 092 870,54	118 586,83
Perdas por imparidade acumuladas	-5 512 731,38	-5 184 330,41	-328 400,97
Clientes	-1 301 274,01	-1 091 459,87	-209 814,14
Utentes	-4 211 457,37	-4 092 870,54	-118 586,83
Total	6 127 744,10	6 461 313,18	-333 569,08
Passivo			
Adiantamento de clientes	25 221,87	21 925,46	3 296,41

No final do exercício de 2025, os saldos líquidos de clientes, contribuintes e utentes ascenderam a 6 127 744,10 €, registando uma redução de 333 569,08 € face ao exercício anterior.

A estrutura desta rubrica evidencia um peso significativo de créditos classificados como de cobrança duvidosa, que totalizam 5.512.731,38 €, sendo maioritariamente constituídos por dívidas de utentes, associadas a propinas e outros encargos académicos reconhecidos no momento da matrícula, nos termos do regime aplicável.

Em conformidade com as políticas contabilísticas adotadas, estes montantes encontram-se integralmente ajustados por perdas por imparidade acumuladas, refletindo uma abordagem prudente quanto à sua recuperabilidade, conforme evidenciado na Nota 9 – Imparidade de ativos.

A relevância destes valores decorre da natureza das dívidas em causa e do facto de a sua recuperação ocorrer, em muitos casos, através de mecanismos de cobrança coerciva, designadamente via Autoridade Tributária, o que implica, frequentemente, prazos de recebimento mais prolongados.

Os adiantamentos de clientes registados no passivo apresentam um valor reduzido, não tendo impacto material na posição financeira do Grupo.

18.4. Outras contas a receber

A rubrica de outras contas a receber integra valores a recuperar pelo Grupo Universidade de Évora que não se encontram classificados como clientes ou utentes, incluindo essencialmente montantes associados a subsídios a receber, acréscimos de rendimentos, saldos com outras entidades, fundos de maneo e outros valores decorrentes da atividade corrente.

Esta rubrica assume particular relevância no contexto do Grupo, atendendo ao peso significativo dos projetos financiados por entidades nacionais e comunitárias, nos quais existe frequentemente um desfasamento temporal entre a realização da despesa, o reconhecimento contabilístico do respetivo rendimento e o recebimento efetivo dos financiamentos.

Em muitos casos, o Grupo suporta inicialmente os encargos associados aos projetos e apenas posteriormente recebe os respetivos reembolsos, após validação da despesa pelas entidades financiadoras. Consequentemente, esta rubrica reflete não apenas valores em cobrança, mas também montantes associados ao funcionamento normal do modelo de financiamento plurianual da instituição.

Os saldos de outras contas a receber apresentam a seguinte decomposição:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Pessoal	0,02	0,02	-
Outros	0,02	0,02	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	9 404 586,04	10 664 409,36	- 1 259 823,32
Subsídios a receber	9 130 860,60	10 567 726,10	- 1 436 865,50
Outros acréscimos de rendimentos	273 725,44	96 683,26	177 042,18
Outros devedores - Outros	7 608 756,32	6 921 412,68	687 343,64
Devedores do Estado	-	2 638,98	- 2 638,98
Entidades de Fundo de Maneio	442 031,51	442 054,12	- 22,61
Outros devedores	7 163 443,32	6 476 547,38	686 895,94
Saldos devedores de fornecedores	3 281,49	172,20	3 109,29
Perdas por imparidade acumuladas	549 418,16	569 289,25	- 19 871,09
Outros devedores	107 006,47	126 877,56	- 19 871,09
Fundos de maneo	442 411,69	442 411,69	-
Total	16 463 924,22	17 016 532,81	- 552 608,59

No final do exercício de 2025, o saldo das outras contas a receber ascendeu a 16.463.924,22€, registando uma redução de 552 608,59 € face ao exercício anterior (17.016.532,81 €).

A rubrica é maioritariamente composta por devedores por acréscimos de rendimentos, que totalizam 9.404.586,04 €, sendo sobretudo constituídos por subsídios a receber no montante de 9.130.860,60 €.

Estes valores refletem o reconhecimento contabilístico de rendimentos associados a projetos financiados, designadamente no âmbito de programas nacionais e europeus, cujo

recebimento ocorre, frequentemente, em momento posterior à realização da despesa elegível.

A diminuição verificada nesta componente face ao exercício anterior (-1.259.823,32 €) resulta essencialmente:

- do recebimento de financiamentos anteriormente reconhecidos;
- da evolução do ritmo de execução dos projetos durante o exercício;
- do normal desfasamento temporal entre execução financeira e reembolso por parte das entidades financiadoras.

Importa salientar que estes saldos decorrem da aplicação do regime do acréscimo, pelo que o reconhecimento contabilístico do rendimento não coincide necessariamente com o momento do recebimento efetivo dos fundos.

Este comportamento é particularmente frequente em entidades com financiamento plurianual e não traduz, por si só, uma redução da atividade desenvolvida pelo Grupo. Por sua vez, a rubrica de outros devedores registou um aumento face ao exercício anterior, refletindo a evolução normal de saldos associados à atividade corrente. As perdas por imparidade acumuladas registaram uma ligeira redução, evidenciando a recuperação ou regularização de alguns saldos anteriormente considerados de cobrança duvidosa.

Globalmente, esta rubrica continua fortemente influenciada pela natureza plurianual dos projetos financiados e pelo desfasamento temporal entre a execução da despesa e o recebimento dos respetivos financiamentos.

18.5. Diferimentos

Os saldos registados na rubrica de diferimentos no final do período de relato e o seu comparativo com 2024 apresentam a seguinte decomposição:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Ativo			
Gastos a reconhecer			
Seguros	12 719,52	3 178,67	9 540,85
Outros FSE	206 915,35	190 452,32	16 463,03
Total Ativo	219 634,87	193 630,99	26 003,88

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Passivo			
Rendimentos a reconhecer			
Transferências e subsídios correntes	15 463 572,95	16 978 373,46	-1 514 800,51
Outros	442 130,20	409 003,86	33 126,34
Propinas	5 114 705,91	5 209 715,34	-95 009,43
Total Ativo	21 020 409,06	22 597 092,66	-1 576 683,60

A rubrica de diferimentos reflete a aplicação do regime do acréscimo, assegurando o reconhecimento dos gastos e rendimentos no período a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

No ativo, os diferimentos correspondem a gastos pagos antecipadamente, essencialmente relacionados com seguros e rendas, que serão reconhecidos como gasto em períodos subsequentes, em função do decurso do tempo e da respetiva utilização dos serviços.

No passivo, os diferimentos dizem respeito a rendimentos recebidos ou reconhecidos antecipadamente, que serão imputados a resultados em períodos futuros, destacando-se:

- **Transferências e subsídios correntes**
Correspondem a financiamentos associados, maioritariamente, a projetos de investigação, cujo reconhecimento em resultados ocorre de forma faseada, em função da execução dos respetivos projetos;
- **Propinas**
Incluem valores relativos a períodos letivos futuros, sendo reconhecidos como rendimento ao longo do ano letivo, refletindo, designadamente, o diferimento de parte das propinas cobradas (nomeadamente 8/12), de acordo com o período a que respeitam;
- **Outros rendimentos a reconhecer**
Referem-se a valores de natureza residual, sem expressão material relevante.

18.6. Património líquido

A composição do património líquido no final do período de relato e o seu comparativo com 2024 apresenta-se da seguinte forma:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Património Líquido			
Património/Capital	76 819 248,95	76 819 248,95	-
Reservas	-	-	-
Resultados transitados	- 4 827 056,77	- 7 837 057,25	3 010 000,48
Ajustamentos em ativos financeiros	6 037 680,96	6 073 945,08	- 36 264,12
Outras variações património líquido	12 170 073,00	11 335 359,57	834 713,43
Resultado líquido do período	- 3 827 099,19	2 691 605,89	- 6 518 705,08
Interesses que não controlam	3 300 514,64	3 088 954,43	211 560,21
Total	89 673 361,59	92 172 056,67	- 2 498 695,08

No final do exercício de 2025, o património líquido do Grupo Universidade de Évora ascendeu a 89.673.361,59 €, registando uma redução de 2.498.695,08 € face ao exercício anterior.

Esta variação resulta, essencialmente, do resultado líquido negativo do período (- 3.827.099,19 €), que contribuiu para a diminuição global do património líquido.

A rubrica património/capital mantém-se inalterada, refletindo a estabilidade do capital institucional do Grupo.

Os resultados transitados apresentam uma melhoria face ao exercício anterior, passando de - 7.837.057,25 € para -4.827.056,77 €, refletindo a incorporação do resultado positivo do exercício de 2024.

Os ajustamentos em ativos financeiros mantêm-se globalmente estáveis, registando uma ligeira variação negativa, sem impacto material relevante.

Por sua vez, a rubrica outras variações no património líquido registou um aumento de 834.713,43 €, refletindo essencialmente o reconhecimento de variações associadas a financiamentos de investimento e outros ajustamentos patrimoniais.

Os interesses que não controlam registam um ligeiro aumento, refletindo a participação de entidades externas no capital de algumas entidades incluídas no perímetro de consolidação.

A evolução do património líquido encontra-se diretamente relacionada com os resultados gerados em cada exercício, bem como com o reconhecimento de operações que, nos termos do SNC-AP, são registadas diretamente nesta rubrica, designadamente as associadas ao financiamento de investimentos. Importa salientar que a existência de resultados líquidos negativos num determinado exercício não traduz, por si só, uma situação de desequilíbrio estrutural, devendo ser analisada à luz do modelo de financiamento das instituições de ensino superior públicas, assente em transferências do Orçamento do Estado e no financiamento plurianual de atividades de ensino e investigação. Neste contexto, a evolução do património líquido reflete não apenas o desempenho económico do exercício, mas também os efeitos do reconhecimento contabilístico de financiamentos e investimentos, bem como o desfasamento temporal entre a execução financeira e o reconhecimento dos respetivos rendimentos.

18.7. Estado e outros entes públicos

Os valores registados na rubrica Estado e outros entes públicos correspondem a obrigações fiscais e contributivas a liquidar, apresentando a seguinte composição no final do período de relato e o seu comparativo com 2024:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Ativo	43 593,21	3 955,22	39 637,99
Iva restituível	710,23	2 638,98	- 1 928,75
Iva	42 882,98	1 316,24	41 566,74
Total do ativo	43 593,21	3 955,22	39 637,99
Passivo	830 304,95	1 362 042,84	- 531 737,89
Retenção de IRS dependente	5 581,00	682 161,00	- 676 580,00
Retenção de IRS independente	6 194,29	9 550,84	- 3 356,55
IVA a pagar	265 731,41	191 163,00	74 568,41
IRC	48 953,41	8 328,12	40 625,29
Outros impostos	261,83	314,35	- 52,52
Contribuições para sistemas de proteção social	503 583,01	470 525,53	33 057,48
Total Passivo	830 304,95	1 362 042,84	- 531 737,89

Os saldos apresentados refletem as responsabilidades fiscais e contributivas perante o Estado e outras entidades públicas, decorrentes da atividade corrente, designadamente retenções na fonte, imposto sobre o valor acrescentado e contribuições para sistemas de proteção social.

No final do exercício de 2025, o passivo totalizou 830.304,95 €, registando uma redução significativa face ao exercício anterior (-531.737,89 €), essencialmente explicada pela diminuição das retenções de IRS sobre rendimentos de trabalho dependente.

Esta variação decorre, sobretudo, de diferenças temporais no processamento e entrega de retenções, bem como da regularização de valores registados no final do exercício anterior.

Por sua vez, as contribuições para sistemas de proteção social mantêm um peso relevante na estrutura do passivo, refletindo a dimensão da massa salarial do Grupo.

A rubrica de IVA a pagar apresenta um aumento face ao exercício anterior, acompanhando a evolução da atividade e das operações sujeitas a imposto.

O ativo apresenta um valor reduzido (43.593,21 €), correspondente essencialmente a créditos de IVA, não assumindo expressão material relevante na posição financeira do Grupo.

18.8. Fornecedores

Os saldos de fornecedores no final do período de relato e o seu comparativo com 2024 apresentam a seguinte decomposição:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Fornecedores	771 332,68	726 858,70	44 473,98
Fornecedores c/c	771 332,68	726 858,70	44 473,98
Fornecedores de investimento	291 012,18	248 058,03	42 954,15
Fornecedores de investimento c/c	291 012,18	248 058,03	42 954,15
Total	1 062 344,86	974 916,73	87 428,13

No final do exercício de 2025, os saldos de fornecedores ascenderam a 1 062 344,86 €, registando um aumento de 87 428,13 € face ao exercício anterior.

A estrutura desta rubrica evidencia um predomínio dos fornecedores correntes, que representam a maior parte das responsabilidades associadas à atividade operacional do Grupo.

Os fornecedores de investimento registam igualmente um aumento, refletindo a intensificação da execução de investimentos no período, designadamente no âmbito de projetos financiados.

Globalmente, os valores apresentados não evidenciam concentrações de risco relevantes, sendo consistentes com o volume de atividade do Grupo e com o normal funcionamento das suas operações.

18.9. Outras contas a pagar

Os valores registados na rubrica de outras contas a pagar no final do período de relato e o seu comparativo com 2024 apresentam a seguinte decomposição:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Passivo não corrente			
Outros credores	246 020,47	250 391,08	- 4 370,61
Outras Contas a Pagar - Não Corrente	246 020,47	250 391,08	- 4 370,61
Passivo corrente			
Credores por devoluções de transferências e subsídios	52 321,87	226 452,50	- 174 130,63
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	52 321,87	226 452,50	- 174 130,63
Credores por acréscimo de gastos	9 608 169,25	8 137 600,42	1 470 568,83
Remunerações a liquidar	6 803 481,09	6 548 855,31	254 625,78
Contribuições para regimes proteção social	1 536 708,23	1 485 079,78	51 628,45
Outros (FSE)	1 267 979,93	103 665,33	1 164 314,60
Cauções de fornecedores	210 743,37	209 389,42	1 353,95
Outros credores	5 409 906,45	4 862 622,80	547 283,65
Remunerações a pagar ao pessoal	24,00	14,80	9,20
Sindicatos	117,59	128,33	- 10,74
Outras Contas a Pagar - Corrente	15 228 960,66	13 436 208,27	1 792 752,39

No final do exercício de 2025, a rubrica de outras contas a pagar ascendeu a 15 228 960,66€, registando um aumento de 1 792 752,39 € face ao exercício anterior.

Esta rubrica reflete essencialmente responsabilidades assumidas pelo Grupo no âmbito do regime do acréscimo, destacando-se as seguintes componentes com maior relevância:

- Credores por acréscimo de gastos (9.608.169,25€) - Correspondem à especialização de encargos do exercício ainda não pagos à data de relato, incluindo, maioritariamente, férias e subsídio de férias vencidos, respetivas contribuições para a segurança social/CGA e encargos com fornecimentos e serviços externos (FSE). Os encargos com FSE respeitam a faturas datadas de 2025 ou de exercícios anteriores, registadas contabilisticamente em 2026, mas reconhecidas no exercício de 2025 em conformidade com o regime do acréscimo de gastos. O exercício de 2025 registou um acréscimo significativo da despesa, essencialmente associado à execução de projetos financiados pelo PRR, o que originou igualmente um maior volume de faturas pendentes de pagamento à data de relato.

- Outros credores por transferências e subsídios (5.409.906,45€) - Incluem valores a transferir para parceiros no âmbito de projetos em que a Universidade de Évora atua como entidade líder, refletindo a execução financeira de projetos financiados.
- Cauções de fornecedores (210.743,37 €) - Correspondem a valores retidos como garantia da boa execução contratual.

Adicionalmente, registam-se credores por devoluções de transferências e subsídios no montante de 52.321,87 €, refletindo regularizações associadas a financiamentos recebidos. O aumento global desta rubrica resulta, sobretudo, do crescimento dos acréscimos de gastos e dos saldos de outros credores associados à execução de projetos financiados, refletindo o aumento da atividade do Grupo e o normal desfasamento temporal entre o reconhecimento contabilístico dos encargos e a respetiva liquidação financeira. de níveis elevados de acréscimos de gastos, consistentes com a dimensão da atividade do Grupo.

18.10. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos pelo Grupo Universidade de Évora dizem respeito, essencialmente, a subsídios reembolsáveis contratados no âmbito do POSEUR, destinados a projetos de eficiência energética em edifícios da Universidade de Évora, bem como ao contrato de locação financeira celebrado com a Caixa Geral de Depósitos para aquisição do Colégio Mateus D'Aranda.

A composição desta rubrica no final do período de relato apresenta-se da seguinte forma:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Passivo não corrente	879 336,26	968 210,48	- 88 874,22
Subsídios reembolsáveis	518 023,84	551 794,81	- 33 770,97
Locações financeiras	361 312,42	416 415,67	- 55 103,25
Total passivo não corrente	879 336,26	968 210,48	3 073,49
Passivo corrente	56 272,45	53 198,96	2 420,68
Locações financeiras	54 433,94	52 013,26	652,81
Empréstimos bancários	1 838,51	1 185,70	3 073,49
Total passivo corrente	56 272,45	53 198,96	- 85 800,73
Total financiamentos obtidos	935 608,71	1 021 409,44	- 88 874,22

Em 31 de dezembro de 2025, os financiamentos obtidos totalizavam 935.608,71 €, registando uma redução de 85.800,73 € face ao exercício anterior (1.021.409,44 €).

Esta redução resulta essencialmente da amortização regular das responsabilidades financeiras associadas:

- aos subsídios reembolsáveis do POSEUR, que diminuíram de 551.794,81 € para 518.023,84 €;
- às responsabilidades decorrentes do contrato de locação financeira, que passaram de 468.428,93 € (corrente e não corrente) para 415.746,36 €.

Os financiamentos associados ao POSEUR encontram-se relacionados com investimentos realizados na melhoria da eficiência energética de infraestruturas universitárias, contribuindo para a redução de consumos energéticos e para a sustentabilidade ambiental da instituição.

Por sua vez, o contrato de locação financeira relativo ao Colégio Mateus D'Aranda encontra-se em fase regular de amortização, refletindo o cumprimento normal das responsabilidades financeiras assumidas.

Globalmente, o nível de endividamento financeiro do Grupo mantém-se reduzido e evidencia uma trajetória de diminuição progressiva, não representando um risco material para o equilíbrio financeiro da instituição.

Nota 19 – Benefícios dos Empregados

Os benefícios dos empregados reconhecidos como despesas correntes incluem, designadamente, remunerações, subsídios de férias e de Natal, subsídio de alimentação, abonos variáveis ou eventuais, horas extraordinárias, ajudas de custo, abonos para falhas, colaborações técnicas e especializadas, indemnizações por cessação de funções, contribuições para regimes de proteção social e outros encargos associados ao pessoal.

Nos termos da NCP 19 – Benefícios dos Empregados, as obrigações decorrentes destes benefícios são reconhecidas como gasto no período em que os serviços são prestados pelos trabalhadores, sendo registado o correspondente passivo até à sua liquidação.

Relativamente às férias e ao subsídio de férias, de acordo com a legislação aplicável à Administração Pública, o respetivo direito vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo o pagamento efetuado no exercício seguinte. Em conformidade com o regime do acréscimo, estes encargos são reconhecidos no período a que dizem respeito.

Apresenta-se seguidamente a decomposição dos benefícios dos empregados reconhecidos no período de relato e o seu comparativo com 2024:

Designação	2025	2024	Variação
Remunerações dos órgãos Sociais e de Gestão	532 056,99	559 605,66	- 27 548,67
Remunerações do Pessoal	47 009 824,07	45 842 795,33	1 167 028,74
Remunerações certas e permanentes	46 322 310,38	45 182 857,37	1 139 453,01
Abonos variáveis ou eventuais	687 513,69	659 937,96	27 575,73
Encargos sobre remunerações	10 890 586,58	10 626 476,11	264 110,47
Segurança Social	4 601 676,14	4 273 104,23	328 571,91
CGA	6 275 930,72	6 342 796,99	- 66 866,27
Outros	12 979,72	10 574,89	2 404,83
Indemnizações	-	6 876,00	- 6 876,00
Encargos sociais voluntários	55 612,15	52 762,90	2 849,25
Acidentes em serviço	112,07	210,01	- 97,94
Outros	281 069,17	315 117,76	- 34 048,59
Outros encargos sociais	500 619,31	372 791,63	127 827,68
Total	59 269 880,34	57 776 635,40	1 493 244,94

Esta evolução resulta, essencialmente, de:

- atualizações remuneratórias na Administração Pública, incluindo atualizações intercalares;
- progressões obrigatórias e facultativas no âmbito do SIADAP;
- medidas de valorização dos trabalhadores em funções públicas;
- reforço do número de trabalhadores, particularmente nas áreas de docência, investigação e apoio operacional;
- aumento dos encargos associados às contribuições para regimes de proteção social.

Apesar do crescimento registado, a evolução desta rubrica encontra-se alinhada com o aumento da atividade do Grupo e com as medidas de valorização salarial aplicáveis ao setor público, mantendo-se as despesas com pessoal como a principal componente da estrutura de gastos da instituição.

Nota 20 – Divulgação de Partes Relacionadas**20.1. Divulgação de controlo**

Nos termos da NCP 20 – Divulgações de Partes Relacionadas, são consideradas partes relacionadas as entidades que se encontram em relação de controlo ou influência significativa com a entidade, bem como as pessoas que exercem funções de gestão de topo.

No âmbito da atividade do Grupo Universidade de Évora são realizadas operações com entidades relacionadas, designadamente com os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUE), a ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda., o PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, S.A. e a associação INEGI Alentejo, entidades que integram o perímetro do Grupo ou relativamente às quais existe influência relevante.

Estas operações decorrem essencialmente da prestação de serviços, fornecimentos, transferências correntes e outros fluxos operacionais associados ao funcionamento normal das entidades do Grupo.

No exercício de 2025, os gastos associados a transações com partes relacionadas ascenderam a 437.555,48 €, registando um acréscimo pouco expressivo face a 2024 (433.669,43 €), o que evidencia uma relativa estabilidade destas operações.

Os rendimentos obtidos através de partes relacionadas totalizaram 334.886,56 €, representando um aumento significativo face ao exercício anterior (124.404,78 €). Esta evolução resulta sobretudo do aumento das transferências e outros rendimentos registados entre entidades do Grupo, com destaque para as operações realizadas com os Serviços de Ação Social e com a ZEA.

Transações com partes relacionadas		31.12.2025		31.12.2024	
Entidade	Transação	Gastos	Rendimentos	Gastos	Rendimentos
ZEA	Venda de bens e serviços	-	-	-	881,09
ZEA	Outros rendimentos	-	102 161,64	-	113 920,09
ZEA	FSE	151 394,50	2 626,76	222 004,23	2 564,70
ZEA	CMVMC	184,13	-	3 859,02	-
PCTA	CMVMC	525,00	-	-	-
PCTA	FSE	510,00	-	-	-
SASUE	FSE	225 971,85	6 042,16	207 806,18	-
SASUE	Transferências	61 022,00	224 056,00	-	7 038,90
SASUE	CMVMC	1 262,59	-	-	-
CAMPUSUL	FSE	5 000,00	-	-	-
TOTAL		445 870,07	334 886,56	433 669,43	124 404,78

As operações com a ZEA continuam a estar maioritariamente associadas ao fornecimento de bens e serviços e ao reconhecimento de outros rendimentos relacionados com a atividade agrícola desenvolvida por esta participada.

Relativamente aos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora, as transações refletem sobretudo transferências e serviços prestados no âmbito do funcionamento articulado entre ambas as entidades, designadamente nas áreas de apoio social e serviços partilhados.

No final do exercício, os saldos a receber de partes relacionadas totalizavam 295 972,11 €, registando uma redução face a 2024 (317.031,76 €), refletindo uma diminuição dos montantes pendentes entre entidades do Grupo.

Os saldos a pagar ascenderam a 170 500,67 €, igualmente inferiores aos registados no exercício anterior (242.684,24 €), evidenciando uma redução das responsabilidades pendentes entre entidades relacionadas.

SalDOS com partes relacionadas			
Entidade	SalDOS a receber	31.12.2025	31.12.2024
ZEA	Acréscimos de rendimentos	95 538,68	96 683,27
ZEA	Clientes	4 965,53	3 354,51
SASUE	Clientes	1 247,00	1 373,08
PACT	Financiamentos	189 200,00	215 600,00
PACT	Clientes	20,90	20,90
CAMPUSUL	Clientes	5 000,00	-
TOTAL		295 972,11	317 031,76
Entidade	SalDOS a pagar		
ZEA	Acréscimo de gastos	159 267,24	130 075,52
ZEA	Fornecedores	3 658,59	-
SASUÉ	Fornecedores	7 574,84	22 608,72
INEGI	Outros Credores	-	90 000,00
TOTAL		170 500,67	242 684,24

De forma global, as transações e saldos com partes relacionadas apresentam uma expressão relativamente reduzida face à dimensão global da atividade do Grupo e resultam essencialmente do funcionamento normal e articulado das entidades incluídas no perímetro de consolidação, não evidenciando riscos materiais de dependência financeira ou concentração excessiva de operações intragrupo.

As transações acima identificadas ocorreram no âmbito normal da atividade da entidade, em condições equivalentes às praticadas com outras entidades independentes.

Nota 22 – Interesses em Outras Entidades**22.1. Entidades controladas**

A UÉ possui as seguintes percentagens de participação em entidades controladas:

Designação entidade	% de participação
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA - 600038009	100,00%
Z E A - SOCIEDADE AGRICOLA UNIPessoal LDA - 508931770	100,00%
PACT - PARQUE DO ALENTEJO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, S.A. - 510055710	69,60%
INEGI ALENTEJO - ASSOCIAÇÃO - 515150304	50,00%
CAMPUS SUL - ASSOCIAÇÃO INTERUNIVERSITARIA DO SUL- 516420437	33,33%

O valor contabilístico dos investimentos financeiros em entidades controladas, no final do período de relato e o seu comparativo com 2024 é o seguinte:

Designação entidade	Valor contabilístico 2025	Valor contabilístico 2024
Participações – Método da Equivalência Patrimonial:		
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA - 600038009	421 128,97	321 315,63
Z E A - SOCIEDADE AGRICOLA UNIPessoal LDA - 508931770	509 427,32	454 001,00
PACT - PARQUE DO ALENTEJO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, S.A. - 510055710	7 365 796,89	6 890 192,17
INEGI ALENTEJO - ASSOCIAÇÃO - 515150304	43 641,51	44 975,05
CAMPUS SUL - ASSOCIAÇÃO INTERUNIVERSITARIA DO SUL- 516420437	19 814,25	17 235,08
Total	8.359.808,94	7.727.718,93
Empréstimos Concedidos:		
Suprimentos PACT	189 200,00	215 600,00

Os Empréstimos Concedidos respeitam a um contrato de suprimento no valor de 250.000€ concedido ao Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, que tem um valor contabilístico em 2025 de 189.200,00€.

22.2. Rendimentos/gastos imputados de entidades controladas

No âmbito do processo de consolidação, os resultados gerados pelas entidades controladas são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Évora, de acordo com a participação detida em cada entidade.

Designação entidade	Rendimento/Gasto 2025	Rendimento/Gasto 2024
ZEA, Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda	50 076,21	- 4 876,42
Serviços de Ação Social da Universidade de Évora	99 813,34	232 356,82
Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia	185 020,92	66 214,80
INEGI Alentejo	- 1 333,54	10 222,21
Campus Sul	2 579,17	12 235,08
Total	336 156,11	316 152,49

No exercício de 2025, os rendimentos líquidos imputados provenientes das entidades controladas ascenderam a 336.156,11 €, registando um aumento face ao exercício anterior (316.152,49 €).

O principal contributo continua a ser assegurado pelo Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT), que apresentou um resultado imputado de 185.020,92 €, significativamente superior ao registado em 2024 (66.214,80 €), refletindo a melhoria do desempenho operacional desta participada.

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora contribuíram com um resultado positivo de 99.813,34 €, embora inferior ao verificado no exercício anterior (232.356,82 €).

A ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda. registou igualmente um resultado positivo de 50.076,21 €, invertendo o resultado negativo verificado em 2024.

Por sua vez, o INEGI Alentejo apresentou um resultado ligeiramente negativo (-1.333,54 €) e a Campus Sul contribuiu positivamente com 2.579,17 €, embora com expressão reduzida no contexto global do Grupo.

Globalmente, os resultados imputados evidenciam um contributo positivo das entidades participadas para o desempenho consolidado do Grupo.

Anulação das participadas

No âmbito do processo de consolidação foram igualmente anulados os resultados líquidos das entidades participadas, evitando a duplicação de efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas.

Designação entidade	Resultado líquido 2025	Resultado líquido 2024
ZEA, Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda	50 076,21	- 4 876,42
Serviços de Ação Social da Universidade de Évora	99 813,34	232 356,82
Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia	265 834,66	95 136,20
INEGI Alentejo	- 2 667,08	20 444,41
Campus Sul	7 737,52	36 705,23
Total	420 794,65	379 766,24

Em 2025, o resultado líquido agregado das participadas totalizou 420.794,65 €, comparativamente com 379.766,24 € em 2024.

O principal contributo para esta evolução resulta igualmente do desempenho do PACT, cujo resultado líquido aumentou de 95.136,20 € para 265.834,66 €, bem como da manutenção de resultados positivos na ZEA e nos Serviços de Ação Social.

22.3. Outros ativos financeiros

O Grupo Universidade de Évora detém participações financeiras em diversas entidades estratégicas ligadas à investigação, inovação, desenvolvimento regional e transferência de conhecimento, refletindo o seu envolvimento em redes colaborativas e projetos de valorização científica e tecnológica.

Designação entidade	Valor contabilístico 2025	Valor contabilístico 2024
Associação Valor Pedra	500,00	500,00
CEPAAL	500,00	500,00
Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	3 490,90	3 490,90
SINESTECNOPOLO	5 000,00	5 000,00
Conselho Fileira Florestal	500,00	500,00
ADRAL	21 970,38	21 970,38
Fundação Cidade da Ammaia	9 975,96	9 975,96
ESTER	2 500,00	2 500,00
ForestWise	10 000,00	10 000,00
antão o	5 000,00	5 000,00
Feedinov	1 000,00	1 000,00
Colabtrials	5 000,00	5 000,00
Kipt	2 500,00	2 500,00
ZEA - Cersul + Crédito Agrícola +FCT	8 000,00	9 106,13
INEGI - FCT Fundo de Compensação	1 433,38	1 433,38
Total	77 370,62	78 476,75

Em 31 de dezembro de 2025, o valor contabilístico dos outros ativos financeiros ascendia a 77.370,62 €, registando uma ligeira redução face a 2024 (78.476,75 €).

Esta variação resulta essencialmente da redução verificada na participação associada à ZEA – Cersul + Crédito Agrícola + FCT, que passou de 9.106,13 € para 8.000,00 €, não se registando alterações materialmente relevantes nas restantes participações financeiras.

A maioria destas participações mantém-se estável face ao exercício anterior e apresenta uma expressão financeira reduzida no contexto do balanço consolidado. Contudo, assumem relevância estratégica no reforço das ligações institucionais do Grupo aos ecossistemas de inovação, investigação aplicada, empreendedorismo e desenvolvimento regional.

22.4. Valor contabilístico das Participações financeiras do PACT

Designação entidade	2025	2024
TecParques	2 500,00	2 500,00
CA – CCAM Alentejo Central CRL	2 000,00	2 000,00
Outros títulos	4 120,49	4 120,49
TOTAL	8 620,49	8 620,49

Adicionalmente, o PACT detém participações financeiras no montante de 8.620,49 €, valor que se mantém inalterado face ao exercício anterior.

Globalmente, estas participações apresentam uma expressão financeira reduzida no contexto do balanço consolidado, mas assumem relevância estratégica no reforço das ligações institucionais do Grupo aos ecossistemas de inovação, investigação aplicada e desenvolvimento regional.

22.5. Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros	2025	2024
PRR - Projeto AM2R	86 213,27	86 213,27
PRR - Projeto ATE	68 992,85	68 992,85
TOTAL	155 206,12	155 206,12

Os outros passivos financeiros mantêm-se inalterados face ao exercício anterior, totalizando 155.206,12 €.

Estes valores respeitam a responsabilidades associadas a projetos financiados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), designadamente os projetos AM2R e ATE.

A manutenção destes montantes reflete a continuidade da execução destes projetos e o respetivo enquadramento contratual à data de relato.

Nota 23 – Outras divulgações**23.1. Fornecimentos e serviços externos**

A rubrica de fornecimentos e serviços externos agrega os gastos incorridos pela Universidade de Évora com a aquisição de bens e serviços necessários ao desenvolvimento das suas atividades, designadamente nas áreas de ensino, investigação, e funcionamento corrente.

A decomposição desta rubrica e o seu comparativo com 2024 apresenta-se da seguinte forma:

Designação	2025	2024	Variação	
Trabalhos especializados	2 642 481,33	2 420 395,24	222 086,09	9%
Deslocações e estadas	1 295 408,88	1 211 982,55	83 426,33	7%
Eletricidade	1 255 933,99	1 633 057,00	-377 123,01	-23%
Rendas e alugueres	863 754,50	664 374,07	199 380,43	30%
Honorários	669 962,94	791 547,83	-121 584,89	-15%
Vigilância e segurança	626 515,89	595 726,28	30 789,61	5%
Conservação e reparação	453 492,22	999 553,61	-546 061,39	-55%
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	444 310,06	406 154,13	38 155,93	9%
Combustíveis	379 204,47	437 574,90	-58 370,43	-13%
Publicidade e propaganda	354 672,16	288 525,09	66 147,07	23%
Produtos químicos e de laboratórios	309 731,79	354 404,22	-44 672,43	-13%
Limpeza, higiene e conforto	269 301,68	342 094,58	-72 792,90	-21%
Subcontratos e Parcerias	206 580,61	119 616,20	86 964,41	73%
Outros fornecimentos e serviços	196 876,06	92 045,84	104 830,22	114%
Transporte de pessoal	126 908,79	140 209,22	-13 300,43	-9%
Seguros	121 772,08	77 282,58	44 489,50	58%
Água	118 071,50	146 532,82	-28 461,32	-19%
Outros	63 751,62	29 102,05	34 649,57	119%
Comunicação	37 479,33	29 432,43	8 046,90	27%
Transporte de mercadorias	37 170,48	27 069,96	10 100,52	37%
Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	33 911,58	36 847,95	-2 936,37	-8%
Medicamentos e artigos para a saúde	23 780,10	15 889,89	7 890,21	50%
Artigos para oferta	18 876,74	23 232,59	-4 355,85	-19%
Material de educação, cultura e recreio	17 622,73	8 259,84	9 362,89	113%
Outros (Serviços bancários e outros)	10 349,11	19 687,45	-9 338,34	-47%
Material de escritório	6 007,21	97 087,65	-91 080,44	-94%
Outros	1 984,47	4 315,00	-2 330,53	-54%
Livros e doc. técnica	997,31	7 138,65	-6 141,34	-86%
Contencioso e notariado	249,08	240,00	9,08	4%
Despesas de representação	-	5 573,50	-5 573,50	-100%
Total	10 587 158,71	11 024 953,12	-437 794,41	-4%

A rubrica de fornecimentos e serviços externos agrega os gastos incorridos pelo Grupo Universidade de Évora com a aquisição de bens e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, investigação, ação social, prestação de serviços à comunidade e funcionamento corrente das entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Em 2025, esta rubrica totalizou 10.587.158,71 €, registando uma redução de 437.794,41 € face ao exercício anterior (11.024.953,12 €), correspondente a uma variação de aproximadamente -4,0%.

Os principais gastos continuam concentrados em rubricas estruturais de funcionamento, destacando-se:

- Trabalhos especializados: 2.642.481,33 €
- Deslocações e estadas: 1.295.408,88 €
- Eletricidade: 1.255.933,99 €
- Rendas e alugueres: 863.754,50 €
- Honorários: 669.962,94 €
- Vigilância e segurança: 626.515,89 €

A redução global da rubrica resulta, sobretudo, da diminuição verificada nos encargos com:

- Eletricidade, que reduziram em 377.123,01 €, refletindo a estabilização dos preços da energia face ao período anterior;
- Conservação e reparação, que diminuíram em 546.061,39 €, evidenciando um menor volume de intervenções extraordinárias realizadas em 2025;
- Limpeza, higiene e conforto, que registaram igualmente uma redução face ao exercício anterior.

Em sentido contrário, verificou-se um aumento em algumas rubricas, nomeadamente:

- Rendas e alugueres (+199.380,43 €)
- Trabalhos especializados (+222.086,09 €)
- Subcontratos e parcerias
- Deslocações e estadas

Estas variações refletem a intensificação de determinadas atividades operacionais, científicas e académicas, bem como a execução de projetos financiados.

Globalmente, a evolução desta rubrica encontra-se associada ao normal funcionamento do Grupo e à execução das suas atividades regulares, não se identificando alterações estruturais relevantes que comprometam a comparabilidade entre exercícios.

23.2. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi o abaixo indicado.

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas	Total
Saldo inicial	190 356,70	165 093,94	355 450,64
Compras	122 732,14	678 465,81	801 197,95
Regularizações	-	-	-
Saldo final	188 268,59	250 220,91	438 489,50
Total	124 820,25	593 338,84	718 159,09

(Ver Nota nº 10 – Inventários)

23.3. Transferências e subsídios concedidos e prestações sociais

Apresenta-se seguidamente a informação relativa às transferências, subsídios e prestações sociais concedidas no período de relato e o seu comparativo com 2024.

Designação	2025	2024	Variação	
Transferências	5 474 588,92	2 371 656,39	3 102 932,53	131%
Transferências correntes concedidas	4 941 504,72	1 359 741,20	3 581 763,52	263%
Transferências capital concedidas	533 084,20	1 011 915,19	- 478 830,99	-47%
Prestações Sociais	3 290 793,86	2 850 756,38	440 037,48	15%
Bolsas	3 290 793,86	2 850 756,38	440 037,48	15%
Total	8 765 382,78	5 222 412,77	3 542 970,01	68%

No exercício de 2025, esta rubrica apresenta um aumento significativo face ao período anterior, refletindo sobretudo o reforço da execução de atividades financiadas no âmbito da investigação, formação avançada e projetos institucionais.

Durante o período foram ainda registadas devoluções de adiantamentos no âmbito de programas financiados, designadamente no contexto do Programa Nacional de Alojamento para o Ensino Superior (PNAES), apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no seguimento de acordos de revogação de projetos, decorrentes da impossibilidade de execução das intervenções inicialmente previstas.

As principais devoluções efetuadas são detalhadas no quadro seguinte:

Devoluções de adiantamento por acordo de revogação de Contratos de Financiamento	Valores devolvidos
Devolução Adiantamento do Programa de Financiamento n.º 72_01/CO2-I06/2022 - Residência das Alcaçarias	636 772,50
Devolução Adiantamento do Programa de Financiamento n.º 63_01/CO2-I06/2022 - Residência Soror Mariana	229 304,02
Devolução Adiantamento do Programa de Financiamento n.º 69_01/CO2-I06/2022 - Residência Florbela Espanca	151 395,00
Devolução Adiantamento do Programa de Financiamento n.º 61_01/CO2-I06/2022 - Residência Portas de Moura	63 585,90
Devolução Adiantamento do Programa de Financiamento n.º 64_01/CO2-I06/2022 - Residência Eborim	60 558,00
Total	1 141 615,42

Estas devoluções correspondem à regularização de financiamentos recebidos em anos anteriores, refletindo ajustamentos decorrentes da não execução integral dos projetos, sendo registadas na rubrica de transferências e subsídios concedidos.

As prestações sociais concedidas correspondem essencialmente a bolsas de investigação, atribuídas no âmbito de projetos científicos e programas de financiamento nacionais e internacionais, bem como a bolsas e apoios associados a iniciativas de formação, designadamente no contexto de programas financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), incluindo cursos de microcredenciais.

As transferências correntes e de capital concedidas (5 474 588,92€), analisadas de forma conjunta, refletem maioritariamente a execução de projetos em consórcio, nos quais a Universidade de Évora atua como entidade coordenadora ou beneficiária principal, procedendo à transferência de verbas para entidades parceiras responsáveis pela execução de componentes específicas dos projetos.

O aumento verificado em 2025 encontra-se assim diretamente relacionado com a intensificação da execução de projetos financiados, em particular no âmbito de programas europeus e do PRR, evidenciando o papel da Universidade na dinamização de atividades de investigação, inovação e qualificação avançada, o que justifica o aumento face a 2024 em 131%. Este valor comportou as devoluções de adiantamentos assim como o pagamento a parceiros (receita registada em 2024 e receita registada no próprio ano (2025)).

23.4. Outros gastos

Apresenta-se seguidamente a informação relativa aos Outros Gastos, no período de relato, e seu comparativo com 2024:

Designação	2025	2024	Variação
Impostos e taxas	125 086,02	176 254,66	-51 168,64
Correções relativas a períodos anteriores	249 852,14	455 097,73	-205 245,59
Quotizações	77 691,13	63 714,14	13 976,99
Ofertas e amostras de inventários	-	50 647,17	-50 647,17
Outros	11 652,63	8 784,07	2 868,56
Total	464 281,92	754 497,77	-290 215,85

No exercício de 2025, os outros gastos do Grupo Universidade de Évora totalizaram 464.281,92 €, registando uma redução de 290.215,85 € face ao exercício anterior (754.497,77 €).

Esta diminuição resulta, sobretudo, da redução das correções relativas a períodos anteriores, que passaram de 455.097,73 € em 2024 para 249.852,14 € em 2025.

Estas correções dizem respeito, maioritariamente, à emissão de notas de crédito relativas a propinas de anos letivos anteriores, bem como a outros ajustamentos contabilísticos identificados no decurso do exercício.

A rubrica de impostos e taxas ascendeu a 125.086,02 €, refletindo encargos associados ao normal funcionamento da atividade do Grupo, incluindo processos de acreditação e avaliação de ciclos de estudo, licenças e outras obrigações legais.

As quotizações totalizaram 77.691,13 €, mantendo um peso relativamente estável face ao exercício anterior.

Em 2025 deixou igualmente de existir expressão relevante na rubrica de ofertas e amostras de inventários, que em 2024 ascendia a 50.647,17 €.

Globalmente, esta rubrica mantém um peso reduzido no conjunto dos gastos operacionais do Grupo, não evidenciando riscos materiais para o equilíbrio económico-financeiro da atividade.

23.5. Juros e rendimentos similares obtidos

Os juros e rendimentos similares obtidos referem-se essencialmente a juros de mora cobrados no âmbito de processos de cobrança coerciva de propinas em dívida, designadamente através da Autoridade Tributária (AT), bem como a diferenças de câmbio favoráveis.

Designação	2025	2024	Variação
Diferenças de câmbio favoráveis	978,21	2 867,07	- 1 888,86
Juros de mora	106 341,52	105 247,93	1 093,59
Total	107 319,73	108 115,00	- 795,27

Os juros e rendimentos similares obtidos totalizaram 107.319,73 € em 2025, mantendo-se globalmente estáveis face ao exercício anterior (108.115,00 €).

Esta rubrica resulta essencialmente da cobrança de juros de mora associados a processos de cobrança coerciva de propinas em dívida, designadamente através da Autoridade Tributária, que totalizaram 106.341,52 €.

As diferenças de câmbio favoráveis apresentam um valor residual de 978,21 €.

A estabilidade desta rubrica reflete a manutenção dos mecanismos de recuperação de créditos em atraso.

23.6. Juros e gastos similares suportados

Os juros e outros gastos similares suportados dizem respeito essencialmente a encargos financeiros associados a contratos de locação financeira, bem como a comissões e despesas bancárias relacionadas com a utilização de meios de pagamento eletrónicos, designadamente SIBS, MB Way e terminais de pagamento automático (TPA).

Designação	2025	2024	Variação
Juros suportados	14 421,88	62 932,15	- 48 510,27
Outros gastos	84 230,84	75 562,92	8 667,92
Total	98 652,72	138 495,07	- 39 842,35

23.7. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento suportado pelas entidades do grupo foi o seguinte:

Designação	2025	2024	Variação
Imposto corrente	75 131,00	29 748,12	45 382,88
Imposto diferido	-	- 10 148,04	10 148,04
Total	75 131,00	19 600,08	55 530,92

O imposto sobre o rendimento reconhecido pelas entidades do Grupo Universidade de Évora totalizou 75.131,00 € em 2025, registando um aumento face ao exercício anterior (19.600,08 €).

Esta variação resulta essencialmente do aumento do imposto corrente, que ascendeu a 75.131,00 €, comparativamente com 29.748,12 € em 2024, refletindo sobretudo os resultados tributáveis apurados nas entidades do grupo sujeitas a tributação em sede de IRC.

Em 2024 havia sido igualmente reconhecido um efeito positivo associado a impostos diferidos, no montante de 10.148,04 €, situação que não se verificou em 2025.

Atendendo à natureza predominantemente pública e não lucrativa da atividade desenvolvida pela Universidade de Évora e pelos Serviços de Ação Social, o impacto fiscal encontra-se essencialmente concentrado nas entidades participadas que operam em regime societário.

23.8. Variação nos inventários da produção

A variação nos inventários da produção foi a seguinte em 2024:

Descrição	Produtos acabados	Ativos biológicos	Total
Saldo final	15 749,00	250 476,00	266 225,00
Regularização justo valor	-	667,50	667,50
Saldo inicial	12 031,20	265 398,50	277 429,70
Total	3 717,80	- 14 922,50	- 11 204,70

A variação nos inventários da produção apresentou, em 2025, um impacto global negativo de 11.204,70 €.

Esta variação resulta de comportamentos distintos entre as componentes que integram esta rubrica:

- Os produtos acabados registaram um aumento de 3.717,80 €, refletindo o crescimento do stock disponível no final do exercício;
- Os ativos biológicos registaram uma redução de 14.922,50 €, influenciada pela evolução normal dos ciclos de produção agrícola e pecuária desenvolvidos pela ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda.

Adicionalmente, foi registada uma regularização de justo valor no montante de 667,50 €, associada à mensuração dos ativos biológicos.

Esta rubrica reflete essencialmente a atividade agrícola desenvolvida no perímetro consolidado, apresentando uma expressão reduzida no contexto global do Grupo.

23.9. Ativos e passivos por impostos diferidos

Os valores de ativos e passivos por impostos diferidos eram os seguintes a 31/12/2024:

Designação	31.12.2025	31.12.2024	Variação
Ativos por impostos diferidos	30 534,54	36 551,43	-6 016,89
Passivos por impostos diferidos	- 2 128,00	- 5 508,30	3 380,30
Total	28 406,54	31 043,13	-2 636,59

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos líquidos por impostos diferidos do Grupo totalizavam 28.406,54 €, registando uma ligeira redução face ao exercício anterior (31.043,13 €).

Os ativos por impostos diferidos ascenderam a 30.534,54 €, enquanto os passivos por impostos diferidos totalizaram 2.128,00 €.

A redução verificada face a 2024 resulta da evolução temporária entre o reconhecimento contabilístico e fiscal de determinadas operações nas entidades do grupo sujeitas a tributação. À semelhança do imposto corrente, esta rubrica assume reduzida materialidade no contexto global das demonstrações financeiras consolidadas.

4. Articulação entre a Contabilidade Financeira e Orçamental

A contabilidade da Universidade de Évora encontra-se organizada de acordo com o modelo do SNC-AP, assegurando a existência de um sistema integrado que permite a articulação entre a contabilidade orçamental e a contabilidade financeira.

A contabilidade orçamental tem como objetivo o registo e controlo da execução do orçamento aprovado, evidenciando a receita cobrada e a despesa paga, de acordo com os princípios e regras da execução orçamental aplicáveis às entidades públicas.

Por sua vez, a contabilidade financeira, preparada com base no regime do acréscimo, permite evidenciar a posição financeira da entidade, bem como o seu desempenho económico, através do reconhecimento de rendimentos e gastos no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

A articulação entre estes dois subsistemas contabilísticos é assegurada através de mecanismos de reconciliação que permitem explicar as diferenças entre:

- o **resultado orçamental**, apurado com base na receita cobrada e despesa paga;
- e o **resultado económico**, determinado segundo o regime do acréscimo.

As principais diferenças entre os dois sistemas decorrem, designadamente, de:

- operações de **acrécimos e diferimentos** (gastos e rendimentos reconhecidos na contabilidade financeira, mas não refletidos na execução orçamental);
- operações de **investimento** e respetivas depreciações;
- constituição de **provisões e imparidades**;
- variações de inventários.

Deste modo, os dois sistemas contabilísticos complementam-se, permitindo uma visão integrada da execução orçamental e da situação económica e financeira da entidade.

5. Factos Subsequentes

As demonstrações financeiras da Universidade de Évora foram preparadas com base na informação disponível à data de relato.

Após o encerramento do exercício e até à data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, não foram identificados factos relevantes que impliquem ajustamentos às mesmas, nos termos previstos na NCP 24 – Acontecimentos após a data de relato.

Factos subsequentes não ajustáveis

No período subsequente ao encerramento do exercício, mantém-se um contexto económico internacional marcado por alguma incerteza e volatilidade, designadamente ao nível dos custos energéticos, das cadeias de abastecimento e da evolução dos mercados internacionais, influenciado por tensões geopolíticas em diferentes regiões, incluindo o Médio Oriente.

Não obstante, têm-se verificado alguns sinais de estabilização face a períodos anteriores, ainda que subsistam riscos associados à evolução destes fatores.

A Universidade de Évora continua a acompanhar estes fatores, adotando medidas de gestão orientadas para a eficiência operacional e controlo de custos, nomeadamente nas áreas de alojamento e alimentação.

Até à data, não são conhecidos factos que possam afetar de forma material a posição financeira ou o desempenho futuro da entidade.

VII. Demonstrações Financeiras – Análise Económica e Financeira

ANEXO II –Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras apresentadas no presente relatório referem-se ao exercício de 2025, compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025, tendo sido elaboradas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua redação atual, bem como com as normas aplicáveis à preparação de demonstrações financeiras consolidadas.

No âmbito da preparação das contas consolidadas, a informação financeira das entidades incluídas no perímetro de consolidação foi agregada, tendo sido efetuadas as necessárias eliminações de saldos, transações e resultados intragrupo, de forma a apresentar a situação patrimonial, financeira e os resultados do Grupo como se este constituísse uma única entidade económica.

As demonstrações financeiras refletem a posição financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2025, bem como o desempenho económico e os fluxos financeiros gerados durante o exercício.

No presente ponto são apresentadas as seguintes demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Évora, relativas ao exercício de 2025:

- Balanço Consolidado;
- Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas;
- Demonstração Consolidada das Alterações no Património Líquido;
- Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa.

Os mapas acima apresentados integram as contas consolidadas do Grupo Universidade de Évora referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025			
(montantes expressos em euros)			
Universidade de Évora		NIPC 501 201 920	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2025	31.12.2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	88 113 827,30	88 406 737,11
Ativos biológicos	11	119 755,00	135 345,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	3	659 476,55	619 392,12
Participações Financeiras	22	4 500,00	8 620,49
Ativos por impostos diferidos	23	30 534,54	36 551,43
Outros ativos financeiros	22	81 491,11	78 476,75
		89 009 584,50	89 285 122,90
Ativo corrente			
Inventários	10	438 489,50	367 481,84
Ativos biológicos	11	130 721,00	130 053,50
Clientes, contribuintes e utentes	18	6 127 744,10	6 461 313,18
Estado e outros entes públicos	18	43 593,21	3 955,22
Accionistas/Sócios/Associados	18	0,00	0,00
Outras contas a receber	18	16 463 924,22	17 016 532,81
Diferimentos	18	219 634,87	193 630,99
Caixa e depósitos	18	17 264 718,16	19 074 996,40
		40 688 825,06	43 247 963,94
Total do Ativo		129 698 409,56	132 533 086,84
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital	18	76 819 248,95	76 819 248,95
Reservas	18	0,00	0,00
Resultados transitados	18	-4 827 056,77	-7 837 057,25
Ajustamentos em ativos financeiros	18	6 037 680,96	6 073 945,08
Outras variações no Património Líquido	18	12 170 073,00	11 335 359,57
		90 199 946,14	86 391 496,35
Resultado líquido do período	18	-3 827 099,19	2 691 605,89
Interesses que não controlam	18	3 300 514,64	3 088 954,43
Total do Património Líquido		89 673 361,59	92 172 056,67
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	466 521,40	309 876,77
Financiamentos Obtidos	18	879 336,26	968 210,48
Passivos por impostos diferidos	23	2 128,00	5 508,30
Outras contas a pagar	18	246 020,47	250 391,08
		1 594 006,13	1 533 986,63
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	52 321,87	226 452,50
Fornecedores	18	771 332,68	726 858,70
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18	25 221,87	21 925,46
Estado e outros entes públicos	18	830 304,95	1 362 042,84
Financiamentos Obtidos	18	56 272,45	53 198,96
Fornecedores de investimentos	18	291 012,18	248 058,03
Outras contas a pagar	18	15 228 960,66	13 436 208,27
Diferimentos	18	21 020 409,06	22 597 092,66
Outros passivos financeiros	11	155 206,12	155 206,12
		38 431 041,84	38 827 043,54
TOTAL DO PASSIVO		40 025 047,97	40 361 030,17
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO		129 698 409,56	132 533 086,84

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Conselho Geral

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025			
(montantes expressos em euros)			
Universidade de Évora		NIPC 501 201 920	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31.12.2025	31.12.2024
Impostos e taxas	13;14	8 531 082,73	7 954 009,42
Vendas	13	352 967,15	306 753,87
Prestações de serviços	13	4 320 866,43	4 282 016,43
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	63 891 925,69	66 268 383,56
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas	22	-77 365,68	-63 613,77
Variação nos inventários da produção	23	3 717,80	-14 014,91
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	-716 371,48	-765 758,15
Fornecimentos e serviços externos	23	-10 580 631,71	-11 024 953,12
Gastos com o pessoal	19	-59 269 880,34	-57 776 635,40
Transferências e subsídios concedidos	23	-5 474 588,92	-2 371 656,39
Prestações sociais	23	-3 290 793,86	-2 850 756,38
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-14 922,50	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-324 336,98	-179 264,38
Provisões (aumentos/reduções)	15	-156 644,63	206 330,65
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/rev	9	15 807,10	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	23	0,00	111 183,00
Outros rendimentos e ganhos	13	4 467 754,29	3 851 882,28
Outros gastos e perdas	23	-464 281,92	-754 497,77
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		1 214 303,17	7 179 408,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3;5	-4 974 938,37	-4 437 822,90
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		-3 760 635,20	2 741 586,04
Juros e rendimentos similares obtidos	23	107 319,73	108 115,00
Juros e gastos similares suportados	23	-98 652,72	-138 495,07
Resultado antes de impostos		-3 751 968,19	2 711 205,97
Imposto sobre o rendimento	23	-75 131,00	-19 600,08
Resultado líquido do período		-3 827 099,19	2 691 605,89
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		0	0
Interesses que não controlam		84 638,67	63 615,00
		84 638,67	63 615,00

O Conselho Geral

Demonstrações Financeiras e Orçamentais 2025 | Grupo Universidade de Évora

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025			
(montantes expressos em euros)			
Universidade de Évora		NIPC 501 201 920	
	NOTAS	PERÍODO	
		31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	7 293 341,90	6 308 998,45	
Recebimentos de contribuintes	0,00	0,00	
Recebimentos de transferências e subsídios correntes	42 925 177,00	42 707 690,00	
Recebimentos de utentes	9 090 227,09	8 616 044,49	
Pagamentos a fornecedores	-11 565 523,03	-12 387 378,48	
Pagamentos ao pessoal	-61 776 736,11	-59 438 069,31	
Pagamentos a contribuintes e utentes	-29 864,04	-3 975,97	
Caixa geradora pelas operações	-14 063 377,19	-14 196 690,82	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-31 509,57	-42 171,69	
Outros recebimentos/pagamentos	16 383 825,86	23 903 655,82	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	2 320 448,67	9 664 793,31	
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Ativos fixos tangíveis	-4 457 069,00	-2 971 846,26	
Ativos intangíveis	-34 065,91	-250 794,70	
Propriedades de investimento	0,00	0,00	
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Outros ativos	0,00	0,00	
<i>Recebimentos provenientes de:</i>			
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	
Ativos intangíveis	0,00	0,00	
Propriedades de investimento	0,00	0,00	
Investimentos financeiros	1 164,46	194,00	
Outros ativos	0,00	0,00	
Subsídios ao investimento	519 043,42	1 338 304,01	
Transferência de capital	0,00	0,00	
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00	
Dividendos	0,00	0,00	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	-3 970 927,03	-1 884 142,95	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
<i>Recebimentos provenientes de:</i>			
Financiamentos obtidos	15 810,92	0,00	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	15 000,00	
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00	
Doações	0,00	0,00	
Outras operações de financiamento	0,00	5 481,07	
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Financiamentos obtidos	-66 002,17	-1 582 788,33	
Juros e gastos similares	-15 728,09	-60 188,72	
Dividendos	0,00	0,00	
Redução de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	0,00	
Outras operações de financiamento	-62 370,97	-49 111,97	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	-128 290,31	-1 671 607,95	
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	-1 778 768,67	6 109 042,41	
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00	0,00	
Caixa e seus equivalentes no início do período	19 074 996,40	12 965 953,99	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17 264 718,16	19 074 996,40	
CONCILIAÇÃO ENTRE A CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	19 074 996,40	12 965 953,99	
(-) Equivalentes de caixa no início do período	0,00	0,00	
(-) Variações cambiais no início do período	0,00	0,00	
(=) Saldo da gerência anterior	18 208 535,79	12 520 719,81	
De execução orçamental	14 328 712,57	6 240 075,22	
De operações de tesouraria	3 879 823,22	6 280 644,59	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17 264 718,16	19 074 996,40	
(-) Equivalentes de caixa no fim do período	0	0	
(-) Variações cambiais no fim do período	0	0	
(=) Saldo para a gerência seguinte	15 569 238,21	18 208 535,79	
De execução orçamental	10 465 647,03	14 328 712,57	
De operações de tesouraria	5 103 591,18	3 879 823,22	

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO														
NO EXERCÍCIO FINDO EM 31-12-2025														
(montantes expressos em euros)														
Universidade de Évora												NIPC 501 201 920		
	Notas	Capital /Património Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses que não controlam	Total do património líquido
Posição no início do período	▼ (1)	76 819 248,95	0,00	0,00	0,00	0,00	-7 837 057,25	6 073 945,08	0,00	11 335 359,57	2 691 605,89	89 083 102,24	3 088 954,43	92 172 056,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção do novo referencial contabilístico												0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização												0,00		0,00
Excedentes de revalorização e respetivas variações												0,00		0,00
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior							2 691 605,89				-2 691 605,89	0,00		0,00
Transferência de subsídios de capital												0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no património							318 394,59	-36 264,12		834 713,43		1 116 843,90	211 560,21	1 328 404,1
	▼ (2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 010 000,48	-36 264,12	0,00	834 713,43	-2 691 605,89	1 116 843,90	211 560,21	1 328 404,1
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	▼ (3)										-3 827 099,19	-3 827 099,19	0,00	-3 827 099,19
RESULTADO INTEGRAL (4)=(2)+(3)											-6 518 705,08	-2 710 255,29	211 560,21	-2 498 695,08
Operações com detentores de capital no período												0,00		0,00
Realizações de capital/património												0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00		0,00
Outras operações												0,00		0,00
	▼ (5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	(6)=(1)+(2)+(3)+(5)	76 819 248,95	0,00	0,00	0,00	0,00	-4 827 056,77	6 037 680,96	0,00	12 170 073,00	-3 827 099,19	86 372 846,95	3 300 514,64	89 673 361,59

O Conselho Geral

VIII. Demonstrações Orçamentais – Análise Orçamental

ANEXO III – Anexo às Demonstrações Orçamentais

1. Enquadramento e Base de Preparação das Demonstrações Orçamentais
2. Estrutura do Orçamento Consolidado
3. Saldo de
4. Execução da Receita
5. Execução da Despesa
6. Síntese da Execução Orçamental

Nota Introdutória

O presente anexo evidencia que, no exercício de 2025, o Grupo Universidade de Évora apresentou um saldo de execução orçamental positivo, tendo a receita cobrada superado a despesa paga. A execução orçamental reflete um aumento da atividade, com crescimento da despesa e reforço das receitas próprias, embora acompanhado por uma redução do saldo de gerência.

1. Enquadramento e Base de Preparação das Demonstrações Orçamentais

As demonstrações orçamentais consolidadas apresentadas na presente Conta de Gerência foram preparadas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua redação atual, bem como com os requisitos estabelecidos na NCP 26 – Contabilidade e Relato Orçamental.

A contabilidade orçamental tem por finalidade o registo e acompanhamento da execução do orçamento aprovado, permitindo evidenciar a evolução das receitas e despesas, bem como o grau de utilização das dotações orçamentais.

O registo da execução da despesa é efetuado de acordo com os momentos orçamentais legalmente previstos, designadamente cabimento, compromisso, obrigação e pagamento, possibilitando o acompanhamento do processo de realização da despesa pública desde a sua autorização até ao respetivo pagamento.

A consolidação orçamental abrange a **Universidade de Évora** e os **Serviços de Ação Social da Universidade de Évora**, refletindo a execução conjunta das entidades incluídas no perímetro orçamental, após eliminação de operações intragrupo.

As demonstrações orçamentais consolidadas incluem:

- Demonstração Consolidada do Desempenho Orçamental (DDORC)
- Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza (DDON)

Importa ainda referir que a contabilidade orçamental segue critérios distintos dos utilizados na contabilidade financeira. Enquanto a contabilidade financeira é preparada com base no regime do acréscimo, a contabilidade orçamental reflete essencialmente os fluxos associados à execução do orçamento, pelo que os resultados apresentados nas duas vertentes não são diretamente comparáveis.

2. Estrutura do Orçamento Consolidado

O orçamento consolidado encontra-se estruturado de acordo com a classificação económica das receitas e despesas, distinguindo:

- Receita corrente e receita de capital
- Despesa corrente e despesa de capital

A estrutura do orçamento assenta na distinção entre receitas e despesas orçamentais, classificadas de acordo com a classificação económica aplicável às administrações públicas, bem como nas fontes de financiamento associadas, permitindo evidenciar a origem dos recursos financeiros e a respetiva afetação às diferentes áreas de atividade.

A informação resulta da agregação das entidades incluídas no perímetro, após eliminação de operações intragrupo.

3. Saldo de Gerência

Para além das receitas previstas para o exercício, o orçamento do Grupo integra igualmente o saldo de gerência transitado do exercício anterior, o qual constitui uma fonte adicional de financiamento da atividade no exercício.

Tabela B1 | Detalhe do saldo de gerência

Fonte de financiamento	2025	2024	Variação
De execução orçamental	10 465 647,03 €	14 328 712,00 €	-3 863 064,97 €
De operações de tesouraria	5 103 591,18 €	3 879 823,93 €	1 223 767,25 €
Saldo para a gerência seguinte	15 569 238,21 €	18 208 535,93 €	-2 639 297,72 €

O saldo de gerência reflete o resultado da execução orçamental do exercício anterior, ajustado pelas operações de tesouraria, sendo utilizado como fonte de financiamento do orçamento do exercício seguinte.

No exercício em análise, o saldo de execução orçamental ascendeu a 10.465.647,03 €, evidenciando uma diminuição face ao exercício anterior.

Nos termos do disposto no artigo 6.º-A, n.º 4, do Estatuto da Aposentação (Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de dezembro, na sua redação atual), as instituições de ensino superior e demais entidades dotadas de autonomia administrativa e financeira podem utilizar saldos de gerência de exercícios anteriores para fazer face aos encargos com a Caixa Geral de Aposentações (CGA).

Nestes termos, a utilização do saldo de gerência para financiamento destes encargos encontra-se excecionalmente dispensada do cumprimento da regra do equilíbrio orçamental prevista na legislação aplicável.

O saldo de gerência consolidado apresenta uma redução de cerca de 2,64 milhões de euros face ao exercício anterior, refletindo a utilização de disponibilidades acumuladas para financiamento da execução orçamental.

A componente de execução orçamental evidencia uma diminuição significativa, traduzindo a utilização de saldos de exercícios anteriores para cobertura da despesa realizada no período.

Em sentido inverso, a componente de operações de tesouraria apresenta um aumento, refletindo a existência de fundos ainda não aplicados ou desfasamentos temporais entre recebimentos e pagamentos.

Globalmente, a evolução do saldo de gerência evidencia uma pressão sobre o equilíbrio orçamental, parcialmente compensada pelo reforço da posição de tesouraria.

4. Execução da Receita

Para efeitos de análise integrada da execução orçamental do Grupo Universidade de Évora, apresenta-se um conjunto de quadros síntese que evidenciam a execução da receita por classificação económica, bem como a evolução da receita por agrupamento e por origem dos fundos.

A execução da receita reflete os montantes efetivamente cobrados durante o exercício, tendo por referência as previsões constantes do orçamento aprovado e as alterações orçamentais ocorridas ao longo do período.

A receita do Grupo tem origem, essencialmente, em transferências provenientes do Orçamento do Estado, fundos comunitários, transferências de outras entidades públicas e receitas próprias geradas pela atividade institucional, designadamente prestação de serviços, propinas, projetos de investigação e outras atividades desenvolvidas no âmbito das funções de ensino e investigação.

Tabela B2 | Comparação entre receita cobrada em 2024 e 2025 por origem dos fundos

Fonte de financiamento	2025	2024	Variação (%)
Receitas próprias (RP)	21 059 638,55 €	16 523 590,39 €	27,45%
Receitas gerais (RG)	56 773 597,91 €	55 846 591,40 €	1,66%
Fundos UE (UE)	16 156 448,57 €	19 395 365,49 €	-16,70%
Outras (Empréstimos + F. Alheios)	0,00 €	0,00 €	0,00%
Total	93 989 685,03 €	91 765 547,28 €	2,42%

A execução da receita apresenta um crescimento global de 2,42% face ao exercício anterior, traduzindo um aumento moderado dos recursos financeiros disponíveis.

Destaca-se o crescimento expressivo das receitas próprias (+27,46%), evidenciando um reforço da capacidade do Grupo na geração de recursos próprios, nomeadamente através da prestação de serviços, propinas e projetos de investigação.

As receitas gerais (Orçamento do Estado) mantêm-se relativamente estáveis (+1,66%), continuando, no entanto, a representar a principal fonte de financiamento.

Por sua vez, os fundos da União Europeia registam uma redução significativa (-16,70%), refletindo variações na execução de projetos financiados e eventuais desfasamentos temporais na concretização da receita associada.

Em termos estruturais, a execução da receita evidencia:

- Predominância do financiamento público, em especial através das receitas gerais
- Reforço da componente de receitas próprias, com impacto positivo na autonomia financeira
- Redução do peso dos fundos comunitários no exercício

A estrutura de financiamento do Grupo evidencia, assim, o peso predominante do financiamento público, quer através do Orçamento do Estado, quer através de fundos comunitários e de outras transferências públicas, os quais, em conjunto, representam a grande maioria dos recursos financeiros disponíveis para o desenvolvimento das atividades institucionais.

Tabela B3 | Demonstração consolidada de desempenho orçamental - Receita

Rubrica	Recebimentos	2025	2024	Variação (%)
	Saldo de gerência anterior	18 208 535,79 €	12 520 719,81 €	45,43%
RI01	Operações Orçamentais [1]	14 328 712,57 €	6 240 075,22 €	129,62%
RI03	Operações de tesouraria [A]	3 879 823,22 €	6 280 644,59 €	-38,23%
	Receita corrente	68 787 876,24 €	75 505 444,07 €	-8,90%
R3	Taxas, multas e outras penalidades	8 711 785,69 €	8 116 838,80 €	7,33%
R5	Transferências e subsídios correntes	53 887 306,21 €	60 853 334,24 €	-11,45%
R6	Venda de bens e serviços	4 164 014,90 €	4 871 453,16 €	-14,52%
R7	Outras receitas correntes	2 024 769,44 €	1 663 817,87 €	21,69%
	Receita de capital	10 820 499,48 €	10 177 708,84 €	6,32%
R9	Transferências e subsídios de capital	10 820 499,48 €	10 177 708,84 €	6,32%
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	26 196,74 €	27 763,80 €	-5,64%
	Receita efetiva (2)	79 634 572,46 €	85 710 916,71 €	-7,09%
	Receita não efetiva (3)	26 400,00 €	24 881,07 €	6,10%
R12	Receita com ativos financeiros	26 400,00 €	19 400,00 €	36,08%
R13	Receitas com passivos financeiros	0,00 €	5 481,07 €	-100,00%
	Soma (4) = (1)+(2)+(3)	93 989 685,03 €	91 975 873,00 €	2,19%
ROT1	Operações de Tesouraria (B)	2 997 463,23 €	3 020 896,32 €	-0,78%

A demonstração consolidada de desempenho orçamental evidencia que a receita efetiva do Grupo ascendeu a 79.634.572,46 € em 2025, registando uma diminuição face a 2024 (85.710.916,71 €), correspondente a uma variação negativa de cerca de 6,1 milhões de euros (-7,1%).

Esta evolução resulta, essencialmente, da redução da receita corrente, que passou de 75.505.444,07 € em 2024 para 68.787.876,24 € em 2025, traduzindo uma diminuição de 6.717.567,83 €.

A diminuição da receita corrente é explicada, sobretudo, pela redução das transferências e subsídios correntes, que registaram uma variação de:

- 2024: 60.853.334,24 €
- 2025: 53.887.306,21 €
- Variação: -6.966.028,03 €

Este comportamento é consistente com a evolução observada nas demonstrações individuais das entidades do Grupo, sendo determinado essencialmente pela Universidade de Évora, cuja

estrutura de financiamento assenta maioritariamente nesta rubrica. Os Serviços de Ação Social apresentam valores de menor expressão, não influenciando de forma significativa a variação global.

Em sentido contrário, verificam-se aumentos em rubricas com menor peso relativo, designadamente:

- Taxas, multas e outras penalidades: +594.946,89 €
- Outras receitas correntes: +360.951,57 €
-

Por sua vez, a rubrica de venda de bens e serviços apresenta uma diminuição de 707.438,26 €, acompanhando a tendência global da receita corrente.

A receita de capital ascendeu a 10.820.499,48 €, registando um aumento face a 2024 (10.177.708,84 €), correspondente a +642.790,64 €, integralmente explicado pela evolução das transferências e subsídios de capital, associadas ao financiamento de investimento.

A receita efetiva representa praticamente a totalidade da receita do Grupo, sendo a receita não efetiva residual, com um valor de 26.400,00 € em 2025.

Adicionalmente, o saldo de gerência anterior (18.208.535,79 €) assume um peso relevante na estrutura global de financiamento, constituindo uma fonte significativa de cobertura da atividade do exercício.

Globalmente, a execução da receita evidencia que a redução verificada resulta quase exclusivamente da diminuição das transferências correntes, não sendo compensada pelo aumento das restantes rubricas. Esta evolução é determinada essencialmente pela Universidade de Évora, sendo o contributo das restantes entidades residual.

Neste contexto, a estrutura de financiamento do Grupo evidencia uma redução do financiamento corrente e uma maior relevância dos recursos acumulados, refletida no peso do saldo de gerência no financiamento da atividade.

5. Execução da Despesa

A execução da despesa do Grupo Universidade de Évora encontra-se associada à prossecução das suas atividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade.

A despesa realizada ao longo do exercício encontra-se sobretudo associada aos encargos com pessoal, ao funcionamento corrente da instituição, à execução de projetos de investigação financiados e à realização de investimentos apoiados por programas de financiamento nacionais e europeus, designadamente no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Tabela B4 | Comparação entre despesa paga em 2024 e 2025 por origem dos fundos

Fonte de financiamento	2025	2024	Variação (%)
Receitas próprias (RP)	15 397 057,48 €	13 401 801,28 €	14,89%
Receitas gerais (RG)	54 137 418,01 €	51 073 481,74 €	6,00%
Fundos UE (UE)	13 719 514,51 €	12 962 366,69 €	5,84%
Outras (Empréstimos + F. Alheios)	0,00 €	0,00 €	0,00%
Total	83 253 990,00 €	77 437 649,71 €	7,51%

A despesa paga apresenta um crescimento global de 7,51% face ao exercício anterior, refletindo um aumento generalizado da execução da despesa.

Este crescimento verifica-se nas principais fontes de financiamento, destacando-se o aumento da despesa financiada por receitas próprias (+14,89%), em linha com o reforço da receita gerada pelo Grupo.

A despesa suportada por receitas gerais (+6,00%) evidencia a evolução dos encargos estruturais, enquanto a despesa financiada por fundos da União Europeia (+5,84%) reflete a continuidade da execução de projetos financiados.

Tabela B5 | Demonstração consolidada de desempenho orçamental - Despesa

Rubrica	Pagamentos	2025	2024	Variação (%)
	Despesa corrente	73 929 804,52 €	73 170 826,32 €	1,04%
D1	Despesas com o pessoal	59 357 461,83 €	56 712 594,40 €	4,66%
D2	Aquisição de bens e serviços	9 462 416,85 €	11 502 582,43 €	-17,74%
D3	Juros e outros encargos	16 669,48 €	25 520,62 €	-34,68%
D4	Transferências e subsídios correntes	4 263 597,32 €	4 239 884,12 €	0,56%
D5	Outras despesas correntes	829 659,04 €	690 244,75 €	20,20%
	Despesa de capital	9 290 414,51 €	4 231 499,48 €	119,55%
D6	Aquisição de bens de capital	4 389 234,34 €	3 154 583,57 €	39,14%
D7	Transferências e subsídios de capital	4 901 180,17 €	1 076 915,91 €	355,11%
	Despesa efetiva (5)	83 220 219,03 €	77 402 325,80 €	7,52%
	Despesa não efetiva (6)	33 770,97 €	35 323,91 €	-4,40%
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00 €	5 000,00 €	-100,00%
D10	Despesa com passivos financeiros	33 770,97 €	30 323,91 €	11,37%
	Soma (7) = (5)+(6)	83 794 034,59 €	77 647 160,43 €	7,92%
DOT1	Operações de Tesouraria (C)	1 773 695,27 €	5 421 717,69 €	-67,29%

A despesa efetiva ascendeu a 83.220.219,03 €, registando um aumento de 7,52% face ao exercício anterior.

Despesa corrente

A despesa corrente totalizou 73.929.804,52 €, mantendo-se relativamente estável (+1,04%). As despesas com o pessoal, que constituem a principal componente da despesa do Grupo, registaram um aumento de 4,66%, passando de 56.712.594,40 € para 59.357.461,83 €. A rubrica de aquisição de bens e serviços apresenta uma redução significativa de 17,74%, passando de 11.502.582,43 € para 9.462.416,85 €, contribuindo para atenuar o crescimento global da despesa corrente.

As restantes rubricas apresentam variações pouco expressivas, destacando-se o aumento de outras despesas correntes (+20,20%), embora com impacto limitado no total.

Despesa de capital

A despesa de capital registou um crescimento muito significativo, passando de 4.231.499,48 € em 2024 para 9.290.414,51 € em 2025, correspondente a uma variação de +119,55%. Este aumento resulta do crescimento da aquisição de bens de capital (+39,14%) e, sobretudo, do aumento das transferências e subsídios de capital (+355,11%).

Em síntese, a execução da despesa evidencia:

- crescimento global da despesa, impulsionado pela despesa de capital;
- estabilização da despesa corrente, apesar do aumento dos encargos com pessoal;
- redução da despesa em bens e serviços;
- reforço do investimento, associado à execução de projetos financiados.

6. Síntese da Execução Orçamental

Para efeitos de análise integrada da execução orçamental do Grupo Universidade de Évora, apresenta-se um quadro síntese da execução da receita e da despesa por origem dos fundos.

Este quadro permite evidenciar a origem dos recursos financeiros que suportam a atividade, bem como a respetiva aplicação na despesa ao longo do exercício, identificando para cada fonte de financiamento a receita cobrada, a despesa paga e o respetivo saldo de execução orçamental.

Tabela B12 | Síntese da Execução Orçamental por origem dos fundos

Fonte de financiamento	Receita cobrada	Despesa paga	Saldo
Receitas gerais (RG)	56 773 597,91 €	54 137 418,01 €	2 636 179,90 €
Receitas próprias (RP)	21 059 638,55 €	15 397 057,48 €	5 662 581,07 €
Fundos UE (UE)	16 156 448,57 €	13 719 514,51 €	2 436 934,06 €
Outras	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	93 989 685,03 €	83 253 990,00 €	10 735 695,03 €

No exercício em análise, a receita total considerada na execução orçamental do Grupo ascendeu a 93.989.685,03 €, enquanto a despesa paga totalizou 83.253.990,00 €, resultando um saldo de execução orçamental positivo de 10.735.695,03 €.

A análise por fonte de financiamento evidencia que a execução orçamental do Grupo assenta numa estrutura composta essencialmente por receitas gerais (Orçamento do Estado), receitas próprias e fundos comunitários.

As receitas gerais constituem a principal fonte de financiamento, apresentando uma forte correspondência com a despesa financiada, evidenciando a sua utilização na cobertura das despesas estruturais do Grupo, designadamente encargos com pessoal.

As receitas próprias apresentam um contributo relevante para o financiamento da atividade, originando um saldo significativo (5,66 milhões de euros), o que evidencia a capacidade do Grupo para gerar recursos adicionais e financiar atividades cuja execução se prolonga para exercícios seguintes.

Os fundos da União Europeia registam igualmente um saldo positivo (2,44 milhões de euros), refletindo o desfazamento temporal entre o recebimento das verbas e a execução da despesa associada a projetos financiados.

Estes resultados são característicos da gestão de financiamentos plurianuais, nos quais a execução financeira dos projetos não coincide necessariamente com o momento da receção das verbas. Em muitos casos, as despesas são inicialmente suportadas pelo Grupo e apenas posteriormente reembolsadas pelas entidades financiadoras, após a submissão e validação dos respetivos pedidos de pagamento e relatórios de execução.

Este desfasamento temporal entre a realização da despesa e o recebimento dos reembolsos, particularmente frequente nos projetos de investigação financiados por programas nacionais e europeus, contribui para explicar a existência de saldos negativos ou positivos em determinados fundos no decurso do exercício, sem que tal represente necessariamente um desequilíbrio estrutural na execução financeira dos projetos.

Os indicadores apresentados sintetizam os principais resultados da execução orçamental do exercício.

Tabela B14 | Principais indicadores orçamentais

Indicadores de Execução Orçamental

Indicador	Valor
Taxa de execução da receita	84,70%
Taxa de execução da despesa	74,90%
Saldo de execução orçamental	10 735 695,03 €

Estes indicadores evidenciam que a receita cobrada corresponde a cerca de 84,70% da dotação corrigida, enquanto a despesa paga representa cerca de 74,90% do orçamento disponível, refletindo a execução faseada de projetos e investimentos ao longo do exercício.

Os níveis de execução registados refletem a natureza plurianual de uma parte significativa das atividades do Grupo, particularmente no domínio da investigação e dos investimentos financiados por programas nacionais e europeus.

Indicadores da Estrutura Financeira

Indicador	Valor
Peso das despesas com pessoal na despesa total	71%
Peso do financiamento do OE na despesa total	65%

Os indicadores estruturais evidenciam o peso significativo das despesas com pessoal, que representam mais de dois terços da despesa total executada, característica típica das instituições de ensino superior. Destaca-se igualmente a relevância do financiamento proveniente do Orçamento do Estado, responsável por mais de metade da despesa executada.

Indicadores de Evolução face ao Exercício Anterior

Indicador	Valor
Variação da receita cobrada	2,42%
Variação da despesa paga	7,51%
Variação do saldo de gerência	-14,49%

A evolução dos indicadores evidencia um crescimento da atividade orçamental face ao exercício anterior, traduzido no aumento do orçamento corrigido, da receita cobrada e da despesa executada.

Por outro lado, a redução do saldo de gerência reflete um maior nível de utilização dos recursos financeiros disponíveis, associado à intensificação da execução de atividades institucionais e de projetos financiados ao longo do exercício.

Em termos globais, a execução orçamental do exercício evidencia uma situação de equilíbrio financeiro, com níveis de execução compatíveis com o calendário de desenvolvimento das atividades e projetos da Universidade.

A estrutura de financiamento continua a assentar maioritariamente no Orçamento do Estado, complementado por receitas próprias e por financiamentos competitivos provenientes de programas nacionais e europeus.

A execução registada no exercício demonstra igualmente a capacidade da Universidade para mobilizar financiamento externo e gerir projetos plurianuais, assegurando simultaneamente a estabilidade do funcionamento institucional e o desenvolvimento das atividades de ensino, investigação e inovação.

VIII. Demonstrações Orçamentais – Análise Orçamental

ANEXO IV – Demonstrações Orçamentais

As demonstrações orçamentais apresentadas no presente relatório referem-se ao exercício de 2025, compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025, tendo sido elaboradas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua redação atual, e com o disposto na Norma de Contabilidade Pública 26 – Contabilidade e Relato Orçamental.

No contexto da preparação das contas consolidadas, a informação orçamental foi agregada para o conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação orçamental, sendo refletidas as devidas eliminações de operações intragrupo, de forma a evidenciar a execução orçamental do Grupo como uma entidade única.

As demonstrações orçamentais têm por objetivo evidenciar a execução do orçamento do Grupo, refletindo a evolução da receita e da despesa orçamental, bem como o desempenho orçamental consolidado no período em análise.

No âmbito das contas consolidadas, é apresentada a seguinte demonstração orçamental:

- DDORC – Demonstração Consolidada do Desempenho Orçamental
- DDON – Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza

As demonstrações de execução orçamental da receita (DOREC) e da despesa (DODES) são preparadas ao nível individual por cada entidade do Grupo, não sendo objeto de apresentação autónoma no âmbito das demonstrações orçamentais consolidadas.

A Demonstração do Desempenho Orçamental (DDORC) é apresentada ao nível consolidado, nos termos da NCP 26, evidenciando a execução orçamental do Grupo enquanto entidade única.

 UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

GRUPO PÚBLICO

				Euros (€)			
Rubrica	Recebimentos	2025	2024	Rubrica	Pagamentos	2025	2024
	Saldo de gerência anterior	18 208 535,79	12 520 719,81				
RI01	Operações Orçamentais [1]	14 328 712,57	6 240 075,22				
RI02	Devolução do saldo oper. orçamentais	0,00	0,00				
RI04	Recebimento do saldo devolvido por terceiras entidades	0,00	0,00				
RI03	Operações de tesouraria [A]	3 879 823,22	6 280 644,59				
	Receita corrente	68 787 876,24	75 295 118,35		Despesa corrente	73 929 804,52	73 170 826,32
R1	Receita fiscal	0,00	0,00	D1	Despesas com o pessoal	59 357 461,83	56 712 594,40
R1.1	Impostos diretos	0,00	0,00	D1.1	Remunerações certas e permanentes	47 160 703,53	44 765 643,69
R1.2	Impostos indiretos	0,00	0,00	D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	804 406,03	818 561,39
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	D1.3	Segurança Social	11 392 352,27	11 128 389,32
R3	Taxas, multas e outras penalidades	8 711 785,69	8 116 838,80	D2	Aquisição de bens e serviços	9 462 416,85	11 502 582,43
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	D3	Juros e outros encargos	16 669,48	25 520,62
R5	Transferências e subsídios correntes	53 887 306,21	60 853 334,24	D4	Transferências e subsídios correntes	4 263 597,32	4 239 884,12
R5.1	Transferências correntes	53 887 306,21	59 332 308,78	D4.1	Transferências correntes	4 263 597,32	4 239 884,12
R5.1.1	Administrações Públicas	48 143 280,61	49 604 949,82	D4.1.1	Administrações públicas	515 566,36	1 087 435,42
R5.1.1.1	Administração Central - Estado	45 167 462,78	43 777 111,31	D4.1.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	2 975 817,83	5 827 838,51	D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	509 087,45	1 086 923,17
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	D4.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	D4.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	D4.1.1.5	Administração Local	6 478,91	512,25
R5.1.2	Exterior - UE	5 587 382,34	9 454 992,94	D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	239 021,69	172 800,21
R5.1.3	Outras	156 643,26	272 366,02	D4.1.3	Famílias	3 307 253,03	2 840 497,20
R5.2	Subsídios correntes	0,00	1 521 025,46	D4.1.4	Outras	201 756,24	139 151,29
R6	Venda de bens e serviços	4 164 014,90	4 661 127,44	D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00
R7	Outras receitas correntes	2 024 769,44	1 663 817,87	D5	Outras despesas correntes	829 659,04	690 244,75
	Receita de capital	10 820 499,48	10 177 708,84		Despesa de capital	9 290 414,51	4 231 499,48
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	D6	Aquisição de bens de capital	4 389 234,34	3 154 583,57
R9	Transferências e subsídios de capital	10 820 499,48	10 177 708,84	D7	Transferências e subsídios de capital	4 901 180,17	1 076 915,91
R9.1	Transferências de capital	10 820 499,48	10 177 708,84	D7.1	Transferências de capital	4 901 180,17	1 076 915,91
R9.1.1	Administrações públicas	10 463 180,96	9 547 396,62	D7.1.1	Administrações públicas	3 325 309,63	330 352,35
R9.1.1.1	Administração Central - Estado	0,00	41 801,82	D7.1.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - Outras Entidades	10 463 180,96	9 505 594,80	D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	1 017 471,52	0,00
R9.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	D7.1.1.3	Segurança Social	2 307 838,11	330 352,35
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	D7.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	D7.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - UE	346 953,58	619 305,92	D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00
R9.1.3	Outras	10 364,94	11 006,30	D7.1.3	Famílias	154 204,36	0,00
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	D7.1.4	Outras	1 421 666,18	746 563,56
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	26 196,74	27 763,80	D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00
	Receita efetiva (2)	79 634 572,46	85 500 590,99		Despesa efetiva (5)	83 220 219,03	77 402 325,80
	Receita não efetiva (3)	26 400,00	24 881,07		Despesa não efetiva (6)	33 770,97	35 323,91
R12	Receita com ativos financeiros	26 400,00	19 400,00	D9	Despesa com ativos financeiros</		



Demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza
UEVORA + SASUE

				Euros (€)			
Rubrica	Liquidações	2025	2024	Rubrica	Obrigações	2025	2024
	Receita corrente	11 002 548,95	11 137 397,20		Despesa corrente	901 691,79	1 689 781,40
R1	Receita fiscal	0,00	0,00	D1	Despesas com o pessoal	494 319,49	1 135 347,35
R1.1	Impostos diretos			D1.1	Remunerações certas e permanentes	192 728,35	1 118 157,78
R1.2	Impostos indiretos			D1.2	Abonos variáveis ou eventuais		1 710,66
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	9 388 429,76	9 692 100,83	D1.3	Segurança Social	301 591,14	15 478,91
R3	Taxas, multas e outras penalidades			D2	Aquisição de bens e serviços	134 919,83	362 618,74
R4	Rendimentos de propriedade			D3	Juros e outros encargos		
R5	Transferências e subsídios correntes	74 217,43	71 083,05	D4	Transferências e subsídios correntes	21 675,00	37 184,51
R5.1	Transferências correntes			D4.1	Transferências correntes	21 675,00	37 184,51
R5.1.1	Administrações Públicas			D4.1.1	Administrações públicas		1 634,00
R5.1.1.1	Administração Central - Estado			D4.1.1.1	Administração Central - Estado		
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades			D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades		1 634,00
R5.1.1.3	Segurança Social			D4.1.1.3	Segurança Social		
R5.1.1.4	Administração Regional			D4.1.1.4	Administração Regional		
R5.1.1.5	Administração Local			D4.1.1.5	Administração Local		
R5.1.2	Exterior - UE	74 217,43	71 083,05	D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	1 000,00	
R5.1.3	Outras			D4.1.3	Famílias	20 675,00	26 815,00
R5.2	Subsídios correntes			D4.1.4	Outras		8 735,51
R6	Venda de bens e serviços	1 322 811,49	1 194 427,02	D4.2	Subsídios correntes		
R7	Outras receitas correntes	217 090,27	179 786,30	D5	Outras despesas correntes	250 777,47	154 630,80
	Receita de capital	0,00	0,00		Despesa de capital	102 879,95	128 367,05
R8	Venda de bens de investimento			D6	Aquisição de bens de capital	102 879,95	128 242,05
R9	Transferências e subsídios de capital			D7	Transferências e subsídios de capital		125,00
R9.1	Transferências de capital			D7.1	Transferências de capital		125,00
R9.1.1	Administrações públicas			D7.1.1	Administrações públicas		125,00
R9.1.1.1	Administração Central - Estado			D7.1.1.1	Administração Central - Estado		
R9.1.1.2	Administração Central - Outras Entidades			D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades		125,00
R9.1.1.3	Segurança Social			D7.1.1.3	Segurança Social		
R9.1.1.4	Administração Regional			D7.1.1.4	Administração Regional		
R9.1.1.5	Administração Local			D7.1.1.5	Administração Local		
R9.1.2	Exterior - UE			D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo		
R9.1.3	Outras			D7.1.3	Famílias		
R9.2	Subsídios de capital			D7.1.4	Outras		
R10	Outras receitas de capital			D7.2	Subsídios de capital		
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	150,00		D8	Outras despesas de capital		
	Receita efetiva (1)	11 002 698,95	11 137 397,20		Despesa efetiva (4)	1 004 571,74	1 818 148,45
	Receita não efetiva (2)	0,00	0,00		Despesa não efetiva (5)	0,00	90 000,00
R12	Receita com ativos financeiros			D9	Despesa com ativos financeiros		90 000,00
R13	Receitas com passivos financeiros			D10	Despesa com passivos financeiros		
	Receita total (3) = (1)+(2)	11 002 698,95	11 137 397,20		Despesa total (6) = (4) + (5)	1 004 571,74	1 908 148,45

ANEXO 3 | PARECERES

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS****OPINIÃO**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)** (o Grupo), que compreendem o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de **129.698.409,56** euros e um total de património líquido de **89.673.361,59** euros, incluindo um resultado líquido negativo consolidado de **3.827.099,19** euros), a demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido consolidado, a demonstração dos fluxos de caixa consolidados, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)** em 31 de dezembro de 2025, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma de Contabilidade Pública (NCP) nº 22 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, a desempenho financeiro e dos fluxos de caixa da Entidade de acordo com a SNC-AP;
- Elaboração do Relatório de Atividades e Contas Consolidadas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias: e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificámos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtivemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- Avaliámos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificará a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- Avaliámos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Obtivemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- Comunicámos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Atividades consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**Sobre as Demonstrações Orçamentais Consolidadas**

Auditámos as **Demonstrações Orçamentais Consolidadas** da Entidade que compreendem a Demonstração Consolidada de Desempenho Orçamental (que evidencia uma Receita Total de **93.989.685,03 euros** e uma Despesa Total de **83.253.990,00 euros**), e a Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza (que evidencia uma Receita Total de **11.002.698,95 euros** e uma Despesa Total de **1.004.571,74 euros**), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das Demonstrações Orçamentais Consolidadas no âmbito da prestação de contas consolidadas do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)**. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) nº 26 – Contabilidade e Relato Orçamental.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o Relatório de Atividades Consolidado

Em nossa opinião, o Relatório de Atividades e Contas Consolidadas de 2025 foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor, e a informação nele constante é coerente com as Demonstrações Financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais, exceto quanto ao cumprimento da NCP nº 27 – Contabilidade de Gestão do SNC-AP, no que respeita às divulgações da informação obtida a partir do sistema de contabilidade de gestão, dado que ainda não se encontra plenamente implementado na UÉ e nos SASUÉ, um sistema de contabilidade analítica nos termos previstos na NCP nº 27.

As divulgações apresentadas no Relatório de Atividades Consolidado de 2025 não são suficientes para dar cumprimento ao exigido nesta norma.

Lisboa, 29 de abril de 2026

J. RITO & ASSOCIADA, SROC, LDA.

Representada por:

José Luís Freire Rito – ROC nº 822

GRUPO PÚBLICO UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO das
CONTAS CONSOLIDADAS**

Aos Membros do Conselho Geral,

No exercício das competências que legalmente nos estão atribuídas, e no âmbito da Revisão Legal das Contas que efetuámos vimos, na qualidade de Fiscal Único do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)**, apresentar e submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas do Grupo Público que constitui a UÉ, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

No decurso dos nossos trabalhos acompanhámos e analisámos os reflexos contabilísticos da evolução da atividade do Grupo Público UÉ, que abrange, para além da UÉ, os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ), a ZEA - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda., o PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, SA, a INEGI – ALENTEJO, e o CAMPUS SUL - Associação Interuniversitária do Sul, tendo procedido as verificações necessárias para cumprir as exigências impostas pela Revisão Legal das Contas Consolidadas e pelas disposições da Lei nº 3/2004 de 15 de Janeiro, republicada pelo artigo 7º do Decreto-lei nº. 105/2007 de 3 de abril e posteriormente alterada pela Lei nº. 64-A/2008, de 31 de dezembro, Lei-quadro dos Institutos Públicos.

A auditoria que efetuámos foi realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, e emitimos nesta data a respetiva Certificação Legal das Contas Consolidadas, expressando a nossa opinião sem reservas nem ênfases.

Apreciámos também o cumprimento pelo Grupo Público (UÉ) da regularidade das obrigações de carácter formal, contabilístico e fiscal, impostas por lei e/ou pelos estatutos, tendo procedido a leitura e análise do conteúdo das Atas do Conselho de Gestão e do Conselho Geral que reportam aspetos específicos da atividade económico-financeira das entidades consolidadas.

Auditámos as Demonstrações orçamentais consolidadas anexas da Entidade que compreendem a Demonstração do Desempenho Orçamental, a Demonstração da Execução Orçamental da Receita, e a Demonstração da Execução Orçamental da Despesa, as quais foram preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Quanto ao Relatório de Atividades e Contas Consolidadas foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor, e a informação nele constante é coerente com as Demonstrações Financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais, exceto quanto ao cumprimento da NCP nº 27 – Contabilidade de Gestão do SNC-AP, no que respeita às divulgações da informação obtida a partir do sistema de contabilidade de gestão, dado que ainda não se encontra plenamente implementado na UÉ e nos SASUÉ, um sistema de contabilidade analítica nos termos previstos na NCP nº 27.

As divulgações apresentadas no Relatório de Atividades Consolidado de 2025 não são suficientes para dar cumprimento ao exigido por esta norma.

Examinámos o processo de consolidação das Contas e tomámos em consideração as Certificações Legais de Contas emitidas sobre as demonstrações financeiras das empresas participadas sujeitas a revisão legal de Contas (PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, SA) e ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda.).

Obtivemos os documentos de prestação das contas consolidadas, designadamente o Relatório de Atividades e Contas Consolidadas, o Balanço Consolidado, a Demonstração de Resultados por Naturezas Consolidados, a Demonstração das Alterações no Património Líquido Consolidados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e o Anexo às demonstrações financeiras consolidadas e as Demonstrações Orçamentais Consolidadas (Demonstração Consolidada de Desempenho Orçamental e a Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza), documentos que foram examinados tendo em vista a sua exatidão substantiva e formal e a adequada adoção dos normativos contabilísticos aplicáveis ao Sector da Educação.

Assim, os documentos de prestação de contas consolidadas apresentados, bem como os documentos da revisão legal das contas consolidadas, na medida em que esclarecem os elementos contabilísticos, estão em condições de serem apreciados e votados pelo Conselho Geral.

Desejamos, ainda, expressar ao Conselho de Gestão e aos Serviços o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram no desempenho das nossas funções de fiscalização.

Lisboa, 29 de abril de 2026

J. RITO & ASSOCIADA, SROC, LDA.

Representada por:
José Luís Freire Rito – ROC nº 822